

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A transcrição deve ser citada da seguinte forma: Ana Cristina Pereira (transcrição paleográfica): Francisco Furtado (1587-1653). Corpo Epistolar. Cristina Costa Gomes (revisão paleográfica), in *Res Sinicae*. Base digital de fontes documentais em latim e em português sobre a China (séculos XVI - XVIII). Levantamento, edição, tradução e estudos (PTDC/LLT-OUT /31941/2017), coordenação de Arnaldo do Espírito Santo e Cristina Costa Gomes, Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, 2021, e-ISBN: 978-972-9376-58-0. <https://www.ressinicae.lettras.ulisboa.pt/4-1-corpo-epistolar>. [Consult. Data da consulta].

ÍNDICE

Doc. 1. — Carta ânua da China e Cochinchina de 1619, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; [1ª. via], Macau, Novembro 1, 1620. ARSI, Jap.Sin. 114, fols. 220r–233v.

Doc. 2. — Carta dirigida ao Padre Nuno Mascarenhas, Assistente de Portugal em Roma, sobre o ataque pelos jesuítas a alguns barcos chineses; 2ª. via, Macau, Abril 24, 1621. ARSI, Jap.Sin. 161-I, fols. 55r–55v.

Doc. 3. — Carta ânua da China do ano de 1620, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Superior, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; 1ª. via, Hangzhou, China, Agosto 24, 1621. ARSI, Jap.Sin. 114, fols. 234r–261v.

Doc. 4. — Carta ânua da China do ano de 1621, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Superior da Missão, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; Hangzhou, Setembro 8, 1622. BAJA, 49-V-5, fols. 309r–335v.

Doc. 5. — Carta ânua da Vice-Província da China do ano de 1623, escrita pelo padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi em Roma; Hangzhou, Abril 17, 1624, 3ª. via. BAJA, 49-V-6, fols. 105r–131v.

Doc. 6. — Carta ânua da Vice-Província da China do ano de 1624, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, em Roma; 3ª. via, Hangzhou, Abril 17, 1625. RAH, 09-07236bis, Leg. 21bis, fols. 282–322v .

Doc. 7. — Dois capítulos de uma carta do Padre Francisco Furtado dirigida ao Padre Manuel Dias Sênior, sobre a fome na Missão da China; Singam, Xensi, 2ª. via, Julho 20, 1634, numa carta com extractos de diversas citações de diferentes autores, para ser lida pelo Padre Geral, [s.l.,] [s.d.]. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 152r-153r.

Doc. 8. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral M. Vitelleschi em Roma, sobre o método de missão da Companhia de Jesus e sobre os ritos chineses; 2ª. via, China, Novembro 10, 1636. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 164r-165r.

Doc. 9. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Manuel Dias Sênior, Visitador do Japão e da China em Macau, sobre os favores do rei aos jesuítas e sobre a subjeição da Coreia aos Tártaros; Pequim, Junho 25, 1637. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 177r-178v.

Doc. 11. — Capítulo de uma carta que o Padre Vice-provincial Francisco Furtado escreveu ao Padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre a entrada de alguns religiosos da Ordem de São Francisco em Pequim. Pequim, Agosto 18, 1637, citada pelo Padre Visitador Manuel Dias Sênior a destinatário desconhecido, Macau, Março 16, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 179.

Doc. 12. — Carta do padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre os baptismos na Vice-província da China em 1637; Nanchang, Janeiro 1, 1638. BAJA, 49-V-12, fols. 199r-207v.

Doc. 13. — Doc. 13. — Capítulo de uma carta que o padre Vice-provincial Francisco Furtado escreveu ao padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre algumas questões relacionadas com a reforma do Calendário; Pequim, [s.d.,] citado pelo Padre Visitador Manuel Dias Sênior, Macau, Março 16, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 180v.

Doc. 17. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre o elogio do rei aos padres e a pensão do padre Adam Schall; 1ª. via, Nanchang, Dezembro 24, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 217r-218v.

Doc. 19. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral *Muzio* Vitelleschi, sobre o estado da missão da China; Novembro 5, 1639. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 221r-223r.

Doc. 21. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Francesco Sambiasi em Nanquim, sobre as questões do calendário e do padre Adam Schall; Pequim, Maio 17, 1640. ARSI, Jap.Sin. 142, fols. 14r-15v.

Doc. 22. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre vários assuntos do estado da Missão; 3^a. via, China, Fevereiro 2, 1641. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fls 228r–229r.

Doc. 38. — Cópia das Ordens do Padre Visitador Francisco Furtado, sobre a fundação da Residência da Cochinchina; Macau, Setembro 30, 1651. BAJA, 49-IV-66, fols. 33v-34r.

Doc. 40. — Carta do Padre Visitador Francisco Furtado, dirigida ao Padre Luís Brandão, Assistente de Portugal em Roma, sobre as questões do calendário e a ida do Padre Martino Martini a Roma; 3^a via, Macau, Janeiro 15, 1652. ARSI, Jap.Sin. 142, fols. 158r-159v.

TRANSCRIÇÕES

Doc. 1.— Carta ânua da China e Cochinchina de 1619, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; [1ª. via], Macau, Novembro 1, 1620. ARSI, Jap.Sin. 114, fols. 220r–233v.

[Anua da China E de Cochinchina De 619]¹

[fol. 220r] Muito Reuerendo *em Christo* Padre Nosso.

Na annua de 618. se escreueo como o *Senhor*, *que imperauit uentis et mari et facta est tranquillitas magna* [ordenou aos ventos e ao mar e seguiu-se uma grande bonança], ya desfazendo os nublados da perseguição em hum leue, e suaue rocio, *que seruem* mais de fertilizar os campos, *que* de os alagar e consumir. E ainda *que* os nossos procurão de proceder *com* cautella e resguardo, ate *que* o tempo, esquecendo-sse o passado, lhes traga mais comodidade. Comtudo os *christãos* sempre procederão *com muita* liberdade, aiuntando-sse *em* as casas *que* pera isso tem determinadas, tratando das cousas de Deos, Cathequizando os *que* de nouo se *querem* conuerter, e declarando-sse em alguãs partes *por christãos* com o titulo glorioso do Santissimo Nome de Jesus, *que* sobre as portas escreverão.

Estiuerão este anno dentro da China quinze da *Companhia*, oito padres, e sete *Jrmãos*. Em Pekim estão os nossos em tres lugares, na Casa do Saluador dous *Jrmãos*. Em caza de Dom Nazario hum *padre*, e em a do Doutor Martinho outro *padre com hum Jrmão*. Em Ham cheu quatro padres e tres *Jrmãos*. Na *prouincia* de Kiam si estam os nossos em dous lugares, em Nancham *Cidade* Metropoli daquela *prouincia* esteue hum *padre* e hum *Jrmão*. Em Kien cham outra *Cidade* da mesma *prouincia* hum *padre*. De Ham cheu, onde *por* ser a principal casa da Missam residem o Superior della [fol. 220v] e os mais dos nossos, se fizerão alguãs Missões, uesitando os *christãos* *que* estam em diuersas partes sem *quem* lhe parta o pam, *por* não dar ainda mais de si o tempo, como NanKim e Xamhai; do fruto *que* se colheu falarei mais abaixo.

Em este anno de 619. chegou de Europa, pondo fim a huã bem comprida perigrinaçam o *padre* Nicolao Trigaucio. Quis Nosso *Senhor* trazer a saluamento a liuraria, e outras *muitas* peças de preço, *que* deuemos a sua industria e negoçeação, e *muito* mais a liberalidade e *Sancto* zelo *com* *que* *muitos* principes catholicos fauoreceram esta Missam, mandando *muitas* cousas de preço pera ajudarem como podem a conuersam de hum tam

¹ A carta apresenta-se sem título. Adoptou-se o título da cópia deste mesmo manuscrito in ARSI, 121, fols. 116r–131v.

grande Reino: offerecendo a esta noua Igreja sempre seu fauor e liberalidade, se aos principios forem, como esperamos, respondendo os fins. Dos padres, e Irmãos *que* de Europa partiram, uieram da Índia no mesmo anno quatro em diferentes galeotas, huã das quais em *que* uinham dous *padres* nossos, e o melhor das cousas *que* de Europa traziam, de Malaqua doze ou quinze legoas se achou de noite com uento fresco sobre hum baixo, em o qual esteue duas ou tres horas; aleiaram parte da carga pera poder a Galeota ter fundo mas *nem* assi puderam sair do baixo; acudiram os nossos padres, e com elles todos os mais, pello remedio a hum caixam de reliquias *que* traziam pedindo *por* intermeio dos *sanctos* ossos as almas bem auenturadas, e *por* meo dellas a Deos os liurasse; sentiram logo o fauor dos *Sanctos*, *porque* a Galeota *que* todo aquelle tempo esteue tocando no baixo de maneira *que* toda estremecia, temendo [fol. 221r] os pobres nauegantes a cada pancada *que* se abrisse, se foy saindo achando *por* momentos mais agoa te finalmente chegarem a Malaqua, e daíy a Macao a saluamento. Faz-me parecer este caso milagroso a qualidade e natureza do baixo *que* ainda *que* não de pedra, era de area e barro duro, como se uia no prumo, bastante *pera* se abrir a galeota a primeira ou segunda pancada, como no mesmo anno se abrio e perdeo outra em semelhante restinga. Podemos attribuir esta marauilha a intercessam dos *Sanctos* ou a singular prouidencia *que* Deos tem e mostrou *muitas* ueses das cousas desta Missam, mas de huã maneira e de outra de tudo he a gloria Sua.

Os Doutores Paulo, Leam, e Miguel, *que* dezejam e *procuram* com todas as forças a conuersam deste Reino *pedem* instantemente que entrem *padres* novos *pera* aprenderem a lingua. E assi este anno de 619. entraram dous *padres* aynda *que* hum delles, *que* era o *padre* João Uremano Dalmata leuou Deos *pera* si em o caminho *em* Casa de Dom Pedro, de cuio ditozo fim se escreuera outro anno: os mais *padres* *que* estauam *em* Macao desterrados entraram *com* o fauor diuino cedo, *porque* ia o tempo uay dando lugar *pera* isso. Os quatro *que* da Índia uimos estamos em Macao esperando tambem o *quamotum* [deslocação] na occasiam das feiras, *que* em Cantão se fazem duas ueses no anno em Nouembro, e Abril deixando ia *pera* isso creçer o cabelo, e barba.

Não sairei fora do costume se breuemente tocar no estado temporal da China. As guerras entre os Chinas e Tartaros [fol. 221v] seus uezinhos, de *que* na annua passada se escreueo, continuaram e *continuam* com grandes perdas de gente e tomada de *algũas* Cidades da China. Este anno de 619 aiuntaram os Chinas hum grande exercito, em *que* foram os melhores capitães *que* no Reino auia, e hum grande numero de coreos *com* *que* o seu Rei ajudou ao da China, mas *com* todo este poder foram rotos dos tartaros, ficando no campo mortos quasi todos os Capitaens de nome e sicoenta mil soldados, em *que* entraram des ou

doze mil coreos, dos *que* uieram do socorro. Em outras execusões *que* os tartaros fizeram entraram duas cidades mataram e catiuaram *muita* gente, e leuando todo o bom dellas as deixaram assoladas. Destruiram *hum* regulo Tartaro *que* nos confins da China tinha seu estado por ser amigo e confederado dos chinas. Causaram estes successos geral temor e perturbacão em todo o Reino principalmente na Corte de Pekim. Despeiou-se de *muita* gente recolhendo-se cada *hum* a sua *provincia*. Deu-se ordem *pera* *que* ouuesse noua uigia *por* toda a cidade de Pekim como *quem* tinha o inimigo tam perto que dizem estara da Corte tres jornadas: ordenou-se *que* as portas da Cidade se não abrissem, senão *com* sol, e com elle se fechassem, pondo-se a todas ellas bom numero de soldados, *porque* segundo he uasta esta cidade podiam os Tartaros entrar disfarçados e occupar Pekim sem serem sentidos.

Os mandarins *grandes* que estauam na Corte pediram *por* *muitas* uestes a el Rey quizesse sair não ha guerra mas a huã sala *pera* se tratar *em* sua presença do remedio dos trabalhos *que* se temiam mas *nem* isto poderam alcançar E contentando-se *com* despachar de seu real thezouro quatrocentos mil cruzados *pera* pagos [fol. 222r] dos soldados, cometeo os mais *negocios* ao concelho de guerra.

Acrecentou esta perturbação na Corte, e Reino todo, os cometas *que* este anno appareceram, os quais *porque* foram uistos na Jndia e Europa, não ha *porque* os descreuamos, pois de la nos uieram na forma em *que* ca forão uistos. No principio do mes de Março se cobrio o çeo *em* Pekim ao meyo dia de huãs nuens uermelhas tão grossas, *que* impediam a luz de tal modo, *que* era necessario nas casas acenderem-se candeas, e durou quasi ate noite. Destes e outros sinões deram memorial os mathematicos do Reino (*que* tem *por* officio auizar a el Rey do *que* acontece extraordinario) dizendo *que* aquelles prodigios pronosticauam trabalhos e mortes nos grandes e derramamento do pouo. Auisaram tãoobem a el Rey (como o costumam fazer *muitas* uestes com asas liberdade) que emmendasse alguns erros, e faltas no gouerno, e obedecesse ao Ceo, cuio filho era e assi cessariam os males, de *que* o Ceo como piadoso pay seu o auisaua.

Com estes auizos assi do çeo como dos *homens* ordenou el Rey *que* *por* alguns dias se fizessem na Corte demonstrações publicas de penitencia, e assi mandou *que* os mandarins deixassem os uestidos de seda, nam trouxessem sintos de ouro, prata, pedras *preciosas*, e calamba, como costumam, *que* ieiuassem *com* todo o pouo prohebendo *que* se não matassem porcos uacas e outros animais *que* comem, aduertindo-os como elle e toda a Corte faziam o mesmo. Mandou tãoobem fazer solenes sacrificios pellos defuntos na guerra, e *que* aos filhos de todos os capitães *que* na batalha morreram se fizesse merçe. Com estas obras procura el Rey [fol. 222v] desuiar o golpe da iustica diuina *que* ue cair sobre seu reino, ainda que nos

parece quer Deos castigar os grandes peccados deste reino, entregando-o (como custuma muitas ueses) a nações estrangeiras, e porventura *por* meyo do castigo fazer-lhe merçee de facilitar sua conuerçam.

Da Christandade de Pekim.

O feruor, zelo, e uertudes do Doutor Paulo *que* agora reside na corte com os officios *que* el Rey lhe encomendou como ia se escrueueo pedem, antes me forçam com todo o direito *que* escreua de suas cousas no primeiro lugar, o feruor e Zelo que esta Nação tem da promulgaçam do Euangelho se pode com *muita* rezão chamar apostolico e tanta força lhe faz a charidade de *Christo que* o pensamento e cuidado *que* mais o acompanha he como fora a *Christo* conhecido, reuerenciado, e amado em todo este Reino, e *porque* entende *que* os da *companhia* sam aquelles por *quem* ha-de uir a saude, e redempçam a China procura *com* todas as forças *que* entrem obreiros novos pera aprenderem a lingua e ajudarem depois aos *Companheiros*. Aproveitou-sse da occasião da guerra pera este fim. Deu memorial a el Rey como na cidade de Macao, que mercadores estrangeiros habitauam auia gente guerreira e de tanto brio e animo *que* pocos delles bastauam *pera* encontrar o inimigo, e ainda rompe-llo e desbarata-lo, e *que* usauam de armas de fogo tam poderosas *que* 4 ou 6 (falaua de artilharia) bastauam *pera* atemorizar e desbaratar hum poderoso exercito. Duas cousas pretendia nisto Paulo 1^a. abrir caminho a Macao *pera* mais trato e familiaridade com o reino, *que* sem duuida alcançaria seruindo-sse El Rey dos portugueses; pretendia mais *que* a sombra dos bombardos e bombardeiros entrassem alguns [fol. 223] nossos, não despachou logo el Rey este memorial, *porque em* negocio de meter estrangeiros no Reino procede muy deuagar, mas sem duuida com o fauor do çeo esperamos alcançar a Paullo o *que* deseia. O anno *que* uem se escreuera o sucesso desta *pretençam*.

Não se contenta este feruoroso Varão *com que* Christo seia conhecido na China, mas ia trata da conuersam dos Reinos uesinhos. Meteu outro memorial a el Rey em *que* lhe dezia conuinha a seu real seruiço mandar embaixador ao Rey da Coreia, o qual lhe desse os agradecimentos do socorro do *que* atras falei, consolando-o iuntamente na perda dos seus: e *pera* tãobem naquelle Reino exercitar os corias na milicia *pera* os socorros *que* esperauam. Offerecia-sse e pedia se quizesse el Rey delle seruir nesta Jornada, pretendia Paulo nesta occasião meter na Coria os nossos, e por seu meyo conuerter aquelle Rey, o qual, como respeita o da China como Emperador, sem duuida faria bom agazalhado, aos que uia leuaua comsigo e tam fauorecidos e estimados seu Embaixador. Pretendia mais abrir a China pella Coria correspondencia com Macao *por* onde seria mais facil o socorro dos portugueses *que*

elle enculcaua a el Rey, e a entrada dos nossos *que* elle pretendia. E ainda dezia *que* auia de fazer *com* o Rey da Coria fizesse *em* seu Reino huã boa fortaleza e *que* a entregasse aos portugueses *pera* fazer rosto ao Japam; e que aquella fortaleza entregue a tal gente tam fiel e guerreira lhe seria de seu Reino hum forte moro, como o era tambem a China pella banda da *provincia* de Cantão a cidade de Macao. Despachou el Rey ao Doutor Paulo *por* seu embaixador *pera* a Coria, ficou com o despacho contentissimo tendo *por* incomparauel beneficio de Deos, sendo elle [fol. 223v] tam digno de cousas mayores, *por* lhe parecer se abria caminho *pera* fazer hum grande seruiço a *Christo* Nosso *Senhor*. Tanto *que* teue este despacho foi logo a Jgreia a dar a nosso *Senhor* as graças e mandou chamar o *padre* Superior da Residencia de Pekim *pera* *com* o *padre* *que* estaua naquella ocasião em sua casa consultassem o *que* se deuia fazer *pera* esta Missam de *que* tanta gloria de Deos se esperaua; chegando o *padre* Lancouze a seus pes Paulo dando-lhe tambem as graças *por* ter alcançado de Deos com suas oraçoes e Missas este tam bom despacho. Determinou-se entre os *padres* *que* fosse *com* o Embaixador hum delles *com* hum Jrmão; deu-se ordem *que* logo se imprimissem muitos liuros, dos que os nossos computaram e seruem mais *pera* dar noticia dos misterios de nossa *sancta* religiam. Neste ponto estaua Paulo fazendo-sse prestes *pera* levar *com* a embaixada de seu Rey a de seu Deos aos Corios; parece *que* ainda não hera chegada a hora da conuersam daquelle Reino, *porque* estes bons principios se disfizeram com hum memorial que hum mandarim deu a el Rey, em *que* dezia não conuinha o seu seruiço apartar da Corte a hum homem, de tanta prudencia, letra e uertude e tam Zelador de seu seruiço e bem comum como era o Doutor Paulo, principalmente quando os tempos corriam tam duuidosos, e que aquella iornada se podia muy bem fazer por qualquer outro *que* na Corte não fosse tam necessario a seu seruiço. Pareço bem a el Rey o *que* lhe este mandarim propos, e despachando ao Doutor Paulo na Corte *com* tres offiços todos de muita honra e confiança, ordenou *que* ficasse nella.

Foy esta resolução d'el Rey aprovada e festeiada de toda a Corte, *que* conhecia bem quanto a enche este homem, so elle [fol. 224r] e os *padres* se intristeceram *por* lhes escapar das mãos occasião tam boa de entrar na Coria. Bem se deixa nisto uer o zelo ardente de Paulo, pois todos os offiços *que* el Rey na corte lhe deu, teue *em* menos *que* a iornada da Coria *que* *por* *Christo* queria fazer, *por* certo *que* não he dos que *quaerunt quae sua sunt, et non Jesu Christi* [procuram o que é seu e não o que é de Jesus Cristo].

Sete ou oito annos auia *que* na Corte andaua requerendo hum officio militar o Doutor Martinho mandarim de armas, gastara o *que* tinha e ia lhe ficauam poucas esperanças de alcançar o *que* pretendia. Agora o fes despachar o Doutor Paulo *porque* o officio *que* pedia

era o primeiro lugar dos assessores a seu tribunal, a cuja conta esta exercitar os soldados na milicia he fazer os pagamentos. He pera louuar a Deos uer o feruor *com que* estes capitaens deseiam, e pretendem promover as cousas de Deos, ambos procuram *com* todas as forcas a conuersam dos soldados, que mais tratam, e dizem ham de ancorar em o Campo em meyo dos arrayais o santissimo sinal de nossa redempçam; e em lugar do Deos das armas, *que* a gentilidade sinica; como o da antiga Roma, tambem uenera, determinam levantar a *imagem* do Saluador comprindo a *Christo* seu Eterno *padre* ainda oje o *que por* Dauid lhe prometeo quando lhe disse *que* dominaria *em* meyo de seus inimigos; e ainda *que* os pecados deste reino nos poem em desconfiança de seu remedio, e zelo *com que* estes Capitaens deseiam fazer a *Christo* conhecido, nos fas *que* esperemos de sua poderosa mão algum bom successo.

Os mais *Christão* de Pekim procedem *com* feruor; tem todos os meses suas iuntas *em* alguãs casas *que* pera isso escolheram, as quaens uay hum *Jrmão* praticar-lhes as cousas de Deos; os padres [fol. 224v] *que* estam em casa de Nazario e Martinho acodem a administrar os sacramentos com o resguardo e cautela *que* o tempo pede. Alem das iuntas *que* os *christãos* fazem cada mes, tem outras cinco ou seis maiores na nossa Igreja do Saluador a que concorrem quasi todos. Este anno se celebrou a festa do Natal *com* muita deuocão, foy hum *padre* a dizer-lhes as missas, as quaens se celebraram com musica de instrumentos, e todo o apparato possiuel ao tempo e ao lugar. As missas se encheu a igreja e depois dellas ouue pratica, e *pera* o *padre* lhes mostrar mais amor conuidou *pera* o cantar 10 ou 12 mais honrrados. Esteue o *padre* nesta Igreja quinze dias em os quaens confessou a muitos e consolou a todos.

Os que receberam o *Sancto* baptismo *em* Pekim este anno não foram mais *que* uinte; entre elles conto hum *Doutor* de armas, o qual indo a Pekim aos exames pousou *em* casa do *Doutor* Martinho, *com* cuiu exemplo e praticas o trouxe Deos assi; *pera* aparelho do *Sancto* baptismo ieiuo-se os tres dias antes e depois se baptizou da mostras de ser bom *christão*. Os mesmos dias de ieium tomou *por* aparelho de huã confissam geral *que* fes o *Doutor* Martinho, e sua molher e filhos; os quaens todos enueiando o ditozo estado de seu hospede, que limpo e puro ficaua *com* o *Sancto* baptismo, quizeram banhar-se *perfeitamente* no segundo baptismo da penitencia.

Pera sepultura comum compraram os *christãos* huã horta bem cercada; a compra se fez em nome de Dom Nazario, *pera que* o respeito *que* todos lhe tem *por* ser parente d'el Rey enfresse nossos emulos principalmente Eunucos, *que* tem no mesmo sitio suas ortas, e quintas, e deseiauam muito aquelle cham *por* ser muito fresco, mas [fol. 225r] como sabem *que* Nazario o comprou não se atreuem os Eunucos a bulir *ne* falar. Pos logo Nazario na

horta hum Abegam *pera* que della tiuesse cuidado, e deu a dous Christãos cargo de sitio *pera* efeito de dar e repartir as sepulturas, e negociar os enterramentos, dos Rendimentos e outras esmolas *que* *pera* isso *fazem* os *christãos*.

Este anno nos alcançaram os doutores Paullo e Miguel de dous mandarins duas *prouizoens* com *que* os *Jrmãos* *que* *estam* na casa do Saluador ficam seguros e descansados se algum dos Eunuchos, *que* tudo reboluem, quizer entender *com* elles. Mandaram-se tãobem tresladar de boa letra as chapas antigas pellas *quae**ns* fes el Rey doaçam aos nossos daquella quinta e pregadas em duas taboas foram postas na igreja, guardando-sse *muíto* bem os *originae**ns*.

Quando os nossos ainda estauam na Corte, mas mandados ia *que* della se saissem, deram hum memorial em sua defesa mas nunca teue entrada a el Rey, *porque* nossos emulos tinham tomadas todas as portas *pera* *que* El Rey não soubesse a inocencia dos nossos, nem se diulgasse pello Reino, *porque* he custume da China *correre**m* *por* toda ella os memoriaes *que* el Rey despacha *por* meyo daqueles, *que* ganham sua uida em levar *por* todo o Reino o *que* soçede na Corte. Este anno (não se sabe *porque* occasiam, mas parece *que* foi odio de algum contra o *Xim* que perseguio os nossos e os fes sair da Corte) foi o memorial *que* os nossos deram deuulgado, e leuado *por* todo o Reino, e *por* esta uia conhecida em todo elle a inocencia dos nossos, e o mau animo, E iniustiça do *Xim* nosso aduersario. Bom auogado tem a causa *que* tem Deos por Si [fol. 225v].

Caza de Ham cheu.

Receberam o *Sancto* baptismo este anno na *Christandade* de Ham cheu cento e sinco adultos, entre os *quae*s conto o filho mayor do Doutor Miguel o qual *com* as *grandes* deligencias de seu pay, E *muíto* mais *por* intercecam de Sam Carlos recebeu nossa *sancta* ley, E *por* se mostrar agradecido ao *Sancto* *por* cuiu meyo iulga ter recebido do çeo esta merçe se quis chamar Carlos. Foy este mancebo *filho* de Miguel não so no Corpo, mas tãobem nalma como *Sancto* Agustinho de *Sancta* Monica: não se pode facilmente contar as praticas *que* lhe fazia, o feruor E solitud *com* *que* lhe praticaua, não menos os Jeiuns e diciplinas *que* *por* elle fez, as oraçoens *que* *por* elle ofereceo ate *que* finalmente este sendo o ultimo meyo a interceção de Sam Carlos alcançou o *que* desejava.

O Zello deste bom *christão* não para em os de sua Casa, mas abraça no desejo o Reino todo; seu principal cuidado he dar a conhecer a outros o bem *que* em *Christo* achou. Abrio junto a sua casa huã escolla a *que* chama, da piedade, à qual uão alguns mancebos de boas partes *pera* letras: *pera* os ensinar lhe buscou hum Mestre bom Letrado e bom *christão*: aqui

se exercitão na Composição sinica e o mesmo Doutor Miguel os uezita *muitas* uezes, e examina *pera* que *com* este exercicio creção no saber e possão alcançar nos exames bom lugar: e esto tudo *pera que* creçendo estes mançebos e saindo bons Letrados e mandarins tenham os *Christãos* nelles fauor e as cousas de Deos emparo. Com exemplo e particas [sic] do Doutor Miguel e do Mestre ordinario se fizerão ia alguns *Christãos* e creçem na estima das cousas de Deos, e guarda dos mandamentos; aos [fol. 226r] mais uertuosos faz Miguel mayores mimos da premio *pera* que todos se esforcem a merece-los.

Mandou tãobem imprimir *com muito* gasto *grande* numero de uarios liuros *que* os nossos na China compuzerão, *pera que* espalhando-sse *por* todo o Reino em todo elle se conheça *Christo*. Quando o *padre* pratica ouue *com* grande atenção, não somente pello *que* lhe releua, mas *pera* mostrar tãobem aos mais *christãos* como hão de ouuir E estimar as palauras de Deos, E depois de acabada a pratica toma a *muitos* dos *christãos* e aos *que* lhe parece mais necessario de nouo lhe inculca E intima os pontos mais importantes.

Na morte de sua May foy grande o Zelo *que* mostrou de sua saluação *procurando que* os *padres* *muitas* uezes uezitassem, preparassem, confessassem E consolassem, E assi como pellas orações esmolas E jejuns do *filho* se *conuerteo*, como se tem escrito. Assi tãobem pella piedade E deligencia do mesmo acabou *santamente*. *Pera* as exequias fez levantar no lugar da sepultura huã [sic] altar em *que* poz a *imagem* do Saluador; chegando o acompanhamento ao lugar da sepultura fez *que* todos assi *christãos* como Jentios fizecem grande reuerencia a *imagem* E queimaçem cheiro. Hum dos *padres* disse os responsorios costumados E fez as mais ceremonias eclesiasticas. Mandou Miguel aquelle dia ao tronco *grande* quantidade de arroz e uinho *pera* os pobres. Este enterramento da May se fez juntamente *com* o do pay o qual morrera hum anno antes, gastando em as sepulturas, *conforme* o costume sinico *muitos* crusados. Mas o *que* mais estimou nestas exequias foi acharem-çe em sua casa coatro *padres* da *Companhia* *que* lhe fizerão o officio levantando *pera* isso huã Essa muy graue cuberta de damasco preto bordado, em a qual ardião mais de cem uellas de cera; depois do officio disseram todos os *padres* missa *com* cazullas frontais E todo o mais ornato do mesmo *que* a Essa E capella toda estaua cuberta, assistindo ao officio [fol. 226v] E missas *muitos* *christãos*, e *com* particular deuocão E reuerencia o *Doutor* Miguel.

Desejou *muito* Miguel, e assi o *procurou com grande* instancia *que* os nossos nesta Casa de Ham cheu não gastasse cousa alguã tomando elle todos os gastos a sua conta, mas por bons respeitos não pareceo bem ainda gora aceitar o *que com* tanta uontade offerecia, mas não podem deixar os *padres* de aceitar as esmollas *que* ordinariamente faz sem offenderem, principalmente *pera* a igreja. O exemplo de Miguel seguem sua molher e filha. Este anno

fizeram ambas a sua custa *hum bello ornamento*, tres *frontaens*, *cazullas* e *dalmategas*, E o mais competente tudo de damasco reçado com uarias flores e passaros, toda esta casa, finalmente se ocupa *em* seruiço de Deos e da *Companhia*.

Deos, Nosso *Senhor* lhes paga bem estas obras nam so no seu dobro que são os bens da alma, mas tãobem na mesma moeda de bens *temporaens*; porque pegando-sse o fogo a huãs casas *que estauam* juntas a outras suas em que tinha *muita* fazenda, chegou o fogo *que* em breue comsumio as casas uesinhas, as portas das casas de Miguel, mas como *quem* não tinha licença pera entrar parou, ou *por* respeito *que* teue as cousas deste bom *christão*, ou *porque* lhe estorou o passo *hum agnus dei* [cordeiro de Deus] que no fogo se lançou; Deste sucesso uieram *muitos* dar os parabens ao *Doutor* Miguel, e dezião que a imagem do Saluador *que* em casa tinha o defendera daquelle *grande* e proximo incendio. Em reconhecimento desta merçe de *Nosso Senhor* mandou fazer Miguel huãs fermozas galhetas de prata *pera* seruiço das Missas do altar *mayor*.

A exemplo de Miguel se esforço os *Christãos* a uiuer como taes *porque* sempre foy grande cabedal *pera* uiuer bem ter exemplos *que* imitar, e tanto costumão ser mais poderosos *quanto* sam de maiores pessoas. Miguel he o Norte, *porque* todos se governam, o sol *que* todos allumia, o fogo *que* a todos aqueyta, finalmente o exemplar *que* todos os bons e feruerosos procurão imitar. Aos uirtuosos exemplos [fol. 227r] de Miguel aiuntarei os de *hum* homem *que* serue oie em nossa Casa chama-sse Paulo, antes Bonzo recebeo² o Sancto baptismo, e procedeo depois de *christão com* tantas mostras de sanctidade, *que* não somente aos de fora, mas aos *padres* E *Jrmãos* de Casa edefica, e espanta com seu feruor e deuocão. E certo he *pera* louuar a Deos *uer que* em *hum* tronco de *hum* catapereiro de *hum* Bonzo pode e quis sua bondade enxertar huã aruore de tam suaues frutos. Gostou tanto de *Deos que* todo o *tempo*, *que* do seruiço de Casa lhe fica *emprega* na oração mental ou uocal e em praticar das cousas da Saluação *porque* desta charidade de Deos lhe nasse, como *filho* legitimo *hum* grande desejo de Saluação dos proximos. *Pera* isto se ajuda do officio *que tem* em casa de comprador; *quando* uay fora busca *com muita* diligencia os pobres miseraues *que* estam pellas ruas acabando com pobreza e doença, limpa-lhes as chagas, e concerta-lhos o pobre lugar *que* lhe serue de cama, *procura*-lhes esmollas, depois de os ter *com* estas obras aliuiados, e consolados pratica-lhes de Deos, declara-lhes os misterios de nossa sancta fé, e por este meyo concorrendo *Deos com* as feruorosas palauras deste humilde pregador fez receber o Sancto baptismo a *muitos que* pouco depois *que* o receberam se foram *pera* o ceo. Indo *hum* dia *por* huã rua encontrou *hum* homem fazendo *hum* caixãozinho *pera* *hum* morto, e dizendo-lhe *que*

² The word is repeated in the Ms.

era *pera hum* filhinho seu, *que* estaua morrendo, persuadia-lhe o bom *christão que* procurasse pois era *pay* fazer a seu *filho* o mor bem *que* podia dando-lhe *hum* Reino eterno so com huã poca de agoa; *emfim* fez baptizar o menino e logo pocos oras depois spirou e se foi *pera* o ceo. Não para na morte o officio da *charidade*, *porque* depois de *morrerem*, os *que* com a agoa do *Sancto* baptismo *procurou* que uiuessem *pera* sempre, pede esmola o necessario *pera* o caixão e dae-lhes sepultura. A uirtude da obediencia tem amor e deução como [fol. 227v] se de menino a uotara, E assi treme de se apartar *hum* ponto da uontade dos *padres* e *Jrmãos*. He tão *bem muito* mortificado, e humilde, *porque* não tendo *em* casa mais *obrigaçam que* o de comprador, em uindo de fora todo se ocupa *em* ajudar os moços de seruiço e nos officios mais baixos, e não se contenta senão *com* seruir no mais baixo aos mais baixos moços da casa. Parece-me este *christão* e outros semelhantes uertude no meyo da gentelidade da China tam dissolutas fermosas *peras* ou muy doces figos no meyo dos montes incultos e desertos *harredos* e *inhabitaueis*.

Não quero deixar outro exemplo de huã molher uirtuosa. Era esta de poca casada *com hum* gentio, e foi o mesmo ir-se de casa do *pay* *pera* a do marido, *que* por-se em *hum* campo de dura batalha, *porque* o demonio começou a trata-la *muito* mal fazendo-lhe *grandes* medos de noite tudo a fim de lhe fazer adorar pagodes como fazia seu marido, e os mais de Casa *porque* so ella *em* casa era *christã*; mais sentia a pobre molher a guerra *que* lhe fazia o marido *com* os parentes *procurando* todos persuadir-lhe *com* importunas rezões *que* adorasse os pagodes, *pera que* se uessem liures da ma uida *que* a todos *por* sua causa daua o demonio, *que* o mau tratamento *que* o demonio lhe daua, mas a boa *christã* satisfazendo ao marido e aos mais *com* prudentes rezõis lhes prometeo paz na Casa com a ausencia daquelle mau spirito, *que* em ella os molestaua, lançou mão da *sancta* cruz contra o demonio, aruorou em Casa poem-se de joelhos diante della, encomenda-sse a Deos, de todo coração, fogio o demonio uencedo e *nunca* mais foy sentido em aquella casa, e a boa *Christã* ficou mais constante com a uitoria.

Com este se parece outro caso *que* aconteceu a *hum* criado do *Doutor* Miguel, ao qual atormentaua o demonio e lhe aparecia em horrendas figuras *muitas* ueses. Recorreo Miguel aos *padres* foy *hum* delles a fazer os exorcismos ao moço mas não foram necessarios, *porque* bastou o sinal [fol. 228r] da cruz *pera* o maligno spirito fugir. Ficou o moço *totalmente* liure e sam, e reconhecendo a uertude de *Christo* na cruz, quis ser cathequizado, e recebeu o *Sancto* baptismo, e assi o demonio *que* se não contentou *com* morar na alma deste pobrete foy lançado dalma e do corpo *com grande* gloria de *Christo*, com este caso ficaram os *Christãos* *muito* confirmados e consolados uendo e palpando *com* as mãos a potencia da cruz de

Christo. Não cessava o *Doutor* Miguel de contar este exemplo a todo mundo louuando e emgrandecendo a Sanctidade de nossa *Sancta* ley e de seus ministros.

Christandade de Nan Kim

A christandade de NanKim, ainda *que* sem seus ordinarios pastores *que* estam ausentes pellos sucessos passados, não deixa de se conseruar, e ir adiante antes com os uentos da persiguiçã*m* lançou mais fundas raizes, *pera* maior comodidade de se pudere*m* ajudar os *christãos* huns aos outros sem rumor e perigo de serem *por* isso molestados fizerão entre si como oito congregações fazendo dellas cabeças os *Christãos* mais intelligentes, nas cousas de Deos; nestas congregações se ajuntam nas casas *pera* isso assinadas, lem liuros spirituaens, praticam das cousas de Deos. Visitão aos *Christãos* doentes, ajudam-nos com o necessario, acodem a falar huns *por* outros diante dos mandarins, *quando* tem alguma cousa; emfim tratam-se como Irmãos; retrato dos *que* Sam Lucas dezia *que* tinham *cor unum et anima una* [um só coração e uma só alma].

As molheres quizerão tambem ter sua congregaçã*m* particular *pera* *que* sem o peio do trato dos homens se podesse*m* consolar mais liurement*e*, tem os mesmos exercicios; e *em* huã casa da *que* he cabeça da congregação, tem huã capella ricamente ornada; *porque* todos [fol. 228v] os *que* podem fazem cada huã sua pessa, qual as cortinas qual o frontal *pera* ornato da capella. As *que* tem mais authoridade pellos annos e uertude, uisitam as outras, e ajuda-nas a bem morrer; compoem as discordias *que* a sem rezão dos maridos gentios leuanta as uezes com as molheres Christãs.

Aconteço huã uez *que* estando alguãs destas christãs em casa da outra, *que* estaua *pera* morrer, ajudando-a com oração naquella hora, entrou hum gentio a quem deuia a doente algum *dinheiro*. E temendo perder com a uida de molher o seu *dinheiro*, lancou mão da imagem, *que* estaua posta sobre o altar, e com ella se sayo, e indo-sse ao mandarim acusou as Christãs *que* naquella obra de misericordia estauam occupadas; soube o *que* passaua a *que* era cabeça da congregação foi diante do mandarim e com grande liberdade lhe fez queixume do gentio, *que* sendo ellas Christãs, e estando iuntas ajudando a bem a morrer outra *Christã*, aquelle homem emtrara descomedidamente, e tomara do altar a imagem, *que* pedia lhe mandasse dar. Vendo o Mandarim a confianca e zelo desta molher mandou ao gentio *que* logo lhe desse a imagem prometendo castiga-lo se assim o não fizesse.

Quasi da mesma maneira o fez outro mandarim diante do qual demandou hum gentio a hum *christão* *por* certa diuida acrescentando *pera* lhe fazer mal *que* era *Christão*. Respondeo o mandarim ao gentio dizendo *que* arrecadarem-sse e pagarem-sse as diuidas, não tinha

conexam *com* as cousas da Ley, e condenou ao gentio pella *sem* razão da acusassão de cousa impertinente a sua causa em a metade do *que* o *Christão* lhe deuia, mandando *que* pagasse *somente* a outra metade. *Com* estas sentenças ficaram os *Christãos* *com* menos medo, uendo *que* os mandarins não so os sofriam, mas defendiam.

[fol. 229r] Este anno foy a uesitar esta christandade hum padre e hum Jrmão em chegando o *padre* e sabendo os *christãos* de sua chegada, não se pode dizer-sse foi sua alegria e consolação preparam-se pera se confessar, e assi o fizeram todos, e muitos duas uezes, era tanto o concurso pera ouirem praticas spirituaens *que* era forçado ao *padre* andar de casa em Casa escondendo-sse dos *christãos* pera *que* seu feruor não fosse causa de ser descuberto.

Bautizaram-se 25. adultos *com* muito feruor porque auia muito tempo *que* estauam esperando o *padre* e estauam ia catequizados; seis destes cathecumenos tiueram huã experiencia *com* *que* se lhe acrecentaram os desejos, e a disposição pera receber o *sancto* baptismo. Porque espalhando-sse hum rumor pellos *christãos* *que* os mandarins sabiam do *padre*, e que tratauam de o buscar, o padre se retirou ate saber de serto o *que* auia; sentiram os cathecumenos muito a partida do padre e determinaram tomar huã embarcaçam e ir em seu seguimento pera receberem o *Sancto* baptismo, mas antes de se partirem fora dar conta de sua desconsolação, e determinação a huns *christãos* *com* *que* corriam, queixando-sse de os não auisarem pera entrarem na ley sancta, antes do *padre* se partir. Mas dizendo-lhe os *christãos* como o *padre* não era ido, mas estaua escondido ficaram muy alegres, e sabendo-sse da falsidade do rumor tornou o padre a correr *com* seus exercicios, e baptizou-os *com* grande consolação de suas almas.

Alem de ser *necessaria* a ida de algum *padre* a NanKim todos os annos pera confessar, e consolar os *Christãos*, e baptizar os cathecumenos, *que* per diligencia dos *christãos* mais antigos se conuertem; foi este anno taobem *necessaria* pera mudar o corpo do *padre* Feliciano da Silua pera outra sepultura; porque [como ia se escreueo, quando os nossos foram lançados de NanKim, mandou hum mandarim abrir o caixão em *que* estaua o Corpo do *padre* Feliciano da Silua pera se uer se estauam dentro armas; este era o intento do mandarim, mas o de Deos manifestar a Sanctidade da alma do padre mostrando seu corpo incorrupto depois de estar dous annos no caixão; *por* esta causa e pello bom cheiro [fol. 229v] de sua uida, de *que* os *christãos* tinham grande conceito, foy tido de todos em grande ueneração guardando-o como a hum rico thesouro de maneira *que* deseiendo o Doutor Miguel leua-lo a Han cheu, e fazer lhe la huã muy grande sepultura, os *christãos* de NanKim o não quizeram de nenhum modo consentir. Foy posto *por* então em huã sepultura iunto a huãs uargeas alagadiças por não auer nesta ocasião outro comodo, mas desejou muito sempre o Doutor Miguel, e os *christãos*

melhorar a sepultura. *Porque* era o mais certo lugar aquelle a que concorria como o sagrado a fazer oração e pedir a Deos remedio de suas necessidades; por estas causas pareceo bem e ainda necessario mudar a sepultura; *pera que* se comprou hum pequeno sitio poco fora da Cidade muy accomodado conforme ao *que* na China costumam *pera* sepultura, e nelle se fez huã *muito* decente *pera* a qual tresladaram o corpo do *padre* Feliciano da Silua; não faltou desejo e sancta curiosidade de uer se estaua o corpo como antes *enteiro*, mas como na China ha pena de morte contra os *que* abrem caixões de mortos, ainda dos parentes *muito* chegados pareceo melhor dessimular *por* então *com* este desejo *que* arriscar alguã reuolta. *Porque* *nem* seria facil esconder-se a cousa entre tantos *que* se quiseram achar presentes, e ainda *que* agora não temos em NanKim casos *pera* uiuer, *porque* os pozeram *por* terra quando os nossos forão lançados desta Cidade, comtudo ia a temos certa *pera* os que ali morrerem. Esta sepultura he refugio dos *Christãos*, e agora he ainda delles *muito* mais uestada, *porque* a solidão do lugar a frescura as aruores as musicas dos passarinhos fassam tudo tam deuoto e saudozo *que* apenas se acha aquelle lugar sem gente *que* uem a fazer oração e encomendar-sse a Deos pellos merecimentos do Mestre *que* ali tem sepultado.

Missão de Xamhay

A Xamhay foy este anno hum *padre* a uezitar aquelles *Christãos*, os quais ficaram consoladissimos e *muito* edificados de uer a lembrança e cuidado [fol. 230r] *que* os *padres* delles tinham. Disse-lhes o *padre* muitas ueses Missa, fazendo-lhe praticas, e fallando e consolando a cada hum em particular. Confessaram-sse todos e alguns doas ueses entre os quais ouue hum uelho honrrado *que* sendo de 86 annos, uejo de sua aldeia em busca do *padre* a pee sendo caminho de duas legoas, confessou-sse aparelhando-sse *pera* morrer, e ouiu missa reconhendo-sse *muito* alegre e consolado.

Receberão aqui o sancto baptismo 20 adultos entre estes hum *Letrado* nomeado, o qual com se ter ia uisto e praticado *com* o *padre* Matheus Ricio sobre as cousas de religiam e ter hum *filho* *christão*, comtudo não acabaua de se render, ate *que* este anno lhe mandou Deos, huns trabalhos diante de huns *mandarins* parece *que* *pera* o contranger a entrar; como era de bom entendimento aduertio *que* *Nosso Senhor* o chamara abrindo-lhe o mesmo *Senhor* os olhos ouiu a declaração da doutrina *em* cuja explicação lhe deu *Nosso Senhor* muy particular consolação e satisfação das uerdades de nossa *Sancta* fee, e recebeu-o *Sancto* baptismo.

Tambem achou alguã cousa mais *que* ordinaria na conuersam de dous casados. Deu huã doença como peste *em* huã casa da qual adoceram tres pessoas, hum uelho *que* era auõ,

e hum mancebo *que* era seu neto, *com* sua molher; de todos tres auia poucas ou nenhuãs esperanças de uida; estaua nesta casa hum moço *christão* neto tãobem do uelho, e Jrmão do mancebo doente, *prócurou* com todas suas forças com o auõ, Jrmão E cunhada *que* recebessem o sancto baptismo, *pera que* ia *que* não tinham remedio os corpos, o tuessem as almas. *Com* o uelho nam acabou nada, e assi morreo o triste gentio, os dous casados ajudados de Nosso *Senhor* obedeceram ao pregador, e prometeram de receber o *Sancto* baptismo; melhoraram logo e em poucos dias se acharam sãos e depois de cathequizados cumpriram sua *promessa*.

A outros dous casados trouxe Deos assi quasi *por* semelhante caminho. Entrou o demonio *em* huã molher, atormentaua-a como este [fol. 230v] maligno hospede custuma, foy hum moço *christão* *que* tem cuidado da capella a uer a pobre molher, emquanto estaua este moço presente não bolia o demonio, e a endemuninada parecia *que* não era; falua e respondia a preposito, mas como se partia della o Sam *Christão* tornaua a furia primeira. Disse-lhe o mosso *christão* *que* seu remedio estaua na agoa do *Sancto* baptismo obedeceo ao conselho cathequizou-sse recebeo o *Sancto* baptismo e o demonio se saio-sse iuntamente da alma e do corpo.

Nam parece menos marauilhosa a saude *que* huã moça donzella alcançou; sabia esta ia muito bem a doutrina, mas *por* não auer comodidade não estaua aynda baptizada. Creceo-lhe abaixo do peito huã postema muito grande e asas perigoza. Emcomendou-se *com* grande feruor a *Christo* Nosso *Senhor*, e logo teue melhora, e em breue saude; todos os de sua Casa pais E Jrmãos reconheceram na melhora o poder de *Christo* e entenderam claramente ser merçe de Deos a saude não esperada, e *com* isto se uam dispondo *pera* receber o *Sancto* baptismo.

Residencia de Kiamsi

Estiueram nesta Residencia este anno tres da *Companhia* dous *padres*, e hum Jrmão, resideram de ordinario na cidade de Kien cham onde os *Christãos* agasalharam os nossos, e os tem quasi escondidos, mas sempre morarão em casas apartadas. O que toca a cultiuçam dos *Christãos* fa-sse quasi como *quando* as cousas estauam em toda a pas antes desta perceguiçam. Os *Christãos* procedem muito bem *com* feruor e deuoção frequentam os sacramentos *com* cuidado confessando-sse muitas ueses e comungando alguãs os *que* são mais capasis; os Letrados uão diante *com* exemplo. Em tudo são os primeiros *com que* os outros se animam muito.

De Kien cham foy hum *padre* uesitar os *christãos* de Nan cham e ficou *com* elles alguns meses administrando-lhe os [fol. 231r] sacramentos, ensinando-os e confirmando-os nas cousas de fe; tão**em** estes *Christãos* correm *em* tudo como no tempo passado, tem sua capella, e nella dous altares, hum do Saluador, outro de Nossa *Senhora* em huã *grande* sala *que* pera isso lhe deu Dom Pedro; mas como o Visorey desta *provincia* e outros mandarins *grandes* residem nesta Cidade, não podem os *padres* agora estar ali *muito* tempo, nem *com* a liberdade *que* tem em Kien cham.

Não soffreo o diabo o bom *procedimento* destes *christãos*, e procurou com huã reuolta, *que* leuantou resfria-los na deuocão e feruor *com* *que* procediam. Queimaram-se as casas de hum *christão*, e *com* ellas outras de hum *Jrmão* seu gentio *quando* foy ao inquerir dos *mandarins* *por* onde comessara o fogo como costumão, pera castigar ao autor ainda *que* innocente, chamaram o *Jrmão* a molher do *christão* *por* não estar o marido na terra. Dauam diante do mandarim hum a outro a culpa, uendo-sse o gentio apertado e quasi conuencido não tendo donde pegar disse *que* sua cunhada estiuera rezando em casa *com* os *christãos*, e *que* dali, se leuantara aquelle fogo; *quando* o mandarim ouuio fallar em *christãos* deixando a causa do fogo começou a entender na dos *christãos*, e andou o negocio de tribunal em tribunal passando pellos mandarins *grandes*; mandaram fazer emquirçam de quem eram os *christãos*, e se estauam aiuda ali alguns nossos; determinou o mandarim *que* corria *com* este negocio prender a todos os *que* se achou serem *christãos*, mas comtudo temeo faze-lo sem ordem de outro mandarim seu superior, e indo a dar-lhe conta do *que* passaua achou diferente reposta da *que* esperaua, *porque* lhe deu huã aspera reprehensam *por* inquerir dos *christãos* mandando-o elle inquerir do fogo culpando-o de imprudente e temerario, em *que* sendo nouo na terra quisesse inquieta-lla *com* [fol. 231v] huã inquietaçam impertinente ao gouerno da Cidade. Recolheo-sse o mandarim triste e muy enfadado da reposta e descarregou sobre seus escriuões e mais officiaes *que* a isto o sollicitaram³ a uontade *que* teue aos *christãos*, dando-lhes a culpa *que* o mandarim lhe posera. Ficaram muy alegres os *christãos* *com* fim tam bom de negocio de que o não esperauam. Ja neste tempo o *padre* não estaua *em* Nan cham; mas *por* ocasião deste trabalho foy la hum *Jrmão* a consolar e animar os *christãos*, o qual escreue correm como dantes com suas juntas na Capella, e mais exercicios de deuocão *que* nella tem, so lhes tirou esta reuolta a consolação *que* teriam pello Natal, *porque* por esta causa deixou de ir la hum *padre* como elles tinham pedido, differindo sua ida pera outra ocasião.

Os que de nouo receberam o *Sancto* baptismo chegarão a 98. uinte e tantos *em* Nancham, E os mais em Kien cham. Destes são *muitos* letrados e *que* procedem *com* grande

³ O *s* inicial encontra-se repetido.

satisfaçam, e dão esperanças de *por* seu meyo se conuerterem outros *muitos*, entre estes se fez *christão* hum homem bom letrado e de *grande* nome nesta terra *com* toda sua familia, teuesse a conuersão deste homem *por* particular merçe de Deos feita neste tempo a esta Christandade, *porque* *com* seu bom entendimento, e erudiçam no falar e escreuer em estilo sinico ajudara *muito* aos *christãos*.

Tambem recebeo o *sancto* baptismo huã molher *muito* graue e rica *que* mora em huã uilla *que* dista desta Cidade de Nam cham tres dias de caminho. He *muito* intellegente nas cousas de Deos, *porque* sabe bem ler os liuros sinicos e assi pode-sse aproueitar dos *que* os nossos tem escrito; tem dous Jrmãos *christãos* de *muito* tempo, a cuja diligencia se pode tambem atribuir seu aproueitamento. Este anno foy hum padre *com* Mathias e Esteuão *que* assi se chamam os Jrmãos desta Christã a uesita-la consolando-a e animando-a a ir adiante, foy a ida de *grande* proueito, *porque* no *primeiro* dia *que* o padre chegou fez a boa [fol. 332r] *christã* *com* os Jrmãos *que* tirassem a hum filho *que* tinha (*que* tãobem se fez *christão*) os pagodes de *que* era muy deuoto, folgaram *muito* os Jrmãos, e hum cunhado tãobem *christão* *com* esta ocasião de pisar o demonio aos pes, e logo *com* *grande* gosto lancaram os pagodes em terra *que* eram *muitos* e antigos e *por* isto de *muita* estima, e pisando-os aos pes fizeram em pedaços, os *que* eram de *madeira*, e fizeram fundir os de metal; puzeram em os nichos, *em* *que* estauam os pagodes a *sancta* Cruz e outras *Imagens*, pedio a *christã* ao padre *que* os dias *que* ali estaua lhe dissesse naquelle lugar as ladainhas *pera* *por* intercessão dos *sanctos* se seruisse Deos Nosso *Senhor* de habitar aquelle lugar *que* antes habitaua o demonio. Ouuia Missa todos os dias, confessou-sse *com* *muita* intelligencia como o pudera fazer huã molher de Europa da sua calidade, e descobrindo finalmente a seu filho e a *muitos* de sua Casa o preço da pedra preciosa *que* achara *dedit praedam domesticis suis* [deu o ganho aos seus domésticos].

Não faltam tãobem em esta Christandade alguns casos sem duuida milagrosos, *com* *que* se confirmam os *Christãos*, e conuertem *muitos* gentios, sendo o mesmo demonio bem contra sua uontade testemunha de uerdade e uertude de *Christo*.

Muito tempo auia *que* hum homem de huã uilla perto de Nancham andaua *com* os ministros do diabo gastando *muito* de sua fazenda *pera* acudir a huã filha de quem o diabo estaua apoderado, mas *pera* remedio da *filha* e do pay leuou Deos *por* aquella uilla a hum medico *Christam*, e uendo o *que* passaua lhe disse, *que* a doença de sua filha não teria remedio pellos meyo *que* tomaua, e *que* so hum auia *pera* ficar sam, e era *que* auia de botar todos os pagodes fora, e adorar a hum so Deos uerdadeiro; tomou o gentio o conselho, lanca *por* terra os pagodes poem em seu lugar huã *Jmagem* de *Christo* Nosso *Senhor* *que* o *christão* [fol. 232v]

lhe deu. Posta a *imagem* de *Christo* em lugar dos pagodes adorada e reuerenciada chamou o *christam* a moça emdemoninhada, ueyo logo *muíto* quieta sinal de se ter ido o *mao* *spirito*, e assi foy *porque* daquella hora ficou liure. Não se baptizou logo o gentio, mas continuando *com* a adoraçam da *Sancta* *Jmagem* *por* tres annos agora no cabo delles se baptizou *com* *hum* *filho* e toda a mais gente de sua Casa se uay dispondo pera fazer o mesmo. Sentio *muíto* o diabo esta uitoria do *christão*, mostrou seu sentimento *por* seus ministros os bonzos, os quais ajuntando *muítas* esmolos *por* sete dias enteiros *fizeram* procissões e outras cerimoniaes aos pagodes pedindo-lhes não permitissem em seus lugares aquella ley noua *que* destruiya suas seitas.

Muy semelhante foy a este caso referido o *que* agora escreuerey. *Hum* mercador honrrado tinha *hum* *filho* estudante casado de pouco, e uendo *que* a nora padecia *grandes* molestias do diabo, *que* *muítas* uezes entraua nella, e inquietaua toda a casa *com* estrondos, e pedras que lancaua ao telhado de noite, buscou *quantos* bonzos pode *pera* por seu meyo, botar o diabo fora de nora, e da casa; nesta occazão encontrou *hum* *christão*, o qual lhe disse nam gastasse o seu debalde *que* se queria botar de Casa o diabo, se fizesse *Christam* *com* sua Casa. Tomou o gentio o conselho, despedio logo os ministros do diabo contentando-os *com* alguã prata; ueyo onde estaua o padre e *com* elle tratou de se *fazer* *Christam*. Pos a *imagem* de *Christo* em casa em lugar dos pagodes emquanto se cathequizaua, e logo o diabo deixou liure a nora e a casa, e depois de bem instruido recebeu o *Sancto* baptismo *com* sua mulher nora e filho; e por ser homem de bom entendimento e *que* sabe bem os liuros sinicos esperasse seia grande *christão*; não só ganhou *Christo* *por* este meYo esta Casa, mas tãobem a dos paens da Moça, *porque* uendo elles o que passaua *com* sua filha, a quem [fol. 233r] nunca achara remedio procurando-o *com* os bonzos *por* *muíto* tempo receberão tambem o *Sancto* baptismo *com* todos seus filhos.

O exemplo *que* se segue nos da motiuo de louarmos *muíto* a *Deos* *Nosso* *Senhor*. Moraua huã *Christam* *com* alguns gentios em huã casa, e em huã sala *que* era *comum* a todos tinha huã *Imagem* de *Christo* *Nosso* *Senhor* diante da qual fazia oração, uieram os gentios aquella mesma sala fazer seus diabolicos ritos pedindo ao pagode *que* ali tinham lhe escreuesse huãs certas letras *que* elle ou o diabo nelle costumaua escrever; o pagode como *hum* tronco *que* uerdadeiramente era não bolia a mão *pera* escrever; perfiaua os gentios metiam-lhe em a mão o pincel (*que* serue aos Chinas do *que* a nos a pena) mas o pagode *com* nada se mouia a mouer a mão; instaram e *com* tanta eficacia e sumissão pediam-lhe disseçe a causa *porque* faltaua agora no *que* sempre costumaua a fazer. Respondeo o diabo no pagode *com* palauras e uos humana *que* não podia fazer o *que* lhe pediam naquella casa, *porque* lho não consentia

a *imagem sancta que ali estaua*, e se *queriam que* escreuesse o leuassem a rua, ou a outras casas; fizeram os gentios o *que* o demonio mandou e elle comprio, entam o *que* lhe prometeo. Com estas marauilhas *que* Deos obra em seu poderozo braço que he *Christo* se confirmam na fee os *christãos creçem* na uertude *com muito* feruor consolando-sse de quasi uerem, *com* os olhos, e palparem *com* as mãos as uerdades e uertude da fe *que* professam; com estas marauilhas a *que* não podem fechar os olhos os gentios se conuertem *muitos* e confessam a *Christo*, *com* estas marauilhas nos enchemos todos de concolaçam e esperanças *que* Deos *Nosso Senhor* ha de por seus olhos e levar adiante esta Christãodade. Na bençã*m* de *Vossa Paternidade* *muito* nos encomendamos todos de Macao o primeiro de Nouembro de 1620.

por comissam do *Padre* *Vesitador*

Filho indigno de *Vossa Paternidade* Francisco Furtado.⁴

Doc. 2.— Carta do Padre Francisco Furtado dirigida ao Padre Nuno Mascarenhas, Assistente de Portugal em Roma, sobre o ataque pelos jesuítas a alguns barcos chineses; 2^a. via, Macau, Abril 24, 1621. ARSI, Jap.Sin. 161-I, fols. 55r–55v.

[fol. 55] Pax *Christi* [Paz de Cristo]⁵

Depois de ter escrito a *Vossa Reuerencia* hua bem comprida tomo outra ues a pena na mão com o coração bem cheo de angustia e tristeza, nam pela couza sobre que escreuo nem pelo sucesso della, mas pola afflicçam em que ficam o *Padre* e jrmaos que a fizeram. Do caso nam informo porque sei que *muitos* sobre elle escreuem a *Nosso Reuerendo Padre* e a *Vossa Reuerencia* em desculpa do *Padre* e jrmaos; cuios uotos nesta materia sam dignissimos que *Nosso Reuerendo Padre* e *Vossa Reuerencia* admittam; porque de tal modo com prudente zelo tratam e olham as cousas da religiam, que se não esquecem da caridade que deuem aos filhos della. So digo a *Vossa Reuerencia* que se foi culpa tem *muitas* desculpas.

1^a. Os exemplos que noutros casos semelhantes lhe deram *Padres* mui graues *scilicet* [a saber] o *Padre* Valentim Carualho, o *Padre* Manoel Dias Senior, o *Padre* Jeronimo Rodrigues iunior. Sam cousas sabidas nam ha *pera que* as refira, e de superiores mui prudentes aprovados.

2^a. Alguns *Padres* de autoridade letras, e religiam disseram aos irmaos que o podiam fazer sem peccado por tais e tais rezões.

3^a. Tendo a noite de antes que queimassem os nauios saido da ilha e lancado hua panela de poluora em hum dos nauios⁶ d'armada dos Chinas, e desparadas alguas espinguardas pera os fazer afastar da ilha, nam foram reprimidos em caza dos superiores, antes disse o *Padre* Reitor a hum dos irmaos, que lhe quizeram contar nam sei que historia que acontecera aos irmaos com os nauios dos chinas a noite passada mas que nam queria saber nada *ett* [etc]. Entendeu o irmão destas palauras que lhe diziam que fizesse^m mas que calasse^m. E mandou os mesmos irmaos a noite seguinte a ilha.

4^a. Alguas palauras *que* disseram os superiores de que se colhiam *permittiam* fazer-se o *que* se fes. Referiram-me alguos. Hum disse (dizendo hum irmão se se podia fazer alguma cousa *ett* [etc]) essas cousas nam se perguntam mas fazem-sse. Outro (leuando-sse os nauios dos Chinas do lugar em *que* estauam) disse. Bem andaram em se levar os nauios, mas nam sei se lhe ualera isso. Estas me referiram e outras se referem, dos quais e das *que* aponteí se colhe claramente *permissam*; e certo he que com menos⁷ sinais della se contentou *Sam Pedro*

⁵ Na margem superior esquerda, lê-se: “24 april 1621 Macao. | *Padre* Francisco Furtado.”

⁶ Na margem esquerda, lê-se: “o *que* aqui chamo nauios | nam sam mais *que* huas | barcas.”

⁷ No Ms., lê-se: “nenos.”

no horto. Acrescenta-sse que com ordem dos superiores leuaram os irmaos comsigo *pera* a ilha, panelas de poluora *ett* [etc]· de que se seguio o effeito.

5^a. *Que* os *que* nisto se acharam, que foi o *Padre* Joam Baptista Boneli jtaliano e 6. jrmaos todos portuguezes *hum* theologo e 5. coadiutores, sam homens *muuto* religiosos e de tal proceder *que* de nenhua maneira me persuado fariam cousa semelhante se entendessem auia naquillo peccado; antes cuidaram (pelas rezões acima postas) faziam seruico a *Deos* ao Collegio e a Cidade.

Acrecento hua palavra *que* foy ao intento da minha que escreueo a *Vossa Reuerencia* *que* se tiueramos *hum* superior do ualor, experiencia e autoridade do *Padre Francisco* Vieira, a *quem* deuemos quando nos achamos nestes cazos, *muutos* sospiros e saudades, nam ouuera *nem* em caza nem fora, tantas inquietações.⁸ Peço a *Vossa Reuerencia* com grande desejo e affecto sua santa bençam. De Macao 24 de Abril de 621

De Vossa Reuerencia

Filho indigno *Francisco* Furtado.⁹

⁸ Na margem esquerda, lê-se: “Furtado | macao | 24.”

⁹ No fol. 55v, lê-se: “Ao *Padre* Nuno Mascarenhas da *Companhia* | de Jesus. Assistente de Portugal em Roma. | 2^a uia. De Macao.”

Doc. 3. — Carta ânua da China do ano de 1620, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Superior, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; 1ª. via, Hangzhou, China, Agosto 24, 1621. ARSI, Jap.Sin. 114, fols. 234r–261v.

[fol. 234r] Annua da China.

do anno de 1620

1ª Via.¹⁰

[fol. 234r]¹¹ Annua da China do anno de 1620.

Muyto Reuerendo em *Christo Pai Nosso*.

Quero dar principio a annua de 620. tomando-a da relação das cousas pertencentes ao estado temporal deste Reino *que* tem chegado com uarios infortunios a ponto *que* parece o Ceo¹² as ameaça não só um grande castigo, mas *em algumas* partes delle com o ultimo. Que traçe a diuina *prouidença* com o descurso das cousas *que* estes annos tem acontecido, não o entendemos bem, mas facilmente se descobrem fundamentos *pera* sospeitar *que* quer *Deos* uingar sua causa; queira o *Senhor* seia *pera* bem deste Reino, porque aquella faz antiga continuada por tantas centenas de annos de *que* o Reino da China gozaua foi desterrada delle juntamente com os ministros do Euangelho, pensamento não so de Christão, mas ainda de Gentios, não ouue porem quem por memorial o descobrisse a Elrei, posto *que* esperamos se fora cedo, e acabaremos de entender então as traças de *Deos que* por semelhantes meyoys tras assi im como *Deos* frena os *que* se não querem chegar a elle.

¹³Teue o Reino da China este anno tres Reis, os dous enterrou e de hum goza. Vanlie aquelle grande Rei *que* por 48 annos gouernou a Monarchia Sinica, acabou sua uida este de 620. Comessou este Rei a gouernar de dez annos e com a ajuda do Conselho da Rainha sua mãy de tal modo tratou as cousas *que* daua a todos grandes esperanças de em seu tempo gozar toda a China de huã idade de ouro: mas entre as flores da boa indole e uertudes, creçerão as espinhas dos uiçios *que* as afogarão. *Muitas* cousas se tem escrito deste Rei por todo o discurso de 40. annos *que* a *Companhia* esta na China, não há *pera que* as repitamos. Tendo finalmente gouernado tantos annos *com* assaz boa fortuna, estes ultimos de sua uida forão tam cheos de infortunios *que* recebendo o Reino de seus antepassados *muito* prospero e quieto, o deixou agora a seus filhos se não perdido pelo menos muy arriscado; ja pode ser forão sinais destas calamidades os *prodígios que* neste Reino¹⁴

¹⁰ No final do fólio, lê-se: “Lida no Collegio de Euora· E em Lisboa.”

¹¹ Neste fólio, repete-se a numeração do fólio anterior, abaixo de duas rasuras.

¹² Segue-se palavra riscada.

¹³ O parágrafo inicia com as seguintes palavras riscadas: “Quarenta e uite annos gouernou.”

¹⁴ Na margem esquerda, lê-se: “21 | China | Furtado.”

se uiram e ja se escreueram, a quem se attribue a morte da Rainha [fol. 234v] May delrey e do Reino, a guerra dos Tartaros de *que* falarei mais de uagar dando *primeiro* sepultura aos dous Reis e pondo o 3º no gouerno.

Muito sentio Elrey a morte da Rainha sua May posto *que* mais a da Rainha sua molher *que* este anno pouco antes delle morreo, porque inda *que* conforme ao costume tinha muitas, esta era a legitima e *que* so teue nome *Huam Hen*, *que* se pode interpretar Imperatris, e delle tam estimada por sua rara prudência *que* não tendo della filhos era mais *que* todas respeitada, ouuia seus conselhos, estimaua seus auizos e enfim foi-lhe não pequena ajuda no pezo do gouerno: sentio tanto Elrej esta morte *que* o sentimento *que* della tomou attribuirão muitos a *primeira* causa de sua ultima doença; os magníficos e reais apparatus com *que* mandou celebrar suas exequias declararam bem o muito *que* em uida à estimaua, não os refiro porque forão muy semelhantes aos *que* se fizerão a sua May e ja no anno de 618 se escreuerão.

No fim do mes de Junho adoeço grauemente Elrej com tantos e tam uarios accidentes mortais *que* parecia acabar de cada hum delles; peiorando de cada ues mais mandou entrar em seu apozeno o *Colao* *que* naquelle tempo era *Bumso*, e auisou-o do perigo em *que* se sentia, e como por causa de sua doença não podia entender na expedição dos negoços, perguntou em *que* estado estaua a guerra com os Tartaros, E encomendou muito não tiuessem em pouca conta o inimigo, e *pera* melhor se tratarem os negoços de guerra encomendou e jntou-sse a concordia entre os Magistrados militares¹⁵ e politicos por falta da qual estaua a sorte do imigo hum pouco na chorada. A todas estas cousas respondeo o *Colao* com breues palauras, não deteue-sse mais em outras, muy importantes *pera* a conseruação do Reino, cuja execução com breuidade era importantissima, mas Elrej difinio a resposta *pera* quando se achasse com melhoria da qual inda não perdera as esperanças.

Ao cabo de dous mezes *que* na cama esteua consumido da doença e desesperado da uida na 7ª lua *que* foi no fim de Agosto chamou o principe herdeiro do Reino com mais tres Irmãos seus aos quais dizem *que* disse estas palauras. Minha uida e imperio parece *que* estão no fim, dezeio *que* estimeis as grandezas della no *que* mereçem *que* se o mandão he honroso tambem he penoso, e se tras consigo honras e gostos tambem anda acompanhado de outros incomodos; E uos, fallando com o principe, *que* me aueis de soceder não herdeis com o Reino meus descuidos, conheço *que* foram muitos, e da-me pena *que* os conheço quando os não posso emmendar: a *primeira* e maior obrigação *que* com o Reino uos deixo [fol. 235r] he *que* com uossa uertude tornão o mau exemplo *que* meus uicios tegora tem dado. E fallando com todos depois de lhe encomendar concordia entre si se despedio delles.

¹⁵ A primeira letra da palavra encontra-se rasurada.

Ao outro dia fez entrar o *Colao* com os prezidentes dos supremos tribunais e dizendo-lhes como ja não tinha esperanças de uida lhes encomendou a diligente administração da guerra; respondeo o *prezidente* do conselho da fazenda real como tinha despendido grande soma de *dinheiro pera* a guerra e *que* conuinha¹⁶ acodir de seu Real Thesouro pois *pera* semelhantes necessidades se *deuem* guardar, o *que* Elrej soffreo tan mal por ser notauelmente auarento, *que* sem querer mais ouuir cousa alguma os fez sahir de sua prezença não querendo mais admittir a ella nem ainda o principe, enganando aquelle dia e parte do *seguinte* com chamar algumas das suas molheres ou algum Eunucho de quem não podia ter semelhantes auizos, e desta Sorte acabou a uida miserauelmente. Muitos titulos teue este Rej pellos quais se pode contar entre os grandes e felices *que* a China uio, mas so por hum se pode chamar mais miserauel *que* todos *porque non cognouit tempus uisitationis suae* [não conheceu o tempo da Sua visitaçã], nam conheço a luz do Euangelho *que* rompendo as escuras treuas de tantos seculos entrou em seu Reino no anno nono de seu gouerno E 17º de sua idade, inda *que* fez grandes merces aos ministros de *Christo*, e os tratou sempre com humanidade, causa *porque* por uentura charia menos penas nas eternas.

Pareço-me digno de historia o *testamento* deste Rei principalmente *porque* tegora não ouue ocasião semelhante por a *Companhia* entrar na China alguns annos depois *que* Vanlie comessou a Reinar. O modo de fazer os *testamentos* destes Reis he o *seguinte*. Quando Elrej chega a estar desconfiado dos medicos, os *Colaos* se sam mais *que* hum, com são de ordinario, com o principal dos Eunuchos que he como mordomo mor do paço entrão a fallar a Elrej, entrão a fallar a Elrey. E tirão delle sua ultima uontade, e a suma do *testamento*, e com ella se uão ao principe com o qual conferidas as cousas *que* delrej alcançarão formam o *testamento* *que* depois de feito offereçem a Elrej *pera* *que* o aproue; depois de aprouado se leua ao presidente do Collegio Real ao qual toca mandar por em estilo graue e competente o dito *testamento*. E depois de tudo isto se le a Elrey e diante delle se çella com o çello real, e em seu Real Collegio se guarda te sua morte, depois da qual se entrega ao tribunal dos Ritos a quem pertence executa-lo; [fol. 235v] A forma do *testamento* do Vanlie tresladada fielmente da lingua sinica na nossa portugueza he a seguinte. Título.

Testamento de nosso Emperador Vanlie o qual obedecendo ao Ceo

deixou a seus descendentes o Jmperio.

O Jmperio e gouerno desta Monarchia que sendo menino recebi de meus maiores tiue por espaço de 45. annos, tempo assaz longo, de maneira que não tenho rezão de me queixar; logo me appliquei com todo o cuidado ao bom gouerno de meu Reino, imitando nisto a meus antepassados de quem o recebi; com todas as forças procuraua de não faltar em cousa alguma; depois impedido

¹⁶ Repete-se: “e que conuinha.”

de uarias enfermidades me fui descuidando de offerecer por mim mesmo sacrificios ao Ceo, e a terra, e sobre isso deixei muitas uezes de cumprir com as obrigaçõins que tinha a meus antepassados: clarissimamente muito me achei em as juntas e consultas que acerca de cousas grauißimas do gouerno do Reino se fazião; os memoriaes que me dauão deixaua no esquecimento sem despacho, não prouí os officios neçessarios do Reino, e sei que ha agora muitos por prouer. Abri muitas minas de ouro e prata, acreçentei os tributos, perturbei a paz publica, por falta da qual está o pouo em aperto, e os Reinos uezinhos em armas contra o meu: reuoluendo muitas uezes, e tratando comigo de dia e de noite todas estas cousas, era tanta a dor que em meu peito sentia que parecia me não cabia nelle o coração, começaua já a mudar a uida, e determinaua de me reconciliar com o pouo, mas cahi nesta doença a qual creçe cada dia de maneira que me parece não haja que tratar da uida, so leuo huã esperança que meus filhos e netos emmendarão com sua boa uida os erros da minha.

E uos filho meu a quem nem falta a boa natureza nem o exerciço de piedade obediência, e mais uirtudes, a quem o Ceo entrega o gouerno do sinense imperio esforçoi-uos em merece-llo. Tende primeiramente tudo acordado em compor uossa uida, ordenar uossos costumes, entregai-uos ao bom gouerno do Reino, amai os bons, não regeiteis os conselhos, nem uos enuergonheis de ser auisado pera que possais sustentar este grande pezo: fazei que uosso filho e meu neto que uos ha-de soceder tenha bons Mestres e seia doutrinado em todas as boas letras: amai uossos irmãos, e a cada hum assinai Cidades, titulos, e rendas, com que uiuão como filhos e Jrmãos de Rej; procurai [fol. 236r] que uossos subditos amem todos a concordia, e esteião entre si sempre unidos com o uinculo da paz: tratai logo de eleger, e nomear Colaos, e os mais magistrados neçessarios pera o gouerno de que eu ate gora me descuidei, nem esqueça nomeardes tambem admonitores que uos auizem do mal que fizerdes: e a execuçãõ de todas estas cousas uos mando e encomendo muito, e a primeira seia.

Que se tirem logo todos os tributos nouos que mandei lançar nas pontes, campos panos e seda; que com deligencia seião examinadas as causas dos prezos, e os inoçentes tenham liberdade, que se proueião do nosso real thesouro as fronteiras que sustentão o pezo da guerra em que dizem faltão mantimentos, (esta clausula dizem que acreçentou o principe) que trateis com diligência de pagar com honrosos titulos E sepulturas os bons seruiços dos Capitãens que nesta ultima rota acabarão, e ajudai suas familias com renda conueniente: estas são as cousas cuja execuçãõ muito uos encomendo.

A cerimonia de meu enterramento guardem-se os costumes do Reino, quero porem que os mezes funerais se comutem em 27 dias, não permitais que uenhão a meu enterramento os Magistrados, uisitadores, Capitãens, Visorreis etc, porque cada hum delles he neçessario em sua prouincia, officio, ou fortaleza, bastam que¹⁷ nellas quando souberem de minha morte por tres dias fação as ceremonias e honras que aos Reis se deuem: os cheiros que os Magistrados supremos em

¹⁷ Seguem-se riscadas as palavras: “em se.”

os enterramentos dos Reis costumão levar, levarão em seu nome os Magistrados inferiores que de suas prouincias uirão como menos necessarios nellas; os estrangeiros tributarios seião tambem izentos desta obrigação. Esta minha ultima uontade quero seia por todo o Reino publicada pera que chegue a noticia de todos.

Morto Elrej todos os Magistrados *que* estauão em Pequim se forão ao Principe *pera* segundo sua uontade darem ordem ao enterramento delrej, o qual se encomendou como he costume ao tribunal dos Ritos e *porque* a pompa, e çerimonias destes enterramentos he em tudo semelhante a deixo. Logo nos primeiros dias antes de ser o principe coroado fez alguas cousas *muito* boas e *que* forão a todos como penhor do *muito que* ao diante faria, mandou *que* logo do Thesouro Real se dessem dous milhõens *pera* a guerra, mandou se tirassem os novos direitos e tributos *que* a cubiça de seu pai impuzera, *que* foi grande aliuio *pera* todo o Reino; deu licença [fol. 236v] as mulheres do paço *que* se pudessem ir *pera* suas casas ou de seus parentes, *porque* todas as *que* sam escolhidas *pera* o seruico d'elle, uiuendo o Rei em cujo tempo forão admittidas na Corte não podem sair-se della, e como Vanlie reinou *muito* tempo e todos os annos recebeu *muitas* era necessario *que* tambem fossem demaziadas as *que* com capa de hum honroso nome padeciam miseravel seruidam, e catiueiro, por morte dos Reis se despeia a Corte desta gente de diferente *maneira* *porque* as *que* tem pai ou parentes ou algum honesto modo de uida, da-sse-lhe liberdade, e uan-se *pera* suas casas, mas as *que* nam tem este remedio sam uendidas, e com o preço dellas se compram outras *pera* o seruiço do paço, e *porque* não perca a fazenda real na uenda, quando andão em leilão ou se trata de as uender apareçem ao comprador com o rosto cuberto, e assi não sabe se compra 100. annos se 20. mas sempre se uendem por menos; mandou mais o Principe dar *liberdade* a *muitos* Eunuchos *que* por alguas cousas leues o demaziado agastamento de seu pai metera em prizõens: nomeou de nouo dous *Colaos*, e proueo outros officios *que* estauão uagos com periuizo de gouerno e bem publico.

Pera que em ocasião de jnterregno não ouuesse alguas reuoltas mandarão os mandarins a quem isto tocava por guarnição de soldados as 26 portas da *Cidade* a cada huã quinhentos, e os mesmas guardas se puzerão as portas do paço alem de outro grande numero de soldados, e uigias *que* *pera* o mesmo fim mandarão os parentes das mulheres delrej: todas estas guardas e uigias durão ate *que* seia o Rej leuantado, e depois pagos e satisfeitos os despedem como agora se fez. Não ha pellas leis do Reino tempo certo e determinado *pera* a coroação do nouo Rei, fica isso a uontade do Principe; estes Magistrados toca instar¹⁸ *muitas* uezes, e pedir ao Principe queira ja subir a dignidade *que* a lei do Reino, a uontade de seu pai, e finalmente o Ceo lhe conçeda, custuma o Principe por *urbanidade* e modestia escuzar-se *representando* sua insufficiencia, o sentimento da

¹⁸ A palavra aparece entrelinhada, sobre palavra riscada.

morte de seu pai e cousas semelhantes, porem nesta ocasião jstando os Mandarins por tres uezes consentio o Principe em sua coroação, e mandando ao tribunal dos Ritos *que* fizesse declarar pellos astrologos, dos quais ha na Corte hum nubio Collegio, o dia da melhor estrella, os quais computando¹⁹ o dia do nacimiento do Principe com outros jndicios ou sonhos da Judiociaria apontarão o *primeiro* dia da Lua, *que* então [fol. 237r] cahio em 18 de Agosto, apontarão tambem a hora *que* foi ao meo dia.

No mesmo dia e hora apontada se iuntarão no paço todos os Mandarins *que eram muitos* porque como he custume tinham uindo a dar a Elrej os parabens do dia de seu nacimiento, e aconteceo *que* os mesmos *que* uinhão dar estes parabens, celebrarão as hontas da sua morte, e se acharão a coroação do nouo Rei *que* fez em huã grande sala na cabeçeira da qual da parte do Norte se leuanta hum trono de modo *que* sentando-sse elrej nelle fique com o rosto no meo dia: a este trono se sobe por noue degraus *que* huns dizem representar os Ceos, e outros as noue ordens de tribunais e Magistrados *que* ha na China, sobre os quais todos mandão se leuante Elrej. A mão direita delrej fica em pe a nobreza *isto é* os parentes do mesmo Rei *que* não são por uia masculina porque estes não se permite estarem na Corte, mas estão em suas cidades das quais se não podem sahir sem ordem delrej, da mesma parte ficão tambem os descendentes dos capitães *que* com *Hum* *uu*, liurão o Reino da tyrannia dos Tartaros *que* he huã parte da nobreza sinica não pouco illustre. A mão esquerda estauão tambem em pe todos os Magistrados, no 1º lugar os *Colaos*, no 2º os prezidentes dos 6 tribunais *que* se chamão *Xatouxu*, e os mais por sua ordem, junto a Elrej ficaua o perfeito do tribunal dos Ritos *que* parece responde entre nos a Mestre de ceremonias porque apontaua em uoz alta as *que* se auião de fazer e *quando*, *que* sam infinitas, e entre ellas huã mui impertinente he leuantarem huãs uezes todos o pe direito, E outras o esquerdo significando a alegria de coroação *que* os conuida a bailar.

Da o Principe principio a esta solenidade uestido de branco *que* he o mesmo *que* o do entre nos, e a *primeira* cousa *que* faz he offerer sacrificio ao Ceo e a terra, e a seus antepassados, o *que* acabado se ueste de roupas reais e de festa, e com nouas ceremonias torna a Sacrificar como dantes o *que* acabado se sobe ao trono *que* esta aparelhado com tanta magnificencia e sumtuozidade *que* não ha cousa preciosa ou fermoza *que* ali falte; de fronte delle fica huã meza redonda nella hum liuro com os priuilegios e immunidades do Reino, e os perdõins dos prezos e iulgados, o qual toma da meza o perfeito dos Ritos, e o leua ao supremo dos Letrados do Collegio Real *que* entrega ao²⁰ prezidente dos Ritos *que* fazendo-lhe as cortesias *que* á pessoa do Rei se fazem pondo sobre a meza [fol. 237v] o le em uoz alta, e depois de o ler o entrega ao Vizitador da Corte a quem reconhecem

¹⁹ A sílaba “com” encontra-se sobrelinhada, sobre sílaba riscada.

²⁰ Segue-se uma palavra riscada.

por superior os Vizitadores do Reino, e ainda os Vizorreis; a este toca mandar por todo o Reino a *testamento* delrej, *que* executado por todas as prouinças se lhe mandão certidõens; *muitas* cousas se centem neste liuro das quais porei aqui alguas.

Primeiramente o nouo Rei julgando-sse por insufficiente *pera* a dignidade real pede a seus uassalos o ajudem a leuar o pezo do gouerno, e elle promette por todas as forças e diligência no gouerno do Reino; depois deste proemio poem nome ao Reino pello qual ordinariamente se nomea também Elrej, este nome escolhem com *muita* deligencia os Letrados do Collegio Real *procurando* *que* seia tal *que* se escreua so com duas letras, e na significação pareça emblema, e como agouro da futura *prosperidade* assi do Reino como delrej; depois de escolhido este nome e confirmado pello tribunal dos Ritos por elle se notão os annos da coroação delrej, e assi como nos dizemos anno de Christo 620. dizem elles anno de Vanlie 30 ou 40. O nome do nouo Rei foi *Tai cham* *que* quer dizer grande florecensia, e na uerdade se he licito do nome conieiturar, bem se chamou flor quem como flor se murchou como logo ueremos; logo confirma Elrej com a noua autoridade o *testamento* e uontade ultima de seu pai, da publica indulgência a todos os iulgados e prezos, exceptua-sse alguns crimes *muito* atrozes se ia tem recebido sentença de morte, e *quando* não tambem tem algum remedio comutando-lhe a morte em algua outra pena e castigo; mandou logo restituir a seus officios os Mandarins *que* seu pai injustamente depos por irem à mão a sua cobiça, e resistirem com mais liberdade a sua uontade. As uiuvas e orfãos dos *que* morrerão na guerra mandou dar rendas conuenientes do Thesouro Real, pagando sobre isso as diuidas *que* deixarão seus pais e maridos; estas e outras *muitas* cousas semelhantes e proueitozas ao Reino leo no liuro o presidente dos Ritos, e com esta cerimonia se acabou este acto da coroação delrej.

Deu principio o nouo Rei a seu reinado com grande satisfação *porque* sendo de boa indole com a diligência *que* punha em as cousas do gouerno encheo a todos de esperanças de ser hum prudentissimo Rei, e de em breue restituir as cousas a seu estado, *porque* cada tres dias sahia a publico, e não só os conselhos, mas [fol. 238r] ajnda ao auisos dos mandarins ouuia facilmente, e com isto se fazia muito azeite e amado, mandou escolher e assinar o titulo como he costume na China *pera* seu pai, e se faz tambem aos uarõens illustres, no qual se declara a uirtude em *que* mais se assinalou. e por este titulo se nomea na cronisção dali por diante; o titulo de Vanlie foi *Hien cum hoam ti.* como se disseramos, *Sapientissimus, prudentissimus, et fama celeberrimus imperator* [Imperador sapientíssimo, prudentíssimo e celeberrimo pelo seu bom nome].

Alem das ceremonias *que* dissemos ha outras *muitas* *que* se fazem ao primeiro tempo *que* os negoços de importancia dam lugar, *que* deixo por não deixar huã *que* me pareceo mereçia se escreuesse; junto a Corte ha hum grande templo consagrado a agricultura com hum fermoço campo *que* o nouo Rej tomando o arado laura por suas mãos assistindo e ajudando os mandarins da Corte,

tendo cada qual algum instrumento de laurador na mão, e depois de preparado o campo ou parte delle lança o mesmo Rei a semente, e finalmente no tempo da sega leuão ao Rei o fruto de suas mãos como premio de seu trabalho; foi este costume introduzido na China, (como elles dizem) com maduro conselho dos antigos *pera que* o Rei aprenda com propria experiência os trabalhos dos lauradores *pera* delles se compadeçer e lhe diminuir os tributos principalmente em tempo de esterilidade, e juntamente a parcimonia nos gastos uendo *que* as cousas necessarias *pera* passar a uida se alcansão *com* tanto trabalho e suor. Esta cerimonia não pode Elrej fazer atalhado de huã doença e morte apressada *que* em flor o cortou não tendo gouernado mais *que* hum mez *comm* tanta satisfação *que* bastaua *pera* deixar muitas grandes saudades. Sendo pois salteado da febre logo entendeo o perigo, e chamando os *Colaos* com palauras efficazes lhe encomendou os negoços do Reino, a necessidade presente, e juntamente o principe; chamou apoz isto os filhos *que* eram dous, e o maior e herdeiro de 16. annos, deu-lhe os conselhos *que* em tal hora se costumão, fez seu testamento, e finalmente aquella bem assombrada flor do Jardim da China (assi chamão elles ao seu Reino jardim no meo da terra) se murchou com a força da febre, aquelle fermoso e resplandegente Sol, (por tal o tinhão todos) com o qual o Reino da China começaua a sair das treuas, em *que*²¹ o deixara Vanlie, em seu nacimiento se eclypsou ou extinguiu com uniuersal sentimento do Reino todo; bom exemplo inda *que* tenha [fol. 238v] muitos semelhantes *pera que* se ueia quam debil he este bordam de cana²² em *que* os homens tanto estribam, e tanto major *quando* se consedem o muito *que* este pobre Rei soffreu de seu pai *que* por amar muito a outro Jrmão seu bastardo lhe queria dar o Reino comprando com longa paciencia o Jmperio *que* so hum mez lhe durara ficando claro *que* a trabalhos de muitos annos da o mundo premios tam instantaneos; muitos attribuiram esta morte a peçonha que dezião lhe mandara dar a May do principe bastardo não se pode porem saber a certeza deste negoceo.

Tanto *que* Elrej espirou, todos os Mandarins da Corte se forão ao Principe pedindo-lhe se coroasse logo *pera que* não desse o tempo lugar as reuoltas *que* o pouo nestas occasiõens leuanta e prudentemente podiam arreçar-se da ambição do bastardo e sua May principalmente não estando jurado por herdeiro do Reino por não dar lugar a isso a breuidade da uida de seu pai. A todas as rezõens dos Magistrados resistio o Principe antepondo a todos elles o costume do Reino como quem não tinha ainda experiencia do *que* semelhantes accasiõens pedem, dilatou emfim a coroação *pera* o oitauo dia *que* se fez com as mesmas ceremonias, e menos festas pellas uiuas saudades *que* uniuersalmente deixara em os animos de todos hum Rei *que* escassamente tinhão coroado *quando* a morte lho inuejou; e porque a morte delrej teue sospeita de ueneno principalmente em os primeiros

²¹ As palavras “em *que*” aparecem sobrelinhadas.

²² Trata-se de um *locus communis* que nos remete para o povo Egípcio. Cf. Isaías 36:6, Ezequiel 29:6, 2 Reis 18:21.

dias antes de se examinar o negoço, pareço necessario aos Magistrados nomear alguns dos vassallos mais fieis *pera que* alem das guardas ordinarias, tiuessem fidelissima uigia da pessoa do Rei com grandissimo cuidado em todas as cousas *que* tocavam a sua uida e saude *que* por não ter pai nem may e os tempos correrem hum pouco sospeitosos tinha mais necessidade desta cautella; huã das pessoas a quem este negoço se encomendou foi huã *Senhora* das *que* na Corte tem nome de Rainhas posto *que* não foi molher legitima delrey mas *que* amaua muito o Rei nouo e elle a respeitaua em extremo; nomearão-se mais *pera* este fim dous Eunuchos os de mais importancia do paço e não contentes os Magistrados com estas uigias escolherão mais dois homens de grande confiança hum *Colao*, e outro hum senhor grande de dignidade *Guecum* descendente de hum daquelles *que* com o *Hum uu* lançarão antigamente os Tartaros da China e ficaram com grandes rendas e estado *que* se perpetua em seus descendentes ambos obrigarão a uiuer dentro do paço, e este ultimo he muito nosso amigo, e os annos passados teue os nossos escondidos em huã quinta sua junto a Cidade de Pequim bem seguros de não entenderem com elles. Não he [fol. 239r] Christão por alguns impedimentos *que* inda não pode uençer, mas contentan-lhe muito nessas cousas, e esperamos em *Nosso Senhor* seia ainda dos nossos porque hum tio seu Jrmão de seu pai por nome Nazario he ja christão ha dias e muito feruoroso e zelozo da conuersão.

O nome deste nouo Rei foi Tien Ki *que* significa Ceo aberto, queira *Nosso Senhor* por sua infinita misericordia *que* em tempo deste Rei se abra o Ceo, e a China Receba em si os Rios de leite e mel da doutrina euangelica *que* *Deos* lhe offereçe.

Da Guerra dos Tartaros.

Nam ouue este anno cousa de importancia na guerra, porque so huã uez pretenderão os Tartaros uir sobre huã fortaleza, e então e fizeram de sorte *que* foram sentidos e com siladas os fizeram Retirar con alguas mortes *que* inda *que* poucas todauia forão muy festejadas dos Chinas, não bastarão porem a tirar o medo *que* tem entrado nelles *que* he tal *que* não ha Remedio podesse ajuntar gente nem ainda com pagamentos adiantados *que* Elrej manda fazer liberalissimamente, posto *que* são tantas as mãos por onde passam *que* quando chega os dos pobres soldados ia não basta *pera* lhes matar a fome, e em effeito morrem muitos no exercito a força dellas; pretenderão este anno fundir artilharia chamando *pera* isso alguns dos seus *que* tinham uisto em Manila a fundição *que* ahi fazem os Espanhoins, mas não socedeu porque depois de feito tudo não pode sofrer carga nem pelouro, e ficou o trabalho e industria sem fruto algum. Procurara-sse²³ muitas companhia de gente noua *que* por todo Reino se fizeram entre as quais ueo huã de tres mil homens *que* trazia por capitam huã molher *que* gouernando naquella ocasião huns poucos de *que* he senhora e tem Rei particular *que*

²³ No Ms., lê-se: "Procurararse."

Reconheçe ao da China, e então em morto e o herdeiro por sua pouca idade os²⁴ não tinha inda *pera* o pezo do gouerno governaua ella como may sua, e com tanto esforço canino *que* quiz acompanhar os seus na guerra; foi esta nouidade mui fallada na China, e a Matrona se fizerão *muitas* honras por este Respeito. E Elrej mandou dar-lhe outra tanta gente²⁵ [fol. 239v] e lhe assinou fortaleza em *que* pusesse sua estancia, na qual posto *que* inda não teue ocasião de mostrar o esforço uaronil *que* promete seu animo e todos julgão e esperão, todauia não lhe faltou em *que* mostrar su prudencia em apaziguar os seus em huã grande dezauença *que* tiuerão com outras companhias de gente *que* na mesma Cidade ou fortaleza estauão, uindo todos as mãos sobre os alojamentos; a *que* ella acodio em hum poderoso caualo com huã lanca na mão capitaneando como se podia dezejar com hum passo tam perigoso em *que* ouue *muitas* mortes E feridos, tudo porem se conçertou como em Rezar ualendo *muito* o bom termo de Dom Paulo *que* sendo ja superintendente da guerra se achou ali presente, e acabou tudo com a felicidade *que* tem em todas as suas cousas, e pois aqui nos socedeo tratarmos delles diremos a traça *que* teue com este nouo officio *pera* uer se podia Restituir os pregadores Euangelicos a sua antiga paz ja *que* não pudera mete-llos na Coria como *pretendia*; determinou pedir o socorro a Cidade de Macao onde uiem os Portuguezes *pera* a uolta delles poderem tambem entraos [sic] os Ministros de *Christo* não quiz porem faze-llo logo em nome delrej, mas mandarão no seu saber o *que* os Portuguezes farião se lhe fizessem esta petição. *Que* tendo effeito alem de se Restituirem os *pregadores* euangelicos, seria sem duuida grande credito e honra da nação portugueza, e proueito da Cidade de Macao: escreueo Paulo sobre este negoceo aos *Doutores* Miguel e Leam *que* são outras duas Colunas da igreja da China e com parecer de ambos forão mandados a Cidade de Machao dous Christãos *que* em nome de Paulo tratassem este negoceo com os Portuguezes. Chegarão a Macao, e forão agazalhados no nosso *Collegio* com todo o amor e Cortezia, quizerão os Portuguezes fazer-lhe honras publicas. Mas os nossos e não consentirão por não uirem em nome delrej, mas só de Paulo: tratarão seu negoceo e acharão nos portuguezes *muito* boa Resposta significando todos os grandes dezejos *que* tinham de seruir a Elrej da China com tudo o possiuel, mas sendo bastante *pera* impedir este offerecimento as nouas *que* no mesmo tempo tiuerão de huã grossa armada de Mandarins²⁶ *que* em Japão se aprestaua para dar sobre Machao *que* per então estaua desprouida do necessario *para* semelhantes Rebates. Tendo porem [fol 240r] seus moradores mais conta com o regimento da Christandade *que* na China dezeção não so derão Resposta boa ao Doutor Paulo, mas da artilharia *que* tinham lhe mandarão logo pellos mesmos dous *Christãos* quatro peças de boa grandeza, fazendo dellas literal seruiço a Elrej, mandando juntamente quatro artilheiros com grossos estipendios a sua custa *para* meneo das ditas

²⁴ A palavra encontra-se sobrelinhada.

²⁵ Lido na margem.

²⁶ No Ms., lê-se: "Mandarins."

peças, e outras do animo *que* tinham em irem com suas pessoas a tudo o *que* fosse necessario, o *que* tambem fizeram por carta significando a Paulo esta uontade, o *que* elle com Miguel e Leam estimaram tanto *que* não he facil de explicar o grande nome *que* logo por toda a China correo diulgado por elles, e a grande fama *que* os Portuguezes com este feito alcansarão, porque não acabam-sse de Crer os Chinas *que* ha em estrangeiros tanto amor e felicidade a seu Rei *que* lhe mandem de graça cousas de tanta importancia assi na ualia, como no proueito *que* podem dar na ocasião de guerra que tem entre mãos: e como todos são desconfiadissimos por extremo não se atreuerão em Cantam a deixar passar os artilheiros sem ordem delrej porque como esta cidade esta junto a Machao e he porto em *que* os Portuguezes tratão não se fião os Mandarins delles porque bem entendem *que* poucos delles bastão pera se quizerem lhe fazerem *muito* mal, mandarão porem as peças para a Corte, e parece *que* foi prouidencia diuina pellas cousas *que* ia sobre isto se armou e parece *que* pretende *Deos* tirar delles *muíta* gloria sua, mas como ja pertence ao anno seguinte nelle se escreuera o *que* nesta materia por diante se fez enfim *que* teue *que* tegora não Chegou e por hora acabo com isto. Esta Relação do estado temporal da China *que* foi mais longo do *que* pretendia.

Do Estado da Jgreia da China

O Retiramento E Resguardo no trato *que* os nossos tiuerão estes quatro annos tem inda hoie esperando *que* *adspiret dies Et inclinentur umbrae*²⁷ [que o dia sobre e as sombras se inclinem]; inda *que* bem cuido se não ignora a estada dos nossos neste Reino, nem pode deixar de se saber porque em [fol. 240v] esta Cidade de Hanchou onde estamos em Casa do *Doutor* Miguel correm os²⁸ nossos com os nossos com os Christãos dizendo-lhes missão em os domingos e dias de festa, cathequizando e baptizando, nem o Xin nosso inimigo o deixa de saber, mas dissimula ou por Respeito *que* tem a Miguel de quem ainda he parente por afinidade, ou porque ia lhe peza de ter alienado de si os animos de todos com perseguir injustamente huns homens estrangeiros, pudesse porem crer *que* nos não faz mais mal porque não pode *que* boa uontade de o fazer não falta porque fallando com o Vizorrej desta prouincia lhe disse como estauamos em casa de Miguel, e *que* nos lançasse fora de huã uez, mas não permittio *Deos* ao demonio tanta licença, antes lhe Respondeo o Vizorrei *que* não a achaua Rezão nem fundamento pera agrauar E perseguir huns homens estrangeiros *que* nenhum mal faziam ao Reino; Recolheu-sse com esta Resposta dissimulando seu animo queira *Deos* nam seia Recozando mais a jra pera quando a possa executar de lugar mais alto; esta anno (dizem *que* com peitas) alcançou o *que* ha *muítos* dezeja e procura *que* foi lugar de *Colao*, *que* he a suprema honra *que* na China se alcança, e fazendo-sse prestes em a Cidade de Hamcheu

²⁷ Cântico dos Cânticos 4:6.

²⁸ A primeira letra encontra-se rasurada.

pera ir a Corte a entrar no officio de Repente lhe cortarão o passo porque tendo ia Recebido as uizitas E parabens, feito grandes festas com luminarias, porque etc. lhe chegarão nouas de hum libello infame de culpas suas que se dera a Elrej, e se diulgara por todo o Reino; tem este homem hum Jrmão mais uelho tambem doutor, e assas autorizado em cargos e dignidades, entre ambos ha antigas differenças e odio, dizem que o mais uelho foi o agrauado, este uendo que o Jrmão sobia a lugar donde ou lhe podia fazer mal, ou lhe ficaua fazendo muita sombra deu hum libello em que fez publicar muitas culpas de seu jrmão secretas e domesticas, e fez corresse pellas mãos de todos, cousa que basta conforme o costume da China pera excluir a qualquer homem de seu officio ou dignidade, porque dizem os Chinas que não sabera gouernar o Reino quem não sabe gouernar sua cada; nam parou aqui sua desgraça porque hum dos admonitores delrej deu outro libello em que lhe poz as mãos com tanta liberdade que causa espanto achou-sse homem que de outro constituido em tanta dignidade assi ouze fallar, concluiu o discurso Recapitulando o que tinha dito com dizer a Elrej que o Xin a quem fazia Colao era hum homem em sua casa muito torpe, E fora delle Reuoltozo. Por causa destes dous libellos se deteue [fol. 241r] este anno em casa temendo que saissem outros que o enfamassem mais, e seria assim sem duuida porque he costume na China em se dando a Elrej hum destes libellos Recolher-se logo aquelle contra quem se dam inda que esteia ia no officio, e se assim o não faz he notado de ambicioso, e dam delle com mais liberdade libellos, porque inda que os Chinas nada mais dezejão que honras e nellas parece poem a bemauanturança, conhecem muito bem que não conuem procura-las, e fingem sempre serem leuados aos officios por força. Dizem muitos que nunca mais leuantara cabeça nem ira a Corte porque assi o costumão fazer em semelhantes acasiõens; outros que melhor conhecem o genio do homem dizem que sem duuida se não aquietara, mas que com peitas, E amigos fara que seia outra uez Rogado e chamado da Corte; dizem tambem que não faltam alguns apares²⁹ a dar libellos sobre libellos se tentar entrar no officio, ate totalmente o fazerem Recolher, os sucessos mestrara o tempo demos Deos graças porque humilha os imigos da sua igreja pera maior gloria sua e bem dos predestinados.

Tres ou quatro annos nauegarão os nossos, seruindo ao tempo, nauegando com as uelas maes tomadas junto a praia, mas pareçeo aos pilotos desta naueta confiados na misericordia diuina fazer-sse mais ao alto, e lancar hum pouco fora o temor com conselho e parecer dos Christãos de mais prudência, os quais apertauam muito que uiessem Padres nouos pera aprenderem a Lingoa, e se acharem prestes quando as ocasiõens o pedissem. Estauão em Machao dez Companheiros esperando lanço dos quais quatro erão antigos e que no principio da perseguição forão desterrados, ainda que deste numero era já morto o Padre Diogo Pantoia, e depois morreo tambem o Padre Sebastião de Ursis como em seu lugar diremos e assi ficarão dous dos antigos com mais o Padre

²⁹ A palavra encontra-se escrita na margem.

Manuel Diaz iunior *que* por ocasião de dar conta da *Vizita que* na China fez por ordem³⁰ do *Padre* Visitador tera ido a Macao, os cinco erão de uouo uindos de Europa com o *Procurador*. Tentou-sse pois a entrada dos nossos com bom sucesso, e já por tres uezes chegarão seis e saluamento os *que* pertencem a este anno são os *Padres* Manuel Diaz junior portugues³¹ e o *Padre* Joan Uremano Dalmata *que* no caminho leuou *Deos pera si em* coroando a longa perseuerança [fol. 241v] *que* teue na demanda desta missam porque chegou a Lisboa este bom *Padre* no tempo em *que* Elrej prohibiu a passarem pera a Jndia os estrangeiros, nam desconfiou por isso de Nosso *Senhor* lhe abrir a porta, e assi se deteue em Portugal, e em Castella em o Collegio de Oropeza dous outros annos ate *que* *Deos* consolou suas esperanças ajnda *que* depois de chegado a Macao lhe foi neçessario outra uez lançar mais dellas, porque no tempo em *que* estaua ia de caminho com a barba e cabello creçido, chegarão os nossos desterrados, e assi foi forçado esperar tres ou quatro annos, os quais gastou lendo mathematicas naquelle Collegio, e ouuindo confissõens. Achaua-sse o *Padre* nesta terra *muito* mal, e assi na *primeira* ocasião *que* tiuerão os Superiores o mandaram pera dentro da China, onde os ares, e mantimentos mais semelhantes aos de Europa prometiam esperanças de melhorar a saude, partiram pois de Macao os dous *Companheiros* chegarão sem contraste algum a Cantão, mas ali por causa de certo Rumor *que* ouue de serem sentidos depois de estarem na embarcação em *que* auião de ir foi necessario esconder o *Padre* Joan Uremano no mais baixo da embarcação em o qual lugar esteue tres dias com os pes metidos na agoa, o *que* por ser no mez de dezembro, e elle ser *muito* maldisposto do estomago lhe acreçentou a enfermidade, e achaquez antigos com tanto incomodo *que* chegando a Namcham foi necessario ficar com os nossos *que* estam naquella Cidade; estaua entam alj o *Padre* Joan da Rocha por Superior de dous lugares em *que* os nossos Rezidem naquella *provincia*, Recebeo o doente com *muita* charidade, e com a mesma tratou de sua casa, te *que* tendo bastante melhora o deixou com hum Jrmão por lhe ser necessario partir-sse elle a dar principio a huã casa em outra Cidade *que* distaua alguns dias de caminho, mas partido o *Padre* Superior tornou o doente a piorar de *maneira que* em breues dias acabou a uida, de sua morte escreuerei aqui o treslado de huã *que* o mesmo Jrmão *que* com elle estaua mandou ao Superior de missan e he o *seguinte*.

Sesta *feira* da Semana *Santa* cheguei a Namchan onde achei o *Padre* Joan Uremano tam gestado e consumido da doença *que* parecia so sustentar-se nos ossos, tal *que* sem quem o ajudasse se não podia uiuer na cama. Em toda a doença *que* foi chea de *muitas* dores ate o ultimo da uida esteue sempre em seu perfeito juizo: gastaua o tempo em colloquios quasi continuos com *Christo* crucificado [fol. 242r] cuja imagem tinha consigo, e meditando sua paixão leuaua com paçiençia e consolação as dores *que* padeçia, certo *que* ouuindo os colloquios *que* fazia conheçendo-me por

³⁰ A palavra é antecedida pela letra *p* isolada.

³¹ A palavra encontra-se entrelinhada.

muito duro não podia ter as lagrimas com grande consolação minha; no tempo *que* teue de uida depois *que* cheguei me pedia todos os dias lhe lesse ou contasse alguma cousa da uida dos *Sanctos*; gastaua com elle boa parte do dia neste exercício, tambem me Rogara lhe lesse os sete palmos penitenciaes, e pedia o fizesse deuar, pera *que* lhe desse tempo a suas pias meditações, e colloquios. Desta maneira passou ate a quarta *feira* depois do domingo de Resurreição do *Senhor*, e sentindo ser aquelle o ultimo dia de sua uida pedio-me abrisse o *flos sanctorum* [a flor dos Santos] e lhe desse a historia do *Sancto* *que* encontrasse, e assi o fiz *muito* deuar, e elle como costumaua³² hia acompanhando com suauissimos *colloquios* com *Christo* *Nosso* *Senhor*, e ordinariamente erão cheos de actos de amor, e dezejo seruir ja liure do corpo mortal; começou neste tempo a agonizar, e quasi entre os ultimos suspiros dezia *que* nada temia a morte, mas *que* se sentia e *muito* não poder trabalhar e padeçer *muito* pellas almas em esta uinha, da Igreja da China como sempre dezejara, mas ia que *Deos* assi queria folgaua *muito* de em tudo se fazer sua santissima uontade. Estando nestas praticas me mandou *que* abrisse a sua canastra, e tirando della hum quaderno escrito, (*que* parece era, de cousas espirituas) e não queria *que* ficassem depois de morto, mandou *que* o queimasse, pedio-me depois lhe atasse no braço direito huã ueronica de indulgencias de S. Carlos, aqui o sobresaltarão huãs dores muy agudas entre as quais Repetindo tres uezes os suauissimos nomes de Jesus e Maria, pondo os olhos em o Crucifixo espirou e foi sua alma ditoza a Receber o premio de seus trabalhos; no mesmo dia compuz como he costume na China o corpo em hum caixão, e ao seguinte me parti com elle *pera* Namkim onde achei quatro nossos *que* tres dias antes tinham chegado aquella Cidade, como lugar *que* ahi temos *pera* sepultura dos nossos deixamos o corpo do *Padre* Joan Uremano em companhia do *Padre* Feliciano da Sylua *que* ia, no³³ mesmo lugar estaua:

ate qui a carta. Este foi o fim ditozo do *Padre* Joan Uremano, cuja morte sentimos *muito* por faltar logo no principio da obra tam grande obreiro a esta Missam.

[fol. 242v] Neste mesmo anno entraram do Macao outros dous *Padres*, foi hum delles o *Padre* Nicolau Trigancio *que* fora por *Procurador* a Europa, cuja uinda foi a toda a Missão de *muita* alegria principalmente aos nossos amigos e Companheiros no zelo da promulgação do Euangelho, Paulo, Miguel e Leam, *que* se consolaram grandemente em ouir o dezejo e gosto com *que* o sumo Pontifice com toda a Corte Romana e Principes da Europa esperauão e *procurauão* a conuersam deste Reino. Com o *Padre* Nicolao Trigancio tornou a sua missão o *Padre* Aluaro Semedo depois de ter sofrido por *Christo* injurias, carceres, e desterro; bastou mudar o nome *pera* nam ser na China conhecido, donde se pode uer quanto melhor estão ca nossas cousas pois não duuidamos *que* entrem os *que nominatim* [nomeadamente] forão desterrados.

³² Segue-se riscada a palavra “ja.”

³³ A palavra encontra-se sobrelinhada.

Nam cuido *que* se escreveu ainda do uso do barrete em a Missa *que* o sumo Pontifice permittio neste Reino, uisto ser descortezia em todo elle apparecer diante de pessoa de Respeito sem barrete na cabeça. Nam edificou pouco a todos os Christãos uer a pontualidade com *que* toda a Jgreia se soieitou as ordens e costumes da Romana, dizendo não podia deixar de auer Suma Verdade onde auia tanta conformidade, e por isso estimaram em *muíto* o breue da sua santidade em *que* se conforma com seus costumes, e o celebraram com *muítos* escritos; e porquanto no breue se ordenaua *que* o barrete fosse differente dos ordinarios *pera* mostrar de major majestade e por outra parte por ser a causa da conçessam condesender com costume deste Reino, parebem aos *Padres* consultar com os nossos *Doutores* sobre a forma do barrete ficando a materia sempre a mesma *que* a dos ordinarios *que* he de huã seda leue de cor preta; pareceo a todos se fizesse de forma graue e modesta, e *que* Representasse alguns misterios; escolheram o Seguinte, hum palmo pouco mais de alto, na parte superior quadrado, deçendo do alto huãs fimbrias em uolta do todo o barrete de huã mão traueza de largo, e em cada fimbria das quatro estam lauradas de agulha tres portas que por todas uem a ser doze, de *maneíra que* no barrete quadrado se Representa bem a Jerusalem celestial posta em quatro com suas doze portas, ali tambem debuxadas, contentou sumamente aos Chinas a traça e talho do barrete, delle assi feito uzam os nossos em todo o Reino da China, com *muíta* decençia do sacrificio e satisfação dos *Christãos*.

[fol. 243r] Quero acabar este discurso so *que* em geral fiz das cousas da China com as copias de duas cartas, huã do Illustrissimo Cardeal Bellarmino *pera* os Christãos da China exortando-os a uirtude e perseuerança na *fee que* Receberam; esta foi tresladada na lingua sinica, e dada aos *Doutores* e a *muítos* dos Letrados *que* todos a Receberão com particular consolação animando-sse com ella com grande feruor a *Christo Senhor* Nosso com todo seu animo e coração; dezejarão Responder, e em effeito o *fizerão muítos* não pareceo porem mandarem-se suas cartas a Europa, porque ha crime na China de lesa Magestade ter Respondencia por cartas com Estrangeiros, e em Cantam por ser porta delle da parte do Sul não deixa de auer perigo de serem descubertas pellas *muítas* uigias *que* tem,³⁴ *pera que* não fique em esquecimento hum tam grande testemunho da *Charidade* do Jllustrissimo Cardeal Bellarmino quero escrever aqui a sua, e *pera que* se não lea sua Resposta perca tambem a *que* mandou hum dos doutores ao *Padre Superior* *pera* mandar a Roma folgando o perigo a sua deuocão. A carta do Jllustrissimo Cardeal he a seguinte.

Robertus Cardinalis Bellarminus.

Dilectissimis in Christo Jesu fratibus Sinensibus Salutem Dat

³⁴ Segue-se uma palavra riscada.

Quandis magno affect nos Reuerendus frater noster Pater Nicolaus Triganti qui longissimo itinere ex ultimo oriente ad nos Rediens significauit nobis in iste amplissimo Regno Sinarum aperiri cepisse ostium fidei christianae, in qua sola inuenitur certa salus eterna. Ad istud nuntium exultauit tota Romana ciuitas quae est caput omnium Regnorum Occidentis. Exultauit ipse Summus pontifex Paulus V qui est pater omnium Regnorum Dei omnium populorum Christianorum qui deum uerum agnoscunt qui Regnat in caelo et in terra; exultaui cum Summo Pontifice nos omnes Cardinales et Episcopi, qui Summo Pontifici assistimus, et nobiscum uniuersus clerus et populus christianus; dolebamus enim uehementer quod tam longo tempore tanta multitudo hominum magno ingenio praedictorum quanta est in isto uastissimo Regno Sinarum ignoraret deum creatorem suum, et filium eius Jesum Christum; qui secundum oracula omnium profetarum qui fuerunt [fol. 243r] ab initio mundi dedit semet ipsum pro nobis ut nos aeternae felicitatis faceret esse participes. Diabolus enim qui olim de caelo ob superbiam cecidit et factus est princeps tenebrarum hostis perpetuus generis humani sub praetexta conseruationis Regni istius clauserat ostium salutis praedicatoribus Euangelij, diuina uero gratia Dei illucescere capit coepit Regionibus istis, et ostendere christianam euangelicam non eripere Regno terreno sed conferre caelestia; itaque gratulamur nobis hoc magnum bonum, et gaudemus nobis quod tantos fratres in Christo adepti simus. Sed quia sola fides in Deum Pater et ejus filium non sufficit ad salutem nisi sobrie, pie, et juste uinam in hoc mundo, ideo hortamur uos, et per uiam mandatorum deij sine offensione curratis, abstinentes ab omni iniustitia, et impunitate, et mendacio, et dolo, et abundantes in omni opere bono proficientes in uirtutibus sanctis ac potissimum in confidentia in Deum et charitate sincera in inuicem. Et si quid molestiae ac persecutionis pati nos oportebit propter deum, gaudete et exultate quia merces nostra magna erit in caelis. Hac enim est uoluntas dei patris nostris ut fides, spes, et charitas nostra per patientia probatur tanquam aurum in fornace, non enim esset difficile deo de omni tribulatione, et angustia nos continue liberare; sed ideo in hoc tempore Deus permittit suos multa pati, ut gloriosius illos coronat in caelo, et conformes facile Unigenito filio suo qui nunquam cessauit in hoc mundo bona facere, et mala pati ut nos suo exemplo erudiret. ex quo fiet ut sicut illa humiliavit semet ipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem crucis, et propterea exaltauit illum Deus pater ad thronum gloriae suae, et dedit illi nomen quod est super omne nomen, ut in nomine Jesu omne genu flectatur, caelestium, terrestrium et infernorum: sic et nos si patienter tulerimus persecutiones, et passiones exaltabit Christus et confirmabit corpus humilitatis nostrae configuratum corpori charitati sua. Non ero in epistola prolixior quia scio fratres meos qui isthic suat non defuturos in omni instructione et exortatione. Valet in Christo Jesu Salvatore nostro, et oremus pro inuicem ut saluamus. Romae die duodecimo mensis Maij. 1616.

Robertus Cardinalis Bellarminus

[Cardeal Roberto Bellarmino.

Saúda os caríssimos irmãos Chineses em Jesus Cristo

Com quão grande afeto nosso Reverendo irmão, nosso Padre Nicolas Trigault, que regressando a nós de uma longuíssima viagem do Extremo Oriente, nos informou que, naquele amplíssimo Reino da China, começou a abrir-se a porta da fé cristã, na qual somente se encontra a salvação eterna certa. Com tal notícia, exultou toda a cidade de Roma, que é a capital de todos os reinos do Ocidente. Exultou o próprio Sumo Pontífice Paulo V, que é pai de todos os reinos de

Deus e de todos os povos cristãos que reconhecem o Deus verdadeiro que reina no céu e na terra; exultamos com o Sumo Pontífice todos nós, Cardeais e Bispos, que assistimos ao Sumo Pontífice, e conosco todo o clero e o povo cristão; pois doíamos-nos veementemente que, por tanto tempo, tamanha multidão de homens dotados de grande engenho, quanta existe nesse vastíssimo Reino da China, ignorasse a Deus seu criador e a seu filho Jesus Cristo; o qual, segundo os oráculos de todos os profetas que existiram desde o início do mundo, deu-se a si mesmo por nós, para nos fazer participantes da felicidade eterna. Pois o Diabo, que outrora caiu do céu por causa da soberba e tornou-se o príncipe das trevas e inimigo perpétuo do género humano, sob o pretexto da conservação desse Reino, havia fechado a porta da salvação aos pregadores do Evangelho; mas a divina graça de Deus começou a brilhar naquelas regiões e a mostrar que a [lei] cristã evangélica não arrebatava o reino terreno, mas confere as coisas celestiais; por isso, congratulamo-nos por este grande bem e alegramo-nos por termos obtido tantos irmãos em Cristo. Mas, porque apenas a fé em Deus Pai e em seu Filho não basta para a salvação se não vivermos sóbria, piedosa e justamente neste mundo, exortamo-vos a que corrais pelo caminho dos mandamentos de Deus sem ofensa, abstenho-vos de toda injustiça, impunidade, mentira e dolo, e abundando em toda boa obra, progredindo nas santas virtudes e, sobretudo, na confiança em Deus e na caridade sincera uns para com os outros. E se for necessário sofrer algum incômodo ou perseguição por causa de Deus, alegrai-vos e exultai, pois a vossa recompensa será grande nos céus. Pois esta é a vontade de Deus nosso Pai: que a nossa fé, esperança e caridade sejam provadas pela paciência como o ouro na fornalha; pois não seria difícil para Deus libertar-nos continuamente de toda tribulação e angústia; mas, por isso, neste tempo Deus permite que os seus sofram muito, para coroá-los mais gloriosamente no céu e torná-los conformes ao seu Filho Unigénito, que nunca cessou de fazer o bem neste mundo e sofrer o mal para nos educar pelo seu exemplo. Disto resultará que, assim como ele se humilhou a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz — e por isso Deus Pai o exaltou ao trono de sua glória e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e nos infernos — assim também a nós, se suportarmos pacientemente as perseguições e paixões, Cristo exaltará e confirmará o corpo da nossa humildade configurado ao corpo da sua caridade. Não serei mais prolixo na carta porque sei que meus irmãos que aí estão não faltarão em toda instrução e exortação. Fiquem em Cristo Jesus, nosso Salvador, e oremos uns pelos outros para que sejamos salvos. De Roma, décimo segundo dia do mês de Maio, de 1616.

Cardeal Roberto Bellarmino.]

[fol. 244r] Ate qui a carta do Jllustrissimo Cardeal o qual inda *que* não tinha muito da perseguição *que* naquelle tempo leuantava o jnigo contra *Christo*, E seus ministros, contudo parece *que* um espirito profetico uia o *que* passava na China, E assi instruio nesta os *Christãos* encomendando-lhe sobretudo a paciência com tam encarecidas palauras como quem sabia *que*

terião della necessidade, pensamento com *que* deram *muitos* dos *Christãos* com grande admiração. Agora por si a quis huã em Resposta tresladada da lingua China em portuguez, E este sera do *Doutor* Paulo *que* como principal entre os *Christãos*, todos quizerão falasse por todos, inda *que* não chegue com a minha grossa penna a graça do seu pinçel em *que* Paulo he excellentissimo.

Suspensio com suma Reuerença Amplissimo Cardeal, uenero a grandeza de uossa piedade *que* nem se pode terminar com o uastissimo Oceano, nem limitar com os termos tam affastados de toda a Terra, cujo Resplendor chegando a nos como hum fogo espiritual he bastante a inflamar este nosso Reino da China. A carta de *Vossa* Illustrissima *Santidade* lemos *muitos* principalmente os *Doutores* e Letrados, tambem a leram Senadores grauissimos *que* ou de prezente governão nossa Republica, ou ja a governaram, e agora uiuem descansando em suas casas; *muitos* daquelles *que* ainda não Receberam o Sagrado Baptismo as leram em dezejos de imitar a Charidade de *Vossa* *Santidade* Illustrissima com *que* a todos abraça; os *que* ia pella graça de nosso Redemptor Jesu *Christo* o conhecemos concedemos grandes dezejos de melhor uida; e determinamos por todas nossas forças em o *muito* exercicio da Charidade dos proximos, e assi trabalhamos todos *que* a Sanctissima Religiam de nosso *Senhor* Jesu *Christo* cada dia mais creça em feruor e se augmente em numero ate *que* alcance o Resplendor de Sol do meo dia. Espantam-se *muito* os nossos Letrados *que* em tam Remotas e apartadas terras possa auer tam grande concordia assi dos animos como das Vertudes; todos finalmente nos alegamos de uer *que* em tam apartadas terras Se acha hum Varam *que* nos não tem por estranhos, e *que* nos não lança de si antes nos Recolhe com os braços da Charidade cuia memoria a qualquer parte do mundo *que* chegar nam pode deixar de ser a todos gratissima. Sentimos e choramos não termos azas [fol. 244v] com as quais podessemos ir uoando a dar em prezença as graças a *Vossa* *Santidade* Illustrissima mas *porque* conforme as leis de nosso Reino nam podemos sahir delle, nam podemos tambem satisfazer a nossos dezejos, contudo com toda a Reuerença e deuoção *que* podemos com o mais profundo sentimento e do mais profundo do coração tiramos as graças devidas a tanta charidade com *que* protestamos o *muito* *que* deuemos, e dezeiamos. Quanto ao *que* toca a Santissima fé de *Nosso* *Senhor* Jesu *Christo* a qual poucos annos ha entrou em este Reino *porque* a confuzão de *muitos* erros e Seitas sem termo, por *muitos* seculos se tinhão nelle dilatado, he uerdade *que* a nossa uerdadeira lei parecia cousa pequena ao principio, e poucos em os primeiros annos a abraçauão, e por isso o comum inimigo parecia *que* a desprezaua, mas depois *que* uiu *que* *muitos* Varõins de grande engenho, letras, e uertude, e em fama assas celebrão parecia *que* a desprezaua abraçauão a *Christo*, e o respirauão em seruiço da uerdadeira Religiam. Ardeo em enueja, e comessou a temer e sentir *que* esta noua lei fosse Ruina total de seus enganos, por isso como antiga Rapoza começou a tecer tais tramas *que* não teram mais força *que* Ordedusas de mosca, e leuando grande tempestade chegou com as ondas e uentos ao Ceo e perturbou as praias te gora tam quietas e não ficou por elle se todos os ministros Euangelicos, os Saçerdotes da *Companhia* de Jesu, não foram do Reino desterrados, comtudo com o diuino fauor não poderam nossos inimigos os executores das artes do diabo acabar contra a uerdade cousa

alguma, porque esses mesmos *Padres* da *Companhia* de *Jesu* ou uiuem e estam em suas antigas casas, ou em casa dos *Christãos*, e algumas uezes sam agazalhados em casa de graues *home*ns ainda gentios, mas *que* dezejam dispor-se *pera* Receber o *Sancto* Baptismo, e agora confiamos todos *que* nossa *Santa* fé grandemente se acreçentara. Deponha *Vossa Santidade Jllustrissima* o temor E solitud *que* tem de nossa perseguição, ensinados estamos da antiquissima memoria de todos os Seculos da *Jgreia* *que* quanto mais, procurando o demonio, creçerão as ondas das perseguiçõins, tanto com major prouidência acodio nosso Redemptor aos trabalhados e affligidos, antes temos alguas uezes ouuido dos Doutores e Mestres de nossa *Santa* *Lej*, aquella celebre parabola de *Christo* *Nosso Senbor* em a qual compara sua *Santa* [fol. 245r] lei a *hum* gram de mostarda, o qual se o comparamos com as mais sementes parece o mais pequeno, contudo semeado inda *que* a grade e naues parece *que* tem consumido tanto *que* a primauera parece, se he da terra, e em breue tempo creçendo e estendendo seus Ramos uençe todas as couas de maneira *que* parece aruore muito fora das esperanças *que* prometiam seus pequenos principios. A Santissima lei de *Christo* *Nosso Senbor* espera ia neste Reino a primauera, e temos *pera* nos *que* com feliz curso ira sempre adiante ate que conduzindo *Christo* *Jesu* alcance o fim sem fim da bemaenturança. A pobreza de meu engenho nam chega a explicar, e acomodar as forças da parabola como dezejo.

Rogamos a *Vossa Santidade Jllustrissima* *que* poi nos faça creçer a *Deos*, e peça juntamente ao Sumo Pontifice pay uniuersal de toda a *Igreia* procure, como faz, com todas as forças a conuersam do nosso Reino, e Recolha debaxo do seu amparo e proteccão nossos pais e Mestres os Sacerdotes da *Companhia* de *Jesu*, *pera* *que* consolando-os em seus trabalhos lhe acreçente as forças *pera* os leuar adiante. Dezejamos tambem a todos *que* *Vossa Santidade Jllustrima* conforme seus grandes merecimentos seia acreçentando cada dia a maiores honras e dignidades, donde como de fruto manem benefícios de ajudas *pera* melhor uida e perfeição a todos os mortais. Com o peito aberto damos infinitas graças e prostrados por terra ueneramos a *Vossa Santidade Jllustrissima*. De Pekin etc.

Residencia de Pekim.

Residiram este anno em Pequim quatro dos nossos dous *Padres* e dous *Jrmãos*, e *pera* estarem mais encubertos *hum* esteue em casa do *Doutor* Martinho christão de grande confiança, cuja casa parece huã familia muy deuota de Europa, outro em caza do *Doutor* Paulo, e os *Jrmãos* estiuerao em a quinta *que* *Elrej* doou *pera* Sepultura do *Padre* Mateus Riccio *que* sempre esteue por nos, e de nouo esta confirmada com prouisõens nouas: a este numero se acrecentou *hum* *Jrmão* nouiço *que* depois de auer dez annos *que* ajuda os nossos nesta uinha do *Senbor*, e ter ja padecido carçeres e acoutes por esta causa, foi Recebido na *Companhia*, todos inda *que* apostados [fol. 245v] nas casas e procurando encobrir-se todo o possiuel, não deixauam numqua de se comunicar, e celebrar o *Sancto* Sacrificio da missa; e porquanto o Resguardo aqui he de muita importancia e em particular se procura conseruarmos aquella estada forão poucos os baptizados, e não se mandou o numero delles na conuersão porem de dous parece *que* ouue mais alguma circunstancia *que* aduertir.

Hum foi de huã molher *que* por sua ma condição, injurias, e affrontas com *que* trataua a hum uezinho seu Christão foi forçado a dar lugar a ira e passar-sse pera outra Rua, ueo porem a adoeçer parece em castigo do mal *que* do Christão fizera, o qual inda *que* agrauado, todauia esqueçido por amor de *cristo* dos agrauos *que* tinha Recebido mandou a sua molher *que* uizitasse a doente, e uendo *que* a azeitam a uizita, a *que* com o trabalho da doença estaua com mais entendimento, foi o mesmo *Christão* a uizita-lla e achando-a disposta pera lhe fallar da saluação persuadio-lhe *que* se baptizasse, cathequizou-a como pode, e porque lhe parecia não uiueria *muuto*, fez logo ainda que de noute chamou hum *Padre*, e uindo Recebeo o *Sancto* baptismo, e *pera* maior beneficio não durou mais do *que* hum dia. De major prouidencia parece *que* foi a merce que *Nosso Senhor* fez a hum uelho *que* auia *muutos* annos conhecia a uerdade de nossa *Santa* fee por meo de hum parente christão, sem se Resolver em se baptizar, adoçeo, e ainda com quatro mezes de doença se descuidaua do *que* lhe conuinha; chegando ao ultimo da uida em o qual parece *que* por força quiz abraçar a Lei de *Christo* não o engeitou por isso o piadozo *Senhor*, antes uzou com elle de Cara misericordia, porque chamando o *Padre* e uindo hum pouco tarde achou ia o doente sem sentidos, e sem falla, bradou o *Padre* por elle chamando-o, e *Nosso Senhor* lhe Restituio a falla e sentidos, de maneira *que* pode ser *sufficientemente* catequizado Respondendo h fimbrias em uolta do todo o barrete huãs uezes com a boca, outras por assenos, e Recebendo o *Sancto* Baptismo se foi a gozar de seu criador nas eternas moradas *que* tarde conheçera, e tam depreça alcançara. O Pequeno Rebanho de *Christo* *que* ha nesta grande *Cidade* inda *que* não he apaçentado com a liberdade *que* dezeja, sustenta-sse todauia *muuto* bem ajuntando-sse³⁵ *pera* isso de suas congregaçõins *pera* as quais se ajuntão em certas casas a tratar das cousas de *Deos*. De quando em quando assiste hum dos nossos *que* lhe declara as duuidas *que* tem, *consola* como algua pratica espiritual. Chegou-lhes este anno o jubileu *que* a Sanctidade de Paulo quinto concedeo, explicou-se a todos as inestimaueis Riquezas *que* nelle tinhão [fol. 246r] e procurarão enriqueçer com elle suas almas.

Assi corriam as cousas em paz e quietação, mas não passarão sem sobressaltos de ser buscado, e achado o *Padre* *que* estaua em casa do Doutor Paulo; *por* sentia isto o Superior e nessa conta tinha aferido ao *Padre* buscasse outro lugar em *que* estiuesses escondido, porque sendo achado em casa de Paulo era o mal *muuto* major por enuoluermos nella o Doutor Paulo *que* he principal Refugio *que* temos neste Reino. No mesmo *tempo* *que* se buscua comodo *pera* o *Padre* estar escondido bateo a porta o mal *que* se arreçeaua, porque hum dia *muuto* de manhã achou hum mosso *Christão* *que* seruia o *Padre*, huã carta fechada em o *primeiro* patio das casas com o sobrescrito de letras sinicas *pera* o Mestre *que* lia e explicaua ao *Padre* os liuros sinicos, leuou logo o moço a carta ao *Padre* antes *que* outrem soubesse della, abrindo-a achou *que* não tinha firma, mas com letra

³⁵ A terceira sílaba da palavra encontra-se sobrelinhada.

contrafeita dezia assi: “Qual he a causa porque tratais, e ensinai a hum homem estrangeiro do grande Occidente o qual dizem tem commercio com todo mundo: ja os Mandarins Sabem *que* elle esta escondido em casa de Paulo, não tardaram *muíto* soldados *que* uem a cercar as casas *pera* o prenderem, eu como amigo uos auizo *que* attenteis por nossas cousas.”

Ate qui a carta da qual Paulo não fez caso algum posto *que* conformando-sse com o parecer do *Padre* consentio em sua mudança *pera* casa³⁶ de outro *Christão* *que* moraua pouco distante ao qual mandou Paulo dar dinheiro *pera* o gasto do *Padre* encomendando-lhe o tratasse *muíto* bem e não consentisse lhe faltasse cousa alguma e porque a Roupa do *Padre* era pouco os grandes frios *que* então corriam mandou proue-llo da sua com *muíta* abundança e emquanto o *Padre* se mudaua esteue elle sempre a janella ate o uer entrar em casa e ficar seguro, posto *que* *muítas* uezes uisitaua Paulo de noite as pe gastando com elle grande parte dellas sem levar mais companhia *que* hum paien, todauia nem aqui fauoreço estar seguro, e assi foi mudado outra uez *pera* a quinta *que* Elrej nos dera estando nella com *muíto* segredo por não uir a noticia do Eunucho cujas forão aquellas casas *que* inda não tem perdidas os esperanças de as tornar a cobrar.

Mas aqui teue o *Padre* outro major perigo *que* passado porque hum Eunucho perfilhado do dono *que* foi daquella quinta e *que* fica por herdeiro de seus bens [fol. 246v] por meo do Vizitador *que* então era daquelle bairro mandou cercar as casas com soldados *pera* *que* não saísse pessoa alguma a dar auizo aos mandarins amigos e por isto mesmo escolhe a tarde ja quasi noite *pera* *que* não ouuesse tempo *pera* se poder ir a Cidade antes de as portas se fecharem; não se soube se teue alguma noticia do *Padre* porque os soldados so fallarão nos dous Jrmãos, e achando a hum o citarão *pera* apparecer ao outro dia diante do Vizitador. Estaua o outro Jrmão na Cidade, e os soldados apertarão tanto com o *que* acharão *que* nem o deixarão entrar em Conselho do *que* faria nem tinha traça alguma pella qual fizesse escapar o *Padre*, mas *Deos* a deu, porque entrando os soldados a buscar todos os cobicolos *que* auia so em hum em *que* o *Padre* estaua não entrarão estando igual com os outros, e na mesma ordem com elles, e *pera* *que* se uísse tudo era seu logo o Jrmão chamando por hum moço a janella do *Padre* fingio fallar com elle, e fallou com o *Padre* tudo o *que* foi necessario sobre o caso, e o modo *que* teria *pera* se por a saluamento por meo daquelles *que* uigiauão as casas: e porquanto os guardas tinham dito *que* auião de estar sempre à uista do Jrmão porque assi lhe era mandado e neste tempo estauão todos ainda em hum patio *que* por ser de noite e o frio grande não estaua *muíto* abrigado, achou boa coniunção *pera* os levar *pera* seu cobicolo mandou-lhe fazer fogo, e ainda por a meza e trazer alguma cousa *que* os diuertisse da uigia, cassi foi porque logo o *Padre* se passou do cobicolo em *que* estaua *pera* outro mais a mão ate se buscar Remedio *pera* os guardas *que* uigiauão as portas de fora, e não tardou *muíto* porque o frio apertou com elles de maneira *que* largarão a

³⁶ A palavra tem uma letra riscada.

estância, e cada hum se acolheu onde melhor teue com *que* se defender do frio, e assi sahio o *Padre* com hum moço te huã casinha de hum ortelam cathecumeno *que* estaua perto e dali passou a outra mais longe te chegar o dia no qual se tornou a *Cidade pera* a casa do seu *Christão que* antes deixara.

O *Jrmão que* estaua na *Cidade* Recolhendo-sse *pera* casa no dia dantes soube do trabalho *que* la auia, e foi dar conta ao Superior, e mandou o Estudante *que* consigo tinha fosse auizar o *Doutor* Paulo do *que* se passaua, o qual por as portas da *Cidade* estarem ja fechadas e não poder logo dar Remedio, não dormio aquella noite imaginando uarias traças *pera* tirar o *Padre* do perigo em *que* estaua, ja [fol. 247r] julgaua ser acertado mandar logo pela manhã huã cadeira com aparato de Mandarim *pera que* entrando pello meo dos soldados podesse o *Padre* sair nella com toda a segurança, ja lhe parecia melhor ir elle em pessoa com corpo de soldados, e traze-llo ou por arte ou por força não lhe deixando o amor *que* nos tem uer o grande perigo a *que* se punha, estando porem nestas duuidas lhe trouxe nouas o *Doutor* Martinho como o *Padre* estaua ja em seguro e *pera que* de todo o estiuesse mandou logo traze-llo *pera* sua casa, e escreueu huã carta de boa nota ao *Vizitador* do Bairro com *que* desfez todas as traças dos Eunuchos, *que* em sendo manhã leuarão o *Jrmão* a Juiz acusando-o fortemente. Vindo porem o *Vizitador* as *Rezõins que* Paulo daua na carta, e a posse com *que* chegaua de dez annos e a autoridade de tantos Mandarins *que* têm confirmado aquella doação *que* o mesmo Rei fizera, e juntamente hum auogado *que* Paulo mandou bem informado da causa *pera* Requerer³⁷ pello *Jrmão* com alguns soldados *pera* defenderem o *Jrmão* de alguma injuria, e as chapas *que* o *Jrmão* logo mostrou em fauor da nossa justiça confessando-sse por companheiro do *Padre* Matteo Riccio *pera* cuja sepultura as casas se derão, determinou concertar este negoço bem e assi uirando-sse *pera* o Eunucho lhe disse. São em estas prouisõins esta clara a justa deste homem *que* acusais, em não posso contra ella innouar cousa alguma; o *que* feito Recorreo a muitas calunias *que* leuantaua contra o *Jrmão* como dizer *que* aiuntaua ali todos os uadios, e jogadores *que* auia elles ensinaua huã lei pessima, e outras cousas semelhantes; respondeo a tudo o *Jrmão* de sorte *que* ficou o Eunucho corrido de manter tanto sem peio, e não lhe saindo esta traça começou então a dizer mil males do *Doutor* Paulo acreçentando *que* elle lançaria pella Corte libellos infames contra elle com *que* lhe faria mais mal do *que* elle lhe tinha feito nesta causa. E em effeito formou hum e o leuou a hum Mandarim graue amigo de ambos, *que* o Recebeo com bem pouca festa e major *Reprehensão* do Eunucho e finalmente o fez capaz com lhe encareçer as grandes obrigaçõins em *que* Paulo estaua ao *Padre* Matteus Riccio ainda depois de morto so por ser seu amigo quando uiuia, e *que* por esta causa tinha obrigação de acodir por suas cousas, e *que* o *que* mais lhe seruia era fazer-se amigo de Paulo, e *que* elle tomaria isso a sua conta obrigando-sse ao leuar a hum banquete *que* o mesmo Eunucho pretendia fazer [fol. 247v] como de feito fizeram

³⁷ No Ms., lê-se: “Reguerer.”

conuidando a Paulo, e indo todos primeiro a nossa quinta se fizerão as pazes com o Jrmão *que* tambem ueo ao conuite, e com isto ficou aquelle negoceo acabado, mas *pera que* ficasse mais em nosso fauor pretendeo o Jrmão tirar do Vizitador do Bairro huã chapa em confirmação da nossa justiça, e assi o fez por meo do Doutor Martinho, *que* não so foi causa de elle se passar mas de o mesmo Vizitador ficar correndo com o Jrmão em muita amizade, mandando a seus criados *que* sempre lhe dessem entrada em sua casa *quando* quizesse ue-llo.

Hum amigo nosso Lecenceado³⁸ no grao deu este anno hum memorial a Elrej em *que* mostrou claramente alguns erros *que* tem o seu calendario, e pedia *pera* os emendar como seu Auo deseíara³⁹ se entrega-sse ao Doutor Paulo, e Leam e *que* *pera* se fazer exactamente aquella obra seria necessario chamar alguns dos nossos. Não teue este memorial por hora effeito por se escusar Elrej com a guerra dos Tartaros, sepultura e honras de seu pai e Auõ defferindo o negoceo *pera* tempo mais desocupado, aproueitou porem este memorial *pera* constar a todo o Reino *que* sabe Elrej, e os Magistrados *que* estão alguns nossos dentro do Reino e *que* não he causa de não serem chamados a sentença *que* se deu contra alguns delles, mas as guerras, e mais impedimentos e ocupaçõins que Elrej aponta, o *que* não serue pouco *pera* nossos amigos irem largando o medo, e fauorecerem nossas cousas com mais liberdade.

Da Casa de Hancheu Metropoli da Prouincia de Chekiam.

Nesta casa Reside o Superior de toda a Missam, nella estiuerão os nossos todo este anno em paz com estar nella o nosso aduersario, o *que* deuemos depois de Deos à autoridade do Doutor Miguel em cuja casa estamos, o qual Resistindo constantemente aos conselhos de seus parentes, e amigos *que* o queriam uer liure dos perigos *que* por nos ter em casa lhe podem uir: respondeo sempre *que* não deixaria de ter os Padres em sua casa, e de os servir, e ajudar em tudo inda *que* por isso soubesse auer de perder a cabeça; não [fol. 248r] he pouco de estimar em hum homem tal, e atado com tantas prendas de honras. Riquezas E filhos.

Receberam neste anno o Sancto Baptismo setenta e oito adultos *que* todos procedem com grande feruor, e deuoção *que* se pode comparar com os Christãos mais antigos, com todos foi muito *pera* estimar a deuoção com *que* se aparelharão *pera* ganhar o Sancto Jubileu. Ajuntaram-sse em hum dia de festa na nossa igreja, e nella se lhe fez huã pratica em *que* se lhes declarou o poder do Summo Pontifice *pera* conceder indulgençias, e as cousas. *que* auião de fazer, e a desposição necessario *pera* as ganhar; foi incriuel o feruor *que* com esta pratica tiuerão inda *que* em particular

³⁸ A sexta letra encontra-se corrigida.

³⁹ Seguem-se duas palavras riscadas.

so tratarei das duas familias *que* ha nesta Cidade de Christãos hua do Doutor Miguel *que* tem mais cem pessoas e quasi todos são *Christãos*, e quizerão nesta occasião confessar-se, e porque ouuirão dizer *que* o *Padre* não auia de confessar senão aos *que* achasse muito bem catequizados, e intelligentes nas cousas da fé, pedirão de nouo ser outra uez instruidos nos principios da lei de *Deos* pera não ficarem sem aquelle interesse espiritual *que* *Deos* lhe offereçia, comprirão todas as delegencias *que* o Jubileu pedia, jezuando na forma da Jgreia que em Chinas costumados a comer quatro, e cinco uezes no dia não he pequeno o trabalho. A outra familia igual em numero e na deuocão he do Doutor Leam o qual quiz pera melhor se aparelhar tomar alguns dias de exercicios, nos quais se confessou geralmente e ganhou o jubileu, e ficou tam mouido *que* fez ajuntar todos os criados de sua casa e mais familia, e a todos pediu perdã do escandalo *que* lhes podia ter dado em não procurar com todas as suas forças a santidade da lei *Santa* *que* professaua, de *que* estaua muito arrependido, e *que* tambem tinha o mesmo arrependimento de não ter procurado com mais deligencia *que* conhecessem a *Christo* em quem so estaua a Saluação todos os *que* ainda o não conheçiam mas *que* de tudo tinha animo de dar claras mostras de Emenda, e chamando logo pera mais junto a ssi a hum criado seu *Christão* por nome Faustino homem de grande ennoçençia e exemplar uida, lhe disse, Daqui por diante não [fol. 248v] quero *que* me trates como a *Senbor*, mas *que* em tudo me tenhas por irmão, e todas as uezes *que* uires *que* faço alguma falta, ou me descuido em alguma cousa contra o *que* deuemos a *Santa* lei *que* professamos, quero *que* me auizes pera *que* me emmende. Açeitou Faustino este officio e não falta nelle hum ponto não so com seu amo, mas pera com todos os de casa com hum feruor tam prudente *que* todos o Respeitam, e amam muito de maneira *que* não parece criado mas Mestre daquella casa.

E ja *que*⁴⁰ tratamos de Leam quero ajuntar aqui hum Exemplo de grande piedade. Este costume na China entre homens Ricos e *que* tem filhos quando chegam a uelhiçe partirem as fazendas com seus *filhos* Reseruando alguma cousa com *que* se sustentem, ou deixando este cuidado aos proprios filhos. Não tinha Leam chegado inda a esta idade porque não passa de 55. annos contudo auendo-se de partir pera a Corte quiz fazer estas partilhas, e pera acertar nellas escreueo tudo em hum papel diuidindo pelo meo igualmente o *que* a cada hum⁴¹ tocava, e depois o poz sobre o altar do Oratorio *que* tem em sua casa, e acabada a missa *que* aquelle dia procurou se dissesse ali, chamou os *filhos* e diante do altar, e da *Jmagem* de *Christo* *Nosso* *Senbor* lhe fez esta pratica.

Quero hoie entregar-uos uossa fazenda mais cedo do *que* he costume porque quero *que* cada hum de uos como pai de familias negoçee, e administre sua parte; quero porem *que* entendais, e uos fique bem no coração *que* nenhuã destas cousas he minha, o *que* de *Deos* Recebi; isto mesmo

⁴⁰ Segue-se uma palavra riscada.

⁴¹ A palavra aparece entrelinhada.

por mim Recebeis delle, e assi as graças quero *que* a *Deos* as deis, e nisto uos mostrareis agradecidos se a Santissima lei sua *que* Nos da nossa familia primeiro professemos obseruades com *muíto* cuidado athe a morte: guardai-uos não useis mal das cousas *que* hoie Recebeis da mão de *Deos* conuertendo-as em *instrumentos* de offensas suas, porque seria isso culpa de *que* nesta uida ainda podeis temer a pena; mas se pello contrario uzardes dos bens *que* *Deos* uos deu como homens *que* tem Rezão e professam a lei de *Christo* sem duuida Recebereis cada dia maiores beneficios da liberal mão de *Deos* assi na alma como no corpo. Animaí-uos ao *que* uos digo amados filhos meus, e⁴² se quereis Responder ao amor com *que* uos amo, e mostro em me despoiar do [fol. 249r] meu antes de *tempo* pera uo-lo dar, seia obedecendo a estes meus conselhos.

Com esta pratica deixou os filhos animados a uirtude, e da Corte donde esta não cessa de lhe escreuer *muítas* cousas a este mesmo fim, e encomenda *que* ao menos huã uez cada mes uenha a casa alguns dos *Padres* pera dizer nella missa e praticar a todos das cousas de *Deos*, como sempre se faz crecendo toda esta casa mais do que se pode cuidar com este posto espirital, principalmente a May de Leam e sua molher *que* sam *Matronas* de tanto ualor e piedade christãs *que* em outras de sua sorte Europeas senão pode mais dezejar; não foi Leam *pera* comnosco menos liberal *que* *pera* com os filhos porque tornando-lhe cem cruzados *que* nos tinha emprestado Respondeo *que* não tomava o *que* huã uez dera a *Deos*, e por mais Rezõins *que* lhe deram não bastarão *pera* os aceitar.

Nam temos, menores⁴³ exemplos do Doutor Miguel *que* he Coluna em *que* todos os mais *Christãos* estribam e a quem⁴⁴ Recorrem em todos seus trabalhos. Por seu meo liurou *Deos* de hum bem grande a hum *Christão* *que* castigando hum dia a hum seu neto por não sei *que* culpa em *que* o achou com castigo assas moderado. Foi estranhado pelos uezinhos dizerão *que* a Lei *que* elle professaua não dezia com o *que* fazia e assi o leuarão ao Mandarim por dantes se ter dado ordem aos cabeças das Ruas *que* fizessem inquirição de certos homens *que* seguem duas seitas *que* na China tem mau nome, E sam julgados por homens uiciozos, dos quais parece cuidauão *que* o *Christão* era feio não foi odio e malquerença; antes porem de o leuarem se concertaram com elle *que* o largariam se queimasse huã imagem de *Christo* *que* em casa tinham uisto, ao *que* elle Respondeo, “Queimarei eu uossos idolos, e piza-los-ei aos pes se quereis, não quero liberdade comprada com injuria feita a Jmagem de meu *Deos*,” e assi foi leuado ao Mandarim *que* o⁴⁵ mandou guardar a bom Recado *pera* o castigar imaginando *que* era daquelles sobre *que* tinha mandado fazer pesquisa; soube Miguel o *que* passava, e temendo *que* o pobre *Christão* como homem plebeio e simples Respondesse com meros attreuimento, e liberdade as perguntas *que* lhe fizessem acerca de nossa *Santa* fé, mandou

⁴² A palavra aparece entrelinhada.

⁴³ A palavra aparece entrelinhada.

⁴⁴ A palavra aparece riscada.

⁴⁵ Segue-se letra riscada.

logo hum Recado ao Mandarim dizendo-lhe *que* aquelle homem era *Christão*⁴⁶ e *que* se for isso o metia no carcere como culpado *que* podia fazer o mesmo a elle, e a toda a sua familia, porque todos professauam, e seguiam [fol. 249v] a Lei de *Christo*: ouuindo isto o Mandarim entendeu *que* daria gosto a Miguel se soltasse aquelle *Christão*, e mandando uir diante de si com aquelles *que* o prenderam pergunta-lhe “*que* lei seguia?” “Sigo,” Respondeo elle, “a lei do *Senhor* do Ceo, a qual não so eu, e outros pobres como eu, mas Mandarins grauessimos tambem p*ro*fessão e seguem bem as claras;” “ser-me-hio licito,” tornou o Mandarim “seguir tambem essa lei?” “*Senhor*” Respondeo o *Christão*, “a *Vossa Merve* todas as cousas boas lhe estam bem, e esta como he bonissima lhe estaria muito melhor;” uirando-sse então o Mandarim *pera* os *que* leuarão o *Christão* prezo Reprehende-os dizendo; “Mandei-uos buscar huns homens maos, e *que* seguem huãs Seitas do Jnferno, e uos trazeis-me hum *Christão*, *que* professa huã lei muito boa e quieta? Sabido estou ia *que* a lei dos *Christãos* não tem mal algum, mas na paz e quietação *que* professa ha muito accomodada ao bem publico;” e assi Reprehendidos, e confusos os mandou, mandando juntamente Restituir ao *Christão* a sua imagem com a qual se tornou mui alegre *pera* sua casa.

Muitos outros exemplos pudera trazer do zelo e charidade do Doutor Miguel mas não direi mais *que* hum so, sepultaram-se te gora os *Christãos* pobres nos mesmos lugares, campos, ou montes com os gentios, cada hum conforme tinha sepultura ou lhes dauão de esmola os *que* por pobreza careçiam dellas. Dezeia Miguel estiuesses tambem na morte apartados, os *que* o estauão tanto nas uidas, fez com sua authoridade e esmola *que* se comprasse hum campo fora da Cidade, em *que* tiuessem sepultura os *Christãos* pobres; cercou-se o campo com muro, e dentro se fez huã Capelinha em *que* quando uão enterrar algum fazem os mais oração, este campo antes *que* algum nelle se enterrasse foi dedicado e consagrado em Cemeterio por hum dos nossos com as cerumonias ecclesiasticas concorrendo a ellas grande multidão de *Christãos* *que* ficarão grandemente edificados de uer a solenidade de *que* a Igreja Santa uza *pera* este fim, e não se conformam pouco nas cousas de *Deos* quando uem a Majestade da Igreja em suas cousas tam differentes dos Ritos e superstições gentilicas.

Não he menor o feruor e exemplo dos mais *Christãos* inda *que* o sam nas letras e estado. E seiam os primeiros dous mancebos hum por nome Cham Miguel baptizado do *Padre* Matteo Ricio em Pekim, e outro chamado Sum Paulo christão de menos tempo e baptizado nesta Cidade de Hancheu os quais foram [fol. 250r] foram ambos a Machao mandados pellos Doutores sobre o negoceo da artelharia, e foram crismados pello *Senhor* Bispo de Japam Dom Diogo Valente cousa *que* ate gora muitos poucos dos Chinas alcançarão, e por isto tambem foi delles muito estimado como tambem a majestade com *que* se celebrarão os officios diuinos naquella Cidade de Corte *que*

⁴⁶ Lê-se sobrelinhado: “era *Christão*.”

tornando *pera* suas terras contaão a todos o *que* uirão e ouuirão em huã Cidade *que* liuremente porfessaua a lei de *Christo*.

Desta jornada estando em a Cidade de Cantam tratando seus negoceos cahio em huã graue doença Sun Paulo, e chegou aos medicos desconfiarem delle, e tambem elle dezesperaua de todo o Remedio humano, e assi acudiu a Virgem Senhora nossa tomando-o por sua intercessora, e *pera* se aparelhar como *Christão* *pera* a morte se quiz confessar com o seu *Companheiro* não *porque* cuidasse *que* assi fazia sacramento mas *porque* ouuira dizer *que* semelhante acto era meritorio diante de *Deos*, e seruia *pera* excitar a dor e arrependimento dos peccados, e juntando os actos de contrição com *que* se instruem os *Christãos* *pera* saberem morrer *quando* se acharem ser saçerdote: tambem Cham Miguel secado o perigo em *que* seu *Companheiro* estaua Recorreo a *Deos*, e acendendo duas uellas se poz em oração por duas horas inteiras diante de huã imagem da *Senhora* pedindo a *Nosso Senhor* a saude do enfermo, e pode tanto com sua oração este deuoto *Christão* *que* com ella trouxe do Ceo a Virgem *Nossa Senhora* *que* apareço ao doente acompanhada de tres Anjos, e mandando ao doente *que* fechasse os olhos ouuiu huã uoz *que* claramente dizia *que* não morreria daquella⁴⁷ doença. Tornou o doente com a *Vizão* algum alento e preguntou ao *Companheiro* se uira alguma cousa e Respondendo-lhe *que* não tornou a dizer “não uistes aquella tam grande luz, e a Virgem *Nossa Senhora* no meo della acompanhada de tres Anjos,” “não ui cousa alguma” Respondeo o *Companheiro*; “não posso acabar de crer isso” lhe disse o doente, “*porque* como pode ser *que* eu *que* ainda não comungo tiuesse esta uisam do Ceo, e uos *que* ia comungais nam uisseis o *que* eu ui:” e com isto *que* lhe contou o⁴⁸ doente, e com a *Rezão* *que* lhe deu comessou a entrar Cham Miguel em grandes dezejões de uer a Virgem *Nossa Senhora* e comessou a fazer estas [fol. 250v] oraçõens, e jeiuns *pera* este fim não aduirtindo a *Santa* simplicidade o *que* naquillo auia de Coriozidade, continuando pois alguns dias com os jeiuns e oraçõens, dormindo sobre a terra pareceo-lhe huã uez *que* lhe deziã interiormente aquella sentença *que* ouuira outras uezes explicar *Beati qui non uiderunt et crediderunt* [Bem-aventurados os *que* não viram, e creram]. Com esta nos interior ficou ensinado, e aduertido *que* não conuinha ir adiante com a petição *que* ia entendia ser mais coriosa *que* necessaria. Recreado e consolado o doente com a uisam melhorou tanto *que* uindo o medico pella manhã disse *que* estaua sam e *que* não tinha ia *necessidade* alguma delle; inda *que* he certo *que* se não deue dar de graça credito a semelhantes apariçõens, tambem he certo *que* as plantas nouas costuma *Deos* fazer mais merces e mimos, e esta notauelmente se deixou depois dier *porque* todos notauão em o doente ja são notauel mudanca na uida, e costumes.

⁴⁷ Palavra sobrelinhada a palavra riscada “desta.”

⁴⁸ Segue-se riscada a palavra “Companheiro.”

Dos nouamente baptizados direi tambem alguma Couza. Jindo a Pekim hum mercador os annos passados tem noticia de nossa *Santa* lei a Recebeo o *Sancto* Baptismo, este tornando *pera* sua terra comonicou a hum grande amigo seu o *que* tinha feito, e dando-lhe notica de nossa *Santa* fe lhe pedio se baptisasse tambem pois fora della não auia saluação, Rende-o e cathequisou-o, e porque os nossos estauam auzentes elle mesmo o baptisou como soube; o nosso *Christão* ficou nos costumes tam gentio como antes mas não o sofrendo quem o baptizara depois de muitas *Reprehensõins* acabou com elle *que* se uisse com os nossos em Hancheu *pera* onde estaua de caminho, assi o fez o *Christão*, e dando conta do *que* passaua foi baptizado de nouo *sub conditione* [sob a condição] pella duuida *que* auia se estaua bem baptizado, e consolando-sse muito com uer a majestade com *que* se offerece⁴⁹ o sacrificio da missa tornou cheo de gozo ao *Companheiro* com grandes esperanças que sera em tudo uerdadeiro *Christão*.

Auia dous gentios⁵⁰ casados mas tam mal *que* continuamente uiuiam em discordias, fe-sse o marido *Christão* quieto modesto e sofrido *que* notando-o a mulher lhe disse hum dia, “Veio-nos outro homem depois *que* mudastes a Religiam, sem duuida *que* a Santidade da lei *que* porfessais deueis a mudança de uida *que* hoie tendes, confesso *que* me uençestes por este caminho [fol. 251r] mas peço-uoas que me ensineis o *que* ha nesta lei porque quero aceita-la em nossa *Companhia* e ser tambem baptisada;” assi o foi, e esperamos faça nella o *Sancto* Baptismo a mesma mudança *que* causou ao marido.

Dous uelhos Reçerberão o *Sancto* Baptismo, e *pera* festeiarem o dia em *que* o auiam de Receber trouxerão a nossa casa huã grande quantidade de pagodes *que* por toda sua uida ajuntarão e feitos em hum monte lhe puzerão o fogo com muita alegria e major deuoção; muitos meninos acabados de baptizar se forão a gozar de *Deos* dos quais ganhou alguns⁵¹ *pera* o mesmo *Senhor*, Paulo mosso da casa *que* antigamente foi bonzo e hoie serue aos nossos com opinião he *Sancto* *pera* com todos.

Das Missõens que se fizeram de Hamcheu.

A primeira Missam foi a Cidade de Yancheu distante de Nankim dia e meo de caminho, esta situada em 31 graos e meo, he frequentissima assi pella comodidade dos Rios nauegaueis como pella bondade de ares E sitio. A cousa de irem os nossos a esta Cidade quando menos o cuidauão foi o seguinte. Fora os mezes passados da *provincia* de Xensi por embaixador a Corte hum Mandarim grauissimo por nome Ma san chi, *que* quer dizer tres flores; este fallando na Corte com

⁴⁹ No final da palavra, encontra-se riscada a letra *s*.

⁵⁰ A palavra encontra-se sobrelinhada.

⁵¹ A palavra encontra-se sobrelinhada.

o *Doutor* Paulo chegou⁵² a tratar dos nossos, das sciencias europeas e da lei de *Deos*: e alcançou nesta pratica muitas cousas *que* elle não sabia e de *que* ficou muito satisfeito. Acabados os negoços⁵³ da Embaixada sobre *que* fora a corte, antes de se tornar *pera*⁵⁴ a *Prouincia* donde Viera quiz uizitar sua casa *que* esta em a *Cidade* de Yamcheu, a ella lhe escreveu Paulo por hum *Christão* Mandarim de armas, lembrando-lhe as cousas *que* tinham tratado, e *que* se as quizesse saber mais de Raiz e outras muitas de grande preço mandasse a Hancheu onde estaua hum discipolo antigo do *Padre* Mattheo Riccio, *que* he o nosso *Jrmão* Sebastião *Fernandez* porque delle as poderia saber. Logo o Mandarim pello mesmo *Christão* *que* leuou a Corte procurou *que* o *Jrmão* fosse⁵⁵ a sua casa como [fol. 251v] foi com muito grandes incomodidades de frio e perigo de ladrões; o Mandarim o Recebeo em grande alegria seremonias etc, achou porem o *Jrmão* nelle mais appetite de ouuir matematicas *que* da lei de *Deos* posto *que* tambem dizia *que* disto falarião; então lhe disse o *Jrmão* *que* por sua curiosidade ficou de todo com mais satisfação não queria elle fazer o *que* lhe pedia por si, mas *que* lhe traria hum *Padre* Europeo da *Companhia* do *Padre* Mateo Riccio do qual poderia ouuir tudo o que quizesse na mesma lingua da China muito a seu gosto com os uerdades da Religiam christã; logo o Mandarim quizera mandar criados seus *pera* trazerem o *Padre* com toda a preça, mas o *Jrmão* o não Consentio dezendo *que* era necessario tornar elle *pera* o acompanhar, e assi o fez leuando cartas do Mandarim *pera* o doutor Miguel nas quais lhe pedia fizesse ir o *Padre* sem duuida, assi foi, e logo na praia o mandou Receber o Mandarim com muito apparato, e o agazalhou no melhor apozeno *que* tinha *que* he⁵⁶ o de seu estudo no qual conforme os Custume tinha todo o genero de curiosidades *pera* Recreação e aliuiio, com sua fonte, jardim com muitas e uarias flores, eruas cheirosas, aruoredo,⁵⁷ passaros em gaiolas, tanques com muitos peixes e cousas semelhantes; logo no dia seguinte *que* era do *Apostolo* São Mattias fez o *Padre* aparelhar hum lugar decente, e leuando hum altar poz nelle a imagem e⁵⁸ de *Christo* *Nosso* *Senhor* e depois de dizer Missa como o ministro *que* so era digno da prezença deste sacrificio, mandou abrir as portas da Capella, concorreo o Mandarim, filho, e toda a casa⁵⁹ a uer a imagem do *Christo* *Nosso* *Senhor* aproueitando-sse o *Padre* desta occasião praticou hum pouco, e começou a lançar a *Semente* cujo fruto não muito depois colheo. Gastaram-sse os primeiros dias em uisitas, presentes, banquetes conforme⁶⁰ o custume sinico, os quais acabados tendo ja o Mandarim lido muitas cousas nos liuros *que* o *Padre*

⁵² A palavra tem uma letra riscada no final.

⁵³ A letra *e* encontra-se rasurada sobre a letra *i*.

⁵⁴ Segue-se a repetição da mesma palavra.

⁵⁵ A palavra encontra-se sobrelinhada, sobre uma palavra riscada.

⁵⁶ A palavra encontra-se sobrelinhada.

⁵⁷ No Ms. lê-se: “aruordo.”

⁵⁸ A palavra encontra-se riscada.

⁵⁹ No final da palavra, aparece uma letra riscada.

⁶⁰ Segue-se uma palavra riscada.

lhe mandara de presente *que* são dos *que* os nossos tem feito na China, estava nelles e na mathematica tam embebido *que* não daua fee de outra cousa estudando-os continuamente mostrando *muita* agudeza de engenho assi em alcançar o *que* o *Padre* lhe dizia, como em entender as figuras *que* se lhe mostrauão pellas quais conhecia o *que*⁶¹ significação, e por então não fallaua doutra [fol. 252r] cousa com os amigos senão da agudeza dos entendimentos de Europa, das mathematicas etc. com as quais o *Padre* misturaua sempre alguma cousa de nossa *Santa* lei *que* tambem se ouuia com *muita* attenção, e tanto major *quanto* uião major feruor grauidade e pezo de palauras em a explicação, o *que* tudo espertaua anteriormente⁶² o Mandarim ordenando assi *Deos qui dat Verbum Euangelizantibus uirtute multa* [Deus, que dá a palavra aos Evangelizadores com muita virtude]. E foi entrando tanto o *que* ouuia *que* ao quinto dia depois da Chegada do *Padre* tomou como costumão do altar o Cathecismo sem se lembrar ja de mathematicas, e ficou cathecumeno; deste dia por diante nenhum ficou em *que* não uiesse a ouuir o cathecismo escolhendo *pera* isso as primeiras horas da manhã furtando-as aos negoceos e uizitas, mas não forão *necessarios* *muitos* dias *pera* o Catequizar *porque* como he de engenho agudo bastou *hum* mes *pera* ficar muy bem instruido nas cousas da nossa *Santa* fe *pera* poder Receber o *Sancto* Baptismo, o *que* fez dia da Annunçiacan de *Nossa Senhora* com grande gozo de toda esta igreja a quem Releua *muito* entrarem-lhe semelhantes peixes na rede, chamou-sse no baptismo Pedro em Reuerencia *primeiramente* ao *Sancto* Apostolo principe da Igreja, e tambem *pera* fazer par com Paulo por cujo meo conhecera a uerdade. Sua uida e uertudes ainda sendo gentio grangearam de algum modo com *Deos* o bem que alcançou; soube ajuntar com o mando a modestia e temperança *que* se não achão juntas facilmente não so entre gentios mas ainda entre *Christãos*; teue grauissimos officios por espaço de 18 annos *que* he Mandarim, e uai crecendo cada dia nas honras; tem boa natureza, affael de condição, Raro e agudo engenho, nada soberbo, sobremaneira humano e cortez, *muito* Recto, sem fingimentos *que* he *Rarissimo* entre os Chinas, *que* de meninos aprendem a astucia por prudencia, nem na *praxi* [prática] sabem distinção entre este uicio e uirtude, inda *que* nos liuros a encomendão *muito*; em casa parco fora della, ou com hospedes magnifico; uendo em uer a justiça das festas e muy diligente no despacho dellas, e a tudo isto ajunta huã alegria continua *que* sem enueia o faz notauelmente amado de todos; e he boa proua de tudo auer o *Doutor* Pedro sendo inda gentio governado a *provincia* de Xan Si. alguns annos tendo debaixo de sua jurdição 10 ou 12 Cidades; e sair della sem queixa alguma antes com tanta satisfação de todos *que* se imprimirão dous liuros [fol. 252v] com titulo de seu bom gouerno, nos quais se Referem uarios casos em *que* mostrou sua prudencia ualor e engenho, não direi mais *que* *hum* *que* foi mui açoitado e festeiado de todos. He costume na China

⁶¹ Seguem-se duas palavras riscadas.

⁶² A palavra encontra-se sobrelinhada à palavra riscada.

quando algum se mata por suas mãos de qualquer sorte *que* seia, tirar-se deuaça sobre o caso, e castigar-se seueramente os *que* naquella morte se achão culpados de alguma sorte, ou seia dando occasiao ou conselho, ou não auisarem sabendo de sua determinação a quem impedisse a morte; donde uem que muitos miseraueis e de mau uiuer *quando* se sentem sem Remedio *pera* pagar as diuidas *que* tem aos acredores *que* os apertão pella paga, em uingança delles se matam sabendo *que* com isto lhe podem fazer muy grande mal, porque depois o pagam por terem dado occasião aos miseraueis a se matarem, e assi por quererem arrecadar o *que* he seu pagão muitas uezes com assas crueldade a culpa *que* outros tiuerão: o Doutor Pedro *pera* Remediar este medo de uingança e desatino enforcando-sse hum homem na sua *prouincia* mandou examinar o caso e sabendo *que* elle mesmo se matara mandou trazer o morto e ordenou *que* se lhe desse huã forma de acoutes *que* he o castigo *que* na China se da aos culpados, e depois mandou-o levar a enterrar ignominiosamente não querendo *que* a deuaça procedesse mais por diante; aproueitou tanto esta sentença *que* não ouue em toda aquella *prouincia* dali por diante em todo o *tempo* *que* a governou quem por suas mãos se matasse, temendo a injuria *que* auia de padecer depois de morto sem ter esperança da uingança *que* antes pretendião.

Estas cousas E outras semelhantes fazia o doutor Pedro ainda gentio, fallamos agora delle ja *Christão* Neste *tempo* em *que* Recebeo o *Sancto* Baptismo deu inda *que* em cousa pequena hum grande exemplo de Mansidam. Tinha dous faisõins em casa de grande preço e *que* elle muito estimaua, fogio-lhe hum e foi dar na casa de hum escriuam o qual o sonegou sabendo muito bem de quem era, mas como se buscaua com grandissimas diligencias não pode encobri-lo de sorte *que* se não soubesse e ainda chegasse a noticia do *Doutor* Pedro; cuidauão todos *que* o mandaria açoutar grauissimamente por ser Mandarim tam grande, e o escriuão homem uulgar, mas elle o fez muito ao contrario porque aparelhando hum *prezente* de peças de seda com huã carta o mandou ao escriuão pedindo-lhe quissesse mandar-lhe o seu faizão e aceitar aquellas suas *que* lhe seruiriam mais do *que* elle lhe podia seruir; ficou o pobre com este [fol. 253r] Recado e fauoreçido, e não se atreuendo a tirar cousa alguã do *prezente* leuou o passaro ao *Doutor* pedindo-lhe perdam da descortezia concedida. He este exemplo de grande estima por ser rarissima cousa, e não costumada na China em semelhantes pessoas.

No *tempo* *que* ouuia o Cathecismo na explicação dos misterios da paixão de *Christo* *Nosso* *Senhor* auisou-o o *Padre* *que* se aparelha-sse *pera* adorar, e uenerar a imagem de *Christo* *Nosso* *Senhor* crucificado *que* no dia seguinte lhe mostraria na Capella; esperaua o Cathecumeno a manhã com grande dezejo *pera* uer o Sanctissima imagem *promettida*; a hora costumada da lição do Cathecismo com grande reuerencia, e com muitas lagrimas adorou a esta imagem beijando com muita deuoção

e sentimento tam profundo deste mysterio que dali por diante todas as uezes que hia fazer oração a Capella em tal era tal a Reuerença e Respeito com que estaua que causaua notauel admiração.

O exemplo de Pedro imitou hum *filho* seu unico de 13 annos de idade e grandes esperanças, bem podia baptisar-se logo com seu pai porque ia estaua muito bem instruido nas cousas da fe, mas pareceo ao Doutor bem que se lhe dilatasse alguns dias o *sancto* baptismo pera que crescessem os dezejos differidos, e se descobrisse se por dar gosto a seu pai, ou Christo Nosso Senhor Recebia a Lei de Christo. Contudo contentou-se o Padre com hum mez de experiencia, no fim delle o baptizou com outro⁶³ mancebo primo seu de 16. annos, e porque se baptizarão dia dos Apostolos São Felippe e São Tiago chamou-sse o *filho* de Doutor Felippe, e o primo Mathias poruentura em memória do dia em que o Padre disse a primeira missa em sua terra, e lhes começou a dar as ditozas nouas do Euangelho. Os dous ou tres dias antes do baptismo jeiuou Felippe como se costuma nesta Igreja; a deuocão e uontade com que o fazia mostrou em huã ocasião que aquelles dias se offereço, e a cada grande exemplo de menino, todauia ueste nelle quam zeloso era em guardar com alguã graça diuina a Lei que recebo. Vierão insperadamente [sic] Sanctos hospedes, e foi necessario auer por alguns dias banquetes assistia nelles Felippe, e porque estes banquetes durão muito, e ha entre elles jogos e comedias, Felippe se esqueceo hum pouco do jejum, e ocupado em uer as comedias meteo na boca hum bocado de carne; mas aduertido o que fizera ficou [fol. 253v] tam sentido parecendo-lhe que quebrara a jejum, e que por uentura em penitência lhe dilatarião mais o Sancto baptismo que logo se levantou da mesa deixando os jogos e festas com fingir huã indisposição, e se recolheo a huã camara por extremo [sic] triste do que lhe aconteçera. Tambem se baptisou outro parente do Doutor, e ficaram muitos cathecumenos pera em outra ocasião Receberem o Sancto baptismo. Quatro mezes esteue o Padre com o Doutor Pedro, mas porque ia era tempo de se partir pera a sua prouincia pareceo ao Padre bem Recolhesse pera Hamcheu. Não consentio Pedro afastasse tam cedo do Mestre, e procurou leua-lo consigo, e porque sabia que sem ordem do Superior da Missam não ueria no que lhe elle Rogaua escreueo ao Padre Superior metendo como costumaua por terceiro o Doutor Miguel, e a ambos pareceo acertado condescender com o que pedia pera que com a⁶⁴ doutrina do Padre lancasse aquella noua planta mais fundas Raizes; e porque o modo com que estes mandarins caminhão de huãs Cidades ou prouincias pera outras, e o caminho de Yamcheu pera Xen Si ter muitas cousas de que ainda se não escreueo por faltar ocasião fallo-ei no presente por seruir pera se conhecerem muitas cousas que ha neste Reino.

Inda que he sabido que todos os caminhos que fazem os Magistrados de huãs prouincias pera outras quando uão entrar em seus officios, (porque nenhum pode ser Mandarim e não ter alguã

⁶³ Segue-se uma letra riscada.

⁶⁴ Segue-se uma letra riscada.

outra dignidade pertencente a administração da justiça em a *propria provincia* de *que* he natural) se fazem com gastos da fazenda Real, contudo he incruel, e não sabido da Europa a pompa, e acompanhamento com *que* se fazem estas jornadas. Ha *primeiramente* por todo o Reino *muitas* casas dignas de nome de paços, e assi se chamão, em uarias partes Estancias *pera* nellas se agazalharem os Mandarins *que* uam e uem de huãs partes *pera* outras; em todas estas casas alem das alfaias, e criados, e gente de seruiço *necessario*, estão tambem prestes *muitos* homens *que* seruen de leuar cargas, e tambem *muitos* caualos *pera* o mesmo fim. Se o caminho se faz por agoa estão prestes nestes mesmos postos *muitas* embarçaõins de grandeza de Vrcas tam comedas nos apozentenos *que* mais parece qualquer dellas *hum* paço de *madeira que* barca de caminho, cuida se pode afirmar no mundo todo se não achão tais Rios, e embarçaõins, posto *que* nas do mar alto lhe leuemos *muita* uantagem. [fol. 254r] *porque* elles quasi o não nauegão contentando-sse com os seus Rios.

Quando pois chega noua da Corte *que* tal Mandarim he nomeado por governador de tal *provincia* ou cidade mandão logo os daquella *Cidade* ou *provincia* *muitos* homens huns graues outros ordinarios *pera* o seruiço *hum* mez e dous e tres de caminho *pera* Receberem o nouo governador *que* *quanto* mais graue he, tanto mais longe o mandão Receber, e com mais apparato *que* tudo se faz acento del rei esperando os governadores *que* de nouo entrão *que* os uão buscar a suas cazas *pera* mostrarrem *que* uão Rogados ao governo e não por dezejo de ambição.

Logo se despede *hum* apozentador com huã Chapa muy grande em *que* uai escrita a dignidade do Mandarim *que* uem, e este uai dando auizo por todas as estanças *pera que* em cada huã esteia tudo prestes.⁶⁵ Partido este apozentador se começa a aparelhar a jornada seguem-se as uizitas e banquetes dos amigos, escolhem *algum* dia de festa *pera* a partida, e todo este o acompanhão os mesmos com *muitas* festas e banquetes pello qual fica aquelle dia muy inquieto, e por esta⁶⁶ causa escolheo o *Padre* partir *hum* dia diante com outro apozentador *que* leua consigo tres ou 4 de caualo, e uay esperar a *primeira* estância o Mandarim, na qual posto tudo em ordem caminhauão no *primeiro* lugar este apozentador com alguns de caualo por terem prestes a estância em *que* se chegaua. Logo se seguião homens de pe com cargas de fato, apoz estes uinha o *Padre* em sua cadeira acompanhado de alguns criados do Mandarim,⁶⁷ atraz a Molher do Doutor com outra gente desta sorte com suas andas com seu notauel Recolhimento acompanhauam-na e seu filho com *muitos* parentes, e criados a caualo leuando grande chusma de officiais com bandeiras, baçias de metal, trombetas, lanças, Varas ou paus com *que* costumão os Mandarins castigar os Reos, e muitas outras insignias, sombreiros grandes *pera* o sol, tambem hião aqui dous caualos a destra muy bem aparados com outras magnificençias em tudo iguais ao aparato do Marido, o qual se seguia.

⁶⁵ Seguem-se riscadas as seguintes palavras: “Apoz esta parte outro.”

⁶⁶ Segue-se riscada a palavra “causa.”

⁶⁷ As palavras “acompanhado de alguns criados do Mandarim” encontram-se sobrelinhadas.

Logo em huãs andas as cestas de 6 homens que se reuezauam com outros tantos *que* os acompanhauão com tudo o *que* ia dissemos *que* so excedia em maior numero de criados, e *companhia* de alguns amigos *que* por Respeitos particulares o acompanhauão. Desta sorte se armara todos os dias o acompanhamento *que* leuaria duzentos homens de ordinario fora os *que* das Cidades uinhão ao Receber.

Em chegando ao lugar determinado mandaua o governador delle hum bom presente [fol. 254v] de frutas e mimos, alem do gesto *que* esplendidamente se faz a toda a gente. Quando porem chegaua a alguma Cidade em *que* ia fora Mandarim ou tinha amigos contemporaneos no estudo e grao, ou discipulos, *que* todos os doutores graues tem, fazia-sse então solenissima festa, mandauão aplainar os caminhos ornamentar as Ruas toldadas de seda juncar tudo de flores e boninas, com muitos perfumes etc. do que se pode colher o aparato com *que* seria Recebido na propria *provincia* *que* o esperaua *pera* seu governador, *que* deixo *pera* escreuer as cazas ou paços em *que* morara *que* quasi sam todas as mesmas. Tem cinco lanços de casas nesta forma. Fora de todo o edificio fica hum grande pateo em o qual se ajunta a espera a gente *que* ha de entrar a Requerer sua justa, deste se entra em outro por tres portas, pella do meo entrão so os Mandarins, pella da mão direita os Letrados estudantes, pella da mão esquerda o pouo e soldadesca *que* não esta mais honrada na China *que* isto, logo se segue outro pateo na cabeça do qual a banda do norte fica hum grande sallão em o qual duas uezes ao dia se faz audiência, as ilhargas ficam diuersas casas e apozentenos em *que* moram os ministros do seruiço do Mandarim *que* nunquam se mudam com os mandarins, inda *que* por culpas perdem os lugares são como cousa de cem homens. Logo mais dentro fica outro pateo com huã so porta, no meo della esta huã sala em *que* os Mandarins tratão os negoceos da Republica quando pedem consulta, aqui mesmo se Reçebia os hospedes e se fazem os banquetes, ultimamente se segue outros dous pateos em *que* uiue o Mandarim com sua familia com muito grandes parelhados e comodidades, por todos elles ha grande multidão de porteiros e guardas que não deixão entrar sem ordem expressa do Mandarim a pessoa alguã; pode-sse comparar esta clausura a hum Mosteiro de freiras porque nem os homens *que* uiuem dentro seruem ao Mandarim fora em cousa alguã, nem os de fora fazem mais *pera* negociar o necessario *que* leuão escrito em hum Rol⁶⁸ com huã diuisa de tinta uermelha assi *pera* lhe darem credito *que* he do Mandarim⁶⁹ como porque confirmão tudo a terceira parte menos que os outros por costume ja introduzido na China, e ora o trazendo o fazem em hum turno e se uão embora, tudo isto se faz *pera* impedir as peitas, e he cousa bem escusada porque parece quanto mor he a cautela tanto mais se aproueitão dellas; fica no primeiro pateo *que* dissemos hum Padre cantor *que* serue de dar sinal [fol. 255r] *pera* Repartir as

⁶⁸ Segue-se uma palavra riscada.

⁶⁹ Segue-se uma letra riscada.

Vigias de noite *que* Repartem em cinco quartos, e de dia se auizar por elle os de dentro de algum negoço *que* socede, ou hospede *que* Vem, e tem certos sinais *pera* se entenderem, tambem *quando* o Mandarin ha de fazer audiência se toca tres uezes e se leuantão bandeiras tangem faustas trombetas etc. *que* deixo *pera* não ser mais comprido. Neste pizão homisso esteue o *Padre* sinco mezes ocupando-se em instruir e ensinar as cousas da nossa *Sancta* fe ao *Doutor Pedro*, e a seu filho julgando o *tempo* foi bem empregado em cultiuar huã so planta a sombra da qual esperamos creçerem outras depois. O *primeiro* tempo da manhã daua o *Doutor* a *Deos* antes de sair a publico, e a tarde escolhia huã hora a mais quieto *que* gastaua na Capella Rezando, ou considerando o *que* ouuia ao *Padre* no mais *tempo*, o *que* tinha dezocupado gastaua em cousas de Matematica, mas logo lhe chegou hum recado da Corte como El rej o tinha *preuenido* e acrescẽtado em outro officio na *Prouincia* de Fokien que dista muy longe desta, aproueitou-sse o *Padre* desta ocasião *pera* uisitar hum *Christão* Letrado por nome Esteuão *que* auia muito *tempo* pedira hum *Padre* com grande instancia *pera* lhe baptizar huã may *que* era ja uelha; ajudando-sse tambem *pera* alcançar o *que* pretendia da uinda de hum *Vizitador* *que* então Chegou e era discipulo do Nosso inimigo, *que* como he costume encomendou logo publicamente se guardassem de preuersos [sic] dogmas acerca da Religião e seitas nouas, entre as quais meteo tambem Tien Chu Kien, que quer dizer doutrina do *Senhor* do Ceo, e he o nome que damos a nossa *sancta* lei; mas ao *Doutor Pedro* pareceo muy dificultozo com tudo isto condescender com o *Padre*, fe-llo porem com obrigação de se tornar com *ser* toda a preça porque não queria *que* estiuesse fora de sua *Companhia*; partiu-sse o *Padre* acompanhado de Criados do *Padre* e com Chapas *pera* dare todo o auimento necessario onde chegasse, foi recebido de Esteuão com grande aluoroço e como o auia de deter-sse pouco procurou em breue *tempo* concluir muito, baotizou dezoito pessoas e deixou muitos cathecumos [sic] *pera* outra ocasião; entre os baptisados, foi a May E Molher de Esteuão com huã Jirmã sua e quatro filhos, hum Jrmão mais uelho com sua Molher e dous filhos, este he tambem Letrado, e foi o *primeiro* que tomou o pão de bacharel,⁷⁰ no seu anno, e por isso, tem ja [fol. 255v] de juramentos priuilegios, chamou-sse Thomas e logo ganhou elle mesmo *pera* *Christo* seu sogro; mas aqui parou o *que* o *Senhor Padre* hia fazendo por ser chamado com grande preça do *Doutor Pedro* *que* ia estaua em caminho e não era possiuel deixa-llo nem o *Padre* de o acompanhar, mas o *que* mais socedeo nesta Viagem pertence ao *seguinte* anno. Delle se dira em seu lugar.

Da Igreja de Namquim

Mantemos ainda nesta *Cidade*, depois da perseguição *que* ouue nella, caza certa mas foi hum *Padre* de Namquim uisitar os *Christãos* *que* nella ha os quais se offeruerarão tanto com a perseguição

⁷⁰ As palavras “de bacharel” encontram-se sobrelinhadas.

que tiuerão, que sem injuria dos mais *Christãos* da China os podemos por no primeiro lugar; conseruou-se e uão adiante neste seruir exertando-sse [sic], e animando-sse tanto aos outros por meo de huãs oito congregações que instituiram de que ia o anno passado se escreueo; do *Sancto* jubileu se aproueitara conforme seu grande feruor e deuoção. Agazalhaua-sse o Padre com o *Jrmão* seu *Companheiro* em casa dos *Christãos* ja numa ja nentrou, mas sempre com grande incomodo porque como os *Christãos* de Namquim são gente pobre alem de o Padre lhe ser caza a seus pobres posto que nem a sua Charidade, não erão as casas bastantes e deçentes pera se ajuntarem todos, e lhe dizerem missa como elles queriam; e assi se determinaram em comprar huãs casas capazes pera este fim e habitação do Padre, e porque entendião que o Padre não ueria nisso depois de tudo feito então lhe derão festa; estranhou o Padre porque aquelles gestos não cozião com sua pobreza; ao que elles Responderam que o ouuesse por bem feito porque elles queriam tirar ao corpo alguã cousa pera a alma que tambem tinha necessidades de lhe acodirem; ficarão as casas que alem de serem comodas pera se dizer missa e ajuntarem os *Christãos* tem por afferencia huã uellice que não promete cousa boa, e serue pera a dissimulação que o tempo Requere.

Alem destas casas fez hum *Christão* por nome Lucio Mandarin de armas outras pequenas em hum lugar apartado e secreto pera que auendo algum Rumor se possa nelles esconder o Padre: destas obras se colhe a boa uontade e amor com que estes *Christãos* acodem aos nossos. Alguns delles tomarão a sua conta Recolher e mandar criar as crianças engeitadas pera as poderem baptizar, e criar pera *Deos*, das quais se forão [fol. 256r] alguãs pera o Ceo depois do baptismo, outras se crião com a doutrina a costumes [sic] *Christãos*. As molheres creçerão muito em deuoção e feruor e dizem que deuem isto a perseguição passada, porque conforme ao costume da terra, que antes os Maridos uinhão a nossa casa, e ouuiam as praticas, e elles ensinauam a suas Molheres, Mays, E *Jrmãs*, o que ouuiam, agora como os Nossos uão por casa dos *Christãos* em que se os mais ajuntão tem tambem as molheres ocasião de ouuir explicar os mysterios de Nossa *Sancta Fe*⁷¹ com diferente modo, e com que muito se aproueitão, e creçem em feruor e deuoção.

Huã molher por se exercitar em obras de Misericordia, e uencer-sse a ssi mesma tomou a sua conta seruir a outra em forma de huã doença assas noijenta que estaua chea de chagas e com muitos bichos lançando de si tam mau cheiros que muito lonie nao se podia sofrer: e hum dia lauando-lhe os pannos das chagas como costumauão lhe ser breues hum aseo tam grande que quasi estaua Resoluta em os deixar, e com elles a pobre enferma; mas tornando em si, e entendendo que aquilo era lanço do demonio que lhe inueiaua a troca que com aquella Charidade ganhaua, se animou a continuar com sua deuoção como grande edificação de todos.

⁷¹ Segue-se uma palavra riscada.

Outra mulher nobre Viuua e com filhos gentios *que* tudo lhe he impedimento *pera* ouuir as cousas de *Deos* *quando* não pode fazer nuaqua como dezeja tem tam grande deuocão a dar esmolas, e acudir as miserias dos pobres, e desamparados *que* todos em sua casa achão Remedio. A todo o tempo, mas em particular tem por deuocão ajuntar pella semana alguã contia *que* ao domingo Reparte pellos *Christãos* pobres, aconteço-lhe que prenderão a hum *Christão* pobre por certa diuida *que* não podia pagar, soube-o ella. Mas tambem não estaua em *tempo* de lhe acodir com tudo o *que* era *necessario*. Não lhe soffreu *porem* o coração faltar ao que lhe parecia em huã ocasião semelhante, mandou uender alguãs joias e uestidos seus *pera* acodir ao *Christão* e assi pagando por elle o fez faltar com grande exemplo de toda esta *Christandade* na qual uinhão a *Christo* semelhantes obras pella natural inclinação *que* os Chinas tem em buscar a prata.

[fol. 256v] Doze legoas da Cidade de Namkim uiue hum Mandarim ja apozentado em huã quinta sua, gentio e muy grande gentio, mas nosso amigo e *que* sente bem de nossa *sancta* lei sem poder acabar consigo a sacodir de si o jugo do diabo; deu contudo licença a sinco filhos seus e dous netos *que* Recebessem o *Sancto* baptismo. Elles o fizerão *muito* de coração e *padecem* com *muito* grande exemplo e feruor sem contradição alguã de seu pai que tudo sofre com tanto *que* lhe não falhem a elle nisso; foi o *Padre* de Namkim uisita-los *que* o dezejauão *muito*, e alem de nesta ocasião se baptisar o quinto filho pediu tambem a May *que* he Molher legitima a baptisassem, mas delatou-se isto te uer se he possiuel alcançar licença do Marido *porque* Sendo de tam ma condição como he se sem sua *licença* o fizer tememos alguã dezordem, confiamos *porem* *que* ella a alcance pellos grandes de zejos *que* tem de ser *Christã* e eficacia com *que* o pede a *Nosso Senhor*; este homem com ser de terrebilissima condição e deuotissimode Jdolos, e não auer quem se atreua ao *Resprehender* em auizar de cousa alguã, todauia em fallando com os nossos fica outro, e aceita de boa uontade as *Reprehensõins* *que* lhe dam, e ainda se emmenda de alguãs cousas como fez em desistir do *proposito* *que* tinha em leuantar hum templo *pera* seus idolos, *persuadindo*-lhe o *Padre* *que* fizesse em seu lugar huã capella a *Deos* do Ceo *pera* seus filhos fazerem nella oração a *Christo Nosso Senhor*, e o adorarem e seruirem, no *que* ficou se assi o comprir. Do zelo destes mancebos puderam escreuer *muito* *porque* he⁷² incriuel o feruor com *que* perseguem as bonzos e queimão todos os idolos *que* colhem a mão, e finalmente em tudo dam boas esperanças de por seu meo abrir *Deos* as obras a seu pai e o trazer tambem a luz do Euangelho *que* inda *que* conheça não aceita.

Não soube de certo *quantos* foram este anno os *que* em Namquim Receberão o *Sancto* baptismo *porque* faltou nas cartas esta particularidade, mas por alguãs outras entendi *que* foram sincoenta pouco mais ou menos entre os quais conto a Molher do *Doutor* Jgnacio Mandarim grande de armas o qual ha *muito* tempo *que* he *Christão* e sempre trabalhou *muito* por trazer [fol. 257r]

⁷² Palavra sobrelinhada.

sua mulher ao conhecimento da lei de Deos, mas como era supersticiosissima, e dada ao culto diabolico dos pagodes com tanto feruor *que* chegou a dar hum escrito de seu proprio sangue aos bonzos em *que* prometia de nunca se apartar do culto dos idolos, e guardou por alguns annos o *que* neste papel prometeo tanto a Risca *que* se consumia com jeiuns e penitencias em honra dos negros pagodes: este anno tendo ja em *muitos* considerado o exemplo *que* seu marido lhe daua a quem conforme a Razão uiuia, por misericordia de *Nosso Senhor* entregou as mãos a Verdade, e todo aquele zelo e feruor com *que* seruia aos pagodes, conuerteo em servir a *Christo Nosso Senhor* mandando⁷³ ao *Padre* hum idolo *que* tinha *pera que* o queimasse inda *que* correo bom risco *quando* o fez *porque* a sogra, e outras mulheres de casa *quando* o uirão levar sospeitando o que era foi tal o pranto e gritaria *que* fizeram sobre o miseravel idolo *que* lhe foi necessario a cathecumena *que* inda então o era fechar-se em huã camara *pera* se liurar dellas.

Hum anno gastou o *Padre* nesta Missão não determinando ao principio de gastar mais *que* dous mezes, e depois de ter cathequizado e baptizado a *muitos*⁷⁴ consolado a todos se recolheo a Cidade Yamcheu, onde o Doutor Pedro lhe deu huã parte de suas casas em *que* fez capella e mora com hum *Jrmão* uisitando os *Christãos* de Namchim quando conuem, e elles Recorrem ao *Padre* *muitas* uezes *pera* se confessarem e consolarem; ja a conuersão de Pedro trouxe a *Jgreia* este bem *que* não he pequeno termos em sua casa Refugio seguro a sua sombra *pera* poder estar algum, ou alguns dos nossos perto daquella *Christandade*.

Da Igreja da *Prouincia* de Kiam Si.

Na *prouincia* de Kiamsi estiueram este anno dous *Padres* hum delles foi uizitar os *Christãos* a Cidade de Nancham Metropoli da *prouincia*, e outro ficou em Kiencham cultiuando os *Christãos* *que* ha naquella Cidade, os *que* se baptisaram assi em huã como em outra Cidade foram 72. Agazalhou-se os nossos em Nancham em casa de Dom Pedro *que* he hum christam parente Delrey, de quem ia *muitas* uezes se tem escrito, mandou acomodar huã grande sala *pera* servir de capella, nella tem dous altares, hum a *Christo Nosso Senhor*, e outro a *Sanctissima* Virgem Mae Sua; he este fidalgo dignissimo de todo o louuor e memoria *porque* não so segue e professa nossa *Sancta* lei a uista de todos, mas ainda consente, e solicita *que* uenhão os *Christãos* todos ouuir missa a sua casa, e a ouuirem as praticas espirituais, e não so *quando* os *Padres* ahi estão, mas tambem *quando* estão auzentes os deixa uir fazer oração diante das imagens onde juntos se exortão aguardar a lei de *Deos* com *muita* pontualidade, e pensa com sua autoridade e charidade suprir a falta dos nossos com os *Christãos* não tendo em conta os trabalhos *que* a esta conta lhe podia uir *porque* he impossuiel

⁷³ Segue-se letra rasurada no final da palavra.

⁷⁴ Segue-se riscada a palavra "Recolhe."

encobrir-se a uista dos nossos a sua casa, e as juntas *que* os *Christãos* fazem nella, mas a tudo faz Rosto com grande fortaleza por amor de *Christo*; não so deuemos a *Dom Pedro* a Caridade *que* uza com os *Christãos* daquella *Cidade* e *Padres* *que* os cultiuão, mas tambem nos obriga com a *grande* mostra aos nossos *que* por ali passam *quando* uem de *Macao*, hospedando-os em sua casa, ou uizitando-os em a mesma embarcação se por auerem logo de partir não desembarção. Por duas uezes teue este anno hospedes em sua casa huã delles foi o *Padre Joam Vremano* *que* ahi mesmo leuou *Nosso Senbor* pera *Sim*; não se pode facilmente explicar os officios de Caridade *que* com p enfermo uzou *Dom Pedro*, buscando ocasiõens qm *que* por si mesmo o seruisse com grande humildade e deuocão. Quando entrarão os outros dous *Padres* [fol. 258r] pareçeo ao *Padre* *que* estaua em *Nancham* *que* não conuinha desembarcar porque sendo sentidos na *Cidade* poderia auer alguã nouidade, mas *Dom Pedro* com o desejo *que* tinha de os Recrear alguns dias acabou com *Padre* facilitando-lhe a cousa fizesse desembarcar os *Padres*, e elle mesmo em pessoa os foi buscar a embarcação com outros dois *Christãos*, acompanhando-os a pee ate sua casa onde os teue tres dias Recreados do enfadamento do caminho.

Em a *Cidade* de *Kiencham* estão os nossos em casa de hum *Letrado* por nome *Esteuão* *que* não ser mais *que* bacharel no grao, tem tam grande animo *que* se atreue a ter em sua casa quasi publicamente homens estrangeiros e *que* forão desterrados do Reino por sentença publica; os *Mandarins* *Doutores* se espantão de seu *Christão* atreuimento, e *que* não tendo a autoridade *que* elles tem não faça em seruiço da Igreja menos do *que* elles fazem. Este anno tentou o demonio sua fortaleza e deuocão, mas não pode menoscabe-lo; porque uejo por governador daquella *Cidade* hum *Mandarim* *que* em outro tempo tiuera com a familia de *Esteuão* inimizadas declaradas, e agora podia-sse arreceçar *que* o perseguisse tanto mais quanto de mais alto lugar o podia fazer, e não teria pequena ocasião se soubesse *que* os nossos estauão em sua casa com o qual podia conuençer a *Esteuão* de crime contra o mesmo *Rei* pois tinha em sua casa homens *que* elle não queria estiuesses em seu Reino. Antes *que* chegasse o *Gouernador* buscar *Esteuão* traça com *que* escuzasse o dano *que* lhe podia fazer julgando por maior de todos tirar-lhe os *Padres* de Casa, e da *Cidade*; escreuem os nossos a *Hamcheu* ao Superior da *Missão*, e *Esteuão* ao *Doutor Miguel* do qual deziã ser o nouo governador grande amigo, pedindo-lhe escreuesse sobre elle ao governador e *que* compuzesse as differenças antigas, e pera obrigar mais ao *Doutor Miguel* e fazer o *que* lhe pedia com efficaçia professou-sse seu discipolo, estilo de *que* uzam na *China* quando querem ter por protector a [fol. 258v] algum homem graue; fez o *Doutor Miguel* o *que* lhe pediu *Esteuão* como elle dezejaua; escreueo tambem o Superior da *Missam* aos *Padres* se saisses por hum pouco da casa de *Esteuão* porque não era licito *que* por nossa causa corresse tanto Risco quem nos tinha tam obrigados; quizeram os *Padres* fazer logo o *que* o Superior ordenaua, mas não o Consentio o bom *Christão*

dizendo *que* com isso se fazia maior mal a sua causa porque era dar-se por Reo antes de o julgarem por tal, e *que* não seria tam Repentina a tempestade *que* não desse lugar *pera* se Recolherem, e *que* quando o tempo o pedisse se irião *pera* huã quinta sua *que* tem longe da Cidade quasi em hum dezerto; chegou o Nouo Governador mas parece *que* Deos lhe tirou do animo os odios antigos e a memoria delles porque não bolio com Esteuão, nem forão necessarias as cartas do Doutor Miguel, nem os Padres fizeram a mudança alguã.

A hum Doutor desta Prouincia discipolo *que* fora do Doutor⁷⁵ Paulo, mas gentio escreueo Paulo quizesse agazalhar em sua casa os Padres Respondeo elle *que* o faria, em effeito o fez a hum Padre Nosso *que* la foi *pera* uer o *que* achaua nelle, porque como não temos nesta *prouincia* mais *que* Esteuão dezeja-sse a algum a cuja sombra possamos fazer algum fruto com seguransa; agasalhou este gentio o Padre fora dos muros de Nincheu *que* he huã uilla em *que* habita, mas poz-lhe algumas condiçõins entre as quais entraua *que* não auia de pregar lei noua, e assi foi necessario Recolher-se outra uez deixando-o beneuolo *pera* algum tempo se fosse necessario. Este he o estado de nossas cousas nesta *prouincia* de Nancham; dos *Christãos* se poderão escrever muitas particularidades, porque pensão elles auentajar-sse muito na guarda da lei de Deos, mas achei tanta semelhança com os exemplos *que* o anno passado escreui *que* poderia parecer Repetição e por isso os deixo.

[fol. 259r] Dos que estam no Collegio de Macao da
Missam da China.

Porque de ordinario tem a Missão da China alguns Sujeitos em o Collegio de Macao *que* esperando ocasiam de entrar se ocupam em acabar seus estudos de Theologia, ou em aprender a Lingoa sinica sera necessario acabar esta escreuendo do *que* neste Collegio estão alguã cousa, pondo porem no primeiro lugar o Jrmão Joam Ferreira *que* antes de chegar a elle estando ainda em Goa continuando com o primeiro anno de Theologia, acabou sua uiagem e peregrinação no melhor da idade *que* não passaua de uinte e tres annos dos quais uiueo sete na *Companhia*. Era o Jrmão Joam Ferreira natural da Ilha da Madeira entrou na *Companhia* em Coimbra, de suas uirtudes posso affirmar como testemunha de uista do tempo *que* esteue na *Companhia* e muito em particular dos mezes de nauegação *que* foi grande desprezador de si mesmo e de grande Caridade tendo por sumo gosto o seu seruir a todos. Na uirtude da Obediencia era obseruantissimo, guardando-se sempre aos superiores, e suas ordens grande Respeito; trataua Religiosa e alegremente com todos de maneira *que* nem em demazia nem molesto. O dezeis, feruor e Resolução de padeçer muito por amor de Christo mostraua bem ser sua uocação nestas partes de Deos Nosso Senhor: sentimos todos os *que* o conheciamos perder a uinha de *Christo* nelle tam cedo hum tam fiel obreiro.

⁷⁵ Segue-se riscada a palavra “Mig.”

Dos *que* Resedião em Macao leu *Deos* pera Si o Padre Sebastino de [fol. 259v] de Vrsis italiano natural da Cidade de Lechi *que* foi *hum* dos quatro desterrados nesta perseguição. Viueo em Pequim dez annos, e assi nelles como nos mais *que* esteue nestas partes procurou com *muito* zelo a conuersam dos Chinas *porque* entre todas as uirtudes *que* nelle Resplandeciam, se mostraua mais o zelo da saluação das almas, e foi nelle sempre tal *que* ainda antes de entrar na *Companhia* se ajudauão delle alguns *Padres* da mesma *Companhia* *pera* trazer outros ao uzo dos Sacramentos e exerciço das uirtudes: Em todas as ocasiõens se uia nelle a mesma uontade e parecer *que* auia nos Superiores, cousa bem notada e aduirtida em todos os *que* estão nesta Missam. Ocasinou-se-lhe a morte de huã postema *que* teue em o baço alguns 8 ou dez annos; e ainda *que* em Macao tinha frequentes accidentes nam estaua ocioso *quando* elles lhe dauão lugar ou alguã melhora *porque* alem de seu particular estudo começou a explicar a philosophia sinica aos *Padres* E *Jrmãos* Japõins, e alguns outros Europeos daquella Missão com tanta satisfação dos *que* ouuiam *que* sentiram grandemente não poder por causa da doença acabar o *que* tinha começado; no mesmo tempo ensinua com *muita* ceriosidade, e maior charidade alguns meninos potuguezes de Macao os principios da lingua [sic] sinica, mas a morte impedio o proueito *que* esta Cidade se sua industria podia alcançar. Soffreo na doença grandes dores, e accidentes antes *que* fosse conhecida dos medicos mas todos leuou com grande paciência, e admirauel silencio; finalmente uendo *que* chegaua a hora de seu descanso Recebeo todos os Sacramentos, e acabou em o *Senbor* de idade de 45 annos deixando a todos os *que* o conheciam assi na Missam como fora della grandes saudades; os mais se ocupam em estudar a Lingoa china, e em se aparelhar *pera* a Conquista deste grande Reino *que* *Deos* *Nosso Senbor* queria alumiar *pera* gloria e honra de seu *Sancto* nome.

[fol. 260r] Vltimamente fallarei nas uirtudes de *hum* moço *que* em casa seruia, por nome Matteo, *porque in Christo non est seruus neque liber* [em Cristo não há escravo nem livre], o qual indo com *hum* *Jrmão* sobre negoços da Missam acabou seus dias em a Cidade de Cantam. Recebeo Matheus o *Sancto* Baptismo em Nanquim, e o proueitou em pouco tempo tanto *que* deixando os officios de *que* honestamente se sustentaua se ueio meter em casa *pera* seruir os nossos; e ainda *que* em todo o tratamento querião os *Padres* tiuesse elle differença dos Moços, não o consentio, antes era o primeiro *que* lançaua mão aos officios da Cozinha, e de outros semelhantes. Ocupaua-sse *muito* tempo em oração mental, em feruorosos colloquios com *Deos*; se algum *dinheiro* lhe uinha as Mãos todo Repartia com os pobres *Christãos*, e fazia isto com tanta dissimulação *que* não soube senão *muito* depois. Seruia os *Padres* em Nanquim no tempo em *que* teue principio esta perseguição, e uendo pellos sinais *que* aueria tormento, carceres, açoites etc. fallou ao Superior daquella casa dizendo-lhe: “*Padre* sospeito *que* teremos trabalhos e carceres, e por uentura mais peço a *Vossa Reuerencia* me não queira excluir da coroa de padeçer por *Christo*, se *Vossa Reuerencia* por prezo, peço

que me queira leuar consigo a prizam, porque ate morte o acompanharei pellos tribunais, e tudo o mais *que* ouuer;” assi o fez como o prometeo mas não queria calar de caminho, *que* ainda que este louuor he grande, não foi delle so porque não ouue moço algum *que* estiuesse em casa *que* nesta ocasiam dezamparada os *Padres*, ou temesse os carceres, e açoutes; Mattheus de quem agora fallamos seruia os *Padres* na carcere, e *pera* o fazer melhor quiz ser prezo com elles, mas pello *muito* *que* padeço cahio enfermo grauemente, soffreo a doença com grande paciência, e como teue alguã melhora tornou aos antigos officios de charidade, e não se contentaua com o seruiço *que* aos nossos fazia, mais ainda aos gentios doentes e pobres *que* estauão prezos no mesmo carcere ajudaua, e consolaua com admiração de todos os *que* o uiam: Finalmente [fol. 260v] quando por sentença forão os nossos lançados fora do Reino foi Mattheus desterrado por *Christo* *pera* os confins da tartaria, não temendo os *muitos* trabalhos *que* neste desterro passou, o qual foi mais breue com o fauor do *Doutor* Paulo e finalmente tornou a Hancheu *pera* a *Companhia* dos *Padres* continuando com seus officios humildes como antes; deu-lhe *Nosso Senbor* dezejo de fazer os tres uotos de pobreza, castidade e obediência os quais dezejaua guardar imitando os *Padres* *que* seruia, mas por não parecer a seu confessor, nem ao *Padre* Superior da Missam *que* estaua em Hancheu pedio lhe dessem licença *pera* fazer de si hum nouo offerecimento a *Deos* *Nosso Senbor* entregando a Substância delle por escrito ao *Padre* seu Confessor, o qual quero por aqui treslada-lo da lingua China quando sofrem as linguas e delle se pode uer quam cordealidade amaua a *Deos* *Nosso Senbor*.

Eu Matheus peccador cuidando de dia e de noite *muito* deuagar nos immensos beneficios *que* da mão liberal de *Deos* *Nosso Senbor* tenho Recebido, achei serem tais *que* ainda *que* eu fizesse em seu seruiço de meu corpo mil pedaços, e de meus ossos po *muito* meudo não poderia contudo mostrar-me agradecido como deuo, debaixo desta grande carga de obrigaçõins estou gemendo sem achar como possa Responder ao *que* deuo a *Deos* *que* me criou, conserua, a *Remis* [remos],⁷⁶ e me trouxe a Seu conhecimento, deseio deixar todas as cousas do mundo, e offerecer totalmente meu corpo, alma, e sentidos *pera* servir, e Reuerenciar a *Deos* *Nosso Senbor*, e por seu amor daqui por diante de boa uontade me offereço *pera* servir aos *Padres* em os officios mais baixos da casa por todo o tempo de minha uida, obedecendo em tudo o *que* me mandarem, e isto terei por minha honra e bemaenturança, mas porque na uerdade sou o maior peccador *que* entre milhares, e milhares se podera achar, por isso arreceo *muito* *que* *Deos* não queira aceitar de mim este seruiço; portanto peço ao Eterno *Padre* *que* dilatando *pera* comigo sua infinita Misericordia, e olhando *pera* os merecimentos de seu filho unigenito [fol. 261r] *Jesu Christo* *que* por nos ueio ao Mundo, e padeçer tantos tormentos e morte de Cruz me queira admitir a Seu seruiço, e daqui por diante antes tomarei *que* me sera cortado o corpo em mil pedaços *que* Voluntaria *muito* offender a *Deos*, ainda a cousa *muito* pequena quebrando Sua *Sancta* Lei; e antes tomarei morrer mil uezes *que* fazer contra a

⁷⁶ A expressão latina tem o sentido figurado de “o mais rápido possível” ou “com todas as forças.”

obediência dos *Padres*, e se daqui em diante ouuierem em mim alguã cousa contra a uontade de *Deos* ou dos *Padres* isso sera enganado do demonio, e não por minha uontade, peço e Rogo *muíto* ao Spirito *Sancto* *que* me queira dar abundância de sua graça *pera* cumprir com este meu dezejo, e proposito; e Rogo *muíto* a Virgem *Nossa Senhora*, e a todos os *Sanctos* do Ceo principalmente a meus auogados. *Nomes*. queiram ser meus intercessores diante de sua diuina *Magestade* *pera* *que* me não engeite ou dezampare; mas conceda paciência *pera* *que* com humildade, pobreza, e castidade o sirua atte morrer; e se for uentura ao diante em mim ouuesse alguã offensa de *Nosso Senbor* peço *que* me queira castigar logo nesta uida com manifesto castigo *pera* me conhecer e arrepender, e não me guarde o Castigo *pera* depois da morte no inferno.

Daqui se pode tirar o interior de Mattheus, o qual tendo estado em Hancheu seruindo aos *Padres* tres annos depois de uir do desterro, acompanhando hum dos Jrmãos a Cantam, e ficando naquella Cidade emquanto o Jrmão foi a Macao, adoeço e morreo sanctissimamente; estando ja no ultimo lhe appareço o comum enemigo em figura de hum cafre enuejozo de sua Coroa, ao qual Mattheus disse aleuantando a uos inda que estaua ja ezipirando, Que fazes aqui demonio, afasta-te de mim porque *Deos* esta comigo, e pouco depois acabou em o *Senbor*.

Estas sam as cousas *muíto Reuerendissimo Padre Nosso* que se nos offereçerão [fol. 261v] escreuer a *Vossa Paternidade* com a benção de *Vossa Paternidade* *que* todos humildemente pedimos, e com os *Sanctos* Sacrificios, e oraçõins de toda a *Companhia* esperamos ser ajudados, e fauorecidos *pera* *que* esta barquinha *que* inda nauega entre medo e esperanças corra com mais bonança enchendo-sse cada ves mais de *muítos* e grandes peixes *que* leuemos connosco as pracas da bemauenturança. Da Cidade de Hancheu o 1º anno do Imperio de Tien Ki segundo a nossa conta de 1621. De Agosto 24. Por comissão do *Padre Superior*

De *Vossa Paternidade*

Filho Jndigno. Francisco Furtado.

Doc. 4.— Carta ânua da China do ano de 1621, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Superior da Missão, dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi; Hangzhou, Setembro 8, 1622. BA,JA, 49-V-5, fols. 309r–335v.

[fol. 309r] Carta Annua da China

Ao Muito Reuerendo Padre Nosso

Preposito Mutius Vitelesqui da Companhia de Jesus

[fol. 309v] Preposito Geral da mesma Companhia

Do Estado Temporal do Reyno da China

A este titulo se pode dar materia a guerra, *que* ja por alguns annos dura entre os Chinas e Tartaros visinhos; porque as mais cousas de gouerno do Reino correm sempre com huã tam perpetua uniformidade, *que* he dificultoso achar cousa digna de historia *que* seia noua, ou de semelhante.

Os melhores sucessos desta guerra forão este anno (como os passados) dos Tartaros porque sogeitarão quasi toda a prouincia de Leao Tum; e leuarão requissimas prezas, com *que* iulgauão alguns *que* se contentarião os vencedores, e não seguirião a victoria; mas mostra-sse serem seos intentos outros, e *que* com estas victorias se intitulou o Rei dos Tartaros, Jmperador, e dizem *que* faz em huã das Cidades suieitas hum paço pera morar, e dali hir seguindo o bom successo: o *que* teue na entrada da Metropoli desta prouincia lhe deo animo para esperar outros melhores, porque a soieitou com grande facilidade mandando sobre ella hum exercito de 70. mil homens, o qual gouernauão seus filhos, e hum China bom Capitão, *que* por certos aggrauos as desconfianças se lançara com os Tartaros, do qual fez o Rei tanto caso, *que* o casou com huã filha, e fez com seus filhos Capitães nesta empreza, *que* acabarão em quatro horas, porque os Tartaros *que* o anno passado affligidos da fome se lançarão com os Chinas e incautamente receberão seruindo-sse na guerra delles, [fol. 310r] vendo o exercito dos seos sobre a Cidade, esquecidos do aperto da fome, tomarão as armas contra os Chinas e depois de mortos muitos se passarão aos seus com o temeor de peores [sucessos]⁷⁷ ou tambem por vingar particulares offensas com as publicas hum Capitão a quem estaua o cargo, huã das portas, abrindo-a, meteo os Tartaros na Cidade, *que* tinha de presidio cem mil homens, morrendo dos Chinas na entrada 30. Mil, os mais ou fugirão, ou depois do impeto da guerra deixarão os Tartaros com a vida; dos Tartaros dizem, que morrerão 20. mil e assi em 4. horas *que* durou o furor desta guerra morrerão 50. mil homens.

⁷⁷ A falta da palavra está assinalada no Ms.

Depois da Cidade rendida entrarão alguns dos Chinas em o paço de *Viso Rey* para o entregarem ao inimigo; mas elle iulgando *por* mais affronta a entrega, *que* a morte, *com* suas mãos se matou.

Deu tambem outro semelhante exemplo de fortaleza (se merece este nome) o Vizitador daquella Prouincia; porque sendo leuado preso diante do Rei dos Tartaros nunca se pode acabar *com* elle nem *com* medos ou promessas, *com* ameaças, ou rogos, que fizesse cortesia como a Rei, e reconhecesse por *Senhor* ao Tartaro, exortando com o exemplo do desleal genro do Rei; emfim soube o mesmo Tartaro estimar *hum* peito obediente a seu Rei e assi o mandou em pas sem lhe fazer affronta para sua Casa e officio em a qual de impaciencia do roim sucesso da guerra se matou *com* suas mãos, sendo *pera* si mais cruel *que* seus inimigos.

Para *que* a Cidade não ficasse deserta dos moradores, mandou o Tartaro lançar bando que a ninguem se faria iniuria, *nem* aggrauo pello viuessem descansados, e seguros, *que* elle so pertendia, ordenando assim o Ceo tomar suas antigas terras, e Vassallos, e que para *que* delles tambem se podesse *confiar* [fol. 310v] e seruir cortassem todos os cabellos, e vestissem como os Tartaros.

Passados alguns dias, em *que* os moradores da Cidade, e com estas palauras hirão sentindo menos o pezo do catiueiro, começarão os ricos a sentir a sede da cobiça. Hauia em esta Cidade *muitos* mercadores das Prouincias do Sul *muito* grossos; a estes se opoz o Tartaro ou *porque* como erão forasteiros e tinham suas casas em outras Prouincias não se quietarão *facilmente* no catiueiro, ou *porque* os queria despossar das riquezas *que* possuem, mouido de huã ou de ambas estas cousas mandou *que* todos os mercadores das Prouincias do Sul *que* naquella Cidade estauão *com* todas suas riquezas se podessem liuremente hir *pera* suas terras, e casas; festejarão os pobres mercadores, o despacho assinou-se o dia em *que* todos sahisses da Cidade; mas tinham escassamente caminhado quatro legoas, quando dos *que* estauão em siladas forão assaltados, e passados hum *por* hum aos fios da espada, e trasendo a preza outra ues a Cidade a encherem de medo, e espanto.

Chegarão estas nouas a Pekim, e *com* ellas grande medo do inimigo ja visinho, e soberbo *com* a uictoria; puserão-se nouas guardas as portas da Cidade; proibio-se, *que* ninguem entrasse, ou sahisse *com* veo descido em o rosto (costume *que* meteo em esta Cidade o *muito* po *que* ha pellas ruas, e depois continuou a comodidade *que* no uso do veo se acha para os *que* não querem ser conhecidos).

Com estas cautelas, e diligencias se acharão em Pequim alguãs espias do Tartaro, entre as quaes se achou *hum* *que* mui bem pago pello Tartaro o auizaua *muito* amiudo do *que* na Corte passaua, e ainda lhe acharão cartas *para* alguns Mandarins de tribunaes, calado o nome posto so o de officio, com as quaes quando via boa occasião tentaua os animos; foi este cruelmente iustificado e *com* tenazes lhe fizerão o corpo em pedaços, a *hum* [fol. 311r] filho *que* tinha cortarão a cabeça,

a mais casa prenderão, e ainda espera no tronco a sentença; era esta espia nação China, e *por* isso foi assim castigado, outros acharão *que por serem* Tartaros forão so *com* *ordinaria* morte iustificados.

Com estes casos ficou o mosso Rei tam perturbado, *que* muitas uezes se diz ouirem chorar vendo-se *com* hum tal inimigo a porta de sua Corte *com* pouco apparelho para lhe resisitir; mas o *que* mais sente he a discordia entre os grandes na Corte *que por* occasião dos bons, e maos sucessos faz a enueja vicio nelles mui ordinario, seu officio he dar libellos *huus* contra os outros ao Rey esquecidos do perigo em que esta o Reino; e ainda *que* o uso destes libellos pelos quaes he el Rei auisado das faltas *que* ha no gouerno, e nos *que* administração, he muitas veses proueitosos, mas *porque* he mais tempo de encontrar, e rebater o inimigo de fora, que de castigar erros de casa, o mesmo Rey *com* publico edito mandou que cessassem de fallar *huus* contra outros, exortando a todos a paz, e concordia, e a por todos seos cuidados, e intentos na deffensão do Reino.

Este he breuemente o estado das cousas temporaes neste Reino: trataremos agora do estado Ecclesiastico e dos sucessos da pregação de Santo Euangelho.

Do Estado da Igreja da China em Geral

Este anno foi cheo de boas esperanças, mas [fol. 311v] não os deixou chegar a fruto, a chegada do Nosso aduersario: começarei do *Doutor* Paulo grandemente benemerito desta Igreja e da memoria *que* nossas annuas todos os annos delle fazem. Nas passadas fica escrito como el Rey o occupou em fazer e exercitar gente para a guerra, e fez Paulo este officio alguns meses, mas vendo *que* nelle *por* falta dos gastos para a guerra necessarios não fazia mais, *que* despertar contra sy a enueja de muitos, deo hum memorial a el Rei em que dando *por* causa sua indisposição lhe pedia pusesse naquelle officio quem melhor o seruisse; remeteo el Rey a petição ao Concelho da Guerra, mas o Presidente respondeo, que não comuinha tirar deste officio a Paulo, mas *que* se lhe dessem os gastos sem os quaes assim elle, como qualquer outro não podia fazer cousa alguã; assim o mandou el Rey: passados poucos dias sayo hum libelo contra hum dos *Colaos* e de caminho tocou tambem em Paulo seu discipulo, o qual tomando esta occasião, tornou a Corte, e recolhendo-se fora da Cidade em huã varela (como costumão os Mandarins) dalli pedio a segunda ves a el Rey lhe desse licença *perase* vir curar a sua casa; respondeo el Rey *que* na Corte se curasse, e alcansada a saude tornasse para seu officio; tornou logo Paulo mas trassando as cousas de maneira, *que* lhe fosse facil alcansar licença; *porque* repartindo todos os soldados que a sua conta tinha em tres *ordens*, os mais fortes, e robustos mandou para o exercito nas terras *que* estão fronteiras aos Tartaros, os do meio diuidio para outras fortalezas de menos importancia; e os fracos, e para a guerra inuteis, dando-lhes viaticos, para *que* com furtos os não buscassem pellos caminhos, mandou para suas terras; e feito isto tornou a Corte, e meteo petição a el Rey, dizendo, *que* tinha feito seu

officio, e comprido *com* o que se lhe mandar a *que* não hauia de presente soldados para exercitar, pello *que* pedia licença *pera* se recolher; a esta petição respondeo o Rei, *que* soposto ter acabado o seu officio ficasse na Corte *com* a mesma dignidade para quando delle se quisesse seruir; não desistiu Paulo *comtudo* da sua pretensão, e metendo outra ves petição, que não são as taes importunas, antes se tem *por* *humildade* [fol. 312r] alcançou ultimamente o *que* desejaua.

Estando Paulo para se partir da Corte, chegou a ella o *Doutor* Leão, tambem assas conhecido *por* *nossas* annuas, o qual era chamado para *hum bom* officio, muito sentiu Leão a partida de Paulo porque trassaua, e esperaua de poderem ambos na Corte promover as cousas da Christandade.

Esteue Paulo *por alguns* meses em huã fazenda sua não muito longe da Cidade *preparando*-se *pera* se recolher *pera* sua casa. Neste tempo vindo outra ves a Corte, tratauão entre sy Paulo e Leão *com* os Nossos naquella Cidade estauão de como ajudarião a pregação do Euangelho *que* tanto zelão.

Occupou el Rey a Leão *com* o cuidado de ornar *com* as diuidas honras, e titulos a sepultura do Rey Vanlie seu auo; depois de acabar *com* esta occupação foi nomeado para *hum bom* officio na Prouincia de Cantão: sentirão os Nossos na Corte a eleição de Leão neste officio, porque arreceuão que *sem* ambas estas Colunas ficarião *com* poucas forças para resistir ao Nosso aduersario, *que* cada dia se disia chegaua a Corte, e não sabião com *que* animo vinha.

Neste tempo socedeu a entrada da Cidade de Leao yam metropoli de Leaotum, *que* a riba contamos, a cuja causa mandou el Rey *que* *ninguem* se sahisse da Corte, *nem* ainda os *que* estauam nomeados *com* officios fora della; ficou *por* esta occasião Leão na Corte, e pouco depois o Presidente do tribunal *que* tem cuidado das obras publicas, como muros etc. auisou a el Rey dos talentos, e partes de Leão, *que* em tal *tempo* conuinha seruirse de tal homem; pareceu bem a el Rey, e fez *que* ficasse na Corte *com* *hum bom* officio, alem do qual lhe deu tambem cuidado de mandar fazer armas, coches, e todas as mais maquinas bellicas necessarias, e de as mandar a Leaotum; tambem lhe deo el Rei [fol. 312v] cuidado da superintendencia na vigia das 9. portas da Cidade; occupações todas de *muita* confiança.

Fazia-se ja Paulo prestes para a partida; quando na Corte se derão a el Rey uarios memoriaes de como não conuinha deixar neste tempo hir da Corte a tal varão, como a Paulo, cuja prudencia, e *conselho* *bem* conhecido era então assas necessario, mandou logo el Rey a Paulo *que* viesse a Corte: e *porque* por modestia e humildade, e por tambem temperar a enueja dos inimigos, se deteue alguns dias, dizem, *que* disse el Rey estas palauras.

“Como tarda tanto Paulo sendo tam perto de Tiencinguei (he a fortaleza *que* então estaua) a esta Corte: uenha, e não tarde, *que* quero usar do seo *conselho*.”

Não pode Paulo resistir a tão clara vontade del Rey, mandando parte de sua gente para a casa, foi a Corte, em a qual foi dos amigos bem recebidos, e ainda dos inimigos, *que* sendo taes se fingem *muitas* vezes, outros seruido aos tempos.

Juntos pois na Corte Paulo, e Leão, comessaram a tratar entre sy de como poderiam restituir a Companhia na China a sua antiga liberdade para que assim a tiuesse tambem a pregação do Euangelho, não lhe pareceo, segundo o tempo, cousa mais *accommodada*, *que* tomar occasião dos trabalhos, e perigos em *que* o Reyno estaua; e porque temião, *que* o som das armas desagradassem aos Nossos, traçarão o negocio sem lhes dar delle *parte*; e tomando Leão occasião do officio, *que* na Corte tinha, *scilicet* [a saber] de buscar armas e etc. escreueo e deu hum memorial a el Rey, em *que* primeiro lhe punha diante dos olhos o perigo do Reyno, e depois lhe desia, *que* os annos passados tratara naquella Corte hum Letrado estrangeiro (entendia o *Padre* Matheus Ricio) o qual viera a ella a offerecer presente ao Rey Vanlie seu auo, *que* o tratou *com* muita honrra e deo renda emquanto viueo, e depois [fol. 313r] na morte sepultura, *que* deste Letrado ouuira elle *muitas* vezes *que* hauia hum genero de armas (entendia a nossa artelharia) dos quaes poucas *fazião grande* estrago nos inimigos e defendião *seguramente* as Cidades e fortalezas, mas como so de boca lhe ouuira estas cousas, não sabia nem como se *fazião*, nem o uso dessas armas, mas *que* em huã Cidade de Cantão maritima (entendia Macao) tratauão mercadores do Reino daquelle letrado *que* delles se podião alcançar assim as armas, como *alguns* *homens* *que* sabião usar dellas pera ensinar aos Chinas, e *que* isto não seria dificultozo se buscassem os companheiros do *Padre* Matheus Ricio, se ainda hauia *alguns* no Reino, e se valessem da sua autoridade, que era grande com os de Macao; e prouaua tudo isto, dizendo, *que* o anno passado sendo Paulo occupado em officio de exercitar a gente para a guerra lhe escreuera, e juntamente ao *Doutor* Miguel, pedindo ambos mandassem alguã pessoa *que* tiuesse industria a buscar alguãs armas a Macao; “fiz,” dizia Leão, “o que me pedirão mandei hum meo discipulo *com* *ordem* dos Mandarins de Cantão a Cidade de Macao, o qual declarando a causa de sua vinda aos Portugueses elles se alegrarão *grandemente* de se lhe offerecer occasião de servir o Reino, e logo *com* grandes gastos proprios mandarão quatro pessas de artelharia *com* quatro bombardeiros, em *que* se descubria a prompta vontade *que* tinham de servir o Reino, mas ouuindo *que* Paulo *por* cujos rogos mandei a Cantão tinha deixado officio, parei com a pressa, e os bombardeiros se tornarão a Macao, e artelharia ficou na Prouincia de Kiam Si, athe hauer ordem da Corte de nouo, pelo *que* tudo o *que* representaua, e offerecia se podia esperar de beneuolencia daquella gente, principalmente interposta a autoridade dos companheiros do *Padre* Matheus Ricio.”

De todas estas cousas em elegante estillo, como costuma deo Leão memorial a el Rey, ao qual respondeo, *que* conhecesse do negocio o Concelho da Guerra, e *que* sem dilação respondesse.

Os do concelho duuidara hum pouco do despacho, *porque* o nome de estrangeiros na China he grandemente odioso, e temido; mas alguns Mandarins *grandes* tiraram este medo ao Presidente, e respondeo, *que* o *que* se offerencia em o memorial de Leão era tudo o *que* se podia desejar, *que* era bem se chamassem aquelles estrangeiros, viesse a artelharia, e se buscassem os Companheiros do Padre Matheus Ricio por cujo meio tudo seria facil de alcansar.

Foi a el Rey a resposta do Concelho daquella, a qual *confirmou com* o seu *Xi*, *que* he como co cumprasse dos Nossos, de grande alegria foi causa este despacho assim em do seos, como em os Nossos, e todos os Christãos, *porque* esperauão *que* das armas dos Portugueses se serueria Deos, como em outras muitas *partes*, por pregação do Santo Euangelho.

Neste estado estauão na Corte nossas cousas, e as prouisões *para* Cantão estauão passadas, ja se tinha mandado hum Mandarim para trazer a Corte, as pessas, *que* estauão em Kiam Si, ja nomeado quem com prouisões reaes fosse buscar os Nossos *por* todo o Reino, e os leuasse a Corte para el Rey se seruir delles; quando a chegada a Corte do Nosso aduersario pos tudo em calma, e em silencio; iulgando os *Doutores* e todos os Nossos amigos que não comuinha irrita-lo principalmente quando vinha *com* officio de *Colao* donde podia facilmente desfazer as traças, e ainda fazer mal a quem as intentaua.

Sua vinda a Corte foi desta *maneira*: estaua elle em a Cidade de Han cheu nomeado *Collao*, comtudo *por* certos memoriaes *que* se derão na Corte contra elle não ousaua vir a ella principalmente quando não era chamado *com* particular auiso, como costuma a fazer el Rey [a]os nomeados para semelhantes officios, *que para* fingirem a humildade, e modestia, *que* muitas vezes não tem, dilata[m] sua vinda athe serem rogados, pescando *com* huã rede as dignidades, e a honra de as não querer aceitar; comtudo [fol. 314r] offereceu-se occasião de hir sem ser chamado, *porque* como *por* medo dos Tartaros muitos fugissem da Corte ainda dos Mandarins, mandou el Rey *com* publico edito, *que* ninguem da Corte se sahisse, sabendo elle do estado, e perigo em *que* a Corte estaua, e como muitos se recolherão parte-se de Ham cheu *com* pretesto de acudir ao Reino, e ao Rei quando os outros o desamparauão; e *porque* ou realmente temia, ou fingia temer, pediu a Viso Rey de Ham cheu 500. soldados para a sua guarda, athe a Corte, dizendo, *que* se temia dos *que* seguiam a Ley do Occidente; mas o Viso Rey, *que* sabia muito bem do Doutor Miguel a inteiresa, e pureza da Ley Christã, lhe negou o *que* pedia como cousa de nenhuã maneira necessaria.

Chegando a Corte, o Doutor Paulo *com* os mais do Collegio Real, de que fora tambem Alumno este Nosso aduersario, o sahio a receber, e preparando-lhe hum solemne banquete antes de entrar na Cidade, em todo elle de tal *maneira* teue os olhos fitos em Paulo, *que* veio elle *para* casa suspenso, e nada duuidozo que conseruaua ainda no coração lembranças das paixões passadas: pouco depois o declarou; *porque* fallando *com* hum amigo de Paulo, disse; que fauorecia como não

deuia os estrangeiros de Occidente, e tudo quanto faz de parecer *que* aos fauorecer, o encaminha: tambem não encobrio o animo *que para* conosco trazia; porque visitando o Presidente das obras publicas, e offerecendo-se pratica dos trabalhos do Reino, e logo dos soldados Europeos, artelharia etc., disse; “quantos soldados, artelharia, fortalezas tudo iulgo ser proueitoso e ainda necessario, mas *que* prudencia he meternos no coração do Reino Europeos, de quem sabemos *que com* armas tomarão a Jndia, soieitarão Filippinas, e entrarão em Japão donde *por* delles se temerem forão lançados, e agora estão em Macao em grande *numero com* não pequeno perigo, e risco deste Reino, se os ca dentro metemos, *quem* pode duuidar *que* traçarão cousas nouas se quiserem, por ventura *com* grande mal do Reino.” E outras uezes fallando na Corte *com* alguns grandes Mandarins, que louuarão os Nossos, e nossas cousas grandemente, disse; “estes [fol. 314v] *homens* não posso negar *que* são letrados, e *homens* de vida inteira, mas nada me contenta a Ley *que* pregão.” Destas palauras se recolhe o animo, e do animo o perigo em que estão neste Reino nossas cousas emquanto este *homem* esta no lugar *que* hoje tem.

Porem a diuina prouidencia, *que* prometio subir este *homem* a dignidade de *Colao*, lhe pos *por* outra uia dous freos *que* o fazem por entender consigo deixar de entender conosco. Foi o *primeiro*, *que* achou na Corte tantos inimigos, *que* derão tantos, e taes memoriaes contra elle, *que* lhe o tempo necessario para se alimpar sem lhe ficar algum em *que* se possa occupar em dar libellos contra os outros.

O segundo freo, *que* Deos lhe pos, foi o amparo e proteção de hum *Colao* o *primeiro* de todos elles na antiguidade, idade, e officio, o qual he o mesmo *que* em tempo do Rey Vanlie fez dar aos Nossos a Quinta de Pekim para sepultura do *Padre* Matheus Ricio: foi este homem chamado este anno da Prouincia de Foquien donde he natural, e estaua recolhido, *para* a Corte, e solicitado do mesmo Rey *por* cartas *que* viesse depressa *que* queria seruisse do seu conselho: partio-se de Foquien para a Corte, e passando *por* Ham Cheu soube de hum mancebo letrado conhecido em sua casa, e *que* foi casado *com* huã filha do nosso Doutor Miguel, como seu sogro tinha *em* casa alguns daquelles Estrangeiros de Occidente, *com* o *que* o *Colao* mostrou alegrar-se muito, e acrescentou; “certo, *que* não sei com *que* causa, e rezão fulano,” nomeando nosso aduersario, “perseguiu a esta gente, e quis tão mal alheio grangear merecimentos proprios, eu conheço mui bem esses *homens*, e sua ley, e sei, *que* nem nellas, nem nelles ha cousa *que* não seja boa, nem ha debaixo cousa de que se possa o Reino temer.” E ainda que grauissimos Mandarins não alcansauão audiencia, quis elle da-lla ao Nosso Superior, *que* *por* todas as uias a procuraua, mas Deos lhe abriu a porta quando ja disse quasi desesperaua o Ie *que* esta he a alcunha de *Colao* pello mesmo mancebo genro de Miguel chamar o *Padre*, apontando o dia em *que* [fol. 315r] se desoccuparia para fallar *com* elle. Foi o *Padre* recebido *com* muita cortesia, e amizade, tiuerão entre ambos larga pratica de nossas cousas, disse,

e repetio muitas vezes, que não tiuessemos medo enquanto elle fosse viuo: *com* as diuidas graças lhe offereceo o *Padre* hum presente, *que* leuaua aparelhado, o qual elle não queria aceitar, mas rogado do *Padre*, e por mostrar amor, e confiança recebeu hum relógio de molas, huã esfera, e hum mappa uniuersal feito em taboas sinicas pellos Nossos.

Tambem se vio *com* o Doutor Miguel, *com que* tratou muitas cousas tocantes as nossas. Apartando-se finalmente, nos deixou cheios de boas esperanças. No caminho encontrou [a hum *Padre* Nosso] *que por* ordem de obediencia uinha de Pekim para Ham Cheu, ao qual aconselhou se não fosse, porque esperaua cedo a elle, e os mais fazer chamar, e aparecer *com* liberdade em Pekim, comtudo dando-lhes as graças *que* merecia tão bom animo, fez o *Padre* seu caminho a Ham Cheu, porque entendia mui bem que se concluem mui deuagar negoceos na Corte.

Chegando o *Colao* a Pekim, e recebendo aos Nossos *que* naquella Corte estauão cartas do Superior da Missão em *que* os auisaua do bom animo *que* as nossas cousas mostrara quando *por* Ham Cheu passara, foi logo hum *Jrmão* Nosso aonde soube se aposentara, e alcansando facilmente audiencia, foi do *Colao* recebido, e tratado *com* muita cortesia, fez *que* se assentasse, e tratou *com* elle deuagar de nossas cousas: continuou o *Jrmão* *com* as visitas, e o *Colao* sempre *com* mostras de cortesia e amor, huã ves lhe disse; “eu falei ja *com* aquelle homem (entendia o *Xin*) duas, ou tres vezes, mas não pude ainda acabar que lhe esquesão cousas passadas, mas parece *que* esta mais brando, e entendo *que* sendo eu *Colao* não tentara cousa alguã.”

Certo, *que* cuido se deixa muito bem nisto ver a perfeçam das obras do Diuino Artifice, e o primor *com que* vai tecendo a tella dos vestidos da Raynha Esposa sua a *Jgreia* uariando-a *com* o prospero, e aduerso proteção de huns, persiguição de outros, [fol. 315v] quem duuida *que* não tiuera tanta graça a tella, ou borcado se não fora variado como baixo o como alto com o chão, e *com* as flores, e *que* tiuera tambem a pintura menos lustre, se tudo fossem luses de tintas finas sem sombras das escuras.

He tal a uontade *que* este homem mostra a nossas cousas, tanto o desejo *que* mostra, e cuidando *que* poem em nos ajudar, *que* parece *que* nem desejar, quanto mais esperar nos atreueriamos de hum *Colao* Cabeça, e principal de todos os *Colaos* os faoures *que* deste recebemos deixasse bem ver *que* o moue quem tem na mão o coração dos Principes, e *que* o parecer Deos que se aparta, e caminha para longe he so hum amorozo fingimento.

Mas tornando aos Nossos Doutores Paulo, e Leão; tanto *que* virão na Corte o *Xin*, e entenderão *que* tinha ainda presentes cousas passadas, foram-se esfriando na execução do despacho del Rey acerca de se fazer vir gente de Macao, artelharia, e buscar os Nossos para virem a Corte; porque ainda que nada disto ninguem claramente encontrariaua, comtudo aquelles a quem tocua dar o negocio a execução botauão-se fora quanto podião; e assim determinarão por silencio em

tudo; não faltauão porem muitos *que* dauão memoriaes a el Rey em *que* apresentauão Paulo para novos officios, *com que* crescia seo credito, nam menos crescia a enueja *que* lhe tinhão outros.

Deu neste tempo na Corte memorial al Rey hum Visitador contra hum *Colao* e outros grandes Mandarins e de caminho tocou *tambem* em Paulo ainda *que* leuemente: a este memorial respondeo el Rey pesadamente, dizendo, “usar el Rei de hums, e não usar de outros não he o caso, uos deueis conspirar comsigo, e não seguindo particular paixão fallar desta maneira de homens de quem eu tanto me siruo; *por* agora não uos [fol. 316r] dou maior castigo. *Com* esta tão honorifica resposta del Rey *para* o *Colao*, e os mais tocados no memorial, sahirão elles, e juntamente Paulo da casa em *que* estiuerao *por* alguns dias recolhidos: deu hum destes a el Rey contra Paulo hum memorial assas picante. Reprendido del Rey pelo primeiro escreueo o segundo ao qual *tambem* el Rey respondeo *com* aspera reprehensão; mas vendo Paulo *que* se não quietaua o inimigo, deo memorial em *que* se alimpaua do *que* lhe impunhão, e pedia a el Rey licença para se recolher da Corte: respondeo el Rey nesta forma: “chamei a Paulo a esta Corte para delle me seruir, não conuem facilmente dar-se *por* achado no *que* delle leue, e inconsiderauelmente dizem.” *Com* este despacho esteue Paulo alguns dias liure de linguas; mas vendo como pelas discordias da Corte, e guerras dos Tartaros corria o tempo cheio de perigos, rezolueo-se, aprouando todos os amigos, de em todas as maneiras furtar o corpo a Corte, meteu de nouo a petição para se recolher, e ainda *que* el Rey não queria conceder licença, comtudo ouue de a não negar a hum dos *Colaos*, *que* a rogo de Paulo nisso fallou a el Rey, e dando-lhe licença, respondeo “permito *que* vades a casa a curar por algum tempo de vossa saude.” Sentio Leão, sentirão *tambem* os Nossos a ausencia de Paulo grandemente; mas cuida-se *que* esta retirada seruira de ser de nouo chamado *com* a mais honra.

Seguia-se agora tratar da prompta vontade *que* mostrarão os moradores de Macao de seruir com suas vidas, e fazendas a dilatação do Santo Euangelho, do apparelho dos soldados, e armas, *que* fizerão *com* não pequenos gastos para *que* hindo a Pequim ajudasse a este Reyno *com* zelo, e desejo de em tudo seruir o Euangelho, e autorizar seos Ministros: mas deixo isto a annua do Collegio de Macao, a quem propriamente toca.

Este he o estado da Igreja da China em geral, e ainda *que* este anno teue mais de esperanças, *que* de effeitos, não deixou de ser de importancia o *que* se seguio [fol. 316v] ao despacho del Rey, porque ao menos saber-se *por* todo o Reino *que* *por* ordem real são os Nossos mandados apparecer na Corte para el Rey delles se seruir, e aos amigos *com* isto vão tomando mais animo para nos fauorecerem, e ampararem em suas casas.

Da Rezidencia de Pequim

No principio deste anno residio so nesta Corte hum Padre, e hum Jrmão; pouco depois foi o outro *Padre* para os acompanhar, ainda *que* passados alguns dias se veio hum delles *para* Ham Cheu por parecer bastaua por esta na Corte hum *Padre*, e hum Jrmão em tempo *que* nella estaua o *Xim*: os *que* este anno entrarão no rebanho de *Christo* forão quarenta, poucos, mas não se respeitamos o tempo ainda *que* ja acima tocamos as cousas *que* parecião pertencer ao estado desta Igreja em geral, ficarão comtudo alguãs *que* são proprias desta Residencia; primeiro tratarei das Casas, ou Quintas, *que* el Rey Vanlie deu aos Nossos *para* sepultura do *Padre* Matheus Ricio; depois fallarei dos Nossos; e ultimamente dos Christãos.

Aquelle Eunuco antigo Senhor de nossa quinta, *que* muitos annos ha esta preso, e condenado a morte, este anno foi solto e liure, alcançou a uida, *que* parece ja tinha perdido, *com* a morte de dous Reys, *porque* ainda *que* na morte de Vanlie, e coroação do nouo Rey fes o possiuel *por* alcansar perdão, e *liberdade* não lhe succedeo, foi-lhe necessario esperar mais, mas so 20. dias *que* durou a uida do *que* socedeo a Vanlie, na coroação do Rey *que* hoje reina foi solto; não tentou sua causa em juizo certo de pouca iustiça *que* tem, mas *por* seus criados comessou a molestar hum Christão, *que* [fol. 317r] estaua *por* guarda da sepultura, e casas; acodio a estas insolencias Leão so *com* hum dia hir a visitar a sepultura do *Padre* Matheus Ricio *com* grande acompanhamento, *com* o *que* fez entender ao Eunuco, *que* estaua aquella sepultura, e lugar de baixo da protecção de grandes Mandarins na Corte.

Quando o *Xim* chegou a Pequim entre as palauras *que* de nos, e de nossos amigos disse, como acima refirimos, tambem não callou *que* se nos hauia de tirar aquella quinta, e ainda arrazar a sepultura dos estrangeiros.

Sabendo Leão isto, tomou logo sobre sy a causa não *sem* perigo, e foi logo tratar de negocio *com* o Mandarim a quem tocava as cousas daquelle bairro em *que* esta quinta, lhe deo parte de que ouuira; pareceo ao Mandarim cousa indigna de fazer-se tal aggrauo a estrangeiros, principalmente quando lhe fallou na sepultura; *porque* he grande a honra e respeito em *que* os Chinas tem as sepulturas dos deffuntos; passou este Mandarin nouas prouisões, *com* *que* nos confirmou o direito da Quinta como merce del Rey; e ainda a instancia de Leão fez *para* que estiuesses alli algum homem a quem se cometesse o cuidado da guarda daquelle sepultura: procurou-se esta clausula de preposito *para* *que* *com* ella pudesse hum *Padre* estar *com* mais liberdade *em* companhia do Jrmão naquellas casas.

De tudo isto soube o Eunuco; mas calou-se *por* não ter outro remedio, e ainda de sua ordem fauorecem nossa causa; *porque* hum dia estando Nosso Jrmão de morada na Quinta veio a ella hum Eunuco dos mais graues do Paço com muito acompanhamento, entrando em casa foi logo a fazer reuerencia a Imagem do Saluador, *que* nunca athe hoje se tirou da Igreja, e depois se assentou, e

praticou *com* o Jrmão, perguntando-lhe pelos Padres Diogo Pantoja e Sabatino de Vrsis, e *com* [fol. 317v] mostras de amor, e saudades acrescentou, “não sei *porque* lançarão daqui taes varões.” Emfim, *que* bulir no direito da Quinta não he mais, *que* cada uez formar mais a posse della, a qual se deffende *com* tanto cuidado, não pelo pelo [sic] valor da cousa, mas pello muito *que* faz a nossos intentos ter naquella Corte leuantado hum padrão da beneuolencia *com* que os Nossos forão tratados do Rey Vanlie.

Os Nossos este anno *por* causa do medo, *que* todo elle se sentio na Corte, tiuerão tambem pouco descanso; *porque* como com tanto cuidado se buscauão estrangeiros, vigiauão os Nossos grandemente.

No principio do anno morarão em huãs casas, *que* alugarão, e ainda *que* nellas tiuerão bem lhe parecião comodas para este fim, comtudo descobrindo o tempo inconuenientes parecer grande estarem os Nossos sem sombra de alguem *que* em qualquer negocio os amparasse, e fallasse *por* elles, *porque* ainda neste tempo não estauão na Corte Paulo, e Leam, offereceo Deos occasião de mais comoda, e segura habitação em huã Quinta fora da Cidade do Quicum de Pekim, e este homem de grande, e antiga nobreza da China, e se a autoridade fora segundo a dignidade não duuidara dizer⁷⁸ depois do Rey; he ainda ao presente Gentio, mas *por* uia do seo tio Dom Nazario, e Luis seu Mestre, Christãos ambos, tem bem conhecimento das cousas da Nossa Santa Religião, mas como mosso, rico, e illustre não faltão impedimentos com *que* ainda se não sogeita; esperamos em que o trata assi *porque* se não tem o impedimento que em outros ha maior de viuer com mais *que* huã ainda os tem outro *que* quasi faz perder as esperanças de sua conuersão, *porque* ao seo officio, e dignidade toca fazer os sacrificios ao Ceo, e a terra, *que* os Reys antigamente em pessoa fazião, e agora fazem pelo Quicum Morgado, e principal herdeiro desta antiga, e nobre casa; mas ainda *que* Gentio esperamos muito do seu fauor; e certo he digno de *que* *por* sua conuersão se offereção *mnitas* orações [fol. 318r] a Deos.

Nesta Quinta estiuerão os Nossos alguns meses *com* quietação, *porque* vigiaua o Quicum sobre ella, remouendo as occasiões *que* os podião molestar, como fez, Estando naquella Comarca da Quinta tres mil soldados, mandando, *que* nenhum chegasse a Quinta, e desse molestia, e quietação alguã a hums seus parentes, *que* nella estauam estudando. Mas alcansando Paulo licença para se recolher, e estando Leão para se partir a Cantão a seruir o seo officio, não pareceo a Paulo seguro ficar na Corte os Nossos Padres não estando elle, ou Leão nella, e *por* esta causa leuou consigo a hum dos Padres para Tiencin, lugar perto da Corte em *que* Paulo tem muita fazenda, para dalli o trazer consigo para Casa; mas vendo Leão *que* não hia a Cantão, mas ficaua *com* o officio na Corte, mandou logo pela posta a Paulo, *que* [não] leuasse consigo o Padre, mas lhe deixasse,

⁷⁸ Estas palavras encontram-se riscadas no Ms. A palavra encontra-se sobrelinhada.

que tinha toda a comodidade para o ter consigo; nem Leão foi para Cantão, nem Paulo se recolheu, por el Rey não lhe dar então licença, e assim não se deo da consolação, que com a companhia do Padre recebia; mas por não parecer boa para Paulo a estada dos Nossos em sua casa em tempo que tanto se olhava para estrangeiros, ambos os Padres se recolherão em Quinta, que acima dissemos, onde erão uisitados muitas vezes de Paulo, e Leão, e outros amigos, e ainda do mesmo Quaecum com mostras de muito amor e amisade.

Mas chegando nosso aduersario a Corte, e comensando a dar sinaes de sua boa vontade, pareceo a Paulo, e Leão, cujo conselho o Superior da Missão mandava que os Nossos seguissem nas dificuldades que se offerecessem, que se ausentassem da Corte; e assim os dous Padres com o Jrmão se recolherem em Tumquim onde estaua hum Christão familiar, e procurador da fazenda que naquella terra tem Paulo; aqui ficou hum dos Padres com o Jrmão, o outro passou a diante a huã Villa, cujo Governador desejaua grandemente ver-se [fol. 318v] com os Nossos; desta execução fallarei mais abaixo.

Passados poucos dias, pareceo bem vir o Jrmão a morar na nossa Quinta para que o Eunuco não tentasse alguã nouidade.

Trataremos agora do que toca ao incremento desta Christandade. Este anno veio a esta Corte para entrar nos exames dos doutores Felipe da Prouincia de Xensi Christão de muito nome, e de quem nossas cartas ja muitas uezes fallarão; tanto que chegou, foi logo a nossa Quinta, e perguntado pelos Nossos, respondeo-lhe o que a guardauz (porque o não conhecia), que os Nossos não estauão na Corte, ficou muito triste; entrou na Igreja, fez reuerencia, e oração a Santa Imagem do Saluador, e depois tambem uisitou (como he costume na China) a sepultura do Padre Matheus Ricio; reparando hum mosso da casa no affecto que mostrava, nas lagrimas que derramava, conheceo porque ja o tinha visto, que era Felipe, hindo-se para elle, deo-lhe as nouas dos Padres, que elle em grande maneira festejou.

Foi pelo moço leuado a onde os Padres estauão, não se pode crer a espiritual alegria de que se banhou com a sua vista; tratou com os Padres devagar, e para fazer mais a seo gosto quiz ser enquanto estaua na Corte seo companheiro de casa, com que não so aproueitou muito nas cousas de Deos, mas trouxe alguns por seo meio a Christo, e nos ganhou hum amigo de grande importancia.

Era Felipe familiarmente conhecido de hum grande Mandarim Visitador da Corte natural tambem da Prouincia de Xensi: com este tratou Felipe das nossas cousas, de maneira, que o affeiçoou muito a ellas, e deo licença a hum filho seu estudante ja Bacharel, que se fizesse Christão, chamou-se no baptismo Paulo; com elle se quiz tambem baptizar [fol. 319r] hum seo tio, que por causa de negocios viera a Corte, e chamou-se Pedro: esperamos em Nosso Senhor, que o filho traga o pay a seo rebanho, e nos de nelle hum forte amparo, e ainda que ja agora se mostra tão affeiçoado,

e pago das cousas de Deos, *que* parece so falta o baptismo, mas para elle não facilmente se aparelhão depressa os grandes da China.

Tambem *por* uia do Felippe quiz outro grande Mandarim ouuir fallar das cousas de Deos mostrou ficar affeicoado a nos, e a ellas; e posto *que* muitas veses estes homens grandes ainda *que* fiquem moidos não se comuertem de todo por estarem attados *com* grandes impedimentos, porem alcança-se *com* isto ter Nossa Santa Religião ainda *com* os Gentios grande credito, *que* não serue pouco para desfazer rõins sospeitas dos ignorantes, e tando mais de estimar o testemunho da pureza de Nossa Ley na boca dos Gentios, quanto mais desentereçado *por* ser tal ainda dos *que* não seguem.

O zelo com *que* Felippe procuraua *que* fosse Christo conhecido, pagou o mesmo Senhor, querendo *que* este anno nos exames subisse a grao de Doutor, habilitando para grandes dignidades, em cuja pertença ficou na Corte.

Não foi de pouca importancia a digressão *que* fez o *Padre* com que acima disse da Corte, antes de la se pode ver *que* sem duuida se recolherião grandes frutos da pregação do Santo Euangelho se nos não obrigara a silencio *por* agora a maleuolencia do *Xin*.

Grandemente desejava hauia *tempo* o Governador de huã Cidade não *muito* distante da de PeKim chamada Huquiam e o Governador Van Tien de se ver com algum dos Nossos; souberão os Nossos do seu bom desejo, e tomando occasião do que então passaua na Corte, tratou tomou hum delles a empresa, duas leguas, ou mais, antes de chegar a Cidade mandou [fol. 319v] o *Padre* *com* presente auizar o Governador como que passaua, e não queria deixar de saber da sua saude, experimentando desta maneira o animo, e desejo que tinha de se uer com elle; mandou logo o Governador seos criados para *que* *com* todo o commodo trouxessem o *Padre* e suas cousas, rogando-lhe quisesse vir a sua casa: chegou o *Padre*, foi do Governador recebido, e hospedado *com* *muito* amor, e cortesia, começaram a tratar das cousas de Deos *com* tanto feruor, *que* assim gastaua os dias com o *Padre* como quem não tinha negocios publicos, e assim se aproueitaua das noites como quem *com* os negocios de seu officio não tiuesse de dia vagar; duzoito dias que esteue o *Padre* em sua Casa, gastou em escreuer em lingua sinica *pera* sua memoria e edificação a historia Euangelica por pontos de Meditações, como o *Padre* lhe hia contando. Desejoso *muito* baptisar-se; mas *por* causa do impedimento tão ordinario neste Reino pareceo o *Padre* dilatar o seo desejo: não pode porem negar o Santo Baptismo a hum filho, e huã filha, *que* tem; os quaes muito bem Cathequisados se fizerão de Milicia de *Christo*, assistindo o pay Cathecumeno as santas cerimoniaes *com* *que* marauilhosamente se consolou: não tinha o *Padre* a mão outra Imagem melhor, *que* huã de papel, esta lhe deixou: mandou o Governador levantar hum altar em hum aposento, *que* a isto

dedicou, e ornando decentemente *com* panos de seda, poz nella a Imagem, a qual todos os dias, os filhos *Christãos*, e pay Cathecumeno fazem reuerencia, e oração.

Soube da estada do *Padre* em casa deste Mandarim outro desta mesma Cidade, *que* em outra distante 12. ou 15. leguas chamada Lin cin seruia hum grande officio; tinha este do *Padre* algum conhecimento da Corte, confiado nisso, e na boa amizade, *que* tinha com o Governador em cuja casa estaua, pediu ao *Padre* instantemente quizesse uir a sua. Sabendo disto os dous filhos do Governador nouamente *Christãos*, pedirão ao pay pondo-sse de joelhos com grande instancia lhe não deixasse hir tão depressa o *Padre*; mas [fol. 320r] não pareceo, nem ainda o Governador, *que* era bem não difirir a petição do Lim Sim e Cam *que* assim se chamaua.

Proueo o Governador o *Padre* para o caminho de cadeira para elle, de caualgaduras para aos mossos, e fato, e de todo o mais necessario *com muita* liberalidade, e amor, e ao Doutor Paulo *com* grande alegria escreueo a Corte de precioso thesouro *que* achara na Ley de Christo, e como ja tinha seos filhos com elle enriquecidos, com grandes esperanças, de gozar elle tambem em todas suas casas riquezas.

Neste caminho se offereceo ao *Padre* hum marauilhoso exemplo da diuina predestinação: *porque* caminhando em sua cadeira, e uendo hum pobre lansado no caminho, mandou aos mossos de casa *que* o acompanhauão lhe dessem alguã esmola; uendo os mossos *que* estaua morrendo, iulgando o não ter necessidade de outra esmola, *que* a de sepultura, não fizerão o *que* o *Padre* lhes mandara; passado algum tempo, perguntou o *Padre* se dera esmola ao pobre, responderão, *que* não, por uerem *que* estaua morrendo, desceo-se o *Padre* de cadeira, e tornando aonde estaua o pobre ja lutando *com* a morte, mas em seo perfeito juizo, praticou-lhe breuemente da alma, de Deos, e do Inferno, e Paraiso, e dizendo, *que* queria ser *Christão*, foi instituido como o tempo permitia, procurando agua, não se achaua, por passar isto em estrada longe de pouoado, mas perguntando a hum caminhante, respondeo, *que* sahindo hum pouco do caminho achariam hum ribeiro; faltaua tambem em *que* trazer agua, mas seruio para isso a cabacinha do pobre; recebeo finalmente o santo baptismo, e segundo os accidentes ja mortais subiria pouco depois a Bem auenturança.

As cortesias, e mostras do amor *com que* este Mandarim recebeo, e tratou o *Padre* não se podem encarece; desocupou-se de todos os negocios *que* soffrião de [fol. 320v] alguã maneira dillação, tratou *com* o *Padre* muitas cousas de Mathematicas, e *muitas* mais tocantes a Nossa Santa Religião, ficou tão mouido, e desejoso de se baptisar, *que* com grande sentimento se queixaua de seo pay, por cuja causa uiuia *com* mais de huã mulher por lhe dar os netos *que* desejaua, mas *que* esperaua ver-se liure cedo destes impedimentos para poder receber, e abraçar a uerdade *que* conhecia.

Por este tempo chegou o *Padre* ordem do Superior para se ir para Ham Cheu, e ainda que este Mandarim tão amigo desejava de os ter *comsigo* muito tempo, entendendo comtudo *que* o *Padre* se havia de partir, offereceo todo o necessario para o caminho *por* terra, mas por ser mui comprido, e cheio de perigos pareceu melhor embarcar-se, e fazer seo caminho pelos rios, *para* o *que* o mesmo Mandarim lhe mandou dar huã grande embarcação e o mais necessario para a viagem.

Encontrou-se o *Padre* no caminho *com* hum mancebo letrado do *Viso* Rey *que* então era de Huquam, o qual pedio ao *Padre* (como outro Eunuco a Sam Felipe) quizesse hir com elle na sua barca, aceitou o *Padre* a companhia, e pagou-lhe bem a hospedagem, *porque* entendendo a uerdade de Nossa Santa Fe, e as mentiras de todas as seitas da China, bem cathequisado recebeu no caminho o Santo Baptismo.

Este foi o fim desta peregrinação em *que* o *Padre* ganhou alguãs almas para Deos, e tambem conhecimento, e amizade (que não importa menos para o progresso da pregação) de grandes pessoas *que* ao diante, como esperamos em *Nosso* Senhor se baptisarão, e nos ajudarão grandemente.

Dos Christãos de Pequim não digo nada; não *porque* falta que dizer, mas *porque* de industria deixo muitas cousas ou por serem miudas, ou por semelhantes a outras muitas [fol. 321r] vezes ja escritas.

Da Rzsidencia de Ham Cheu

O numero dos Nossos em esta foi huãs vezes maior, outras menor, nunca nella estiuerão menos que tres *Padres*, e alguãs vezes sete; *porque* sendo mais seguro refugio *que* temos nesta Missam, rezide aqui de ordinario o Superior della, e mais *Padres*, *que* em outras partes, não forão poucos este anno os *que* receberão nesta Cidade Nossa Santa Ley, se consideramos os impedimentos, *que* athe agora teue neste Reino a pregação do Euangelho.

As cousas *que* tocão a esta *Rezidencia* *para* mais distinção diuidirei em tres *ordens*, a 1^a. reduzirei as cousas, *que* dentro da Cidade acontecerão; a 2^a. as Missões *que* la se fizerão a alguãs Aldeas visinhas; e a 3^a. alguãs cousas *que* ainda *que* remotas deuem seo principio a esta *Rezidencia*.

O numero dos *que* receberão o Santo *baptismo* chegou, pouco mais ou menos, a trezentos. Deixo agora em particular segundo a ordem *que* propus.

Moramos nesta Cidade (como ha ja muitos annos) a sombra, e nas casas do Doutor Miguel; o qual vendo este anno como o lugar que para nossa habitação era assinado era hum pouco estreito, fez de nouo com sua costumada liberalidade, e amor, por tantos annos bem experimentados, hum corredor *com* 9., ou dez cubiculos, dos quaes nos seruímos conforme o *tempo*, e *numero* dos *que* estão nesta *Rezidencia*.

O tempo em *que* Miguel fez esta obra [fol. 321v] faz *com* sua caridade de mais presso, *porque* foi quando por *rezão* de dous incendios grandissimos *que* consumirão grande parte desta Cidade, era madeira (*que* he o material quasi total das casas) carissima: e ja *que* fallei neste incendio, quero faze-lo mais devagar. Não são raros os incendios nestas Cidades, *porque* tem pela maior parte as casas de madeira: na Metropoli de Hancheu, Cidade depois das duas Cortes na grandeza a primeira, houue este anno dous, e taes, *que* no primeiro se queimarão sete mil familias, e no segundo não serão muito menos, em *que* entrarão ricas casas de Mandarins; e grossos mercadores; não estiuarão muito longe de arderem tambem as de Miguel em *que* elle, e nos viuemos, ainda *que* não de fogo comum com *que* a Cidade se consumia, mas *com* o *que* indignação, e furia do pouo lhe queria, *porque* leuado de não sei que superstições; passou a cousa desta maneira: quando os Chinas tratão de levantar nouas casas chamão *primeiro* hums certos adiuinhadores, dos quaes inquirem diligentemente da dita, ou desdita do sitio, *porque* cuidam *que* disto depende em grande parte a boa fortuna sua, e dos filhos, e ainda dos visinhos, mas de tal modo a de despor as casas para receber os influxos da fortuna, *que* o Agoureiro lhe predisse *que* não ha de estoruar, nem impedir o passo a fortuna *para* as casas dos visinhos: edificou em Ham cheu huãs nobres casas, ou passos hum Mandarim do Collegio real de Pekim, mas ou *porque* buscaua mais seo gosto e boa vista, e ares, ou *porque* daua menos credito a estes agouros, não guardou as leys, e regras, *que* os agoueiros apontarão; leuanteu-se *com* isto grande reuolta no pouo, e todos em hum corpo se forão aos Mandarins, e propuserão, *que* se não querião *que* totalmente a Cidade se perdesse, mandasse destruir aquellas casas: estaua neste tempo ausente o Mandarim de suas casas se trataua nem podia deffender sua causa.

Achou-se o Doutor Miguel *presente* quando o pouo fez esta queixa, e disse, *que* lhe não parecia necessario derrubarem-se as casas, nem hauia *que* temer mal a Cidade por aquella via; seguirão este parecer os [fol. 322] mais [Mandarins; e o povo foi despedido descontente.

Não muito depois disto prendeu-se fogo na Cidade, e muito maior em o furioso pouo, *que* todos bradauão ser castigo das leys, e costumes temerariamente quebradas daquelle Mandarim, e magoados dos 5. estragos do incendio tinha feito em suas casas, puserão fogo ao paço do Mandarim, e as tres embarcações suas, *que* no rio estauão; não lhe pareceo *que* bastaua isto para applicar ao diabo irritado por se não guardarem seus estillos, mas tratam de queimar tambem as casas de Miguel, e de outros Mandarins *que* forão de parecer *que* se não desmanchassem as do Mandarim *que* elles culpauão; mas sabendo desta conjuração poz Miguel dentro, e fora vigias, e nos pondo o *que* em casa hauia de mais importancia em caixões para se poder liurar do fogo se houuesse, tambem passamos aquellas noites em vela. Ajudou a Miguel, e a nos neste trabalho o

Doutor Martinho Mandarim das Armas, o qual mandou hum corpo de soldados, *que por* alguãs noites em *que* se temeu o perigo, vigiarão as casas de Miguel.

Não com menos providencia guardou N^{osso} Senhor as casas do Doutor Leão, as quaes tres veses este anno estiuerao em extremo perigo de se abrasarem; a primeira vez no incendio de *que* agora fallei; outra segunda vez *que* prendeu o fogo na Cidade, deste forão liures milagrosamente, porque ardião ja as casas visinhas, e assopraua o vento o fogo com tanta força, *que* bastaua hum quarto de hora *para* levar huã rua, acudirão os criados dos amigos despejarão as casas do mais precioso, passou-se a gente para outras mais seguras, ficando so nellas os *que* podião trabalhar e desuiar o incendio; lembrou-se neste tempo Faustino mosso uirtuoso criado desta casa, de fazer hum voto de toda a familia o nome, foi cousa marauilhosa, logo o uento se mudou, e com a mesma pressa *que* vinha a abrasar as casas, parecia fugir della.

[fol. 322v] Reconheceo toda a casa de Leão este beneficio, e em acção de graças toda familia jejuou tres dias, no derradeiro pedirão a hum *Padre que* fosse dizer Missa, e ouuir a muitos de Confissão. Com este beneficio de N^{osso} Senhor ficou toda aquella familia grandemente alentada *para* proseguir em o diuino seruiço.

O terceiro perigo de fogo foi occasionado do descuido de huã criada de casa, a qual apagando huã noite huã candeia, e não aduirtindo o morão, *que* ficou aceso, pos a casa em ultimo perigo de se abrasar; leuanteu-se o fogo de noite subia ja pello alto das casas, acordou a gente *correm com* agua, mas ja debalde; lembrou-se huã donzella *por* nome Paula criada de casa das marauilhas *que* lera do *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus], tirou o *que* tinha ao pescoço em huã nomina, e lançando-o no fogo; olhou Deos para sua fe, porque logo *por* sy mesmo se foi acabando: a outro dia buscou com diligencia a boa criada a sua nomina nas cinzas do fogo em *que* lançara, crendo *que* quem respeitara o *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus] para se retirar, e apagar, tambem o respeitaria para o não consumir; não achou porem nada, nem ainda depois *que* tudo se resolueo ao vede ficar o *que* o fogo queimara; ficou triste pela perda do seo *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus]; mas persuadindo-se *que* não ardera, pedia a N^{osso} Senhor todos os dias lho restetuisse; passados alguns, estando esta deuota donzela em huã horta de flores com sua senhora mulher de Leão, Anna se chama Christã de assinalado esforco, e uirtude, virão ambas cahir não sei *que* em hum vaso de flores, *que* estaua perto, leuanteu-se Anna para ver o que era, achou entre as flores a nomina de Paula tão inteira, como quando no fogo a lançou, mas muito mais limpa, e fermosa, seruindo o fogo de a purificar de algum sujo *que* tinha; com *que* ficarão marauilhosamente confirmados na fe, e deuocão de *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus]: chamarão pouco depois hum *Padre* N^{osso}, o qual disse Missa, e lançou agua benta *por* todas as casas purificando-as de nouo, em cada apouzeno achaua o Padre hum altar

leuantado com Jmagem, e cheiro tudo com tanto ar, e deuoçãm, que lhe parecia mais aquilo mosteiro de freiras, *que* [fol. 323r] casas de Mandarim.

Não se esquece Leão *com* os negocios da Corte do cuidado do pay das familias, *porque* dellas frequentemente *por* cartas exhorta os filhos a uirtude, e lhe encomendou, e ainda mandou, *que* todos os meses ao menos huã vez pedissem a hum Padre quisesse hir a sua casa dizer Missa, ouuir a alguãs confissões, e instruir a todos na virtude; sempre se tira algum particular fructo destas hidas de cada mez, nellas se acabarão de Cathequisar, e receberão o *santo* baptismo duas noras, e huã filha, *que* ha dias esta casada fora de casa.

Huã das noras tres *amos* hauia *que* era Cathecumena fazia suas deuoções, lançara de sy os Pagodes em tudo, emfim se hauia como Christã; so não podia acabar comsigo hauer de apparecer, e ser uista de homem de fora para receber o sancto baptismo; *porque* he tal o recolhimento das mulheres graues na China, que parece superstição, e quando he necessario intrui-las nos Misterios da Nossa Sancta Fe ou se faz por meio de outras mulheres ja christãs, ou estando a cathecumena em hum cubilo, e quem as cathequisa em outro: este anno *porem* *por* exortação de Anna, matrona como ja disse de *muito* ser, depós sua nora este demasiado pejo, e recebeu o Santo Baptismo.

A segunda nora tinha ainda mor impedimento; *porque* era deuotissima dos Pagodes, e tanto, *que* nem ouuir praticas de os deixar queria admitir; comtudo *com* suas praticas e orações alcansou Anna *que* nam somente ouuisse as resões pelas quaes conuinha não adorar os Pagodes, mas hum so verdadeiro Deos; mas ainda a persuadio que propusesse suas resões ao *Padre*, e *que* se elle não lhe satisfizesse perfeitamente seguisse embora seo erro.

Aceitou o partido, veyo o Nosso *Padre* propos ella suas resões, e *com* *muita* efficacia *que* a cordial [fol. 323v] deuoção *que* aos Pagodes tinha, ministrava; mas vendo *com* a luz diuina as resões do *Padre*, e a pouca *que* na sua tinha, deo-se *por* uencida, e dando a Nosso *Senhor* graças pela vitoria, *que* do principe das treuas alcansara, recebeu o Sancto Baptismo com consolação, e gozo de toda a Casa.

Não deixarei hum exemplo de caridade do proximo de hum criado dessa casa chama-se Faustino, de quem ja o anno passado alguã cousa se escreueo; soube de huã certa pessoa de casa *que* hauia meses se não tinha confessado, e desejando *que* como os mais da casa frequentasse o Sacramento da Penitencia, determinou de o auisar, e exortar, e para alcansar de Deos força nas palauras com *que* persuadissee, jejuou dez dias continuos, depois dos quaes, dando Nosso *Senhor* efficacia as suas palauras, alcansou com ellas o que pretendia.

O Doutor Miguel corre correm *com* toda sua casa *com* o zelo, e feruor, *que* tantas uezes se tem escrito, acrescentarei de nouo o *que* de nouo tambem este anno se acrescentarão: pediu Miguel ao *Padre* *que* nesta casa corre *com* os Christãos, *que* alem da Missa, e pratica, *que* cada mes fazia

dentro as mulheres de casa, quisesse instruir seos criados mais em particular de suas obrigações ao menos duas veses cada mes; tomou o Padre o trabalho com gosto, por entender ser de proveito, no meio do mes huma ves, e outra no fim delles, faz Miguel *que* todos seos criados se ajuntem em huã salla, e nella, estando o mesmo Miguel presente, e seos filhos, lhes pratica o Padre com grande proueito de todos.

Não desmerece *por* certo Martinho de ser tambem *com* Miguel, e Leão louuado: he Martinho Mandarin de Armas ja de nome, porque este anno foi acrescentado, e tem filho tambem Mandarin, sua Christandade, e zelo he conhecido, este anno teue por muitas veses Padre Nosso em sua casa, e nella se detinha dias, e alguãs veses meses, Martinho e toda a Casa [fol. 324r] se aproueitarão grandemente com este rego, tomarão o *Santo* Jubileo, e o dia *que* Martinho commungou não quiz sahir a negocios publicos do seu officio, julgando deuer-se todo a Deos; imita a *São* Martinho no singular affecto *que* tem de ajudar os pobres: fazendo hum dia caminho, vio da cadeira hum pobre homem nu feito nouelo para cubrir sua nueza, perguntou ao Capitão dos soldados que o acompanhauão, quem era, soube ser hum miseravel a quem os ladrões deixarão nu em o caminho, lembrou-se neste passo Martinho, daquelle illustre exemplo do seo Santo, e de Christo *Nosso* Senhor tão estimado, desceo-se da cadeira, e tirando hum vestido de seda interior bem forrado *contra* o frio, fez *que* o vestissem ao pobre, espantando-se todos da humildade, e humanidade de hum mandarin Capitão. Todas as uezes *que* saye a publico manda levar prestes esmolos para os pobres, e delles he ja tão conhecido, como festejada a esmola que recebem.

Houue este anno alguãs conuersões notauéis, das quaes escreuerei huã, ou duas.

Huia nesta Cidade hum Letrado graue muito dado as seitas dos Pagodes, e nellas tinha feito muito estudo, e diligencia, sabia mais intrinseco de seos enganos sem ja acabar de desenganar; este de que a Companhia entrou nesta Cidade logo se chegou aos Nossos, e procurou de ouuir delles o que sentião acerca de Saluação, e outra uida, praticou muitas veses *com* os Nossos, e parecendo-lhe a Ley boa fez-se Cathecumeno, e começou a ouuir a declaração dos Mysterios da Nossa Santa Ley; mas achando não sei *que* difficuldade reficou-se, nem foi *por* diante no Cathequismo; ficou amigo fallaua, e disputaua muitas veses com os Nossos das cousas de Deos; mas chegando aos Mysterios fundados em pura fe, como a da Santissima Trindade, e Encarnação, suava, e perdia o Norte: este anno entrou em curiosidade de ouuir a explicação de Euclides de algum Nosso, tomou hum *Padre* este trabalho por dar gosto a tal amigo [fol. 324v] e não sem esperanças do *que* Deos *por* este meio obrou.

Vinha o estudante do Euclides todos os dias de sua casa a ouuir lição, e ficaua-se todo o dia em hum aposento, *que* lhe deu o Doutor Miguel; ouiuo os seis *primeiros* liuros de Euclides *com* gosto, mostrando bom exemplo, e mostrou o mayor subindo das demostrações de Euclides

aprouar o *que* se não podia demonstrar, argumentando desta maneira se as sciencias de *que* os Padres em Europa fazem menos caso, e tem so por sobejos de seu saber, são tam certas, e euidentas, e claras, *que* todo o engenho não podem nellas achar falsidade, *que* certeza sera a das sciencias de *que* elles fazem tanto caso, e dos Misterios *que* com tanta veneração crem em cuja verdade poem a certeza de sua saluação; *com* este discurso se resolveo a sogeitar seo juizo, catiuando-o em obsequio de fe, e ouuindo de nouo a declaração dos Mystérios Sagrados, *com* muita humildade recebeu o sancto baptismo, e depois delle *por* seo meio toda sua casa, *com* especial gosto, e consolação de hum filho letrado, *que* hauia alguns annos era Christão: procedeo hoje Nicolao, *que* assim se chamou no baptismo *com* edificação dos mais Christãos, e não cessa de inculcar aos amigos o bem que achou, condenando o tempo que o não conheceu.

Hum caso Notauel aconteceu este anno em *conuersão* de hum mancebo: era este *natural* da Prouíncia de Foquien, teria de idade 17. Annos, filho de hum Kiugim a quem nos chamariamos lecenciados; tinha assim o pay, como o filho alguãs veses ouuido das cousas de Nossa Santa Religião, e por nossos liuros ja alguã affeição as cousas de Deos, mas não bastante para concluir o effeito de sua *conuersão*: estando este letrado este anno em Ham Cheu, adoceo o filho grauemente, e quasi desesperaua da saude por*que* não podia acabar comsigo tomar mesinhas; hum dia, cuidou foi aos 5. de Agosto a tarde estando assentado na cama reoluendo com o pensamento o *que* a imaginação lhe offerencia, sentio banhar sua alma em huã luz do Ceo delle nunca [fol. 325r] dantes experimentada; *com* esta luz alumiado comessou a dizer comsigo, por uentura me manda Deos esta doença para castigar meu descuido, *que* certo não he piqueno, pois tendo ouuido ja de sua Santa Ley não me dispus ate agora *para* a receber, e seguir; sera pois ouuir a quem nos chama; e falando *com* Deos, pediu perdão de descuido e dos mais peccados de toda sua vida, pedindo juntamente alguns dias de vida em que podesse mostrar a uerdade dos prepositos, *que* em seu animo tinha de seguir, adorar, e seruir a hum so Deos: Deos Nosso Senhor, *que* sempre esta perto aos que de coração o inuocão, ouuiu seos pios rogos, e enteriormente certificou de ter alcansado o *que* pedia, e para maior merce ainda exteriormente lhe significou na forma seguinte: no pauilhão da cama do doente appareião huãs letras *por* mão inuisiuel escrittas, em tal grandesa, *que* da cama as podia o doente bem ler, cercadas de luz, e resplandores, appareião duas, ou tres, *que* na lingua, e escritura sinica fazião sentença, e desaparecião, socedendo outras duas, ou tres, *que* continha outra sentença; as cousas *que* as letras significavão se reduzem a tres, 1^a. *que* Deos o chamaua, e escolhia para o seruir, animando, e esforçando para fazer; 2^a. daua-lhe firme esperança *que* venceria as difficuldades *que* em seo seruiço se offercessem, e seria meio para muitos outros de sua terra o conhecerem e seruirem; 3^a. *que* depois de tres annos lhe faria hum grande merce. Leo o doente da cama estas

letras, *que por* todas forão 21., entendendo, e penetrando *com* luz do Ceo o *que* significauão con tanta certeza, e clareza, como se estiuera lendo em hum liuro.

Mostrou o effeito desta uisão o principio donde procedeo; veio o medico naquela mesma tarde achou o doente muito milhorado, e ao terceiro dia ja com forças bastantes, e ja *perfeitamente* são, veio a Nossa Igreja deo graças a Nosso Senhor, e recebeu a Santa Doutrina para ser Cathequisado, e depois de o ser muito deuagar *por* espaço de dous meses recebeu o Santo Baptismo, e nelle se chamou Miguel *com grande* consolação.

[fol. 325v] Com suas diligencias, e orações alcansou tambem de *Nosso Senhor* a conuersão do seu pay, *que* no baptismo se chamou Matheos, e de sua may, irmãos, e mais casa, *que por* todos forão vinte pessoas; e sobre tudo isto parece digno de mais estima as ueras *com que* todos nesta casa abraçarão a Ley de Deos, *porque* so com seis meses ficarão todos tam correntes, e bem instruidos nas cousas de Deos, *que* parece forão baptisados quando nascerão: correm *com* as confissões assim homens, como mulheres, como se de idade de sete annos as costumarão. Todo este bom progresso na virtude parece se deue as industrias, e exhortações de Miguel; o *qual* depois *que* Deos lhe fez esta merce ficou tão outro, *que* sendo dantes de condição rija, e colerica, e agora para todos *em* casa huã ouelha na mansidão, pelo que todos lhe tem singular amor, e reuerencia. Esta mudanca fez Deos tambem em huã donzela de pouca idade irmã sua, a qual sendo dantes agastada, e aspera de condição de tal maneira *emmendou* a natureza *com* a graça, *que* a todos em casa parece outra.

Não menos se enxergão os effeitos da diuina graça em Dionisio irmão tambem de Miguel de tantos annos de idade, *porque* sendo de tão poucos, aprendeo *com* muita breuidade as orações de cartilha, e todos os dias a rezava *com* tal graça, *que* descobre o *que* tem na alma. Hum dia ouuindo fallar a seo pai, e irmãos *com* os mais de casa das cousas de Deos, de Christo *Nosso Senhor*, e *Nossa Senhora*, disse Dionisio, ou o Espirito Santo *por* elle. *Tien chu sem Xim mu. Xim mu sem tien chu*, *que* quer dizer o Senhor do Ceo criou a *Nossa Senhora*, e *Nossa Senhora* gerou ao Deos do Ceo. Nem foi que o aprendeo nas cantigas, *que* no fim de nossa cartilha portuguesa andão, *porque* estas não se imprimirão na sinica; mas he que Deos para seos lououres, e de Sua Santissima May faz eloquentes ainda a lingua dos meninos.

Quero ajuntar a estas conuersões a de hum Bonzo de 80. annos de idade: este sendo [fol. 326r] mancebo gastou alguns annos no serviço dos tribunaes, e não se contentando no modo de viuer, estimulado de hum desejo, *que* elle não sabia donde vinha, nem para onde hia, deixou o mundo, como elle cuidaua, e fez-se Bonzo, esperando *que* teria menos occasiões de peccados metido em hum mosteiro em companhia de homens que julgaua *por* virtuoso; emfim tomou nouo estado de vida, com elle mudou a antiga, era frequentemente no coro, não abreuiaua como outros

as obrigações da reza, mas com muita inteireza, e sinceridade satisfazia a todas. Deos Nosso Senhor, *que* tanto se paga de hum coração singello, e bem intencionado, olhou para o bom desejo, *que* este pobre homem tinha de acertar, e determinou tira-lo de sua ignorancia, *para* isso lhe mandou huã doença, pudera curar no seu mosteiro, mas quem o queria para sy lhe inspirou se fosse curar em casa de hum seu neto, *que* era Christão; praticou-lhe das cousas de Deos, e como hauia hum so *que* hauia de ser adorado, e seruido, da falsidade dos Pagodes; quiz o bom velho *que* lhe chamassem quem o instruisse, *porque* queria receber a sancta ley, foi logo hum estudante, *que* ha dias esta em casa chamava-se Agostinho bem intelligente nas cousas de Deos, Cathequisou ao velho, e quando chegou a explicar-lhe os Mysterios da Paixão de Christo Nosso Senhor foi grandemente internecido, e mouido de tanto amor, *que* batia *mnitas* vezes nos peitos pedindo a Christo Nosso Senhor pelo preço de seo sangue perdão das suas culpas, o qual sem duuida alcançaria em o Santo Baptismo; depois do qual poucos dias vendo *que* morria encomendou muito ao neto não permitisse *que* os Bonzos de seu mosteiro leuassem a enterrarem seo corpo, mas *que* o sepultassem como Christãos costumão; morreo finalmente *com* os nomes Santissimos de Jesus e Maria na boca, e o Doutor Miguel com sua costumada *piidade* fez o gasto de caixão, e sepultura.

Sayamos hum pouco fora da Cidade e fallemos no segundo lugar prometido.

[fol. 326v] Hum dia de caminho pelo rio abaixo desta Cidade estão duas aldeas ricas, e muy frequentadas por nella recolher muita cedas, *que* de outra parte vem mercadores a comprar, a estas aldeas leuarão os Nossos os annos atras o conhecimento de Christo; a huã os Chinas chamão Sun Co Te, a outra, Tecim, e os Nossos chamarão Santa Vrsula a huã, e a outra Santa Agueda, tomando por uentura dos dias em que alli a primeira vez chegarão; de ambas as Aldeas recolherei alguns exemplos.

A Aldea de Santa Agueda foi chamado foi hum Padre Nosso *por* occasião de hum doente para *que* foi chamado, e tinha ja tanto fortificado o gramsinho de mostarda, *que* alli fora semeado, *que* fora facil baptizar toda Aldea, se não parecia conueniente ter mais tento *com* não dar occasião a rumores neste tempo, *que* solitudine, e cuidado de baptisar a muitos.

Houue *por* alguãs vezes disputas publicas de ley *com* letrados, e Bonzos, *huns* e outros se recolhião ou *comfustos*, ou confessando a uerdade da Nossa. Hum dia tres, ou quatro letrados moidos da fama, *que* da doutrina *que* os Nossos pregauão corria, conspirava entre sy de uir ouuilos, e depois *que* os *comuensesse*, como esperauão, daria contra elles petição a justiça *que* fossem como alborotadores do pouo, castigados; vierão, ouuirão, e comuencidos da força da verdade, olhando *huns* para os outros, dizião: “não he esta doutrina, *nem* estes homens *que* nos imaginauamos:” e levantando a voz confessarão o animo, e intento *que* vierão, mas *que* ja deffendião o *que* antes vinhão a impugnar, *porque* nenhuã cousa lhe parecia mais solida, e fundada em rezão,

que a Ley *que* ouuião, e vierão, e conhecerão a verdade; contudo por então não a seguindo; mas não foi de pequena importancia seo testemunho para outros abraçarem.

Tres, ou quatro veses concorrerão tambem Bonzos de duas seitas a deffender se pudessem [fol. 327r] os seus miseraueis deoses, *que* sabião *que* pelos Nossos por toda a aldea erão condenados ao fogo, e executada a sentença pelos chatecuminos *com* muita vontade, e dilligencia; propuserão disputa, e aceitaada pelos Nossos sahirão ao campo para ser mais notoria sua confusão, nem faltauão pelas aruores e a cheos, finalmente *com* poucas rezões desfizerão seos enganos os Nossos, e fizeram que se recolhem tão confusos, como magoados. Quis de huã ves hum destes Bonzos as rezões do *Padre* a propor as suas; mas tomando-lhe a mão outro, *que* parecia mais sisudo, disse: “callay-uos *porque* não dizeis nada, nem ha para *que* oppugneis⁷⁹ verdade tão clara, e euidente:” dizendo isto, saudando os Nossos *com* cortesia, recolheo-se para o seo mosteiro; e tras elle outros curridos do sucesso, deixando aos outros o fruto das desputas, baptizarão 76.; e a outros muitos ficarão Cathecumenos, *que* depois vierão a Cidade para serem mais devagar instruidos, e baptisados; e sempre pelas festas mais solemnes vem destas aldeas ou a receber o *Santo* Baptismo, ou confessar-se os *que* ja recebido: pela semana santa vierão muitos, e *com* grande consolação, e admiração, que sempre tras consigo a nouidade das cousas, se detiuerão na Cidade athe dia da Ressurreição de *Senhor*, e o Doutor Miguel esquesido da magestade, e soberania com que seos semelhantes tratão a gente desta laya, agazalhou a todos com grande charidade como Jrmão na Religião, lembrando da humildade com que Christo Nosso Senhor nesses dias lauou os pes a seos discipulos.

Quero contar alguns exemplos dos Christãos destas Aldeas em particular.

Hauia em esta de *Santa* Agueda huã Christã velha de muitos annos, e ja tanto, *que* não pode tomar na memoria as orações, e depois de muito trabalho se pode aprender a prenunciar os nomes *Santissimos* de Jesus, e Maria, e fazer o sinal da Cruz; e era tal o costume *que* tinha de se persignar muitas veses, [fol. 327v] *que* ou dormindo, ou *velando* sempre tinha os dedos em forma da cruz; nella, e nos *Santissimos* Nomes tinha tanta fe, e deuoção, *que* *com* isto affugentaua demonios, e daua a cada passo saude a enfermos.

Huã visinha sua gentia era grandemente atormentada do demonio, ensinou a Monica que fizesse o sinal da Cruz, e não chegaria a ella o demonio; o qual temendo a fe do Christão não ousou mais a molestar a *gentia*, temendo como ja outra hora de tocar o vaso, que ainda que *vasio* estaua *bene signatum* [bem marcado].

Adoeceo graueamente huã donzela gentia de 19. annos de idade; tratauão ja seus pays mais de sepultura, do *que* de remedio da vida, iulgando *que* o não tinha: chegou nesta occasião Monica, perguntão-lhe os pays da enferma se sabe *por* ventura algum remedio da ley dos Christãos para

⁷⁹ Segue-se uma ressalva do copista: “(rezões) digo—opugneis verdade.”

casos assim ja desesperados, respondeo Monica: “se crer em Jesus Christo, sem duuida tera saude:” pergunta a doente se cre em Jesu Christo, respondeo, porque ainda não estaua no seo juizo, por acenos, porque a uoz ja lhe faltaua com fraquesa, que cria de coração, e pronunciou os Nomes Santissimos alguãs veses, fez logo o sinal da cruz sobre a doente, Monica, inuocando Jesus Maria, e logo se sentio a enferma melhor, e passados poucos dias perfeitamente sã.

Com estes remedios, e com agua benta deo tambem Monica vida a huã sua neta em huã doença mortal ja desesperada da vida, São isto por certo obras da fe marauilhosas, mas não alheias de que de tam boa vontade trata, e conserva com os simples, e humildes.

Acresentarei mais hum exemplo de hum Christão de outra aldea visinha, que em esta se baptisou este ainda Cathecumeno foi muito feruoroso no tempo que ouuia a explicação dos Mysterios sagrados [fol. 328r] de Nossa Ley, iulgaua serem tam certos, e soberanos, que lhe não cabia no peito a luz que recebia, e logo nas occasiões que se offerecião pregaua aos Gentios o que aquelle dia aprendera; o dia que baptisou, sahindo da capella para huã salla que estaua cheia de Gentios, moueo o Espirito Sancto o coração, e lingua de Paulo, que assim se chamaua, de tal maneira, que não duuidara ninguem que fallaua Deos, e não Paulo fez com grande animo, e confiança huã pregação aos Gentios que estavam presentes, em que lhes prouou com muitas resões, a mentira de suas seitas, e uerdade da Ley de Christo; “tenho por tão verdadeira a Ley de Christo,” (dizia) “que nada duuidarej dar logo a uida por confissão della, e peço” (acresentou) “ao mesmo Senhor me faça digno de morrer pella Confissão da fe, que hoje recebi:” foi para sua casa descobrio a sua mulher, e filhos o bem que achara, e fez que todos tambem recebessem o Santo Baptismo.

Não com menos cuidado ampara, e ajuda Sancta Vrsula seos Christãos; desta esta aldea de Sancta Aguada meio dia de caminho por agua, e parece que de huma se pegou o diuino fogo em a outra.

Hauia nella muitas Cathecumenas mulheres de muitos, que ou em Sancta Agueda, ou na Cidade tinhão recebido o Santo Baptismo; a instancia, e petição dos seus maridos foi hum Padre a Aldea para baptisar as que as diligencias dos maridos ja sufficientemente Cathequisadas; examinou-as o Padre, e suprio o em que faltarão os⁸⁰ novos pregadores, e deo o *santo baptismo* a quatorze.

Foi passados poucos dias o mesmo Padre outra ves a esta Aldea chamado de hum Christão para confessar, e ajudar a seo pay em o ultimo da uida em que estaua; partio logo o Padre; mas chegou tarde, porque ja era o velho defunto, aproueitou a sua ida a alguns outros que se baptisarão.

[fol. 328v] Do enterramento deste deffunto tomou o diabo occasião para inquietar os Christãos desta Aldea; na Cidade, que não esta longe da Aldea, estaua entre outros hum Mosteiro de Bonzos, que erão curas em lugar do diabo das aldeas visinhas; sabendo da morte do que elles

⁸⁰ Segue-se uma ressalva do copista: “(Nossos) digo— os Novos.”

ainda cuidação era seo fregues, esperarão *que* os viessem chamar *para* os officios do enterramento, mas o Christão filho do deffunto nada menos desejaua, antes para fugir das superstições dos Bonzos e visinhos negociou de noite o enterramento do pay fazendo-lhe o *Padre* o officio de *sepultura*.

Vendo os Bonzos *que* os não chamaão, manda hum *para* acompanhar o corpo do deffunto *com* recado *que* a outro dia virião todos os *que* ficauão no mosteiro; deo-lhe o Christão pelo fingido zelo tambem as fingidas graças, mas temendo *que* se agastassem os Bonzos, e inquietassem os Christãos se se vissem desesperados, botou hum osso ao Cam, preparou de jantar, e hospedou com cortesia ao Bonzo, e ainda *que com* isto alcansou *que* não fosse ladrando, não alcansou *que* deixasse de hir grunhindo, e murmurando da Ley de Deos.

Liurou-se o Christão por esta via do Bonzo; mas nem tanto a seo saluo dos visinhos: os quaes vendo *que* no enterramento como os dos Christãos, *com* furia diabolica derão sobre o Christão filho do deffunto, e sobre outros Christãos *que com* elle estauão, e ferindo a alguns, a todos carregarão de pancadas; furtarão os *Christãos* o corpo sem intentar resistencia, ou vingança, parte *porque* se lembrauão do *que* ao exemplo de Christo hauia pouco lhe encomendarão, parte para não alborotar mais os Gentios contra os Christãos.

Temendo os Gentios serem acusados, e castigados pela violencia;⁸¹ e iniuria, derão querella dos Christãos, depondo delles as mentiras *que* quizerão; o Mandarim, *que* ou não tinha ouuido das cousas da Ley de Deos, ou se ouira forão mentiras, *que* a fazião odiosa, mandou, sem [fol. 329r] mais exame da verdade prender os Christãos; mas elles contentando *com* algum dinheiro os ministros *que* os vinhão prender, mandarão alguns Christãos *que* viessem dar auizo aos Nossos a Ham cheu do *que* passaua; deo-se do negocio parte ao Doutor Miguel, escreue logo cartas ao Governador da Cidade *que* conhecera da causa, e a outro Mandarim maior *que* fora ja discipulo seo; com as quaes tudo se quietou.

Derão estes Christãos neste trabalho exemplo de constancia, e paciencia Christã; *porque* a muitos os persuadião *que* deixassem Ley *que* tanto lhe custaua, e tornassem a antiga em *que* tão quietamente viuião; mas nenhum admitio estes conselhos; e huã Christã a quem hum visinho Gentio aconselhaua tirasse o nome de Jesus da porta *para que* a não prendessem, respondeo: “primeiro me tirarão a cabeça do hombro *que* eu tire da minha casa o Santissimo Nome de Jesus, que he meu escudo, e honra.”

Quando o Mandarim deo no tribunal aos Christãos *por* soltos, e liures, vierão alguns officiais a dar as nouas, e pedir as aluiceras aos Christãos para lhes ganhar a uontade para lhe appanharem algum dinheiro dizião: “*que* descuberta ja a falsidade de *que* os accusauão, e a injuria

⁸¹ Segue-se uma ressalva do copista: “(que) digo—violencia.”

que os accusadores lhe fizerão podião agora a seu saluo accusa-los, e fazer-lhes o mal *que* elles lhe intentauão: responderão os *Christãos*, “a *Ley que* professamos, e *porque* padecemos, nos ensina a não tomar por mal, bastamos saber a verdade.” Com este feito e resposta derão tal testemunho da santidade de Nossa Santa *Ley*, que muitos mouidos della inquirirão, e procurarão saber de proposito da *Ley* que ensinava a homens, e obras mais que humanas.

Seguem-se agora as Missões *que* desta casa se fizerão.

[fol. 329v] Da Casa de Ham Cheu foi mandado este anno hum *Padre* a uisitar, e consolar os *Christãos* de Cantão, os *que* os *primeiros* se offerecerão forão os *Christãos* de Nam Hium; em esta Cidade tiemos casa alguns annos, e não piqueno numero de *Christãos*, mas tudo se desemparou *com* a perseguição; comseruão-se os *Christãos com* ajuda de Nossos *Padres*, e *Jrmãos*, *que* quando vem de Macao passão por aquella Cidade, principalmente dos *Padres que* de proposito alguãs vezes os vizitarão; tem *com* liberdade nas portas e dentro das casas o Nome Santissimo de *Jesus*, e quando algum *Christão* morre acompanhado-no [sic] a sepultura, leuando a Cruz, e a Imagem do *Saluador*, sirios acesos etc., de maneira, *que* quem os ve não duuida ser *christão* *aquelle que* vai a sepultura.

Chegando o *Padre* perto da Cidade, mandou diante hum mosso para auisar da sua vinda ao *Christão* em cuja casa determinava agasalhar-se; sobremaneira o *Christão com* a uinda do *Padre* dizendo-lhe o mosso para experimentar a sua vontade, “não tendes medo de agasalhar em uossa casa hum *Sacerdote Europeo* a quem por ventura prenderão, e a vos farão grande mal por sua causa?” Respondeo: “não tenho *que* temer, mas tenho muito *que* alegrar, e *que* maior merce me pode *Deos* fazer, *que* dar-me por seo amor *que* padecer, e fazer-me *martir*.” Este mesmo, vindo hum *Bonzo* a sua porta a pedir esmola, cheio de zelo respondeo; “já uos tenho dito outras veses a uos, e aos uossos, *que* não uenhais pedir esmola as portas em *que* uedes pregado o Santissimo Nome de *Jesus*, *porque* os *que* ali morão são *Christãos*, a quem prohibe sua *sancta ley* fazer algum serviço ao diabo: foi-se o *Bonzo* vazio, e cheio de espanto.

Sabendo os *Christãos* da uinda do *Padre*, todos comcorrerão a confessar-se, e alguns o fizerão tres, ou quatro veses; *tambem* de nouo receberão alguns o Santo *Baptismo*; e deixando todos consolados, partio-se o *Padre para* Xa Cheu.

[fol. 330r] Muitos annos tiuerão os Nossos em esta Cidade assento, houue *tambem* muitos *Christãos*, mas tiuerão grande parte em nossos trabalhos: não sahio aqui o *Padre* em terra por parecer menos seguro, ainda *que* huma noite não pode deixar de hir ouuir de confissão a duas *Christãs que* muito o desejauão; a barca vierão muitos a confessar-se, e consolar-se *com* o *Padre*.

A hum *Christão* destes aconteceu depois do *Padre* se partir o caso *que* contarei: morava este *Christão* em huãs casas de luger, e *com* elle hum seo thio, o qual morrendo deixou ao pobre

sobrinho Christão hum trabalho não pequeno; porque o dono das casas, que era Gentio, requereu ao Christão (que conforme os costumes dos Chinas) lhe purificasse as casas do deffunto, porque as queria alugar a outros moradores; o Christão temendo cometer nisto alguã offensa de Deos, recusou quando pode, e offerencia dinheiro quanto pode necessario para que elle fizesse o que lhe parecesse; mas o Gentio appertou, dizendo, que aquillo se deuia de fazer como era costume pelo mais chegado parente do deffunto; finalmente quasi não podendo alfazer chama o Christão o Ministro do diabo, e fez por elle a superstição, ficou o Christão cheio de escrupulos, entendendo, que fizera graue peccado, huã noite estando dormindo sonhou que vinha o demonio para elle, e procuraua leua-lo com hum gancho de ferro, dizia o pobre Christão ao demonio: “aparta de mim, não tens em mim nada, porque sou Christão:” respondeo o demonio: “tu Christão, o dia que chamaste o meo Ministro deixastes de o ser, e agora es meo: e dizendo isto parecia-lhe que a arremetia pera o leuar, e com o medo acordou, e logo por hum mancebo Christão deo conta ao Padre, pedindo-lhe remedio.

De Cha xeu se partio o Padre pelo rio abaixo para Quonyao pouoção grande distante da Cidade de Cantão não mais, que tres leguas.

Nesta aldea ha alguns Christãos, que os annos passados em Nam Huim e em Cha xeu se [fol. 330v] baptisarão; receberão o Padre com amor, e alegria, e hum delles em sua casa lhe apparelhou commoda habitação com sua Capella em que todos os dias disia Missa, o primeiro dia que a disse em o tempo que se resaua o Euangelho de São João no fim da Missa, cahio de repente hum Templo de Jdolos, que alli estaua perto, com medonho estrondo; bem pode ser causa de ruina a velhice de edeficio; mas os Christãos tiuerão o caso por milagroso, e sem duuida tal o persuade o respeito, e reuerencia que de outras historias sabemos tem o demonio as palauras deste Santo Euangelho.

Em Quomyao baptizou o Padre alguns homens, e mulheres de outros ja Christãos; e deixando a todos consolados, e animados, de sete meses da viagem chegou a Cidade de Ham Cheu, donde deo principio a sua peregrinação.

Outra fizerão tambem dous Padres a Cidade de Quia tim distante desta de Hamcheu quatro dias de caminho. Não he esta Cidade grande, nem celebre, mas de0 causa esta Missão a boa vontade que sempre teue de ter alguns Nossos consigo Jgnacio, que aqui mora: he Jgnacio hum Christão de muito nome, e merecimento. Nesta Christandade, bom letrado, de quem em letras se espera muito no grao Kiu gin, *id est* [isto é] Licenciado, discipulo antigamente do Doutor Paulo, de quem com as letras aprendeo a Christandade, e zelo da dilatação do Euangelho; dias ha que aos Nossos offerencia em sua casa habitação para tres, ou quatro este anno, porque se esperauão de Macao novos Padres, e era necessario tambem noua habitação; forão dous Padres por ordem do Superior dar

principio a esta Casa; chegarão a Kiatim a de Jgnacio; mas *porque* era necessario hum mes para se accomodarem as casas em *que* os Nossos havião de morar, pareceu-lhes entretendo chegar a Xam hai, Cidade *que* dista desta hum dia de caminho patria do Doutor Paulo, e em que elle reside quando não esta na Corte, ou occupado com algum officio em outra parte.

[fol. 331r] Forão os Padres dos filhos de Paulo recebidos, e *com* amor, e cortesia agasalhados; visitarão, e consolarão os Christãos daquela Cidade, e de nouo acrescentarão ao Rebanho de Christo setenta, e dous, destes muitos padecião molestias dos demonios, apparecendo-lhes muitas veses em espantosas, e temerosas figuras; mas recebendo o sancto baptismo ficarão liures assmi no corpo, como na alma.

Passando hum mez, tornarão os *Padres* a Kiatim, onde os esperaua ja Jgnacio *com* as casas muito bem accomodadas de Jgreja, cubiculos, e mais officinas necessarias, tudo tam bem disposto, que parecia hum piqueno Collegio.

Aqui estiuerão os *Padres* alguns meses; passados os quaes, recolhendo-se para Hamcheu, forão *para* Kiatim os *Padres* *que* de nouo vierão de Macao para alli estudarem a lingua sinica *com* mais quietação do *que* em outras casas se acha por resão do concurso dos Christãos; e ainda *que* os Nossos leuarão ordem de não tratarem de fazer Christãos, assim para escusar inquietação aos novos estudantes, como para não aleuantar alguã nouidade em aquella terra *que* ainda não sabião, nem ouuirão de Nossa Sancta Ley; não se pode porem fechar a porta, e *totalmente* cortar o curso ao Euangelho, em quatro meses receberão o santo baptismo sessenta, e procederão com tanto feruor, que de tão bom principio se pode esperar auntejado progresso.

Da Igreja de Nanquim

Posto *que* ainda não soffrem os tempos *que* algum Nosso rezida de ordinario em Nanquim; comtudo da [fol. 331v] Cidade e Ham cheu, *que* so dista duas leguas, acodio este anno o *Padre*, *que* alli rezidio *com* hum Jrmão a consolar, e animar os Christãos de Nanquim. Em esta Cidade de Yam cheu tem o Doutor Pedro sua casa em *que* quando não esta occupado no gouerno ordinariamente mora; este anno hauendo de hir para Foquien a seruir hum bom officio *com* *que* o despacharão, assinou em suas casas haticação [sic] comoda para dous Nossos para *que* tiuessem cuidado do altar e Jmagem, *que* elle alli deixaua, e poderem de mais perto uisitar os Christãos de Nankim, zelando ja quanto pode a dilatação da fe que recebeo, quando houue de passar a Foquien a seruir seo officio passou pela Cidade de Hamcheu desejoso de se ver *com* os Nossos, e *com* o Doutor Miguel de quem ouuira muitas cousas, foi recebido assim dos Nossos, como do Doutor Miguel *com* mostras do deuido amor; grandemente se recreou e consolou de uer a Igreja, e os Christãos *que* concorrerão a ouuir Missa, e pregação, e a maior numero, que outras uestes, *por* ser dia do Nascimento de *São*

João Baptista. Desejou grandemente Pedro de leuar consigo hum Nosso a Prouincia de Fokien, mas a falta de sogeitos não deixou satisfazer o seo desejo, ainda *que* não menos *que* elle o desejauão os Nossos por tentar entrada naquella Prouincia.

Em estas casas do Doutor Pedro rezidirão os Nossos este anno, ainda *que* grande parte delle *por* ueses passarão a Nanquim; e posto *que* não se tratasse em Yamcheu de proposito da conuersão, *porque* quanto mais estarem os Nossos escondidos, tanto *com* mais liberdade, e menos perigo podem dIscorrer a Nankim; huã familia contudo recebeu o Santo Baptismo; com esta occasião: foi a Cidade de Hamcheu hum velho desta Yamcheu, e ouuindo alguãs cousas da Ley de Deos, veio a nossa casa, ouuio, creio, foi cathequisado, e baptisado, e era tanto o feruor, e deuoção *que* sentia Andre, *que* assim se chamou no Baptismo, na explicação dos Sagrados Misterios, principalmente da paixão, *que* affirmaua o *Padre* *que* o cathequisou não encontrar na China *com* outro semelhante em Catecismo: tornando o bom velho a sua casa, no caminho adoeceo; soube a mulher da doença mandou chamar [fol. 332r] Bonzos, vierão, e encherão-lhe a casa de papeis supersticiosos em *que* se continhão deprecações pela vida, e saude do marido; deo-lha Deos, e não o diabo a quem os Bonzos a pedião; chegando Andre em sua casa, e vendo os papeis pregados nas paredes, sem fallar palauras, *com* as forças, *que* lhe deo o zelo, saltando aos *que* bem não alcansaua, tirou todos das paredes, fazendo-os todos em pedaços; a *molher*, *que* não sabia da mudança, e conuersão do marido, julgou o feito por frenetico e reliquia da doença, mas ouuindo do marido a uerdade de Nossa Santa Ley, logo o abraçou, e recebeu depois de cathequisado o santo baptismo: fez o mesmo huã filha sua ja casada com seo marido cuja fe quanto mais for tentada, tanto he mais digna de louuor. Moueo esta mulher sinco veses, o sexto parto finalmente veio a luz, e tinha nelle so a alegria, *que* a morte dos outros lhe tirara, encomendaua a conseruação a hum Jdolo, *que* em casa tinha, e erão todas suas dilicias a quem dizem os Bonzos se deuem os bons sucessos do parto; mas tanto *que* conheceo a verdade, não duuidou de queimar com os mais Jdolos a sua lucina: quiz Deos prouar sua fe, pouco depois adoeceo o menino, e em breue morre, concorrerão as visinhas, e todas lhe lançauão em rosto a fe *que* recebera, e o peccado *que* fizera em queimar o Jdolo, tal, *que* não hauia penitencia com *que* se pudesse satisfazer, senão deixando a Christo; por certo, *que* foi vento rijo para planta tão noua, e tenra; *comtudo* permaneceu sempre firme, e ainda consolada, quando o *Padre* lhe praticou dos Segredos da Diuina Pruidencia, *que* assegura a saluação de seo filho, esperando recebesse o santo baptismo para o leuar *para* sy antes *que* *por* alguã culpa perdesse a graça.

Por meio do velho Andre se conserua, e cresce esta Casa em fe, e amor de Jesus *Christo*, odio, e aborrecimento dos Pagodes, he tanto o *que* Andre lhe tem depois *que* se fez Christão, *que* em todas as occasiões, e lugares, fallando *com* os mesmos Gentios, o não pode encubrir: moraua

junto a sua casa hum Bonzo não soffreo Andre junto a sy tam ma companhia, e quando [fol. 332v] pela menha se leuantaua o Bonzo, e começaua a entoar as suas orações ao som de dous paos, *que* tocava, Andre *com* odio *que* tinha a taes orações, e a quem ellas se offerecião, não pode encobrir a impaciencia, procurou *por* seos amigos lançar dalli o Bonzo, e ainda *que* outros por elle lhe intercederão, não puderão acabar que admitisse sua vizinhança.

Era a casa de Andre antes *que* elle, e os seus se baptizassem grandemente molestada do diabo, mas fazendo-se Christão fugio, e foi-se armado, e deo o lugar a Christo.

Tratemos agora dos Christãos de Nankim, dos quaes se poderão escreuer muitos exemplos; mas deixo os ordinarios, contarei alguns: se receberão o santo baptismo 52. entre elles conto huã donzela *que* mereceo ainda Cathecumena soffrer *por* Christo do seo pay proprio crueis assoutes.

Soube esta donzela da Ley de Deos, e parecendo-lhe uerdadeira, determinou segui-la, aprendeo as orações, e todos os dias as rezaua; huã vez a ouuio seu pay; e como *que* fosse crime grande lhe deo por isso *muitos* asçoutes; offereceo-se a elles *com* fortaleza a donzela, dizendo ao pay, *que* a podia matar, mas não fazer *que* deixe de seguir a Christo: estas joyas lhe deo por outras, que no baptismo a quiz escolher *por* esposa sua.

Outra donzela de menos idade Catecumina vendo *que* toda a casa recebia o santo baptismo, e *que* so a ella o diffirião por alguns dias, pedio *com* muitos rogos, e lagrimas ao Padre *que* a baptisasse; estaua ja sufficientemente Cathequisada; mas dilataua-sse o baptismo, *para que* fosse mais sufficientemente instruida nas cousas de Deos, e a dilação do *que* dezejaua acrescenta-se o desejo, mas sendo ja tal, qual as lagrimas dos olhos bem mostraua; foi *com* os mais de sua casa baptisada, e parece *que* foi isto obra da diuina prouidencia; porque passados poucos dias [fol. 333r] adoeceu mortalmente, e repetindo muitas veses os Nomes de Jesus Maria, e quando ja não podia compondo os dedos em forma de Cruz com *que* queria leuantar as mãos *para* fazer o Sagrado Sinal, espirou, deixando grandes esperanças da sua saluação.

Hum mancebo Christão filho de hum Mandarin graue, nauegando *por* hum rio se perderão, fez deter a sua barca, e deo muito deuagar sepultura aos deffuntos, vencendo *com* o zelo da piedade *Christã* a repugnancia do mau cheiro, e o medo *que* alguns lhe punhão de se chegar aos corpos mortos, *que* por isso na China basta para muitas veses ficarem os innocentes culpados.

Não menos piedade mostrou outro *Christão*; o qual achando hum menino engeitado, e desemparado de humano remedio, recolhendo-o leuou para sua casa; entrando nella, o pay, *que* era Gentio, agastando-se, reprehendeo, dizendo: “*que* melhor empregaria o trabalho de vos sustentar a a esta criança que achei sem remedio.” Foi este Christão muitas veses do pai reprehendido, e ainda assoutado pelo exercicio das obras *que* a Religião *Christã* professa; mas nem por isso deixou de acudir, remediar o corpo, e alma deste innocente.

Huã mulher grave de setenta annos de *idade* recebeo ja os annos atras Nossa Santa Fe *com* grandes veras, e *por* muitos annos se mostrou nas obras verdadeira Christã, houue este anno se partir de Nanquim pedio com grande instancia ao *Padre* que admitisse a Sagrada Comunhão, *porque* nao morreria consolada se antes *que* morresse não alcançasse de *Nosso* Senhor esta merce, pareceo bem ao *Padre* satisfazer a seo deuoto desejo; começou a preparar-se a boa Christã para receber o *divino* hospede, e determinou comsigo a uer-sse em tudo como *que* recebia o Corpo de Christo *Nosso* Senhor por Viatico, fez seo testamento, e nelle entre outras cousas encomendou grandemente duas a quatro filhos, *que* tem letrados, mas [fol. 333v] Gentios, a 1^a., exortaua-os, *com* muitas, e graues palauras *que* recebessem a Ley de Deos, fora da qual se não podião saluar: a 2^a., *que* de nenhum modo consentissem fazer em seo enterramento cerimoniaes gentilicas, mas *que* entregassem seo corpo deffunto aos Christãos para *que* a seo modo lhe desse sepultura. Deixo outras obras, como jejuns, e esmolas com que se preparou; basta referir esta em *que* achei particular motiuo de edificação.

Não deixarei de contar o *que* aconteceo a huã mulher gentia *por* zombar de sua visinha *Christã*. Costumaua a Christã no tempo *que* rezaua a Coroa a *Nossa* Senhora bater muitas veses no peito; a uisinha gentia notando o *que* a Christã fazia, zombando della, leuantaua a uoz como que rezaua, e batia nos peitos, impedindo com isto a deução da boa Christã: quiz *Nosso* Senhor castigar a gentia, e acudir a Christã, e deo-lhe huãs dores tam grandes do peito, *que* não duuidou ser o castigo de Deos pela molestia *que* dera *com* suas palauras a Christã; e iulgando *que* so lhe daria o remedio quem lhe mandara o castigo, pedio *com* muita humildade perdão da culpa diante de huã Imagem do Saluador, e juntamente a Christã, perdoasse a sua ignorancia, e atreuimento, e *com* isto se uio logo liure das dores, que padecia.

Quero passar de Nankim a Prouincia de Quiam si, e *com* a mesma breuidade recolherei alguãs cousas *que* la acontecerão.

Da Christandade da Prouincia de

Qiam Sy.

Em duas portas rezidem os Nossos nesta [fol. 334r] Prouincia em a Cidade Quien chan, em *que* estiuerao o mais do anno dous Padres, e hum Jrmão, e em Nanchan Metropoli da Prouincia, em a qual não estão os Nossos de assento, mas vem Quien chan alguãs uezes cada anno a confessar, e consolar aos Christãos.

Os *que* de nouo receberão nesta Prouincia o santo baptismo forão quarenta, e seis: dos antigos escreuerão alguns exemplos.

Entrou hum dia em hum Templo dos Idolos hum mancebo Christão [fol. 253v] acompanhando seu sogro homem graue Letrado, mas Gentio; prostrou-se *por* terra o Gentio diante dos Idolos reuerenciando-os; o mancebo Christão deixou-se ficar de pe sem fazer nenhum genero de cortesia, estranhou o sogro grandemente o termo, e perguntou como não fazia reuerencia aos Deoses, que todos seos antepassados sempre adorarão; respondeu: “eu e toda minha casa somos Christãos, e como taes não conhecemos mais, *que* a hum Deos, e Senhor do Ceo, e terra, e so a elle adoramos; esses *que* vos reuerenciaes, temos *por* demonios;” julgou o sogro da liberdade com *que* o genro disse estas palauras, *que* não poderia dobrar sua constancia, pello *que* não lhe disse mais nada, ainda *que* se mostrou sentido de não achar no genro a obediencia, e sogeição, *que* quisera.

Outro mancebo *por* não cahir de graça ao pay Celestial, não duuidou perder a do terreno: mandando-lhe seo pay *que* escreuesse huã carta em que desse os parabens a hum seo paraente *por* huãs certas festas, e superstições, *que* fizera aos Pagodes, respondeo: “não posso eu dar parabens a outro de cousa *que* eu tanto condeno:” acrecentou o pay “preceito da obediencia para fazer o que lhe mandaua,” respondeo o mosso:⁸² “a obediencia *que* se deue aos pays so obriga aos filhos *quando* lhes mandão cousas licitas, e não *quando* lhe mandão cousas *que* se lhes não podem fazer *sem* offensa de Deos.”

[fol. 334v] Mais *que* ordinaria foi a constancia de outro Christão. Moraua este em huã parte da Cidade so, e bem longe de outros Christãos, pelo *que* padecia da visinhança grandes molestias; hauia naquelle baixo hum endemoninhado, *que* se jactaua de ter a barriga carregados de Pagodes, temião grandemente os miseraueis Gentios algum grande mal; mas neste caso houuera de se valer do Christão de que outras ueses zombauão, porque ouuira dizer *que* os Christãos não temião ao diabo, porque lhe não podia fazer mal algum; recusou o Christão a empresa; mas por não ser notado de medroso, e redundar por esta causa alguã nota na Religião *Christã*, foi ver o energomino, tanto *que* o Christão o vio, fez o sinal da Cruz, calou o demonio pertinamente, e nam fallou palaura emquanto alli esteue o Christão; recolheo-se para sua casa, e o endemoninhado soltou a lingua, dizendo mil males do Christão, entre outras cousas disse; *que* o tratara aquelle homem com mui pouca cortesia, fazendo diante delle aquelle sinal *que* tanto aborrecia, *que* se querão escapar de grandes males, trouxessem outra ues em sua presença aquelle homem atreuido, e fizessem com elle *que* o adorasse, e lhe sacrificasse cheiro, e huã cabeça de porco, e *que* tornando-lhe assim a honrra *que* lhe tirara não faria mal a visinhança; concorrerão os Gentios a casa do Christão, propoem o *que* o demonio lhes dizia, e pedem-lhe que sem detença o faça; lançou de sy o Christão os Mensageiros do demonio, e por mais facilmente se ver livre de seos desvarios ausentou-se *por* alguns dias: não esqueceu ao demonio sua demanda; tornando o Christão para sua casa, concorrem a ella os visinhos

⁸² Segue-se uma ressalva do copista: “(a obrigação) digo—respondeo o mosso:.”

Gentios, e ja *que* o não puderão fazer hir a onde o energumeno estava, trazem o mesmo energumeno a sua casa, e pedem todos que faça *reverencia* ao diabo, e lhe queime cheiro, *que* so *com* isso os livrava de tantos trabalhos; vendo-se assim apertado o Christão, e vendo acaso huã machadinha *que* alli estava, tomou as mãos, e cheio de zello, e fervor disse; “podeis-me cortar a cabeça, mas não acabareis comigo *que* sacrifique ao demonio:” vendo os Gentios [fol. 335r] sua firmeza, pegão e dão *por* força em terra *com* elle diante do Demonio, o qual mostrou ficar satisfeito *com* a *reverencia* *com* os Gentios, e não o Christão, lhe fizeram: ficou o pobre Christão cheio de medo, e espanto, e como se tivera feito hum grande peccado, veio aos Nossos pelo remedio, mas sabendo *que* não tivera culpa no *que* fizeram os Gentios, ficou alegre, e contente.

Entre os Christãos⁸³ de Quien chan tem grande nome hum mancebo, *que* se chama Antão: teve este *com* seos parentes muitas veses debates sobre a Nossa Santa Ley; mas ja agora vencendo suas profias alcançou *que* o deixasse viver Christãmente, adorando, e servindo a hum so Deos.

Mostrou zelo de sua fe estando doente; *porque* mandando o pay comprar hum não sei *que* papel, *que* os Gentios em seos trabalhos queimando sacrificão aos Pagodes para delles alcançar o *que* pretendem, e querendo fazer junto ao catre em *que* o enfermo estava a superstições diabolicas, Antão cheo de zelo de honra de Deos, tomou das mãos os papeis ao pay, e rompendo-os em pedaços, deixou o pay espantado, e tremendo da offensa que se fizera aos Pagodes; pagou *Nosso* Senhor o zelo a Antão, dando-lhe em breve perfeita saude.

Outra ves teve hum emcontro *com* hum seo tio velho Gentio: trazia este huã demanda quiZ hum dia fazer hum arezoadado pela justiça de sua causa, ditando-lhe, mandou a Antão *que* escrevesse; e como lhe mandasse escrever não sei *que* palavras *que* claramente repugnão a verdade, parou Antão *com* a penna, dizendo, *que* “a Religião Christã prohibe mentir, pelo *que* não posso escrever estas palavras, *porque* escrevendo-vos participo da Vossa culpa:” indignou-se o velho; mas passando a colera louvou muito a pureza de Nossa Santa Ley, e a virtude dos *que* a seguião.

Em alguns exemplos se vio tambem nesta Christandade a força da Divina Providencia; de muitos, hum so recolheo; veio de sua casa *que* estava hum pouco longe, huã mulher a visitar a seo pay a Quien chan, achou do *que* dantes não sabia, *que* era Christão, e ouvindo do mesmo pay a verdade, e louvores de Religião *que* seguia, recebeu o santo baptismo, e tornando para sua casa alegre com o thesouro que achara, adoeceo, e morreo em poucos dias.

Estas são as cousas, *Muito Reverendo Padre*, *que* me parecerão escrever das *que* nesta Christandade acontecerão; dellas podera *Vossa Paternidade* ver como ainda neuegamos entre medo, e esperanças; confiamos em Deos *Nosso Senhor* *por* meio dos sanctos sacrificios de *Vossa Paternidade*, e de toda a Companhia, *que* cada ves mais se desfação as ondas das difficuldades, de

⁸³ Segue-se riscada a palavra: “Christãos.”

maneira, *que* possão os Pregadores da verdade tirar a Nao deste grande Jmperio dos baixos de seos profundos erros, e leva-la a que surja no porto de saude *que* conhecimento de hum verdadeiro Deos, e de seo Filho Jesus Christo.

Da Cidade de Hamcheu, dia do Nascimento da Virgem Nossa Senhora, anno 1622.

De *Vossa Paternidade*

Filho indigno *Francisco Furtado*

Por Comissão do Superior da Missão.

Doc. 5.— Carta ânua da Vice-Província da China do ano de 1623, escrita pelo padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi em Roma; Hangzhou, Abril 17, 1624, 3ª. via. BAJA, 49-V-6, fols. 105–131v.

[fol. 105r] Ao nosso muito Reverendo em Christo *Padre* Mucio Vitelleschi

Prepozito Geral de Companhia de Jesus.

Carta annua da Vice Provincia da China do anno de 1623. 3ª Via.

[fol. 105v] Do Estado da *Companhia* e Christandade *em* Geral

Fomos todos este anno uinte sogeitos, quinze Padres, e sinco Jrmãos hum Europeo, e os quatro Chinas, parte de assento em seis Cazas, parte andando em Missões, em Nancham esteue sempre hum, e outro em Kien Cham, que são da Prouincia de Kiam Sy, e quatro na Corte de Pekim, nas outras tres não houue certo numero.

Alem destes, no mez de Março leuou Nosso Senhor para sy o Padre João da Rocha professo de quatro uotos, que não hauia mais de hum anno era Superior desta Missão nomeado de Macao pelo Padre Visitador: foi Portuguez natural junto a Cidade de Braga. Entrou na Companhia em Coimbra no anno de 1582., e no anno de 68. ueio para Jndia na mesma nao *com* os quatro Japões *que* tornauão da jornada a Roma: estudado o curso em Goa, foi mandado a Macao, onde ouuiu: Theologia, emquanto não hauia occasião de poder para a China dentro entrar; entrou no anno de 97., e por falta de saude tornou logo para aquele Collegio; mas tendo alguã melhoria desejou tanto segundar, que o tornarão a mandar no seguinte de 98.: e assim esteue nesta Missão 25. annos inteiros, seis foi Superior em Nanquim, onde conuerteo, e baptizou alem doutros muitos o Doutor Paulo sendo ainda *Licenciado*, que por isso lhe ficou com grande reconhecimento, e com igual amor, e respeito, e mostrou em sua morte com muitas lagrimas, quando o soube, e com todos os tres dias, que os Padres de Xam hai em sua caza disserão Missas *por* elle, as uir ouuir com seo filho unico, e sinco netos, que tem delle, todos uestidos de do, alem de doze, ou quinze criados, não costumando pela chaneza, e moderação com *que* trata trazer mais, que hum, ou dous. Foi o Padre outros [fol. 106r] seis annos Superior em Nancham, e baptizando alli dous, ou tres *homeys* naturaes da Cidade Kiencham, que dista por agua sinco, ou seis jornadas, foi depois la baptizar outros que todos o recolherão *quando* o anno de 625. Começou a perseguição, e tuerão como pay, athe o de 22., *que* ueio para Hamcheu governar sua Missão. E quando souberão era morto, e nos officios, *que por* Apostolo, e fundador daquella Christandade e lhe

fez tres dias continuos o *Padre* *que* a cultiua, fizerão o mesmo *que* o Doutor Paulo, athe as mulheres das principaes, *que* uierão ouuir em companhia de seos maridos, para *que* se deo auizo não uiessem então outros homens. No mesmo tempo que elle morreo se lhe houuera de dar successor, chegarão as sucessões, *que* *Vossa Paternidade* mandou para quando falecesse o *Padre* Nicolao Longobardo, *que* lhe tinha precedido, em que nomeaua o Superior da China por *Vice* Prouincial. Aberta pois a *primeira* tinha o mesmo o *Padre* João da Rocha, e na *segunda* estaua o *Padre* Manuel Dias Junior, e he o *primeiro* *Vice* Prouincial que a Companhia teue na China, e como estaua em Pekim, donde não podia sahir, como escreuerej abaixo, foi publicado em auzencia com particular alegria, e consolaçam de todos, quanto a conuersão, e Christandade.

Por*que* em Outubro de 622. *quando*, como ja escreui, acabou de se quietar a segunda perseguição de Nankim, ficou todauia o ecco della nas duas Villas, Kia tim, e Xam hai, que são daquella Prouincia, e nesta Cidade Hamcheu, que dista d'ambas quatro jornadas, e aqui estaua d'asento o Mandarin *Xim* nosso aduersario, a cujo respeito estende nos se perseguio boa parte della, e uinha muito sentido de o tirarem de Colao *com* tanto descredito seo, porque derão contra elle a el Rey mais de nouenta memoriaes, ou libellos infamatorios, e como sabiamos *com* ma uontade aos nossos Doutores, Paulo, e Leão, de que sospeitaua lha não tinha boa, e por outra parte estauão em Pekim tres Padres, e hum Jrmão procurando licença del Rey para assentar naquella Corte, e o *Xim* ainda [fol. 106v] de ca lho podia estoruar *com* pouca difficuldade pelo muito fauor de Eunuchos, e graça *que* tem *com* el Rey, ordenou Superior guardassemos em todas as Cazas o mesmo recolhimento, e moderação na Christandade, *que* se teue os annos atraz, pelo não azedar mais os uindos de pouco em estudar a lingua, e os antigos em doutrinar, e cultiuar os Christãos ja feitos, *que* em fazer outros quinhentos de nouo. Pelo *que* os baptizados este anno não forão por todos mais, que trinta, e tres: e uindo as cazas em particular.

Caza de Kiatim

Estaua nella por Superior o *Padre* Alvaro Semedo estudando a lingua *com* mais dous, e hum Jrmão Europeo, e outro China, *que* os ajudaua quando meado Abril na primeira Oitaua da Pascoa lhe mandou de Xam hai por falar o Doutor Paulo o auiso, andaua por aquelle contorno e ordem do *Xim* hum Bonzo inquirindo onde elle estaua, para o auisar a el Rey *que* degradado do Reino por sentença publica de seo auo se tornara a meter nella. Pelo *que* era necessario despejar logo aquella Caza, e partir-se com os Companheiros *para* certos lugares, *que* apontauão, em que podião estar encobertos. Estaua o Padre nos mesmos dias tomando

agua de pao para certa doença perigosa, *que* trouxe do tronco de Nankim, em *que* o mesmo *Xin* o teue preso. E ao dia seguinte depois do auiso lhe chegou embarcação *que* mandauão os Padres de Xam hai para a retirada ser mais depressa. Espalharão-se logo todos, athe principio de Setembro, em que tendo certa informação não parecia ja o Bonzo, tornou *para* la *com* alguns a continuar seo estudo, e baptizara doze adultos.

[fol. 107r] Caza de Xam hay

Receberão este anno o Santo Baptismo em Xam hay uinte, dos quais forão muitos Letrados, alem de duas missões, *que* daqui se fizerão, em que alguns outros se baptizarão, como em seo lugar se dira. As couzas que sucederão de edificação são as seguintes.

Em primeiro lugar merece memoria o Dom Paulo, o qual em acudir com prata, e mais necessidades das Rezidencia pay dos da *Companhia*, e fidelissimo amigo em os aconselhar nas difficuldades, *que* ocorrem de couzas exteriores, em *que* elle com sua prudencia, e experiencia da sempre bom talho os Christãos, não somente de Xam hai, mas tambem os de outras Cidades, e Villas uisinhas, como Kia tim, Kiam Tecim, todas tem nelle amparo, e abrigo qualquer ainda o mais piqueno recorre a elle em suas necessidades, como a seo pay, e elle os ajuda e remedeia com incansauel caridade; nunca ja o *Padre* *que* tem cuidados dos Christãos lhe pedio couza para algum, *que* lhe negasse, emfim o Doutor Paulo não he seo, mas he todo dos Christãos, sua uirtuosa uida, e feruente deuoção he exemplo de todos os Christãos deste Reino; pelo nascimento de Christo Nosso Senhor, recebendo o Santo Sacramento, ficou *por* muito tempo na Capeella dando graças a Nosso Senhor, derramando muitas lacrimas, com que edificou, e consolou a muitos que o uirão, e souberão.

Não se uio *com* elle o *Padre* Nicolao Trigau depois *que* tornou a Roma, senão este anno, e disse-lhe o primeiro dia, trazia para lhe dar hum recado de Sua Santidade o Papa Paulo V. Respondeo-lhe [fol. 107v] o Doutor o uiria receber. Veyo a manhã seguinte uestido, como dizem, de Pontifical, *com* as *insignias*, de sua dignidade, e da Jgreja mandou dizer ao Padre o estaua esperando, e o recado do Summo Pontifice; sabendo o *Padre* o trajo em *que* elle uinha, foi tambem com o uestido, *que* ca chamão de cortezia. Pos-se de joelhos diante do altar *com* huã composição tão modesta, humilde, e reuerente *que* mostraua bem a fe com *que* reconhece o Papa por Vigario de Christo na terra, e a deuoção, e acatamento, como por isso o respeita, e o *Padre* em pe a huã ilharga deo-lhe o recado em palauras chinas, mas *que* respondião bem as *que* Sua Santidade lhe dissera cheas de amor, e benignidade uerdadeiramente paternal, e o Doutor as ouiuo *com* olhos arrasados de lagrimas d'alegria, e

deuoção, respondeo com poucas palauras bem proprias de coração agradecido, pio, e humilde Catholico.

Hauia nesta terra huã molher muito uelha, *que* auia muito ouuira da Ley de Deos, e desejava baptizar-se, esperaua *commodidade* para se poder cathequizar, neste tempo adoeceo huã uisinha fica grauemente, a qual era *por* extremo dada ao culto dos Pagodes, e *por* sua deuoção jejuaua todos os dias, comendo so legumes, quiz tambem ouuir o Cathecismo, e receber o Santo Baptismo, ambas começarão a ouuir a explicação do Cathecismo, a doente *com* agua de Santo Baptismo recebeo saude na alma, e melhoria no corpo, e deixando o jejum, começou a comer carne, e couzas de sustancia, e em breue se achou bem; a outra porem de mais idade, que parece se conserua Nosso *Senhor* para receber sua fe, e graça, poucos dias depois acabou seo curso *com* mostras de sua saluação.

Adoecerão grauemente tres *Christãos*, e desconfiados ja de sua uida temporal, procurarão *para* alcansar a eterna, dous delles confessando-se, e o terceiro recebendo a Santa Unção, *porque* estaua mais perigoso, logo se sentirão notauel melhoria, em poucos dias perfeita saude, confirmando-se elles, e os *que* souberão na fe, e [fol. 108r] e deuoção dos *Santos* Sacramentos.

Hum nosso ainda Gentio de *idade* de quinze annos (cujo pay era *Christão*, e mãy Gentia muito deuota dos Pagodes) estando hum dia junto a huã parede buscando grilhos com *que* se recream os moços na China, cahio huã grande pedra quebrou-lhe huã perna, fazendo-lhe o osso della em pedassos, e em poucos dias chegou ao ultimo da uida; mandou o pay chamar o *Padre* *para* lhe dar o Santo Baptismo; foi incriuel o effeito *que* fez a diuina graça, porque depois de *Christão* *com* a memoria da paixão de Christo Nosso Senhor soffria as dores *com* grande paciencia, e uendo *que* sua mãy (como gentia) fazia deprecações, e offertas aos Pagodes por sua saude, pedio-lhe com grande instancia não os inuocasse, pois não lhe podião dar saude, nem elle (que era *Christão*) a queria por seo meyo; estando ja para morrer padeceo hum accidente quasi mortal, do qual tornando em sy disse, *que* hindo para o Jnferno lhe sahira ao encontro hum Mandarim uestido de uermelho acompanhado de muita gente, e lhe dissera. “Vos ja recebestes a Santa Ley não tendes necessidade de uir aqui, la tendes outro lugar,” e referindo o moçozinho estas palauras, olhando para seo pay, e may disse, “esta noite as oito horas me hei de hir, e não hei de tornar mais,” chegando as oito horas da noite expirou como *tiha* dito.

Em huã Aldea adoeceo hum Gentio grauemente, cada hora parecia *que* expiraua; hum *Christão* de alguns que alli huião, uendo assim atribulado, chegou para o ajudar, e pegando-lhe de huã mão abrio os olhos o doente, e disse: “eu me uou daqui,” o *Christão* notando as

palauras, e parecendo-lhe de outro *que* falaua nelle, chamou hum seo tio cristão, *que* alli tambem estaua, uendo uir o doente, disse o diabo, *que* estaua nelle (como das palauras se ue) “dantes quando aqui hauia hum so Christão, eu o não podia soportar, quanto mais poderei soportar a dous Christãos,” dizendo [fol. 108v] isto, logo se foi do corpo do (mancebo) doente, e a doença *com* elle. Vendo este homem a efficacia da Ley de Deos, e o prezidio *que* tem nella os *que* a seguem e outra os Malignos Espiritos, e agora procede bem.

Morauão em outra Aldea uisinha sete homens Gentios todos em huã caza, em a qual andauão os demonios, fallauão vozes humanas, e reuoluerão aos pobres homens quanto em caza tinhão, prata por mais *que* a escondessem não lhe escapaua, punha a mesa *para* comer, antes *que* a ella se assentassem ja aquelles enfadonhos hospedes lhe tinha comido o jantar, não sabião que meio tomar para se liurarem deste tão molesto trabalho. Derão conta do *que* padecião a hum Christão, o qual lhe deo a Santa Doutrina, aconselhando-os *que* a tomasse de memoria, e se fizessem Christãos, *porque* nisto estaua seo unico remedio; tomarão a doutrina, fizerão o que o *Christão* lhe encomendou, e Deos Nosso Senhor concorreo com a fe dos Christãos, e comprio o que aos Gentios prometera; de maneira, que nunca mais o demonio foi alli ouuido, ou sentido, mouidos desta merce do *Senhor*, e a efficacia de sua fe uierão a cathequizar-se todos sete, e se fizerão Christãos.

Hum Christão hauia nesta *Cidade* hum pouco negligente no seruiço de Deos, cuja mulher era Gentia, a qual esteue quatro dias com dores de parto, recorreo o marido aos remedios sobrenaturaes, porque nenhuns humanos bastauão para tirar a mulher do perigo em *que* estaua tomou a imagem do Saluador, *que* tinha guardada em hum caixão, e po-la em hum lugar decente, e pondo-se de joelhos diante della, pediu perdão a Deos de seos pecados, e fez proposito de se emendar delles, ueio a nossa casa a buscar agua benta, em chegando a sua nasceo a criança, e a mãy ficou *sem* perigo, ella, e o marido ambos *muito* mouidos, com o beneficio *que* Deos Nosso *Senhor* lhe fizera.

[fol. 109r] Missão Que fez de Xam hay a huma Aldea uizinha

Quando se despejou a Caza de Kia tim pera a de Xam hai, hum Padre desta para lugar aos hospedes, foi *para* caza de hum Christão por nome Seuero, que mora em huã Aldea não longe de Xam hai, e ainda *que* o *Padre* não attendia tanto a fazer Christãos, quanto ao estudo, não pode fechar a porta a alguns, que mouidos de exemplo, e palauras de Seuero desejauão baptizar-se; dez dos quaes receberão logo o Santo Baptismo, differindo outros muitos, para que o desejo diffirido desse testemunho do animo com que pedião o Santo Baptismo.

Não callarei hum exemplo de feruor dos filhos de Seuero, ainda *que* como de moços teue menos prudencia. Não longe de caza moraua hum homem deuotissimo dos Pagodes, tinha na sua mais de cento, aos quaes uinha fazer reuerencia a uizinhança toda, e lhes offerencia *com que* o Mordomo se sustentaua. Hum dia os filhos de Seuero, e hum Cathecumeno seo parente, sem o pay, nem o *Padre* saber, leuantando huã fingida porfia com o dono, ou hermitão dos Pagodes, aremeterão a elles *com* tanta furia, *que* so hum lhe deixarão inteiro com *que* não poderão por grande, hums botarão no rio, outros fizerão pedaços, e entretanto estaua o Gentio dizendo mil leis de seos Pagodes, chamando-lhe tantos, e fracos. Seuero sentio o que fizerão os filhos, mas contentou-se com os reprehender por não offender, e castigar o zelo a uolta da imprudencia. O Gentio emquanto lhe durou a raiua contra os Pagodes estaua quazi determinado a deixa-los, [fol. 109v] e fazer-se Christão; comtudo a persuasão de outros deuotos curou-os o melhor que pode, e correo como dantes.

Entre os que nesta occasião receberão o Santo Baptismo foi o Mestre dos filhos de Seuero; o qual uendo a difficultade dos Mandamentos da Ley de Deos, pareceo-lhe, *que* bastaua ficar-se como dantes na ley dos Pagodes; mas declarando o *Padre*, *que* a obrigação de guardar os Mandamentos da Ley de Deos não era so dos Christãos, mas de todos os homens, e *que* a todos Christãos, e não Christãos *que* os não guardassem hauia Deos de os castigar *com* fogo eterno, ficou tão mouido, e entrando desta rezão, *que* *com* a apreheção della, ou por particular merçe de Nosso Senhor uio em sonhos a noite seguinte o Juizo *que* Deos faz das Almas quando desta uida partem, e *que* sem exame, *nem* perguntas, mandaua deitar em hum grande fogo os que não erão da Ley de Deos. Com esta inspiração, que parece Deos lhe deo dormindo, se rezolueo a seguir Sua Lay, e confirmou-se em seo propozito, lendo os liuros, que os Padres Matheus Ricio, e Diogo Pantoja escreuerão em China, dos quais dizia, *que* todas as palauras erão sentenças de Varões Santos. Chamou-se no Baptismo Jacome; com elle se baptizou hum seo filho, *que* ainda quando o pay trataua de liurar elle estaua tão rezoluto, e contente, que sendo Cathecumeno corria na Capella como Christão *em*quanto seo estado lhe permitia, como ouuir Ladainhas, Missa de Cathecumenos; no Baptismo se chamou Jgnacio; ambos respondem as esperanças, que no principio derão.

Baptizou-se mais o genro de Seuero, e hum uelho seo tio, o qual quando se fez Christão queimou huã grande quantidade de patentes, que lhe tinham uendido os Bonzos para no Jnferno ser Mandarim, e ficou tão claro do engano, *que* depois uindo hum Bonzo a caza, cujo fregues dantes era, deu-lhe conta de como achara outra ley melhor, que a dos Pagodes, a qual seguia, reprehendendo-o o Bonzo por deixar a ley em que se criara [fol. 110r] para seguir huã ley estrangeira, que lhe pregaua hum home uadio *que* antes conhecera,

soffreo mal o uelho a reprehensão, e respondeo-lhe “se te atreues a dizer-me *que* não te enganas a ty mesmo de proposito, então poderei duuidar se tu me enganaste, porque todos sabemos, *que* so a cobiça te leua a fazer o *que* fazes;” recolheo-se o Bonzo sem responder palavra. A mulher deste uelho, porque em lhe pondo a nomina ao pescoço sarou logo de huã febre perigoza, pedio tambem o Santo Baptismo.

Dous irmãos Letrados tambem uierão com seo Mestre de outra Aldea uizinha para ouuir as couzas de Deos, resolverão-se a ser Christãos, mas tiuerão grande difficuldade em uencer as muitas, *que* a mãy lhe fazia; alcansando porem della licença, logo na mesma hora, *que* era a decima da noite, uierão pedir ao *Padre* lhe desse o Santo Baptismo, antes *que* botasse algum nouo impedimento, explicou o *Padre* o *que* faltaua ainda do Cathecismo, e logo pela menhã se baptizarão. Passados poucos dias a mulher de hum destes chegou a hora de parto, e por ser o primeiro, temendo os de caza o perigo, lançou-lhe o marido a nomina ao pescoço, pariu logo *com* tanta facilidade, *que* não duuidarão ser effeito da nomina. Daqui a poucos dias adoeceo a criança, e logo em lhe pondo a nomina, sarou. Com isto foi tambem a uelha perdendo a deuoção aos Pagodes, e tomando a Ley de Deos; e ha em aquella caza hauia dez, ou mais pessoas *que* a querião receber. Não se concluiu o baptismo destes *por* então, porque foi o *Padre* chamado para Sum Kiam [Cidade] grande da Prouincia de Nankim.

[fol. 110v] A occasião foi esta. O Mestre dos filhos de Seuero, de quem se falou acima, he natural de Sum Kiam, *com* occasião dos exames, *que* este anno se fazião *naquelle* Cidade, foi a caza, e la deo conta a seo pay, e a outros amigos do *que* achara na Ley de Deos, e lhe pregou de modo *que* se resolverão alguns a recebe-la, e posto *que* lhe prometia alcansaria do *Padre* quizesse e baptizar, não esperou hum delles, nem soffreo seo desejo dilatação, ueio em nome dos mais a pedir ao *Padre* quizesse hir a sua Cidade ensinar, e baptizar os que la o estauão esperando; era este mancebo tambem Letrado e de bom engenho; ouuindo o Cathecismo interpretou hum seo sonho, *que* dizia muitas uezes tiuera *aquelle* anno, se *que* o Jmperador da China o recebia a seo seruiço, dizendo, que este era o Jmperador do Ceo, que pelo ser de todo o mundo tambem o he da China.

Tornou-se *com* nouas logo hiria o *Padre*, que foi dalli a pouco, e com trinta, *que* baptizou, alguns dos quaes erão letrados, deo principio a conuersão *daquelle* Cidade que uay continuando.

Outra Missam a Caza de Doutor Ignacio

Mora elle na huã Aldea da Villa de Ni him, e acabando de ser Capitão n’uã fronteira a Japão, pedio hum *Padre* *que* fosse cultuiar sua familia, que huia *tempos* não tinha Missa, nem

se poderão confessar. Foi, e doutrinou deugar, e ouuiu de penitencia quazi todos os de caza, e Ninfa sua filha menina, *que* não era capaz de confissão, aprendeo a Ansifona *Sub tuum presidium* [sob a tua protecção], *que* reza tão bem pronunciada, como se soubera latim. [fol. 111r] Baptizou tambem de fora *por* todos perto de sinco centos; e entre elles huã irmã, cazada, do mesmo Doutor grande deuoto dos Pagodes, e de seos jejuns, com dous netos meninos, que tornados com a mãy *para* caza adoecerão, e forão para o Ceo.

Hauia alguns Christãos ja antigos naquella Aldea, *que* tambem o *Padre* instruiu melhor.

A mulher de hum bom Letrado enferma de muito tempo, sabendo esperauão o *Padre*, desejava muito uiuer athe elle chegar para ser Christã; baptizada morreo logo dentro de huã hora, e hum filhinho seo poucos dias depois de Christão.

Com a morte da mulher, e filho ficou Miguel, que assim se chamaua o marido, tão tocado de Nosso Senhor, que se resolveo a mudar a uida; confessou-se geralmente dos seis annos que hauia era Christão, deo a todos os que conhecião satisfação de lhe não ter dado o exemplo que deuia como Christão; e adoecendo pouco depois embreue tempo morreo tambem, e assim mulher, filho, e marido forão gozar de Nosso Senhor, que tão misericordiamente os esperou, e chamos a todos.

Caza de PeKim

Não tem athe agora mais, *que* abertos os alicerces, e entulhados athe a frol da terra a chegar junta para aleuantar a fabrica, que conforme a traça, por que uai, confiamos em Nosso Senhor lhe dara muito bom sucesso para grande Glória Sua, e conuersão da China. Mais importa tanto a Companhia para poder estar neste Reyno estarem Padres naquella Corte, e tratarem com os Mandarins, que isto basta para a fazer Caza.

[fol. 111v] E como lá forão este anno de 1623. *por* ordem publica del Rey, e o auizarão de sua chegada, e estão tratados dos Mandarins escreueo o *Padre* Manoel Dias Senior ao *Padre* Vizitador, nem eu tenho mais *que* acrescentar. Dei pois assim ao pe da letra.

Ja *Vossa Reuerencia* esta informado como depois, *que* o Mandarim *Xin* perseguio a Ley de Deos, e fez deitar Nossos Padres das duas Cortes Pekim, e Nankim, sempre os Doutores Christãos andarão buscando traças para os tornar a meter nellas. Huã do Ly Leão foi aconselhar a seo Rey pedisse Soldados a Macao, e mandasse buscar pelos Reinos alguns *Padres* Nossos *que* estauão nelle, e leua-los logo a Pequim para ajudarem a sua deffensão, *porque* nos liuros de Europa tñhã muitas couzas de artelharia, fortificações, e guerra necessarias então contra o *que* os Tartaros fazião; e entregou-se a prouizão *porque* os

mandava hir a *Yuen* Luiz Bacharel, que fora Mestre do *Xin Que Cum*, hum dos cinco, ou seis como Duques *que* ha neste Reino da China. Mas, porque naquelle comenos se começou a tratar do Mandarim *Xin*, *que* nos perseguira, ser melhorado a Colao, e era certo sentiria sermos chamado del Rey, e o estoraria quanto pudesse, e poderia de todo estando naquelle lugar, e ainda se irritaria, e nos faria degradar por noua sentença mais riguroza, sobreesteue Luiz com diligencia.

No mesmo tempo passou *por* Hancheu, onde estauão alguns Nossos, para ser *Colao* em Pekim hum Mandarim de alcunha *Ye* natural da Prouincia de Fokien, *que* já o fora os annos passados, e muito amigo dos Padres Matheus Ricio, e Diogo Pantoja, e *por* industria de Dom Miguel, em cuja caza aqui moramos, o foi uizitar a chegada o *Padre* Nicolas Longobardo *Superior* então desta Missão como em reconhecimento da boa amizade em *que* no outro tempo nos fizera, e pediu-lhe seo fauor para podermos tomar a Corte. Vio elle a sentença *que* houuera o *Xin* porque el Rey mandava [fol. 112r] sahir não so os quatro *Padres* das duas mas todos os mais, *que* houuesse no Reino, e dizendo, fora alcansada *com* falsos testemunhos *que* se alegarão, e contra toda a resão, como elle sabia claramente, mas *que* ainda assim era couza dura alcançar, ou pedir a licença, que lho *Padre* apontaua; finalmente lhe respondeo, *que* como chegasse ao *Gouerno* ajudaria no que pudesse.

Estava ja Pekim o *Padre* Manoel Dias Junior, mas recolhido *com* grande segredo em caza de um Christão honrado, e o Jrmão Pascoal Mendes China de nação, *que* andava publico pela Corte tratando com os Mandarins nossos amigos antigos, e cultiuando os Christãos della, *que* a seo tempo leuaua ao *Padre* para ouirem Missa, e se confessarem.

Pouco depois *que* o *Ye* passou, tambem foi la o *Xin* nosso Emulo a morrer *com* el Rey, como elle diria, se os Tartaros entrassem a Cidade, com que nossa pertença ficou de todo impedida: porque o homem *em* chegando logo começou a uomitar a ma uontade *que* nos tinha, e fallar mal de Dom Paulo, *que* *por* dar lugar aos enuejosos, *que* não podião soffrer uer quanto elle hia crescendo no credito *com* todos os grandes, e priuança com el Rey, se recolheo *para* a patria.

E neste estado achei nossas causas quanto ao hir a *Pikim*, quando de Macao cheguei a Hancheu em Setembro de 22.; mas muito abalada e arriscada a de tudo arruinarem *com* a noua perseguição, que em Agosto precedente os Mandarins de Nankim alevantarão naquella Corte contra os Christãos, e Ley de Deos, e memorial cruel, *que* mandarão a el Rey accusando os Padres que a pregauão, e Doutores Paulo, e Miguel (posto que os não nomeauão) pelos terem em duas Cazas.

Então escrevi largamente como hum dia depois de eu chegado ueio noua pelo ordinario, ja o [fol. 112v] *Xin* não era *Colao*, e depois no fim de Outubro fizera *Nosso* Senhor não se apresentasse o memorial por meio de hum Mandarim dos *que* chamão de *Ham Lin Yuen*, que hauia poucas semanas tinha tomado amizade *com* o Jrmão Pascoal Mendes, e mostrando-lhe o mesmo agente, *que* o leuara, e solicitaua, lhe aconselhou não no offerecesse, *porque* as calumnias *que* dizia dos *Padres* erão claramente falsas, e assim indignas de se publicar em nome dos Mandarins de Nankim, onde elles sabendo isto desistirão da perseguição, e forão soltando os *Christãos*, que pelo ser tinham prezos.

Com estas merces de *Nosso* Senhor começamos a respirar, e entrei eu em pensamentos de hirem logo *Padres* a *Pekim*, tendo-os como pinhor da *Prouidencia* particular com *que* esperaua os fauoreceria; e consultamdo-o *com* sete, *que* estauão no contorno de *Kia tim*, e *Xam hai* patria do *Doutor* Paulo, onde me tomou a noua, e particularmente *com* elle, a todos pareceo bem. Toda a minha duuida estaua em *que* o *Doutor* Leão os inculcou, e el *Rey* os mandou chamar *para* com traças de guerra ajudarem contra os *Tartaros*. E elles hindo a *Corte* huião de dizer claramente não no podião seruir com ellas, *porque* não sabião deste *Mester*, nem professauão *Milicia*, senão *Letras*, e *Religião*. Mas tirou-ma *Paulo*, dizendo, o dissessem assim embora, *porque* todos os Mandarins em *Pekim* sabião não eramos nos soldados, nem artilheiros, nem engenheiros, e que o *Doutor* Leão dissera aquillo dos nossos liuros *para com* essa capa nos meter na *Corte*

Com isto me uim a *Ham* cheu, donde huião de partir os *que* fossem, consultando com outros seis, e o *Doutor* Miguel, que todos mo aprovauão. *Porque* alem de outras resões da beneuolencia do *Ye Colao*, e bom conjunção do tempo em *que* o *Xin* ja la não estaua, achei aqui cartas de *Pekim*, em *que* o *Padre* Manoel Dias Junior, e o Jrmão Pascoal Mendes, sabendo da minha chegada, me instauão os fizesse hir, e *que* assim lhe aconselhauão sete, ou oito Mandarins prudentes grandes [fol. 113r] *em* officios, e nossos amigos antigos.

Puz-me logo apresta-los. Mas sinco dias antes da partida esteue a jornada tão encalhada, que muitos a derão *por* desfeita; *porque* recebi cartas de *Kiatim*, e *Xam hay*, em *que* todos os *Padres* daquellas *Cazas*, *que* me tinham pouco antes aprovado a emprendesse, e o proprio *Doutor* Paulo primeiro *que* mo gabou, e aconselhou efficazmente retratauão o parecer mouidos por estas rezões. Que como sabiamos dantes em *Xam hai* por onde era o caminho, hauia muitos aleuantados que o fazião perigozo. E como depois escreuera o *Cha Yuen*, ou *Visitador* daquella *Prouincia* por noua certa, e sem duuida, estauão os *Tartaros* a pique para uirem *por* mar, e tomando-a ficar *Senhores* de tudo o *que* fica para o Norte. A que o *Rey* da *China* e seos *Ministros* quando se retirasse *para* o Sul não terião caminho por *que*

socorrer, nem os dous *Padres* por onde hir, nem nos depois de la estarem os poderíamos prouer. E acrescentauão mais, ficarião ociozos, pois os Tartaros como gente barbara nem tomarião Euangelho, nem no deixariam pregar aos Chinas se os tiuessem catiuos. Antes era muito prouauel matarião os nossos *Padres* pelos acharem entre os seos inimigos, e *homens* de mais talento, e de *que* por isso se deuião temer. Pelo *que* manda-los então, era claramente perde-los sem esperança de fruto, e dilatar a jornada não tinha perigo mais, *que* a tardança com *que* por uentura se mudarião alguns Mandarins amigos *que* nos prometião fauor. Mas que Nosso Senhor daria outros, ou sem todos daria o seo, seja não quizesse castiga-los a China com os sogeitar aos Tartaros, e tirar-lhe juntamente a pregação do Euangelho em pena de athe agora o não receberem, como muito bem poderão, antes alguns o ter perseguido, e o Rey prohibido como não deuerão entrarão estas rezões tambem aos *Padres* desta *Caza*, *que* alguns delles, e o Doutor Miguel mudarão com ellas o parecer, e ficarão do que ueio, que se deixasse a jornada.

[fol. 113v] Porem fomos discorrendo, *que* assim como eu estaua certo da boa intenção dos *Padres* de Kia tim, e Xam hay, e zelo do Doutor Paulo, assim cuidaua era a noua aleuantada pelo diabo para impedir a uiagem, e se me parecia *com* elle como filho com seo pay, que o he proprio da mentira, nem lhe uia cor de uerdade. Porque os Tartaros como gente criada nas campinas do Sertão não são grandes marinheiros; e *que* o forão não tem nauios para tanta multidão, quanto lhe era necessario meter na China Reino tamanho *para* o conquistar, e conseruar; e *que* os tiuerão não era tempo o coração do Jnuerno para se meter no mar, *que* nunca tinhão nauegado. Quanto mais *que* se hindo os *Padres* os achassem no caminho delle se podião tornar, e se em Xan tum ha leuantados podião hir por Ho Nan, ainda *que* torcessem hum pouco; e se chegados a Pekim os inimigos uiessem correrião la perigo *que* corressem os naturaes; de *que* racionalmente podiamos esperar se converterião muitos ainda depois de conquistados, como agora hião fazendo em todas as partes onde os *Padres* estauão, posto que escondidos, e perseguidos, e *com* a mesma prudencia podia tambem cuidar lho não tolherião os Tartaros, *porque* quanto são mais barbaros, tanto menos repararião em *que* os Christãos seos catiuos siruão com a alma a quem quizerem, como com os corpos os seruisssem a elles. O *que* ficaua mais prouauel por estes, segundo dizem, sere *m* Gentios, e não Mouros *que* leuão as couzas pela ponta da espada. E finalmente, *que* a guedelha dos Mandarins nossos amigos que esta occasião presente nos offerencia diante não lha achariamos de traz, se deixassemos hir passando; pois tambem Nosso Senhor he *adjutor in opportunitatibus* [o que ajuda em ocasiões oportunas], e pela suauidade com que costuma fazer

as couzas ajuda os home^{ns}, mas a seo tempo, que no futuro não seria tanto nosso, como era de presente.

Com isto uierão todos em *que* partissem os Padres, e primeiro o Doutor Miguel a *que* eu primeiro diz este discurso, com *que* ficou tão confirmado no primeiro [fol. 114r] parecer de quando eu aqui cheguei, *que* houue prouizão de Tutão desta Prouincia seo amigo, porque mandaua os *Padres* a Pekim, *por* uirtude de huã *que* recebera do Conselho de Guerra *com* ordem del Rey *que* os chamaua aquella Corte.

Partirão a 5. de Dezembro de caminho *por* Xam hay a dar estas rezões ao Doutor Paulo por satisfação deuida a qualidade de sua pessoa, e amor com *que* primeiro me aprouou, e aconselhou a jornada, e depois a dissuadia, e praticar-lhe mais de uagar a não faziamos tanto fundamento em rezões humanas, e fauor *que* esperassemos dos home^{ns}, quanto na esperança em Deos nos ajudaria nella em *que* não pretendiamos mais, que Seo seruiço, e Gloria, e *porque* Lhe ficauamos offerecendo muitas Missas, orações, e diuersas penitencias: mostrou ficar satisfeito, e em sinal de o estar lhe deo cartas para alguns amigos, e os ajudou com outro emprestimo como o *que* leuauão do Doutor Miguel para os gastos das estalage^{ns}, e *com* hum seo criado Christão bem corrente nellas, e em Pekim, e pratico nos negocios *que* hauerião de ter muitos n'um cheio de tantas difficuldades, como era quererem Estrangeiros degradados do Reino da China hir-se meter na Corte delle, e ficar assim de assento *com* licença do mesmo Rey, e mais hindo resolutos em não seruir em traças, fundição de artelharia, e outras couzas de Guerra *que* o tinha tão apertado, e para *que* se forão inculcados como que sabião desta mester.

E pouco depois de partidos tiue outras cartas de Pekim, em *que* me apressauão fossem logo, e dos Padres de Kia tim, e de Xam hai, em que o aprouauão *por* acertado depois *que* uirão as rezões, *que* eu lhe mandei pelos mesmos.

Padecerão na uiagem por terra grandes trabalhos de frios, e outras incommodidades *com* as continuas neues, geadas, e caramelos de *que* acharão tudo cuberto; mas nenhum encontro nem dos Tartaros [fol. 114v] que não uierão a Xantum, nem dos aleuantados naquella Prouincia, *que* houuerão passados a outra; como aqui depois contarão, ou estauão retirados *com* medo da gente *que* hia sobre elles, e finalmente tomou muitos; e assim *com* paz, e saude entrarão ambos em Pekim a 25. de Janeiro seis dias antes do Anno Nouo muito mor festa entre os Chinas, *que* entre nos a mayor Pascoa; e *por* isso não se publicarão todos os uinte seguintes, mas em segredo forão tratando com alguns mais intimos de seo negocio, em que ja la o diabo lhe tinha armado outra trama.

Porque dos oito Mandarins amigos, *que* em Outubro disserão fossem, e prometerão *que por sy* e por outros seos nos ajudarião, acharão menos os tres, *que* perderão seos officios, ou estauão mudados a outras partes, e entre elles aquelle *que* em Setembro impedio o libello, *que* os de Naquim mandarão contra nos a elle, e o Doutor Leão, *que* ualia *por* muitos, estaua em uesperas de perder o seo, parte por se ter metido em aluitrar contra os Tartaros os Soldados de Macao, *que* outros lhe grossauão muito, parte pelos artilheiros, *que* depois lhe pedirão aquella Cidade, não acabarem de chegar hauendo de muito tempo estauão ja concedidos, parte finalmente *porque* hauia pouco se pegara o fogo na caza de poluora, *que* era de sua juridição, e alem de se queimar muita grande perda em tempo da guerra, e para Gentios maõ agouro, morrerão mais de trinta pessoas, a fora muitos feridos, *com* grande abalo da Cidade, e sobre falta do mesmo Rey, *que* o sentio la no paço, e mandou perguntar *que* fora. Ajudou-nos todauia com coração de Christão, e sua muita prudencia, consultando *com* o *Ye Colao* (a *que* o Jrmão Pascoal Mendes tinha ja auisado da chegada dos *Padres*) *que* talho darião a nossas couzas, e *com* outros *porque* caminho as hauião de ajudar contra os Emulos, *que* não faltarião; e assim *por* seo conselho depois delle ter armados os paos forão os *Padres* Manoel Dias Junior *Superior* daquella *Rezidencia*, e Nicolas Longobardo, *que* de ca chegara em uestido de letrados, [fol. 115r] apresentar-se no Conselho de Guerra aos 25. de Feuereiro *com* prouizão do mesmo *porque* os mandaua buscar, e com a outra *que* acima disse do Tutão desta *Prouincia* como os achara aqui, e mandar a Corte: não acharão o *Prezidente*, *que* os Chinas chamão *Xam Xu*, mas os outros Mandarins o receberão *com* muita cortezia, como se forão seos iguais, e entre uarias couzas *que* lhe perguntarão de Europa, meterão estas duas, se uinhão os artilheiros que se esperauão de Macao, e sabia elles daquella arte. A *primeira* responderão, que sim, segundo tinha ouuido, posto *que* os não encontrarão; e a segunda, *que* não, porque não professauão Guerra, senão Letras, boa uida, e *aconselha-la* aos homens, e *que* com isto quanto podesse seruiião Sua Magestade, exhortando os bombardeiros procedessem quietamente, e fizessem seo officio *com* diligencia, e fidelidade.

Mandarão logo os Mandarins, *que* dos cauallos del Rey, *que* tem muitos centos para os Ministros, amanhecessem dous cada dia a porta dos *Padres* pare nelles hirem a seo negocio, e uisitar quem os fosse uer (*porque* como a Cidade he muito grande, e os Mandarins morão muito espalhados, não se pode nella negociar a pe, senão nestes quartãos, ou sindeiros), e *que* logo da Fazenda Real lhe darião casas em *que* morassem, e assentarião tença para sua sustentação. A *que* os *Padres* responderão, como o Doutor Leão os tinha aduertido, não tinhão ainda feito *porque* merecesse aquella merce: mas elles instarão conuinha auiza-la.

Tornarão o dia seguinte, e acharão o *Prezidente*, que os tratou da mesma maneira.

Aos 27. muito cedo forão no mesmo traje ao paço dar as graças a el Rey pelos ter mandado uir da Corte, e se querer seruir delles, posto *que* lhe não faltarão, como ninguem o ue em semelhantes actos, *que* se fazem todos em seco, e aos 28. no ordinario uisitar o *Ye Colao* em agradecimento do muito [fol. 115v] fauor, *que* alli lhe tinha feito, e queria fazer ao diante, como lhe offereceo *com* muitas palauras.

E *com* estas quatro sahidas ficarão publicos na Corte, em *que* se não fallara de outra couza, e começados a uisitar de grande numero de Mandarins, e apresentando o memorial, *que* havião de dar a el Rey de como estauão alli chegados *por* sua ordem, *porque* tem estilo curial, e palauras de direito proprias de cada materia, e *calidade* das pessoas, com *que* nem todos o sabem ordenar.

No mesmo tempo o diabo se foi aparelhando *tambem para* lhe estoruar o bom despacho, e atçou alguns Mandarins naturaes da Prouincia de Cantão fallassem mal dos Portuguezes moradores de Macao, e dos Padres *por* serem delles, e dissessem alguãs couzas contra o nosso Doutor Leão, e erão as outras taes, *que* entre elles meterão estas. Que fora muito antigo do *Padre* Matheus Ricio, *que* era muito affeioado a Ley *que* este pregaua, e *que* inculcaua os Estrangeiros de Macao para uirem a Corte contra os Tartaros, *que* era tanto, como meter no Reino lobo *para* lançar fora os tigres. E tanto negociarão, *que* o fizerão tirar do officio. Mas o *Colao* mais antigo entendendo erão as culpas as maranhas, ou alicerces, fez o não tirassem, e somente para Nankim com elle, *que* era so abaixa-lo hum pouco. So todauia isto tanto principalmente o darem-lhe em culpa ser deuoto dos Padres, e da Ley de Deos, *que* alguns Mandarins amigos dos Padres se forão esfriando com elles, arreceando outro tanto, e o *Ye Colao*, *que* como disse sempre os fauoreceo *muito*, disse, *que* todos os outros (*que* agora são oito, ou noue) não erão de parecer os deixassem ficar na Corte, *porque* seria agrauuar o *Xin*.

Com este rumor assim frio, e com a hida do Doutor Leão, ficarão os Padres muito sos, e desamparados para seo negocio, principalmente *que* alguem suspeitaua era o *Ye Colao* da opinião *que* dizia tinhão seos colegas: porem achou-se *que* não; antes lhe aconselhou esperassem alguns dias, *que* esquecessem na Corte a hida de [fol. 116r] Leão, e então darião a el Rey o memorial de sua uinda, *que* entretanto elle trataria com *que* fosse despachado. Que *tambem* fizerão outros amigos.

Derão-no finalmente a 3 .de Abril, e o treslado uai *com* esta, e aos 7. sahio el Rey o remetia ao *Lipu*, hum dos seis Conselhos, *que* elle tem a *que* pertencem as couzas da Ley, e outras *que* cheirão a Eccleziastica, e os Negocios dos Estrangeiros.

Tem cada hum daquelles, pus dous como Qualificadores, a *que* leuão logo a remissão antes de se uer no Conselho, para *que* examinem o negocio, e o grozem como lhe parecer. A estes fallarão amigos dos Padres, informando-os bem delles, e assim mandarão na censura. Os do Conselho quazi todos tambem lhe estauão fauorauéis; so o Prezidente era contrario: e *por* muito que não quiz, fizeram os outros, *que* os Padres leuassem athe mostrar em Meza o presente *que* tinham para el Rey, *que* na uerdade era piqueno, *por* estarem em Macao todas as paças principaes *que* o Padre Nicolao Trigau trouxe os annos passados de Europa; finalmente, uisto, disse o Prezidente o guardassem para seo tempo, *que* este d'agora por rezão de guerra não era para se tratar de reformar Kalendario, nem de para isso tresladar em China os nossos liuros de Mathematica, e tambem *que* hauia poucos annos *que* o *Xin* Mandarim tamanho fallara a el Rey contra nos, pelo *que* não era bem lhe fallasse elle agora por nos. Por isso estaua determinado a lhe não dar parecer, e disse isto tão seca e rezolutamente, *que* todos aconselharão aos Padres metessem tempo em meio, *que* não faltaria caminho porque se elle mudasse deste parecer, ou sahisse daquelle lugar, onde quem entrasse o faria melhor.

Assim foi como disserão: porque antes de hum mez o Prezidente deixou o officio, e se foi para sua casa agrauado del Rey o não fazer *Colao*, como alguns lhe propuserão; com o successor fizeram nossos amigos muito bons officios, mas f[in]almente respondeo, não [fol. 116v] lhe conuinha informar a el Rey de nos quando hauia tão pouco seo antecessor recebera a remissoria, e o não quizera fazer; e tambem *porque* *porque* [*sic*] estaua ainda *Colao* foão de alcunha *Ho*, que com o *Xin* fizera lançar da China os Padres.

Desenganado pois *com* esta resposta, e por conselho dos amigos, não fizeram mais instancia. O Verão passado lhe pedirão em Pekim alguns Mandarins graues calculassem e Eclipse da Lua, *que* seria aos 8. de Outubro, *porque* acertando darião logo o memorial a el Rey os mandasse traduzir em China os Nossos liuros de Mathematica. Ajudou logo de ca o Padre Terencio, mas antes de la chegar a sua, o tinha feito o Padre Adamo muito bem, e ajudado pouco *com* ella não errou mais, *que* hum minuto; pelo *que* as 9. lhe uierão dar os parabens ao Prezidente da Fazenda e od dous *Xilam* de *Lipu*, ou Tribunal das Cortezias, *com* muitos cumprimentos, e depois aconselharão ao Mathematico Mor desfez o memorial, *que* elles farião tuesse bom despacho: prometeo, o farião cedo, e *por* isso *Sun coyam* Jgnacio o compoz *muito* de sobremão.

E não he bem deixe aqui de dizer para bem de Nosso Senhor, e honra de seu seruo fiel o Padre Matheus Ricio de boa memoria, huã couza *que* aconteceu a certo Padre em Hamcheu. Tiueos cartas de Pekim como estando feito memorial deixara o Mathematico de o dar por não sei *que* occasião, e dera claramente a entender o Jrmão Pascoal Mendes ou não daria, ou muito deugar; o Padre *que* estaua nos exercicios encommendou o negoceo ao

mesmo *Padre* Matheus Ricio, *que* pois Deos o tomaria *por* instrumento *para* meter Sua Ley na China fosse terceiro *com* elle para se dar aquelle papel, e ser despachado como desejauamos, uisto entenderem todos era este meio muito acomodado para os *Padres* ficarem seguros, e poderem continuar *com* proueito a pregação do Euangelho, e achando a oração teue tanta clareza, e segurança o concederia Nosso Senhor, *que* notou o dia em que o pedira *para* cotejar depois o sucesso. Passou isto em Hamcheu aos 11. [fol. 117r] de Dezembro, e logo aos 12., como depois soube por duas *Padres* de Pekim, deo la o Mathematico o memorial, *que* el Rey aos 15. remeteo ao *Lipu*, em que tem o 2º. uoto os *Xilaos* *que* solicitarão, e hum delles. E solicitou tambem *com* instancia seo *Prezidente* desse boa informação dos *Padres*. Nunca os ella tinha uisto, alguãs occaziões lhe mostrou pouca uontade. Mas o Nosso *Doutor* Miguel, *que* haueria so quinze dias tinha chegado a Corte, lhe disse tantas couzas delles, *que* o *Mandarim* os quiz uer, e os liuros *que* temos em China, e na affabilidade, e cortezia *com* *que* os tratou em sua caza, lhe foi a Nossa pagar a uisita, e prometeo *com* muitas palauras daria boa informação delles, na do memorial do *Matematico* mostrou desejo de o fazer como este lhe chegasse a mão, *que* estaua ainda na dum *Coli*, *que* ou hauia de grozar *com* censura para mao despacho, ou sem alguã mandar ao *Lipu*, como aprouando o *que* podia. E neste estado ficaua o negocio os ultimos de Dezembro em que acabou anno de 23. E os *Padres* como dantes mais *que* publicos naquella Corte, uisitados, e tratados de muitos *Mandarins* grandes, e esperando *com* soffrimento solicitar o *Coli*, *porque* nesta mais *que* em todas as outras ha de ter muita paciencia quem pretender algum despacho. Confio em Nosso Senhor lhe dara, e *que* assim como fez o *Padre* Matheus Ricio *Almirante*, e descubridor deste *grande* Mar da China, tão pouco nauogado athe então, e conhecido dos Europeus, assim por sua intercessão, *que* ainda lhe himos pedindo, e acabara o *que* tem começado, para que o mesmo *que* estando na terra a tanta custa de seos trabalhos rompeo este mato brauo, e semeou nelle o primeiro grão da fe, e ley Euangelica, lhe alcanse do Ceo *com* suas orações estes temporaes e faoures humanos *com* *que* e mais *com* os diuinos, e de o fruto *que* a *Companhia* deseja.

Caza de Hamcheu

[fol. 117v] Baptizarão-se nella 254., contando tambem os de Tecin, que he Villa uizinha hum dia se caminho.

Por ter o *Doutor* Miguel grande *parte* no fruto *que* se faz nesta Cidade, começarei o particular por elle.

Acabando os tres annos de do, *que* trouxe *por* seo pay, e may, logo foi na Corte despachado *com* officio de *Tauli* em a Prouincia de Huquam; aparelhou-se para o caminho, e gouerno a que era mandado, *com* dez dias de exercicios, *que* tomou em huã quinta, em *que* *para* isso se recolheo *com* hum Padre, *com* o qual tratou muito miudamente couzas de sua consciencia; confessou-se geralmente, e recebeo o Santissimo Sacramento da Eucharistia *com* muita deução. Antes de se partir consultou *com* os Padres como se deuia de hauer em alguns casos, e occaziões *que* sab ia hauia de soceder, em que seos costumes parece se encontrão com a pureza da Ley de Deos, e ainda que sabia hauia de ser estranho de muitos, não faltou hum ponto a obrigação de inteiro Christão.

Para *que* os Nossos, e os Christãos ficassem em esta Cidade amparados em sua auzencia, uizitando alguns Mandarins amigos, louuou-lhes grandemente a uirtude, e letras dos Padres, com tanto encarecimento, *que* o Puchim su, hum dos mayores Mandarins desta Cidade, desejou de se uer com algum dos Nossos, deo ordem o Doutor Miguel com *que* o Padre fosse a uisita-lo, e gostou tanto o Puchim de tratar com o Padre de nossas couzas, que o deteu athe quazi meia noite, dando-lhe banquete, e tratando *com* muita cortezia, e amor. A sombra deste, e de outros amigos do Doutor Miguel ficarão os Nossos em sua auzencia amparados, e seguros.

No caminho para Huquam em hum rio grande, *que* chamão Filho do Mar, *com* hum pe de uento rijo se uirou huã das barcas *que* leuaua o fato do Doutor [fol. 118r] Miguel, e ainda *que* não morreo passou alguã, por estarem perto da praia, perdeu-se comtudo muito fato, nem se pode ja mais *com* diligencia alguã tirar a embarcação de baixo da agua. Atribuirão os Gentios o cazo o Doutor não ter sacrificado aos Espiritos do Rio, e da embarcação, como elles costumão; porem nem estes dittos, *nem* a perda mouerão alguã couza ao Doutor para *que* fizesse couza [que des]desesse da pureza da Ley de Deos; não sentia a perda do fato, e so sentia perder-se *com* elle huã nomina, *que* costumaua trazer ao pescoço, fez grande diligencia para a cobrar, mandou muitas uezes mergulhadores, *que* a buscassem dentro na embarcação, *que* estaua no fundo do rio; quiz Nosso Senhor consolar, e premiar sua deução, *porque* ao terceiro dia, não se podendo achar outras couzas de muito uolume, achou-se a sua nomina, *que* elle estimou em mais, *que* se cobrara todo o fato, e esquecido do dezastre, e perda, so se lembrava de dar graças a *Nosso Senhor* pela merce *que* lhe fizera de ouuir o desejo com que buscava a Santa Reliquia.

Desejou grandemente de abrir em Huquam alguã noua porta ao Euangelho, mas não se pode effectuar, *porque* passados dous, ou tres mezes foi chamado da Corte, e despachado *com* mayor officio.

Quando foi para a Corte de caminho passou *pe*la sua caza, e *com* a sua presença se permitia aos Christãos uirem mais uezes a casa ouuir Missa, e praticas espirituaes, e os Cathecumenos alcançarão o *que* desejauão depois de bem cathequizados, e *com* isto tomou toda a *Christandade* nouo alento.

Antes de se partir para Pekim, confessou-se, e recebeu o Santo Sacramento, e no dia em *que* recebeu as uisitas dos Mandarins, e amigos *que* se uinhão despedir, uestido *com* os uestidos, e insignias dos Magistrados segundo o costume deste Reino, trazia debaixo delles hum bom cilicio, exemplo se respeitamos sua idade, e estado, de *muita* edificação.

[fol. 118v] Querendo partir-se, fez huã pratica a toda a sua caza, filhos, e criados, encomendando muito a todos a obseruancia dos Diuinos Mandamentos, e frequencia dos Santos Sacramentos, Confissão, e Comunhão, e frequente comunicação *com* os *Padres*, e desdo caminho escreueo de sua mão huãs lembranças a seos criados, encomendando-lhe encarecidamente o bom procedimento, escreueo em hum liuro de sua propria mão os nomes de todos, e mandando-o ao *Padre* *que* corre com esta *Christandade*, *encomm*endou a hum criado de confiança tiuesse cuidado emquanto elle estaua na Corte de notar debaixo de cada nome quando cada hum faltasse nas festas em ouuir Missa, porque depois uindo determinaua examinar os merecimentos, ou culpas de cada hum *para* conforme a elles premiar, ou castigar. Isto mesmo fez quando foi para Huquam, *encomm*endando principalmente aos filhos, *que* cada tres dias se uissem *com* o *Padre*, e ouuissem seos conselhos, e ao *Padre* pedio, *que* se elles nisso faltassem os mandasse chamar, e fallar de Deos. Mas sabendo de alguns criados *que* não guardauão os Mandamentos, como elle desejaua, uzou com elles de mais rigor a fim de os melhorar, e estes nam quiz escreuer no liuro, *porque* dizia, *que* emquando se não *emm*endauão não os tinha por de sua caza, mas *que* se *quando* uiesse os achasse *emm*endados então o escreueria de nouo, e teria *por* seos criados.

Este anno morreo a mulher de hum filho de Doutor Miguel por nome Clara, e porque em morte houue alguãs couzas de edificação, assim nella, como nos de caza, tocarei breuemente a *que* serue para mostrar a disposição desta gente para o bem.

Esteue Clara hum anno doente em cama tísica; em esta doença tão prolixa, e trabalhosa mostrou singular paciencia, e conformidade *com* a uontade de Deos Nosso Senhor, e ainda *que* desejaua, e pedia a saude, dizia muitas uezes, *que* so a desejaua para com inteiro coração, e de proposito seruir a Nosso Senhor. Teue alguã melhoria, mandou em acção de graças a Jgreja hum [fol. 119r] ornamento de damasco uermelho: foi a melhoria de pouca dura, agrauou-se a doença, e a esperança de sua uida em todos era ja muito piquena, e *porque* dos de sua caza fora sempre muita mada, fizerão todos *por* sua saude muitas deuocões,

como ouuir Missa, jejuns, esmolas, e o mesmo Doutor Miguel *com* ser uelho os acompanhou com tres dias de cilicio, e nos tambem *por* nos obrigarem mil rezões jejuamos tres dias; não concedeo Deos o *que* lhe pedia, *que* era uida temporal da enferma, *por* lhe dar mais cedo a eterna. Aparelhou-se para morrer, confessando-se alguãs uezes, *encommendando*-se muito de coração a Christo *Nosso* Senhor, a a Virgem *Nossa* Senhora, cujas imagens tinha em hum altar diante dos olhos: hum dia antes de morrer chamou a Carlos seo marido, ella disse, que não sentia morrer, pois o deixaua ja no caminho feito Christão, e então mais *que* nunca cuidadoso do seruiço de Deos, e bem de sua alma: ao *que* elle respoindeo, que ja não temia a morte, pois uia a sua tão bem assombrada, e alegre.

Depois de sua morte fizemos-lhe em caza hum Officio de Noue lições, e dissemos Missas, pelo *que* o Doutor deo muitas graças, particularmente a *Nosso* *Senhor* por alcançar a ter nesta occazião sinco Padres em sua caza, e para furtar o corpo a inquietação, *que* naquelles primeiros dias hauia em caza, parte pelas uisitas, parte em preparar o necessario para o do, e enterramento, recolheo-se em nossa caza em hum cubiculo, tratando os dias *que* ali esteue *com*nosco tão frequente, e familiarmente, como hum de caza: e para *que* se ueja o sentimento *que* tem das couzas de Deos, tocarei hum pensamento seo, que nos disse, falando das dores *que* a nora padecera na doença, dizia, *que* por ella ser de natureza muito delicada fora *tambem* as dores *que* soffrera mui vehementes, e daqui infiria, que por isso as dores, e tormentos que padecem almas no Jnferno, ou no Purgatorio deuião ser tanto maiores, quanto excede a delicadeza da sustancia espiritual da alma a do corpo.

[fol. 119v] Deseja, e procura *com* todas as forças Miguel ajudar, e promouer a pregação do Santo Euangelho, e *porque* uia, *que* he de muitos nossa Santa Ley mal entendida, e conhecida, e por isso posta em numero de outras Seitas *que* na China são reprovadas, e tidas *por* falsas, e danozas, fez o Doutor Miguel hum liuro, cujo titulo he *hiao luon pupim Mim Xue*, *que* quer dizer, “Discurso de como a Aguia, e Curoja não Cantão da Mesma Maneira.” Neste tratado *com* breuidade, e elegancia aponta 28. differenças da Ley de Deos *com* as outras Seitas reprovadas na China, tocando breuemente as maiores das excellencias de nossa *Santa* Religião, conclue *com* hum discurso em louuor dos pregadores della, onde diz, *que* he infaliuel proua da uerdade que hum prega a uida que uiue, pelo que sendo a uida dos pregadores da Ley de Deos tal, qual todos uem, que diuida pode ficar da doutrina não ser muito certa.

Outro liuro fez maior *que* o primeiro em confirmação da Nossa Santa Fe, no qual com muitas rezões, *que* recolhera das preações, e conuersação dos Padres, explica uarios Misterios della, em *que* costumão a reparar os Gentios, e responde a uarias duuidas, e perguntas, que muitos fazem, diuidido tudo em 24. Capitulos. Fizerão-lhe prologos os

Doutores Leão, e Felipe, ponde nelles seos nomes de Christãos. E disse deste liuro o Doutor Leão, *que* se o Doutor Miguel nestes annos *que* esteue em caza não tiuera feito outra couza boa, mais, *que* este liuro, os podera dar so em elle *por* muito bem empregados.

Alem destes liuros, *que* fez, e imprimio a sua custa, faz tambem o gasto a dous outros, *que* os Nossos compuzerão, conuem a saber, huã *que* podemos chamar “Theatrum Orbis,” em *que* se descreuem uarios Reynos, e como *por* occasião o de Judea, e se trata por alguns Capitulos das couzas de nossa Santa Fe; foi este liuro aceito por ser uario, e curiozo, e ter alguns mappas de Prouincias, e Reinos. Outro de hua “Relação das Sciencias e Estudos de Europa,” tambem aceito, *porque* o são todas [fol. 120r] as couzas de letras de ordinario neste Reino, e pouco e pouco se uão fazendo capazes de huã uerdade, *que* ha dias muitos alcanarão, *que* são meninos a respeito dos letrados de Europa.

A todas estas obras deo muito calor o Doutor Leão, *que* agora esta nesta Cidade, *porque* tem elle para sy, e os mais Doutores Christãos, *que* compor, e imprimir muitos liuros he o melhor meio com *que* agora podemos pregar o Euangelho.

Bem merece o Doutor Leão neste lugar memoria de seo grande zelo com *que* deseja tambem promover a pregação do Santo Euangelho, mas ja fica ditto atraz como por elle perdeu o officio, posto *que* diz “o castigou Deos nisso, pelo não seruir como deuia,” e por emenda se confessa muitas uezes, e faz penitencia mais do que a indisposição lhe permite. Dando-lhe o Padre *com* quem se confessa huãs disciplinas recebeo-as de joelhos *com* muita deuoção e humildade, e toda a sua caza, *que* he bem grande, parece hum mosteiro em recolhimento, e deuoção, em que a todas uai diante dona Ana sua mulher, como outras uezes se escreueo.

Entre os *que* receberão o Santo Baptismo houue alguns *em* cujas conuersões ha couzas dignas de notar, dos quaes so recolherei tres, ou quatro.

Hum mosso fugitiuo de outra Cidade uisinha a esta teue noticia da Ley de Deos, e desejou de a seguir; no tempo em *que* se cathequizaua encontrou acazo *com* seo amo, *que* o buscaua, o qual o persuadio a que fosse *com* elle, e o seruisse como dantes; não pode alfazer o mosso, foi *com* o amo, mas grandemente magoado de não poder ouuir acatadamente as praticas do Catecismo, e receber o Santo Baptismo, para *que* seo amo, que he Capitão de Soldados lhe permitisse tornar a Hamcheu fallou-lhe *por* muitas uezes das couzas de Deos, *com* tanto feruor, *que* não somente alcançou o *que* desejaua, mas ainda [fol. 120v] o abalou, e os mais da caza. Tornou a Hamcheu, baptizou-se, e tornando-se leuou de nossos liuros para *por* seo meio procurar a conseruação do amo, e com elle de toda a caza.

Hum uelho de nouenta annos, recebeo o Santo Baptismo tambem, o qual se pode crer tem Nosso Senhor escolhido, *porque por* quazi toda a sua uida discorreo *por* uarias prouincias deste Reino so assim de achar huã ley em *que* seo coração descansasse, e lhe percebesse caminho certo para sua saluação, e por lhe não parecerem taes as Seitas da China tinha ja mudado trinta, e hum Mestres de uarias seitas e profissões. De presente estaua em Hamcheu, e *porque* entendia bem da Medicina ganhaua o necessario *para* passar a uida, curando, tinha consigo tres, ou quatro filhos, *que* fazem o mesmo officio; alcançou fama, e cuidou *que* lhe deo mais a longa idade em *que* o uião, persuadindo-se que se conseruara tantos annos *com* alguãs boas receitas, *que* deuia ter, e não *com* as curas *que* fazia. Das Seitas que prouou, ou *porque* menos *que* as outras lhe descontentou, ou por outro respeito, escolheo, e se aquietou na dos Pagodes, dos quaes tinha em caza muitos de cobre, e pao preciozo em altares, de modo *que* parecia mais a caza templo de Pagodes, *que* caza particular: tinha tambem grande nome entre os que seguem os Pagodes, e tido de todos como Mestre *por* esta causa, e pela *que* toquei acima tinha entrada com muitos Mandarins exhortaua-os a fazer esmolas, e ser pios, e castos. Teue por meio de hum Christão seo amigo noticia da Ley de Deos, ueio a Jgreja ouuio o Catecismo, recebeo o Santo Baptismo, e nelle quiz ser o Doutor Miguel seo padrinho; louuando a Deos Nosso Senhor, que assim ouue os desejos de hum coração *que* de uerdade o busca.

Tambem foi notauel o feruor com *que* se conuerteo da uerdade dos Jdolos a seruir Deos uerdadeiro hum Capitão de Soldados, o qual sendo *primeiro* muito dado ao culto dos Pagodes, depois de ler os liuros da Ley de Deos, e ouuir o Cathecismo lhe cobrou tanto odio, que os [fol. 121r] queimou a todos, e por lhe não ficar couza que lhe tornasse a memoria os Pagodes *que* antes adoraua quando estiuessse diante da imagem de Christo Nosso Senhor, queimou tambem, e desfez as esteiras, e castiças, e mais couzas *que* seruira aos Jdolos, *para* lhe não ficar fora rasto de *que* lhe não ficaua no coração.

De outras Cidades uizinhas a esta uierão tambem alguns Letrados, e receberão o Santo Baptismo, entre os quaes foi o primeiro hum *que* hauia muitos annos tinha lido nossos liuros, e *por* elles alcansado noticia da uerdade, e desejava grandemente encontrar-se com os Nossos *para* de todo a entender, e seguir: ueio de proposito a esta Cidade, e nella *por* uia de hum Christão se uiou com os Padres, depois de bem catequizado recebeo o Santo Baptismo, e nelle se chamou Felix, e ficou em todas as couzas tão claro, e satisfeito das respostas, e soluções, que se derão as suas duuidas, que por sy, colhendo o que tinha ouuido, e lido, fez huã explicação ao Padre Nosso, e Credo, em que mostrou não menos o affecto *que* tem as uerdades da fe, *que* o conceito que della fez. Tornando-se para sua terra, pedio, e leuou muitos

liuros dos Nossos para espalhar, e por elles cassar alguns para Deos. Não foi de balde, porque por este meio se conuerterão dous, hum letrado, outro estudante, e uierão pedir o Santo Baptismo atropellando mil difficuldades, que se lhe oppuzerão. Affeiçoou-se tambem por meio da lição dos liuros hum letrado Gentio a nossa Santa Fe, e ainda que agora a não recebe, por inconueniente que não uence, determina porem de a receber, e entretanto diz, que nos ajudara de fora, e fara por conuerter a muitos por meio de nossos liuros, para o que mandou imprimir muitos a esta Cidade, assim da Ley de Deos, como de Mathematica, para espalhar entre seos amigos: confiamos em Nosso Senhor que dara uigor a esta pequena faisca para assender grande fogo em aquella Cidade.

A uirtude da fe de Felix, e do sinal [fol. 121v] da Santa Cruz, se uio bem o cazo que contarei.

Tinha Felix huã sobrinha Gentia infestada, e affligida hauia muito tempo de demonio, que em uarias figuras frequentemente lhe parecia, exhortaua Felix de uer em Deos, ensinou-lhe o sinal da Cruz, encomendou-lhe o fizesse muitas uezes, e deo-lhe o mesmo Santo Sinal impresso em papel para por em seo cubiculo; fez tudo a mozza como Felix lhe ensinou, ficou logo pelo poder da Santa Cruz liure do demonio.

Outro Letrado de huã Cidade tambem uisinha, tendo noticia da Ley de Deos, ueio a esta Prouincia para tratar della de uagar com os Nossos, ouuio o Cathecismo, e sendo ainda Cathecumeno mandou pintar huã imagem do Saluador, a qual, tornando-se para sua terra, poz em hum altar em huã sala de que fez Capella, e fallaua das couzas de Deos com tanto feruor, que sendo Cathecumeno tinha ja naquella Cidade mais de duzentos que uinhão a Capella adorar a imagem, e fallar das couzas de Deos. Compoz, e ordenou suas couzas, e tirou impedimentos, e ueio outra uez a esta Cidade, não podendo uer-se com o Padre por estaua então em exercicios, e cuidando seria hidos a Xamhai terra do Doutor Paulo, que dista desta Cidade quatro dias de caminho, foi la busca-lo, e tornando emfim recebeo o Santo Baptismo, e pode-se esperar de Nosso Senhor que o tem escolhido por premio de huã Christandade naquella sua Cidade.

Huã mulher Gentia estaua em passamento algumas uezes sem quazi sinal de uida, e tornando em sy quazi como resucitada, disse-lhe hum Christão, que alli se achou, reconhecesse a merce que Deos lhe fazia, pois parece lhe dilataua a uida para o conhecer, e rber o Santo Baptismo; quiz que lhe chamasse o Padre, recebeo o Santo Baptismo, passados poucos dias morreo com os Santissimos Nomes de [fol. 122r] JESUS MARIA na boca.

Hum Mandarim por officio Mestre os Bachareis, recebeo tambem este anno o Santo Baptismo, e com elle hum seo sobrinho, o que para com letrados foy cauza de credito, e

reputação da Ley de Deos, uendo feito discipulo dos pregadores della, a quem elles tem (auersão) digo-te, e uenerão *por* Mestre.

Do feruor *com que* os Christãos procedem não digo por serem couzas ordinarias, e outros annos ja escritas, não callarei comtudo hum exemplo, que por ser hum estudantezinho de dez annos, he de maior estima. Chama-se este Felipe, e ouuindo da alta dignidade *que* o seo Santo tem entre os Santos, perguntou como o festejaria para alcansar seu fauor, *com* a resposta ueio a Vespera do Santo a Jgreja a tomar disciplina, e o dia pela manhã confessar-se.

Por meio dos Sacramentos da Confissão e Extrema Unção deo Nosso Senhor a alguns doentes milagroza saude; hum foi hum menino chamado Yuen Jgnacio: estaua elle hauia uinte dias perigozamente doente, chamou o pay, Nicolao, uarios medicos, *que* passarão de uinte, e quatro, tomou o menino as mezinhas, *que* os mais delles lhe receitarão, tudo sem algum effeito, sentindo *que* morria, pedio ao pay *que* lhe mandasse chamar o Padre, *porque* se queria confessar para curar sua alma, ja *que* o corpo não tinha remedio: instruiu o Padre de como se hauia de confessar; e sendo a *primeira* uez confessou-e *com* tanto juizo, como se muitas o fizera. Poucos dias depois estando ja *com* os pes, e mãos frios no ultimo da uida, porem ainda em seo juizo, pedio-lhe chamasse o Padre para lhe dar a Santa Unção, recebeo-a, e *com* ella perfeita saude tão clara, e euidentemente, *que* todos os da casa, ainda Gentios, receonhecerão na melhoria, e saude não esperada, a uirtude e efficacia do Sacramento.

[fol. 122v] O mesmo *com* poucas circunstances menos aconteceu a outra Christã, *com que* todos grandemente se confirmão na fe dos Sacramentos, e na deuocão de uzo delles.

Da Christandade de Tecim.

Huã jornada de Hamcheu por agua esta Tecim, *id est* [isto é] pureza da uirtude, Villa honrada de muita ceda, e habilidades afamadas.

Dous homens *communis* naturaes della se baptizarão na huã Aldea doutra hauia alguns annos *com* nomes de Jose, e Paulo; e tornando para Tecim uiuião entre os mais Gentios, *tanquam lucerna in caliginoso loco* [como uma candeia num lugar escuro] *com* muito bom exemplo de uida.

O anno de 622. quando coneçou em Nankim a perseguição *communis* de *que* ja se escreueo então, se aleuantou em Tecim outra particular contra Paulo, *que* he Medio, e de alcunha Vam, so por ser Christão, e uiuer como tal, soffreo elle *com* grande paciencia muitas affrontas, *que* por isso lhe fizerão, e esta pregação por exemplo deo em toda a Villa muita noticia da Ley de Deos, *que* tanta mansidão, e soffrimento ensinaua: e assim começarão alguns

homens a querer ouvir, e receber, e entre elles hum Letrado de alcunha U, ja de idade, e bem entendido, que se ueio baptizar a Hamcheu, e tornando a Tecim falou da Ley *que* tomara com tanto zelo, e efficacia, *que* moueo muitos a receber, e tendo-os bem instruidos, ueio com embarcação buscar hum *Padre* *que* os fosse baptizar, foi, e aparelhando os mais, baptizou hums trinta, e tantos, nos ultimos dias de Nouembro, e *primeiro* de Dezembro de 622., e por isso deo a Villa por padroeiro, e protector [fol. 123r] Nosso Bemaventurado *Padre* São Francisco Xauier, como duas Aldeas suas tambem a inuocação huã de Santa Agueda, outra de Santa Vrsula, porque pelos dias destas Virgens se fizerão alli os primeiros Christãos. Continuando pois com o Tecim no anno de 23.

Tornou la o *Padre* duas uezes, e baptizou mais de cento, e secenta. Huã não sendo ja horas de partir quando chegou a barca hindo de Nossa Caza agazalhou aquella noite na de hum Christão, onde baptizou quatro pessoas, *que* elle tinha aparelhadas, e hum Genticio uizinho mouido da uista do Padre quebrou a balança falça de *que* se seruia nas compras e uendas, porque dizia, não era bem fizesse mais semelhantes enganos quem tinha uisto hum homem Santo.

Entre os baptizados em Tecim foi hum cunhado de U, Pedro, de alcunha Çai, chamou-se no Baptismo Carlos; era elle letrado, bem nascido, de mancebo criado com mimo, fez para seo estudo, e recreação huã caza no alto de hum piqueno monte, ali uiuia com poucos cuidados do mundo, ainda *que* tambem com muitos do Ceo: uisitando-o hum dia seo cunhado Pedro, contou-lhe do thezouro *que* achara na Ley de Deos, da uida *que* fazia os pregadores della, não se podia Carlos persuadir *que* houuesse tal ley, nem taes homens no mundo, acabou comtudo com elle Pedro fosse a Hamcheu uer-se com o *Padre*, tratou de uagar das couzas de Deos, e da Sua Santa Ley, ficou tam rendido, e affeiçoado ao *que* ouuiu, e uio, *que* se determinou logo a ser Christão; cathequizou-se de uagar porque nenhum tempo lhe parecia largo para ouvir fallar das couzas de Deos, recebeu o Santo Baptismo, procede sempre de tal maneira, *que* parece não so mudou o estilo de uida, mas tambem a natureza; nas orações, jejuns, e disciplinas he hum dos *que* uão diante, e diz agora, *que* *primeiro* não cria que houuesse gente, e ley tão boa, como a de Deos, e seos pregadores, mas *que* agora *que* o sabia por experiencia, deixaria a uida, mas não a Ley *que* recebera.

[fol. 123v] O anno passado recebeu o Santo Baptismo hum mancebo de quinze annos, se chamou Belchior, por esta cauza foi muito tempo maltratado dos pays, parentes, e uisinhos Gentios, pesadas palauras era o mais leue *que* soffria, muitas uezes o açoutarem, tudo assim de o peruerter; pelejou Belchior fortemente as batalhas do Senhor, soffreo com paciencia sem respondeo palaura aos *que* lhe dizia, nem mostrar no rosto menos amor aos *que* lhe

tratauão como inimigo, obedecia aos pays *com* mais promptidão, andaua espreitando as couzas em *que* lhe daria gosto para não faltar em nehuã, se lhe uinha a mão alguã couza de comer boa *com* muito alegre rosto lhe offerecia; a esta paciencia, e modestia ajuntaua frequentemente oração, em *que* pedia a Deos *que* alumiasse a seos pays. Alcançou finalmente Belchior o premio de sua paciencia, porque de tal sorte foi penetrando os corações dos pays, e parentes sua modestia, *que* em lugar do odio, que lhe tinhão, lhe cobrarão todo amor, e affeição a ley que fazia os homens tam uirtuozos, e não so o tratarão com o amor que merecia, mas todos mouidos de seo exemplo receberão o *Santo Baptismo*.

Huã mulher tinha jejuado 42. annos continuos o jejum dos Pagodes, sem comer couzas de carne, ou peixe, ouuio fallar da Ley de Deos, e da falsidade da dos Pagodes, ficou tão persuadida da uerdade daquella, e falsidade desta, *que* tornando a sua caza tomou todos os Pagodes, *que* athe então adorara, e deo-lhes o pago *que* merecião, com tanta uontade, quanto era o sentimento *que* tinha de se uer delles tantos annos enganada, lançou-os pelo chão, fe-los em pedaços, e depois em cinza, e pediu hum Jesus, *que* pos em seu lugar, e na primeira occazião recebeo o Sancto Baptismo.

Hum Gentio *com* outro, *que* então tambem o era, e depois se fez Christão, e he o *que* acima chamei U, Pedro, tiuerão entre sy graues discordias, [fol. 124r] e odios, era o offendido U, Pedro, *que* recebeo do outro perdas de fazenda, e honra, e o *que* mais, sentia affronta de seo pay, *que* o outro grauemente offendera, o qual morrendo Gentio encommendou ao filho, *que* tambem o era, a uingança: fez-se o Pedro Christão depoz o odio do proximo para receber a graça de Deos; passados alguns tempo[s]⁸⁴ teue o agrauante noticia de Ley de Deos, e determinou fazer-se Christão, so não achaua modo como com seo credito se reconciliasse *com* Pedro, cuja caza era Jgreja, e refugio dos Christãos; soube Pedro seo bom desejo, mandou-o chamar, e postos ambos de joelhos, diante da imagem, presentes muitos Christãos, lhe disse, que ja *que* se queria arrepender de seos peccados, e pedir delles perdão a Deos Nosso Senhor por meio do Santo Baptismo, *que* elle tambem de boa uontade lhe perdoaua o passado, e ja *que* Deos o tomaua por filho, e a Deos, por pay, *com* todo o amor o recebia por irmão; e por satisfazer do modo *que* a consciencia lhe permitia ao *que* o pay lhe encommendara, disse, fallando *com* o pay deffunto, “*que* se não uingaua da affronta *que* se lhe fizerão como na morte lhe prometera, era, porque agora tinha outro pay Mayor a quem obedecia em perdoar.”

Hum mosso de quinze annos foi de seos pay[s] desde menino de peito offerecido por uoto a hum pagode para *que* lho amparasse, e não moresse, como com outros lhe acontecera,

⁸⁴ Conforme a cópia in RAH, 09-07239-II, Leg. 22bis, fol. 44.

e em sinal de ficar para sempre como escravo de tal pagode mandarão fazer hum cadeado com huã cadea de prata, *que* lhe pozerão ao pescoço, lançando a chauce onde não se podesse mais achar, para *que* se não pudesse em tempo algum abrir, porque tem para sy (e alguãs uezes o tem prouado a experiencia, permitindo-o Deos em castigo de peccados) *que* tirando este sinal de uassalagem morrerão logo em castigo de sua pouca fidelidade.

Tiuerão os pays deste mosso *noticia* da Ley de Deos, elles, e o filho receberão o Santo Baptismo, quebrou o *Padre* o cadeado, *que* o mosso tinha ao pescoço, pondo-lhe em seo lugar huã nomina: ficarão contentes por uer [fol. 124v] *que* não pudera o demonio offendelo.

Passados poucos dias quiz Nosso *Senhor* prouar sua fe; adoeceo o mosso de bexigas grauemente, os parentes, e uisinhos lançarão aos pays em rosto a offensa *que* fizerão ao pagode, dizendo, *que* por elle erão castigados, aconselhauão-lhe tornasse outra uez a por o cadeado, e sacrificassem ao pagode para com isto applacar: acudirão alguns *Christãos* zelozos confirmarão com resões os pays na fe, e confiança em Deos, pedirão instantemente a Deos Nosso *Senhor* acudisse por sua cauza, e para mais facilmente alcançar de Deos o *que* pretendião, hum *Christão*, *que* foi padrinho do doente no baptismo, ueio a Hamcheu a confessar-se, ouuiu Nosso *Senhor* sua feruoroza, e confiada oração, porque o doente em breue teue perfeita saude; os pays cada uez mais firmes na fe, e todos os *Christãos* derão graças a Nosso *Senhor* que não dessampara os que Nelle confião.

Entre os *que* receberão o Santo Baptismo foi hum Letrado, *que* nelle se chamou Diogo, de cujo feruor, e saber se pode esperar uenha a ser hum dos que ao diante ajude muito esta *Christandade*. O *que* mais a peito tomou Diogo depois de *Christão* foi trazer todos os seos ao Rebanho de *Christo*; passados pucos dias trouxe a Hamcheu seo pay homem uelho, e tambem scieuçai, e hum filho de dez annos, ambos receberão o Santo Baptismo, o pay se chamou Jgnacio, o filho Paulo; era Paulo tão menino *que* dizendo-lhe o *Padre* se lembrasse daquelle dia *que* recebera o Santo Baptismo, que era uerdadeiramente de seo nascimento, uirando-se para o pay disse, ja *que* hoje o dia de meo nascimento conuem dar-me hum uestido nouo para festejar: e tornando para caza estaua um dia Diogo instruindo o menino nas couzas de Deos, e a uolta de outras couzas lhe disse, *que* os *Padres* erão homens Santos, e não têm peccados, perguntou o pay a cauza, respondeo Paulinho, “eu cuido pay, *que* tambem tem peccados,” perguntou o pay a cauza, respondeo, “se elles não tem peccados, não terão tambem parte na Redempção de *Christo* Nosso *Senhor*.” Puz aqui este ditto, para [fol. 125r] delle se colher capacidade desta nação que ainda em meninos para entender os *Mysterios* da fe.

Jgnacio pay de Diogo, e auo de Paulo, tornando para sua caza, procurou traze-la toda ao conhecimento de Christo: passados poucos mezes foi la o *Padre* a petição sua, e deo o Santo Baptismo a uinte pessoas, *que* forão a mulher, filhos, netos, e alguns criados; ajudou no Catecismo o mesmo Paulo, e ensinando as orações, e os *Mysterios* da fe com sizo, e juizo de *homens*. Deixou o *Padre* a Jgnacio huã *Jmagem* do Saluador grande, a qual poz em huã salla de que fez *Jgreja* para todos os de sua caza.

O exemplo *que* se segue, ainda que de hum *Gentio*, he sem duuida de uirtude, e fidelidade *Christão*. Hum mancebo *Gentio* fazendo caminho achou nelle huã bolsa *com* tres taes, e lançando conta, *que* quem a perdera, sem duuida tornaria pelo mesmo caminho a busca-la, *asentou-se* esperando *que* chegasse para lha tornar, e deteue tanto, *que* seo pay ueio de caza, *que* não estaua longe, em busca delle, e dando-lhe o filho conta do *que* achara, e como ali estaua esperando por seo dono, disse o pay; “quem tem tão bom coração não pode ser *que* não alcance alguã boa dita.” Teue noticia este mancebo da *Ley* de Deos, recebeu o Santo Baptismo, e dizia *que* esta fora a dita, *que* seo pay *sem* saber lhe profetizara. E bem se pode crer, *que* com esta, e outras obras boas enclinou a *Misericordia* de Deos a fazer-lhe ,erce de seo conhecimento.

Admirauel foi Nosso Senhor na uocação de alguns a luz do Santo Euangelho. Hum *Gentio* muy auesso as couzas de Deos, em huã *occazião* em *que* querião dar petição alguns contra os *Christãos*, foi por erro nomeado entre elles, e ameaçado, *que* o huião de o acuzar aos *Mandarins*; uierão alguns *Christãos* a Hamcheu a pedir ao *Padre* conselho no *que* farião no trabalho *que* arrecauão; o *Gentio* hauido *por* *Christão*, temendo alguã couza, ueio-se *com* os *Christãos* a Hamcheu, entrou na *Jgreja*, e uendo a [fol. 125v] *Jmagem* do Saluador, sentio efeitos no seo coração deste nome Santissimo, e de tal maneira trocado, que logo se cathequizou, e tornou *Christão* muito alegre, e determinado a soffrer por Christo qualquer trabalho; nem seruirão mais as ameaças dos inimigos, que de lhe dar cassa para que entrasse mais depressa no Rebanho do Saluador.

A mudança *que* fizerão dous mancebos depois deste anno receberem o Santo Baptismo foi claro effeito da diuina graça.

Hum delles era antes de costumes assaz descomposto, e reuoltozo, e de todos por tal conhecido, temião de sua lingua grandemente os *Christãos* seos uizinhos, e arrecauão, como ja fizera outra uez, lhe leuantesse perseguição; tirou-lhes Nosso Senhor este medo, tocando-lhes o coração *para que* se conuertesse, e *com* elles se exercitasse; começou Vicente, *que* foi o nome *que* depois tomou no Baptismo, a inquirir da *Ley* de Deos, e foi descubriendo nella a limpeza, e formozura *que* tem dentro, pedio, leuado do bom cheiro, nossos liuros, leo-os, e

considerou deuar, rezolueo-se em deixar a uidade dos Jdolos, e seos costumes torcidos, e porque seo pay era uelho, e muito doente, não quiz *que* lhe morresse sem o bem *que* conhecera; recebeu o uelho o Santo Baptismo, e pouco depois morreo.

Teue Victe grandes encontros com os amigos, e parentes, *que* em toda a maneira querião chamar os Bonzos para as exequias do deffunto. Souberão os Christãos a difficuldade em *que* se achaua o Cathecumeno, mandarão-no muitos uisitar com uelas, e cheiro, cortezia muito uzada nos enterramentos, e forão os mais graues acompanhar o pay a sepultura; ficou com isto liure das molestias dos parentes, e uisinhos, dando-se por mais satisfeitos com as uisitas, e presentes de poucos letrados Chistãos *que* de muitos Bonzos; somente sua mãy não ficou satisfeita do termo *que* tiuera Vicente [fol. 126r] no enterramento do pay, porque era sobremaneira deuota dos Bonzos, e muito menos quando aduertio *que* o filho lhe leuara de caza todos os Pagodes; agastada contra elle por uezes o deitou de caza *com* affronta, e ainda pancadas; sofria tudo o Cathecumeno ja *com* diferente coração, e *com* boas rezões procuraua abrandar a ira da mãy, dizia-lhe, *que* athe então fora aquelle, *que* ella, e todos sabião desobedientes, gastador jogador, reuoltozo, *et caetera* [etc.], mas *que* agora estaua rezoluto de totalmente emendar sua uida, e de se esmerar especialmente na obediencia, e amor, *que* lhe deuia, porque assim o mandaua a Ley de Deos, *que* queria tomar. Acrescentou rezões humanas, dizendo, que agora *que* era morto seo pay uinha *muito* bem com ella, e a toda a caza dizer bem delle, e estar em paz, para *que* os mercadores *que* dantes corrião com seo pay, corressem tambem *com* elle, e podesse sustentar toda a caza, e que de outro modo assim elle hauia de seguir a Ley de Deos, e dizendo mal delle se lhe ganhaua descredito, com *que* não poderia remediar as necessidades de sua caza. Com estas rezões, e mais *com* a paciencia, e modestia, abrandou o coração da mãy; e hindo o *Padre* a uisitar os Christãos recebeu o Santo Baptismo, e procede *com* grande exemplo, com não piquena gloria da Ley de Deos, que assim muda as uidas dos que a recebem.

Outros de semelhante uida antes de Christão, a mudou tambem recebendo o Santo Baptismo, *com* não menor edificação; logo em se fazendo Cathecumeno começou a rezar cada dia suas orações, jejuar sexta, e sabbado, guardar as festas, fez hum retabulo muy limpo *para* por nelle a Santa Jmagem *com* seos castiçaes novos, sem lha faltar ainda a caldeira para a agua benta; com este feruor, começou, e depois de se baptizar continua com feruor mayor, e firmeza dos Christãos de Tecim se enxergou bem em alguns trabalhos em *que* se acharão por cauza da fe.

Ha nesta Villa hum homem de boa familia, filho de hum Mandarin parente de Diogo, de quem acima fallamos. He este grandemente deuoto [fol. 126v] dos Pagodes, *com* occasião

da morte de sua mãy, fez de sua caza Varella, em *que* tem muitos Bonzos, que estão sempre rezando *por* seos pays, e parentes deffuntos: leuado da deuoção dos Pagodes, e porventura instigado dos Bonzos, mostrou este anno estranhavel odio a Ley de Deos, compoz hum liuro, em *que* quanto podia confutaua, e principalmente calumniava o Santo Baptismo como couza muito contra o recolhimento, e modestia das mulheres, *que* quando recebião se deixauão uer dos *homens*, e dos *homens* estrangeiros, consentindo *que* lhe lauassem o rosto; *com* outras calumnias desta laya fez, e publicou hum peçonhento liuro; e para executar seo odio tomou occazião da morte de hum Mandarin de huã Villa uisinha, o qual se dizia fora morto *por* huns *homens* de huã Ceita ruim, *que* chamão elles *Uu gue Kiao*: aproueitando-se pois desta occazião, foi uisitar o *Chi bien* de Tecim, *que* he como entre nos Juiz de fora, e apresentou-lhe o liuro, *que* fizera, acrescentado, *que* guardasse sua pessoa dos Christãos, *que* era gente inquieta, e *que* facilmente se atreuerião a tirar-lhe *tambem* a uida, sahindo-se da caza de *Chi bien*, publicou pelas praças o *Chi bien* estaua ja bem informado de quem erão os Christãos, e *que* hauia de acabar *com* elle, que ao menos prendesse, e mandasse matar a açoutes, os *que* erão entre elles cabeças, para *que* os mais temendo semelhante castigo deixasse, a ley estrangeira. Entrou tanto no peito do *Chi bien* o medo da morte, e as mais falsidades *que* o outro lhe disse, *que* logo mandou apregoar, e fixar nas portas da Cidade *comminatorias*, em que prohibia com graues penas alguãs Seitas ruins, nomeando entre ellas a Ley de Deos, nas quaes penas encorrerião *tambem* os que sabendo não denunciassem.

Não faltou o Doutor Paulo com seo incansauel zelo; escreueo uarias cartas a Mandarins amigos, preuenindo *com* a informação da uerdade para saberem da cauza se porventura chegasse a seo tribunal, escreueo *tambem* a outro Mandarin seo discipulo, *que* estaua na mesma terra apozentado, *que* [fol. 127r] falasse *com* o *Chi bien*, e o informasse; mas como estaua ja tanto do medo, e das primeiras mentiras, não achou a uerdade porta aberta.

Esperauão cada dia os Christãos os metessem no tronco, e executasse nelles, as mais penas, mas em grande animo, e alegria, armados da paciencia, e confiança em Nosso Senhor, se animauão huns aos outros a padecer *por* Seo amor.

U, Pedro, como mais feruorozo, e cabeça entre os Christãos, assim *por* seo zelo, como por lhe ter o *Padre* *encommendado*, não descansaua, hora animando os fracos, hora reprimindo os feruores menos discretos de outros, dando a todos conselho conforme a occazião, e necessidade, e pera estarem mais fortes para qualquer trance, ueio Pedro *com* outros a Hamcheu confessar-se, e receber a Sagrada Eucharistia, e tomar dos Padres ordem do *que* hauião de fazer, tornou-se para Tecim, e com outros muitos letrados Christãos estauão rezolutos emprendendo qualquer Christão a se apresentar ao Mandarin confessando que

tambem o erão, e estauão prestes para dar conta da Ley que professauão, leuando para isso nossos liuros, e para perder a uida antes que a fe.

Mostrarão tanto animo estes Christãos nesta occazião, que no mesmo tempo qm que se prohibião são tão graues penas seguir a Ley de Deos, tinhão muitas o Santissimo nome de Jesus com letras grandes imprenso em papel uermelho em coma das portas, quazi dizendo – se me quereis, aqui estou *non recuso mori* [não recuso morrer].’

Contentou-se Nosso Senhor com prouer as uontades destes nouos Christãos, dando-lhe a occazião de merecerem *com* o desejo, como ensayando-os para quando for tempo; porque em breue acalmou esta tormenta, como na Annua seguinte a quem [fol. 127v] pertence, se dira.

Segundo sua fe e deuoção, faz Deos Nosso Senhor a estes Christãos muitas merces, a muitos por meyo do *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus], e agua benta liurou Nosso Senhor de euidentes perigos de agua e fogo, e doenças perigozas.

Na Aldea de Santa Ursula hum mosso de quinze annos, chama-se Belchior, hum dia sem dizer nada em caza, tomou huã rede, metendo-se em huã barquinha, sahio a borda do rio a pescar, lançando a rede, cahio traz ella no rio: passadas duas horas, sendo ja quazi noite, achou a mãy menos em caza o mosso, foi ao rio ue a rede sobre a agua, cheya de magoa arreceando que fosse o filho affogado, e não o achando da banda daquem, leuanteu os olhos para uer se o descubria da outra banda, eis que o filho metido na agua athe a cinta *com* a cabeça e mais corpo em terra deitado como *que* dormia, passou o rio achou como disse sem mal algum: a mãy, e os mais *Christãos*, *que* souberão deste caso, todos o tiuerão por effeito de *Agnus Dei* [Cordeiro de Deos], que o mesmo trazia sempre em huã nomina ao pescoço.

Hindo outro Christão chamado Jgnacio auo de Paulinho, de *que* acima fallei, por certo negocio a huã Cidade da Prouincia de Nankim, passou *por* hum grande, e perigozo rio em *que* de ordinario se perdem muitas embarcações, hindo nauegando *com* uento rijo, sobreueio hum pe de uento, e *com* elle crescerão as ondas de maneira, *que* todos, ainda o piloto, temerão sua perdição; tomou Jgnacio a nomina, *que* trazia ao pescoço, na mão encomendou-se a Deos, sentio logo o rio, e uento a força de *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus] acalmou o uento, e tudo se quietou de maneira *que* os Gentios, *que* hião na embarcação, pasmauão do effeito *sem* saber a cauza: *com* esta occazião lhe praticou Jgnacio do poder de Deos, a quem todas as criaturas obedecião, exhortando-os a reconhece-lo, e serui-lo.

[fol. 128r] Hum menino de doze annos de alcunha *Cheu* recebeu este anno com seos pays, irmãos, e auos o Santo Baptismo, chamou-se Bento: todos os dias pela menhã, e a noite hia *com* sua mãy a offerecer cheiro a Jmagem de Christo Nosso Senhor, e rezaua suas

deuoções; exercicio *que por* nenhuma occupação deixaua. Adoeceo a mãy, e estando hum dia o menino rezando ouuiu huã uoz *que* lhe fallaua a orelha, e dizia “rezai depressa, encomendai-uos a Deos, que depois não tereis tempo.” Virou-se *para* uer quem lhe fallaua, não uiu a ninguem, e espantado contou tudo a sua mãy; dalli a tres mezes adoeceo de bexigas huã irmã sua tambem Christã, e morreo, uio Bento aquella noite sobre o telhado hum resplendor redondo a feição do Sol passaua como rayo, e huã estrella traz delle *que* o seguia com a mesma pressa, chamou a mãy para lhe mostrar o *que* uia; mas quando chegou desaparecera ja assim o resplendor, como a estrella. Continuaua Bento *com* as suas deuoções, fazendo o *que* a primeira uez lhe dissera, e hindo o *Padre* uisitar os Christãos, confessou-se *com* muito sentimento, e deuoção; ouuiu pouco depois outra uoz, *que* lhe disse “ja recebi a hum, agora quero receber-uos a uos.” E logo adoeceo de bexigas, em sinco dias morreo, e foi para o Paraiso, como se pode esperar da Misericordia com que Deos o predestinou.

Hum Christão de alcunha *Yao* adoeceo grauemente, e estando huã noite muy affligido com ardente febre, e gritando, *que* morria, de tal maneira inquieto, *que* os parentes não sabendo se era alguã couza do demonio a cauza, ou a uehemencia do mal, applicarão mil remedios, mas todos sem effeito; forão chamar U. Pedro, e pedirão-lhe, que pois o *Padre* não estaua na terra, elle em seo lugar quizesse hir consolar, e ajudar o doente: leuanteu-se o Pedro da cama, e tomando *com*siigo agua benta, e o Santo Nome de Jesus impresso em papel, foi a uer o Christão, achou-o como acima disse, exhortou a pedir a Deos remedio, lançou agua benta por todo o cubiculo, poz a cabeceira [fol. 128v] do doente o Nome de Jesus, com isto descansou, dormio, e o dia seguinte se achou de todo bem.

Outro Christão depois de receber o Santo Baptismo leuou para sua caza a *J*magem do Saluador, alguãs Cruzes, e Nomes de Jesus impressos, alimpou a caza, lançando della os Pagodes feitos em cinza, e poz em seo lugar a *J*magem, e Cruzes, e o Santo Nome, por tres noites seguintes ouuia a meia noite rumor, e tropel como de gente *que* sahia de sua caza, e passaua *para* hum rio *que* estaua junto della. Não poderão os Christãos cuidar outra couza, senão *que* era demonio, *que* deixaua a caza, *que* tanto tempo possuira, a outro *Senbor* mais forte *que* elle.

Hum menino de tres mezes filho de Diogo estaua doente de ar, ou como outros cuidauão de feitiços, nos remedios humanos não achaua algum, toma-o seo auo *J*gnacio nos braços, e apresentando-o a Santa *J*magem do Saluador, pedio-lhe desse saude, logo o menino como despertando do sono se achou melhor, mas sahindo da Capella tornou a ficar como morto; tornou a segunda uez, e a terceira, de todas tres aconteceu o mesmo; athe *que* dando-lhe o Santo Baptismo sarou perfeitamente.

Com estas merces, e mimos, uay Nosso Senhor como Diuino Hortelão regando a fe dos Christãos de Tecim, em *que* cada dia mais confirmados crescem em numero, e uirtude, e temos esperança, que sera naquella Villa Deos *Nosso Senhor* muito glorificado.

Cazas de Nancham, e Kiencham
em a Prouincia de Kiam si.

[fol. 129r] O anno passado por não chegarem a tempo os pontos destas duas Rezidencias não se escreuerão as couzas que nellas socederão o anno de 622., pelo que ficarão *para* este anno.

Receberão o Santo Baptismo sessenta, o progresso da Christandade he o mesmo, que nas outras partes.

Por occazião de alguãs Seitas, *que* os Chinas prohibem pregarem-se em seo Reino, das quaes se faz muitas uezes pesquisa, se inquirisse em Kien cham da Ley de Deos, tendo-a por huã das prohibidas; soube-o em Nancham Dom Pedro, e logo com outros Christãos se meteo em huã barca, e foi de Nancham a Kien cham, *que* são seis, ou oito dias de caminho, pedir ao Padre quizesse uir com elle para sua caza, athe as couzas se quietarem.

Quando Dom Pedro chegou tinha ja Esteuão, *que* he o letrado Christão a cuja sombra os Nossos estão, em Kien cham recolhido o Padre de huã caza em *que* os filhos estudão fora dos muros, e o Padre mora de ordinario, para as czas em *que* elle mesmo mora dentro da Cidade, donde depois de baptizar alguãs pessoas daquella caza se ueio com Dom Pedro para Nan cham.

Aproveitou-se a caza de Dom Pedro do hospede, confessarão-se todos, e Dom Pedro, sua mãy, e mulher geralmente, e dia de Assumpção de Nossa Senhora recebendo o Santo Sacramento, aparelhando-se dantes, com oito dias de jejum, e outras penitencias, e deuoções, com particular feruor, *por* ser a *primeira* uez, *que* a mãy, e mulher *commungarão*. A mãy, *que* era ja de *muitos* annos, passados poucos dias adoeceo, confessou-se, e morreo *muito* consolada *por* ter recebido o *Santo* Sacramento.

[fol. 129v] Passados dous mezes e quietas as couzas e Kien cham forão os dous Jrmãos, Esteuão, e Matheus, e outros Christãos a Nancham, e pedirão ao *Padre* quizesse outra uez uir para sua casa, onde achou tudo quieto, e os *Christãos* desejosos de seo Pastor!

Pela festa do Nascimento de Christo Nosso Senhor *commungarão* alguns uinte Christãos dos mais entendidos das couzas de Deos, e de mais exemplo; para isso se apparelhão *com* confissões geraes, jejuns, e meditações por oito dias *com* o exemplo destes a muitos outros [entra] o desejo deste santo exercicio.

O pio, e deuoto exercicio de tirar os Santos cada mez se introduzio este anno nesta Christandade as mulheres, porque se não podem achar presentes *por* seos maridos, filhos, ou irmãos gozão tambem desta deuocão, e *com* grande confiança, e feruor se encomendão em seos trabalhos, e necessidades aos Santos aduogados de quem experimentão mil feruores.

Por meyo da Confissão faz Nosso Senhor muitas marauilhas. Muitas pessoas, perigozamente, e de muito tempo doentes, confessando-se, se acharão fogo bem. De muitos exemplos contarei so hum.

Estaua em cama doente hauia seis mezes huã Christã chamada Martha, e por todo este tempo foi uisitada, e curada de muitos medicos, experimentou todas as medicinas, que elles lhe receitauão, nunca ja pode cobrar saude; seos parentes Gentios quizerão recorrer a superstições; mas ella não lho consentio, e recorrendo a Deos, mandou chamar o Padre, confessou-se, ao outro dia pedio de comer, e o 3º. se aleuantou da cama ja, e em breue conualeceo de todo.

Entre as Christãs de Kien cham tem nome Ninfa irmã de Esteuão uiuua, mais rica, [fol. 130r] muitas uezes *por* seo irmão pede ao Padre uenha dizer-lhe Missa a sua caza, e para isso, e para o Padre se agazalhar quando uem deputado hum lanço de sinco cubiculos com suas salas. Este anno se lhe queimarão as cazas, e ardendo hum lanço em *que* estauão muitos pagodes, doutra familia de parentes Gentios, *que com* ella morão, ficarão so as casas em *que* se costumaua adizer Missa liures, do perigo, o *que* ella atribuiu a particular merce da Diuina Prouidencia, em reuerencia do Santo Sacrificio da Missa, e das santas *image*s, que alli estauão; pelo que acabado a fogo mandou pedir ao Padre quizesse uir dizer Missa em Acção de Graças nas Cazas que *Nosso Senhor* por este respeito conseruara.

Muitos recebendo o Santo Baptismo sararão de perigozas enfermidades.

Hum menino de dous ou tres annos, estando para morrer sem tomar o peito hauia dias ja quazi experiando, recebeu o Santo Baptismo, e logo perfeitamente sarou.

Outra menina de seis, ou sete annos era molestada do diabo, que lhe apparecia em uarias figuras, e puxaua por ella, dizendo, *que* hauia de levar; defendia-se a pobrezinha com dizer, *que* não era sua, nem queria hir com tão fea companhia: soube o pay a Ley de Deos, recebeu a filha o Santo Baptismo, e nunca mais, uio, nem sentio alguma molestia do demonio.

Athe aqui do anno de 622.: prossigamos agora as couzas de 623.

Neste anno teue paz naquella Christandade. Os dous irmãos letrados Christãos Esteuão, e Mathias, em cujas cazas o Padre mora, desejauão muito trazer tambem seo pay ao caminho da uerdade, o qual ainda [fol. 130v] ainda *que* intrinseco amigo nosso, nunca porem acabou *com*sigo de se dispor como era necessario para receber o Santo Baptismo: adoeceo

grauemente, nesta doença lhe tocou Nosso Senhor o coração, e rezolueo-se a cortar pelos impedimentos, e acodir a sua alma, começou a ouuir o Cathecismo; mas achando-se melhor, *por* serem as calmas grandes, dilatou o *que* faltava em conclusão do negocio *para* quando passasse a força della. Neste tempo lhe deu o ar, e ficou surdo, e mudo, e *por* ser de mais de settenta anos, e a doença ser desta qualidade, sem esperança alguã em meios humanos, para escapar, ou tornar em sy: os filhos, que tanto desejauão sua saluação, mandarão *com* pressa chamar o *Padre*, o qual *com* o aparelho, e uontade precedente baptizou o doente *sub conditione* [sob condição]: não estauão comtudo seos filhos satisfeitos de uerem morrer tão apressadamente seo pay, fizeram *com* toda a caza uoto a Nossa Senhora de jejuarem todos *por hum* anno os Sabbados, se lhe alcansasse huã hora em *que* seo pay tornando em sy podesse pedir a Deos perdão de seos peccados; alguãs horas depois, e poucas antes de morrer deo o doente hum grande brado, ao qual acodirão os filhos, *que* o uelauão, praticou-lhe hum delles o necessario, e a tudo respondeo mostrando *que* ouuia, e entendia o que se lhe dizia; acabado isto tornou a ficar surdo, e mudo, e na manha daquella noite expirou.

Todos em caza derão muitas graças a Deos, e a Virgem Nossa Senhora, tendo *que* por sua intercessão alcançara seo pay de Deos, aquelle breue tempo para se poder salvar. Continuão o jejum athe as crianças, comprindo fielmente o uoto, *que* fizeram. Na sepultura puzerão huã Cruz leuantada de pedra, e a hum lado leuantarão huã column, e no alto della puzerão outra Cruz, com os Santos Nomes de Jesus e Maria.

Por meio da Confissão continua Nosso Senhor as obras de seo poder, *que* acima escreui: *muitos* doentes de enfermidades diurnas, e perigozas, [fol. 131r] confessando-se alcançauão perfeitamente saude: em particular dous homens, hum tísico, *que* confessando-se *para* morrer, logo sarou, e outro *que* não podia ja levar para baixo couza alguã, não so sarou, mas logo foi ao campo trabalhar na sua lauoura.

Hum mosso Gentio criado de hum Christão muito feruoroso *por* nome Antão, cahindo hum rayo perto da caza, e matando alguãs aues, sahio, e tomou-as para as comer, não sei que direito tinha o demonio nellas, *que* o mosso ficou alienado do juizo, e tomado do demonio, e de fora uia tres *que* o seguião, fugia o mosso, gritando, *que* lhe acodisse, e não podendo mais, cahio a porta do amo como morto: Antão lançou suas contas ao pescoço do mosso, e logo ficou quieto, e claro no juizo, instruiu largamente nas couzas necessarias, e recebeu o Santo Baptismo do mesmo Christão, com *que* ficou totalmente desassombrado, e ja tão senhor de sy, e dos demonios, *que* lhe dizia *que* os não temia, nem a nenhum outro *Poia* (nome dos pagodes) que Jesus Christo era maior que todos elles; ficou porem o mosso tão

cortado, e enfraquecido do medo que tiuera, e uiolencia *que* soffrera, que pouco depois expirou com os Santos Nomes de Jesus, e Maria na boca.

Hum mancebo estudante se fez Christão sem o pay (*que* era hum Mandarim) o saber, e ainda *que* uia a santa imagem, *que* o *Padre* dera ao filho, não sabia *que* couza era; hum dia uisitando-o hum amigo, e uendo a imagem, teue delle noticia da Ley de Deos, mas differente da uerdade, porque lhe disse della mil mentiras, e calumnias; agastou-se muito contra o filho, e querendo castigar por se fazer Christão, salteou-o logo huã tão horriuel dor de colica, que lhe parecia acabaua: fez o mancebo Christão oração pelo pay a Deos, descansou algum pouco, e adormeceo, e acordando achou-se de todo bom, e disse em uoz alta; *que Tien chu*, *que* quer dizer Senhor do Ceo, o sarara: e deo [fol. 131v] licença ao filho corresse como Christão e hum lugar mais decente, e accomodado em que puzesse a Santa Jmagem, e toda a caza a reuerenciasse, e adorasse.

O *Padre que* teue cuidado desta Christandade este anno foi tambem a Xao cheu, e Nan hium, Cidades da Prouincia de Cantão, a uisitar os Christãos *que* nellas ha, confessou, e consolou a todos, baptizou 23. e deixando encomendado a hum Christão dos mais intelligentes, e deuotos o baptismo das crianças, e ajudar a bem morrer aos *que* estiuesses para isso, se recolheo outra uez a Kien cham; onde o anno de 623. tinha baptizado quarenta.

Estas são alguãs couzas, *que* de outras muitas semelhantes escolhi, com que a Noua Jgreja da China no Oriente faz presente a Companhia, e a Sua Mãe a Santa Jgreja do Occidente, pedindo-lhe como a tal o fauor de suas orações *para* poder dar os frutos *que* della requiere o Esposo de Ambas. Na santa benção de *Vossa Paternidade*, e orações de toda a *Companhia* nos encomendamos todos os que a Gloria do Senhor nesta Missão trabalhamos. De Hamcheu 10. de Abril do anno de 1624.

De Vossa Paternidade Filho indigno

Francisco Furtado.

Doc. 6. — Carta ânua da Vice-Província da China do ano de 1624, escrita pelo Padre Francisco Furtado, por comissão do Padre Visitador [Jerónimo Rodrigues], dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, em Roma; 3ª. via, Hangzhou, Abril 17, 1625. RAH, 09-07236bis, *Leg.* 21bis, fols. 282–322v.⁸⁵

[fol. 282r] Annua da Prouincia da China de 1624.

Ao muyto Reuerendo em Christo *Padre* nosso Mutio Vitelleschi

Preposito Geral da Companhia de Jesu em Roma.

Annua da Vice prouincia da China do anno. 1624. | 3ª Via

[fol. 284r]⁸⁶ Muito *Reuerendo* em *Christo Padre* Nosso

Pax Christi [Paz de Cristo]

Antes *que* começe a tratar da Companhia, e Christandade, materia propria das cartas Annuas refirirey alguãs cousas do estado secular da China, que nessas partes folgarão de saber, e seruira a notiça dellas *pera* se entenderem melhor as do Ecclesiastico, que contarei. Gouerna o mesmo Rey Tien Ki com boa satisfação por ser aplicado ao gouerno, e não folgar com recreações, nem peças, e brincos, que o diuertão delle; e assi as cousas curiosas, ou estrangeiras, de que esta gente, costumaua fazer muito caso, não tem agora ualia, nem os Mandarins consentem se lhe offereção de presente, po-lo não affeiçoarem a se entreter *com* as uer, e deixar de acodir aos *negocios*, mas da pouca esperança de poder uiuer muitos annos por estar, segundo dizem, mais gastado, e consumido do que pede sua idade. O reino todo esta quieto dos aleuantamentos, que os annos passados comessarão em diuersas prouinçias; porque prenderão os autores, e os iustificarão rigorosamente. Dos Tartaros da mesma *maneira*, mas o *Padre* Manoel Dias Senior, que acabou agora de uisitar estas casas, escreueo delles, e de sua guerra ao *Padre* Manoel Fernandez Superior de Cochichina, alguãs cousas de que os nossos não sabião os particulares, e por isso porei aqui o treslado da sua carta que diz assim ao pe da letra.

Estiue na casa de Pequim tres semanas mais do que queria, porque a uespera de minha partida adoeceo grauemente o Padre Viçeprouinçial que logo o uimos em perigo, e assim não era *bem* vir-me, ate o deixar fora delle; como por graça de Deos ficou *quando* [fol. 284v] parti dia de Sam Jeronimo. E por isso tiue algum tempo *pera* saber uarias cousas dos Tartaros, e a sua guerra, e boa occasião do *Licenciado* Jgnação, que he agora do Concelho della, e esteue na fronteira pouco menos de dous annos fazendo dous baluartes contra elles, onde as pode saber, e mas referio em

⁸⁵ Cópia da mesma carta in BA.JA, 49-V-6, fols. 158v–193r; BA.JA.49-V-7, fols. 464v–510r; e fols. 547r–575r.

⁸⁶ Os fólhos 282v–283v encontram-se em branco.

forma, que ui claramente falaua uerdade. Porque a alguãs me respondia singelamente não sey, outras dizia donde as soubera, e em muitas ajuntaua circumstancias tão particulares, que mostrauão estaua bem nellas. Alem de ser bom Christão, muito graue e primoroso, e assi não tenho duuida ser tudo como contou, e foi na maneira seguinte.

Toda a terra uisinha a China por mais de quinhentas legoas desda que chamão Leaotum (e pertence a prouinçia de Pekim, he a mais Oriental, e confina com a Coreia) ate a prouinçia de Xensi, que demora ao Noroeste, he pouoada de Tartaros *mnitos* dos quaes antigamente lhe pagauão certas pareas: mas fazião estes tam pouco caso de se as trazião, ou não, que pouco, e pouco forão elles faltando, sem auer quem lhas pedisse, com que chegarão ha muitos annos, a ficar todos isentos, e quietos como amigos, e como tães professauão não dar entrada por suas terras, a quem uiesse contra a China, antes resistir-lhe como bons uizinhos, e por isso lhe daua el Rey cada anno setecentos, e uinte mil taeis, ou *crúzados* da onze reales com *título* de merçe por esta boa uisinhaça, e fidelidade com *que* o seruião, mas na uerdade pollos ter quietos, que lhe não mouessem guerra, e ainda agora da, o que desta [fol. 285r] soma lhes cabia, aos occidentais, e septentrionais, posto que de todos se teteo, e uigiou sempre muito, como tambem faz de *prezente*, com gente de guarnição que passa de hum milhão de soldados em differentes estanças polos seus muros tão afamados. Os Tartaros orientais, que agora peleião com a China morão *pela* sua contracosta setenta legoas, ou oitenta. Estauão desdo principio repartidos em sete familias como os tribus dos iudeus, cada huã das quais tinha sua cabeça sem uassalagem a outra. Mas finalmente a primeira no sitio que esta mais uisinha a Coria suieitou por armas as seis, e todas agora fazem hum Reino. He gente branca, e nas feições do rosto bem semelhante aos Chinas. Morão em pouoações, o Rei e grandes casas de *madeira*, os pobres geralmente de taipa, de que tãmbem são os muros, e as barbacães de pao, e quando caminhão usão de tendas, parte de couro, parte de canga (que he pano dalgodão como o grosso de linho) de que fazem seus uestidos, e os honrados de seda. Não *tem* arros, ou muito pouco, *mantem*-se de milho, e trigo, muitos carneiros, e uacas de cuiu leite fazem uinho. Tem no gouerno pouca poliçia. Não *conheçem* as letras da China, mas *tem* proprias em que senão agradação, nem *escreuem* suas historias, e falão lingua particular. São na crensa gentios, e muito: e assi uenerão com grande respeito os ministros de sua seita que elles chamão Lamassens, e profissão não cazar.

A occasião que tiuerão *pera* uir contra a China foi esta. Costumauão comerciar em alguns lugares de Leaotum, a que uinhão uender muitas, e boas martas, e algum pouco aliofar que com ruins embarcações pescauão no mar da Coria [fol. 285v] a que uem beber *alguã terra* da sua,⁸⁷ e

⁸⁷ Trata-se de uma metáfora para se referir os bastões sólidos e secos da tinta da China, que, deuido à sua origem mineral, pareciam ser feitos de terra, e que, para serem utilizados, precisavam de ser raspados em água numa pedra.

leuauão diuersas fazendas, porque estimão muito todas as da China, de cuias Letras e poliçia tem tãobem grande conseito. Os moradores tratauão-nos mal, e os Mandarins pior pellos uere^m hum pouco grosseiros, e no respeito que lhe tinhão, mais coitados, *que* cortezes. Antes querendo o Rey Tartaro cazar com huã filha do uisinho, que ficaua logo pera o Norte alem das sete familias, e estando ja consertados, estoruarão-lho os Chinas areceando que aparentados lhe fizesse^m ambos guerra. E finalmente por engano matarão o pay do que agora reina, que sentido destes agrauos abalou-se a os uingar na Cidade, Tuxun chin que lhe ficaua mais perto, e tinha tambem mais culpa, e tomou-a facilmente ajudado dalguns de dentro com que tratou lha entregasse^m. Dali escreueo a el Rei da China por serto Lamassem principal, e de muita prudencia natural, huã carta tartara, mas não barbara, em que com palauras graues, e certezas lhe referia seus queixumes por causa de lhe tomar as armas, e que logo as deixaria se lhe desse delles satisfação. E el Rei Vanlie, auo de Tien Ki (que gouerna ha ia quatro annos) com ser home^m de muito saber, e pera a China de não pouco ualor, remeteo a carta aos Mandarins, *que* a deitarão em despeza, sem sequer lhe responder, com que o Tartaro se asanhou mais a continuar a guerra, e caminhou pera Leaoyam Metropoli de Leaotum com ate sincoenta mil homens a mor parte de Cauallo, em quartaos como os da China.

Não trouxe armas de fogo, so defensiuas de ferro, e frechas [fol. 286r] e catanas como de Japão, seus pifaros, e tambores, e baçias, ou bategas em lugar de trombetas. Peleiarão com pouca ordem, mas nisso que tinhão de uanguardia, puzerão os milhares de soldados, que a sombra de mantas de pao, esperarão a primeira carga, ou surriada dos Chinas, e depois lhe derão as suas com pouco animo, e ualor, mas assi tomarão Leaoyam, e mais adiante Quamnim Cidade tambem principal, que os Chinas desemparrarão, e todo o mais de Leaotum ate seis iornadas perto de Pequim. Se alguns lugares lhe resistião, saqueauão-nos primeiro, e punhão-nos todos por terra. Aos que se entregauão deixauão em pe, mas tãbem roubados de quanto podião, e grande parte de gente espalhauão por outros, e leuauão consigo. *Senhores* ja pacíficos de todo Leaotum, retirarão-se de Quamnim, por lhe ficar longe de sua terra, e pouco a mão pera ser socorrida, e fortificarão em Leaoyam com^m nouos muros de tizolo por terem agouro nos uelhos, que não bastarão a emparar; e deixando ali presidio, e nalgũs outras uisinhas, tornou-se o Rey pera sua corte, em que esta gozando as prezas, e despojos desta uitoria (que importarão muitos milhões) e a honra de tanto a seu saluo se ter uingado tãobem do manarcha da grande China.

Dos Tartaros mortos nesta guerra não sabem ca quantos ferirão, mas entende-se que poucos milhares. Dos soldados Chinas de pagua morrerão mais de cem mil com tres *Chumpis*, ou Capitães gerais, e muitos menores, e Mandarins de Letras. A gente do pouo não tem conto em tantos lugares uencisos e saqueados, e arazados, afora dez mil Corãis com que [fol. 286v] seu Rey ajudou debaixo de dous Capitães, de que hum^m morreo peleando, o outro que fugio, mandou elle matar.

No principio desta guerra tirou el Rey da China do seu tizouro mais de dez contos douro pera a soldadesca que de continuo la mandaua a ter o encontro ao inimigo. Depois que se elle quietou, gasta cada anno tres milhões, alem dos ordenados dos Mandarins, e armas que da aos

soldados, não tirados do tizouro, mas do pouo, a que de nouo com achaque desta guerra acrescentou sertos direitos, que montão cada anno sete milhões, e duzentos mil taeis, de que ninguem se queixa, nem fala, porque o tributo he cousa pouca, mas a multidão da gente o faz chegar a esta soma. Donde se pode collegir quanto montarão os outros que ainda que bem pequenos em comparação dos de Europa são muito mayores que este.

A principal força que tem contra os Tartaros he a que chamão *Xanhay quam*, e esta de Pequim a cinco, ou seis jornadas com onze peças de artilharia todas de ferro, e não grandes de que quazi não sabem usar. Paga nella de continuo alem de muitos Mandarins, cento, e quarenta mil homens, de que lhe furtão os corenta mil, e dos cem mil que la estão, os corenta mil serião soldados, se os adestrassem nas armas, os demais gentalha inutil que nem comisso prestara. E praticasse geralmente que em sabendo uem o Tartaro fugirão todos pera Pekim. Mas duuidão se uirão tão cedo. 1º. Porque a gente de Leaotum que auexa, e oprime muito, tem-lhe grande ma uontade, e elle igual medo lhe rebelde. 2º. Porque iunto a Coria esta hum Capitão [fol. 287r] China, fortificado com cem mil homens em certa ilha, ou ilheo, donde saye muitas ueses a fazer asaltos na Tartaria, com que tem o Rey inquieto, e muito medroso, que se passa a Pequim, lhe uira dando nas costas com todos os de Leaotum, e tomado no meyo de dous exercitos não podera escapar, porque de Xanhayquam a seu Reino ha mais de cem legoas, todas por terra caminho comprido pera se ir retirando sempre por meyo de seus inimigos. Alguns prudentes descorrem que ainda que tarde, finalmente uira, porque el Rey da Coreia auisou aiunta elle salitre, e enxofre, que he sinal se proue de poluora, que lhe ensinarão a fazer muitos Chinas fugidos de qua que cada dia lhe entrauão enquanto durou a guerra, estes mesmos o informarão de pouca resistencia que achara na gente, e muitas riquezas na terra; de que elle ia tem boa mostra pelo que uio ate agora, e contão perguntou a hum, quanto melhor sera Pekim que Leaoyam Metropoli de Leaotum, e respondendo-lhe elle, quanto o ceo que a terra, disse o Tartaro pera os seus, “pois que fazemos, vamos la.” E assi que sem falta uira morto o Capitão daquella ilheta que com cerco a fome sera fácil de tomar.

O Rei da China não trata de recuperar Leaotum enfadado ia de tanta guerra com que achou o Reino cansado quando tomou o gouerno, e porque sabe o estão os seus, e lhe são mortos nella os milhores, e mais praticos Capitães que tinha, e tambem porque aquella terra ainda no tempo do paj lhe gastaua cada anno em soldados repartidos por uarias forças pera a ter segura dos inimigos, setecentos, e uinte mil taeis, que mandaua de Pekim, alem do que ella rendia, e como a gente he tão grosseira, que nunca ate gora deu [fol. 287v] hum Doutor nos trezentos annos passados, e so daua de tres em tres hum Lecenciado por merçe que el Rey lhe fez, o escolhessem de todos os fiuçais que tinha por muito pouco que soubesse; e alguns antes desta guerra a melhorou fossem cinco, que todos com ella são acabados, não ha quem falle em a libertar, posto que ia recuperarão tres ate cinco lugares mais a desemparo que a força, porque como estauão qua muito longe não fezerão os Tartaros caso delles, e cada quando uierem os tornarão a tomar.

Não pude saber comcerteza mais de toda esta guerra dos Tartaros. Dizem, que se elles tornarem muitos Mandarins aconselharão, peção soldados a Amacao, e el Rei o fara logo, pollo

muito que ficou satisfeito da boa uontade com que a *Cidade* lhos mandaua agora ha tres annos; mas que outros o estoruarão. Isto soube da guerra dos Tartaros a uolta daguãs cousas que inqueri particularmente pera saber, se era iusta, e podião os Portuguezes uir em socorro contra elles com segura consciencia, e esperança de bom successo, e outras *que* me seruião pera o nosso *negocio* da conuersão, de que todas ate gora não auia tanta noticia. Deos guarde *Vossa Reuerencia*, e mais companheiros dessa Missão, em cuios Santos Sacriffiços, e orações muito me emcomendo. Destes rios uindo de Pequim 27 de Nouembro de 1624.

Ate aqui o *Padre* Manoel Dias e do secular da China.

Do estado da *Companhia* e *Christandade* em geral

[fol. 288r] Tem a China uinte, e tres sozeitos, dezoito *Padres*, e cinco Irmãos, hum Portugues, e quatro Chinas. Ha tãobem cinco estudantes, os tres filhos de Amacao, que estudão as Letras, e Lingua com deseios do seu tempo serem recebidos na *Companhia*, e os dous nascidos ca dentro, que aiudão a catequizar. Estão hums dasento em tres casas que temos em diuersas prouincias, donde uão correr a *Christandade*, que pertence a cada huã. Outros forão em missões, a outras pera fazerem nellas nouas Residências. Do mais que podia dizer desta *Viçeprouincia* em geral, escreueo huã particular a certo nosso de Japão o mesmo *Padre* Manoel Dias Senior, cuio treslado he o seguinte.

Como o anno passado foi bissexto com tres Eclipses [sic] do Sol, e da Lua, concurrencias que aos mareantes pronosticão temporais, nos teumos tambem os nossos neste grande Mar da China, que não he tão Pacifico, ou Malayo, que não tenha muitas ueses trouoadas de Samatra, e forão tão reuezados, e continuos na inconstancia, e alternção perpetua, que nos fezerão ir sempre *com* a escota na mão. Porque quando estauamos em calmaria, como da costa da Guine, aleuantaua-se o uento, como que nos queria comer. Outras ueses comessando *dum* rumo com mostra de ser de monção, saltaua de repente noutros, e corria tres, e quatro, que a ser hum pouco mais furioso, ficara tufão perfeito. Mas foi Nosso *Senhor* seruido que sempre saimos bem de todos estas contrastes. Porque alguns que no principio ameaçauão com mor carranca desfezerão em fusiis, outros em chuueiros, e sos dous chegarão a fazer tormenta. Huã abalou a casa de *Nancham*, e outra a de *Hamcheu*, mas ambas ficarão em pe, e estão oje mais quietas, e seguras que *primeiro*, e começando de Janeiro passado.

[fol. 288v] Na nossa *Annua* de 23. ueria *Vossa Reuerencia* que o Mathematico mor deu memorial a el Rey encarrega-sse aos *Padres* que estão em Pequim tresladar nas suas Letras os nossos liuros de Mathematica, e este o remeteo ao *Lipu* que os nossos chamão tribunal, ou conselho das cortezias, a que pertence as cousas das Seitas, Casamentos, Emterramentos, Calendario, Mathematica, e tambem os Estrangeiros, e por isso todas as nossas quer das pessoas quer da

Christandade. O seu Presidente, e hum *Xilam*, ou colega dos primeiros dous, tinhão prometido muito, darião boa informação, como acabassem *com* a ocupação do Sacrificio Solene, que, no solstício de Dezembro, el Rey foi fazer ao ceo, e andauão arrematando, *pera* se imprimir hum liuro de toda aquella solenidade. Assi o disse o *Xilão* aos *Padres* e que ia o memorial estaua na sua meza. E disse bem, mas não em tudo. Porque cada *Pu*, ou conselho dos seis que gouernão todo o Reino, tem certos *Colis*, como zeladores e syndicos gerais do Reino,⁸⁸ e admonitores del Rei, e qualquer memorial que elle remete ao conselho, uay primeiro a hum destes, e elle o censura como lhe parece, e conforme ao *que* diz, he *commumente* a informação *que* depois saye da meza. O *Coli* pois a cuja mão foi em Dezembro de 23 o memorial do Mathematico, ia o tinha *quando* o *Xilam* disse estaua na sua meza. Mas ou por ser grande amigo do *Xin* que fez deitar os *Padres* da China, e ficou sempre ate gora nosso *amanet hostis pessimus* [permanece o pior inimigo], ou porque, como dizem he homem de ma natureza, e por se afamar de recto, folga mais de fazer mal, que bem, e nos negocios em que alguã lhe falta, faz tudo as auessas do que lhe pedem, nunca deu parecer no memorial ate Feuereiro de 24 em que se lhe derão sucessor, e quis despachar outros que tinha, antes de sair do offiço, censurados todos os mais, perguntou ao escriuão, se ficaua ainda algum, “fica” disse elle “o do Mathematico. Trazei-no,” diz [fol. 289r] “logo ca, porque falla daquelles Estrangeiros, e quero lhe por duas palauras, com que os deitem do Reino. Dessa maneira” tornou o escriuão “milhor he deixa-lo por censurar, faça o que uier, como lhe parecer. Ora” diz “dai-mo ca, não lhe porei censura, mas quero-lhe por no papel das costas huã cota *pera* aduertência,” e pos-lhe estas palauras nas suas letras. “Este Manoel Dias,” he o Junior nosso Viceprouinçial, “deu muito trabalho ao Reino os annos passados, por isso não ha *que* tratar delle, senão *pera* o deitar fora.”

O escriuão que he muito amigo do nosso Jrmão Pascoal Mendes, ueyo-lhe logo contar tudo, com que ia *Vossa Reuerencia* ue qual elle ficaria, e os *Padres* a que o foi referir. Porque do escriuão estauão certos não falaria no memorial a quem entrasse no offiço, porque lhe não uisse a cota, e por ella o censurasse; mas deste muito temerosos que o pedisse, ou de sy, se porventura ia sabia delle, ou aduertido pollo antecessor, que ficaua ainda na Corte melhorado no offiço de que podião arreçar, lhe quizesse fazer este, segundo o que ouuião de sua condição, e lhe dizião mais alguns amigos a que contarão o caso. Pollo qual lhe aconselharão o teuessem em segredo, e paciência entretando o cotador não saisse da Corte, e por mais que certo, *que* se estando nella, uisse bolir no *negocio* auia de fazer o possiuel polla cota ter effeito, so por seu genio, e natureza. E assi se calarão logo.

Mas acrecentarão-se duas cousas, que com todo este silencio lha crecentauão o medo, teuessem as nossas algum pendor. A 1^a. porque ouue indícios que o mesmo Mathematico mor que os inculcara no memorial, procuraua com o *Coli* o encalhasse. Trata-os elle como amigos, e por isso o deu, e tambem porque lhe aconselharão [fol. 289v] o desse o prezidente da fazenda, e o *Xilam* do

⁸⁸ A frase “tem certos *Colis*, como zeladores e syndicos gerais do Reino” encontra-se escrita na margem esquerda do Ms.

Lipu; mas como *faber fabro inuidet* [o ferreiro inveja o ferreiro], e ninguém he mor teu inimigo, *que* o official do teu offiço, e não era muito credito seu pedir a el Rei nossos liuros *pera* se ajudar na sua sciência, confessando com isto publicamente sabião os *Padres* mais della, ficaua prudência, temer, dera elle o memorial, ou por comprimento com os *Padres*, ou por não se atreuer a negar, o que lhe tinhão pedido, o *Xilam*, e prezidente, mas *que* por baixo da capa lhe estoruaua o bom despacho. A 2ª. cousa foi que logo naquella comenos ouue na Corte rumor se abalauão contra ella os Tartaros com mil e quinhentos carros, que cada *hum* trazia dez *homens*, e duas peças de artelharia, *alem* doutro aparato que ameaçaua perdição a China, e mais ainda o pouco aparelho que ella tinha *pera* se defender, com que era *muito* prouauel deita-sse os *Padres* fora, parte por serem estrangeiros e mais sospeitos em tal tempo, parte porque chamados del Rey *pera* o ajudar na guerra com traças de fortificação, e fundição de bombardas, se escuzarão não sabião, e assi ficauão sendo na Corte, e Reino de *nenhum* proueito.

E não faltaua quem temesse, que continuando esta noua se fosse o *Xin* nosso Emulo, sem ser chamado, meter em Pequium (que ia fezera noutra semelhante) a como então dizia, “acompanhar, e morrer com el Rei, que lhe ficou afeiçoado desse pouco tempo que foi *Colao*.” E assi era muito prouauel o auia de ouuir bem, e este dizer-lhe de nos todo quanto mal podesse *segundo* as borras de ma uontade aos *Padres*, e nossas cousas que sempre ate gora mostrou lhe ficauão no coração por muito que as dissimulaua depois que deixou o Gouerno. E não se espante *Vossa Reuerencia* de sermos ca tão medrosos, porque nos obriga, ou força o Gouerno desta gente, que todo emcaminhão a não ter entre sy de que se possão arreçar, *nem* ainda sombra disso. Pollo [fol. 290r] que eu a esta Viceprouiñcia como Sam Jeronimo a sua Jrmã, *omnia etiam tuta timeo*⁸⁹ [temo todas as coisas mesmo as que parecem seguras], e alguã uez disse aos *Padres*, que *pera* estar firmes na Christandade, nos auemos de mouer como as estrellas do firmamento, *motu trepidationis* [com um movimento de tremor], e cuidar de nos, mas noutro sentido, o que o psalmista⁹⁰ disse a Deos falando de Jerusalem, *posuisti firmamentum eius formidinem* [puseste o fundamento no temor], que nossa segurança neste Reino esta no medo que tiueremos, e que se foremos atreuidos, logo seremos perdidos. E assi que nos he necessario como fes o anio do Apocalipse ter hum pe no mar, outro na *terra*,⁹¹ *nem* nos metendo por esta dentro a conta de ser firme, e não se mouer, *nem* nos emaranhando com todas as uellas por muito que o uento seia galerno, e fauorauel em popa, porque as tormentas aqui são subitas, e os teremotos muitos, e continuos, e assi facilmente com aquellas desgarraremos de *maneira*, que não possamos tornar a terra, ou com estes caieremos. E por isso me arreçeaua de todas as cousas que appontei.

Porem Nosso *Senbor* logo nos aliuiou *hum* grande pedaço. Porque no prinçipio de Março sayo do conselho destado. O Doutor Paulo eleito por 2º. *Xilam* do *Lipu* a que pertencem nossas

⁸⁹ Jerónimo, *Ep.* 7.1.

⁹⁰ Refere-se a David, figura bíblica a quem se atribui a autoridade espiritual da mensagem seguinte, em que faz eco o Salmo 88:41.

⁹¹ Apocalipse 10:2.

cousas, *id est* [isto é], como ia disse atras, o 2º. Collega do Prezidente daquelle Conselho, em que estauamos mais que sertos, não so as fauoreçeria, mas ainda solicitaria pollo grande amor que tem aos *Padres* e zelo de as promover a respeito da Christandade, que tem tanto como *Vossa Reuerencia* tera ouuido muitas uestes, e muito mais daqui a poucos *annos* (e pode ser antes de dous) como chegasse a *Colao*, a que sobem daquelle officio. Mas agoou-nos este gosto a tardança com que me elle disse aueria de ir a Corte conforme ao estilo do *Reino*. Porque deu o *primeiro* seus escuzantes de não estar ia *pera* governo por uelho de 62. annos, muito cansado do estudo, e debilitado nas forças. E posto que el Rei lhos não aseitou, e elle com estes [fol. 290v] cumprimentos uerdadeiramente de iustiça, foi-se detendo athe Outubro, por seus Emulos o não notarem dapetitoso de governo; e no meyo tempo tão comprido, podião nossas cousas dar hum balanso, com que ficassem a banda, e não tornassem tão depressa principalmente porque sabiamos tinha o *Xin* paixão entranhuel, ou odio ao Doutor Paulo por sospeitar (o *que* he uerdade] menea elle todos nossos *negocios* que temos com os *Mandariens*, e assi era de temer trabalharia quanto podesse por lhe emtupir o caminho, ou *que* quando o não estoruasse de ir a Pequim seruir seu cargo, nos teçesse alguã maranha com que nossas cousas ficassem em estado, que as não podesse elle alar, ou por meyo daquelle cotador de que falei pouco ha, ou dos Eunucos do paço, que dizem peitaua em *Colao*, e ainda agora grossamente *pera* o tornar a ser, e era moralmente certo seria esta sua segunda subida, nossa uitima, e total cayda.

Ainda não nos tinhamos bem descornado nas resões deste arrecoo *quando* Deos no-lo tirou com a 19 de Abril amanheçer morto o *Xin*. Logo hum criado do Doutor Miguel no-lo ueyo dizer a casa e por mais que demos a Nosso *Senhor* as graças que lhe deuíamos, quanto em segredo podemos, que os moços de casa o não soubessem, ainda não acabauamos, quando elles tinhão festeiado a noua que souberão na portaria, com pouco menos que folias, e *pera* que *Vossa Reuerencia* ueia quanto notão os Chinas tudo, e lhes contenta a moderação. Auisei eu os *companheiros* não falassem da morte aos Christãos, que logo a uirião contar, *nem* escreui ao *Padre* João Terencio, que estaua dasento auia mezes em casa do Doutor Leão praticando-lhe uarias cousas, de que elle queria fazer hum liuro; e o Leão notou-o tanto, que o contou a diuersos Letrados, em proua de quem [fol. 291r] são os *Padres*, e de como a ley de Deos não quer uingança dos inimigos, *nem* os Christãos a tomão, *nem* festeião quando Nosso *Senhor* lha da. A morte deste miserauel, nos desabafou, hum pedaço, e outro pouco menor a do *Colao* dalcunha *Ho*, que na 1ª perseguição o ajudou muito contra nos, e no principio de Março morreo tãobem em Pequim; tanto que o Doutor Leão nos aconselhou em Hamcheu comecassemos logo a nos tratar como antes da perseguição, porque ia não tinhamos que arreçar. Mas dei-lhe os agardcimentos, e que sempre nou estaua melhor ser comedidos *que* atreuidos, principalmente ate uer em que parauão as cousas de Pequim, que estauão ainda em leite, por não dar trabalho a sua merçe e mais Doutores Christãos, que quanto mais nos amauão, fauoreção, e emparauão com sua autoridade, tanto mais deuamos-nos não dar occasião a que *alguem*, por nosso pouco respeito, em não proçeder como *estrangeiros*, lhe perdesse a elles o *que* lhe deuia, e nos acuzasse a todos, como sem alguã fezerão os *Mandariens* de Nanquim o anno de 22., e

continuamos a correr com os Christãos hospedes *ett.* [etc.] na mesma forma que ate aly. E Nosso *Senhor* tambem na sucessão reuesada daliuios, e sobresaltos, com hum destes mais pezado.

Morreo o *Xin* a 19 d Abril pouco antes damancheçer, e logo aos 20 a tarde, quando eu menos o cuidaua, me entrarão polla porta em Hamcheu, os *Padres Paolo* de Spira, que auia quazi anno e *mejo* estaua na Cidade Nancham em casa de Dom *Pedro Vam fu*, ou fidalfo de sangue real, e o *Padre* João Froes chegado ali de Amacao no fim de Março precedente. E foi esta a causa da uinda subita. Veyo se confessar na Semana Santa hum Christão, dos que neste Reino, respondem aos *Procuradores* que entre nos chamão de numero, e uiuem de fazer petições aos que querem acusar outros diante dos *Mandariens*, que he como fazer-lhe o libello, das queixas que dão contra o reo, [fol. 291v] e como os daquelle officio costumão dar ao que dizem nellas, muitas cores com tintas falsas, e o *Padre* tinha ouuido que tambem elle o fazia com pouca satisfação dos Christãos que lho contarão, não no admitio a confissão, e dando-lhe a resão, porque lhe disse o que deuia fazer pera se poder confessar. Tomou-o elle tão mal que se queixou de sem resão, soltou palauras desentoadas, e finalmente ameaçou auia de ir logo aos *Mandariens* denunciar de Dom *Pedro* tinha o *Padre* em sua casa, que no for exterior, não he menos que caso mayor por recolher estrangeiros ser contra as leis antigas do Reino, e sentença fresca del Rey em materia d' Estado, e como os *Vamfus*, ou fidalgos na China, são tidos por graue sospeitos em *negocios* de traição, *podas* que alguns ja fezerão, e auia pouco tempo que em Nancham enforçarão hum, so por indieiado della, e andauão apoz outro com grandes uigias, e pesquisas, não so naquella Cidade, e *prouincia* de que he Metropoli; mas na de Nankim uisinha, e na de Chekiam mais remota, com tanto cuidado, e diligencia, que ate em Hamcheu sua cabeça fechauão as portas da Cidade muito mais cedo a noite, e abrião pola menhã muito mais tarde do acostumado, iulgarão os *Padres* bem, conuinha dar lugar a ira e agastamento do Christão, e recolher-se nalgua abrigada ate passar a trouoada, por não arriscar a mais trabalho o fidalgo que com tanta uontade, e charidade christã, e não sem perigo de muitos auia ja seis ou sete annos recolhia os *Padres* em sua casa, e uierão-se ambos *pera* Hamcheu, onde a cabo de 18 dias tiue eu carta de Dom *Pedro* estaua ia o Christão, e todo o passado quieto, e assi pedia instantemente fosse logo algum *Padre*. Tornou o mesmo *Padre* Spira, e so por ir mais aligeira, ate ueremos se a quietação que Dom *Pedro* escreuia, era calmaria fora de tempo, e pronostico de mor tormenta, e achou tudo mais que quieto. Antes estando elle todo o tempo [fol. 292r] atras tão retirado, e recolhido, que so se uia com os Christãos (*porque* assi o tinha, por ordem) exortou o Dom *Pedro* a se uer com gentios, e elle mesmo lhe trouxe alguns filhos de *Mandariens* graues *com que* trauou amizade, e se foi publicando cada dia mais a sua estada ali pregando a ley de Deos. Quando o *Padre* sahio de Hamcheu a 24 de Mayo parti eu iuntamente *pera* Pequim uisitar aquella casa, a cuiu respeito auia hum anno me andaua entretendo nas outras, sem acabar a uisita que era resão comunicar com o *Padre* Viceprouincial com *que* ainda me não tinha uisto, e estaua la dasento, sem poder sair por ser ido aquella Corte com prouizão, e ordem del Rei, que lhe não daua despacho; e uir-se antes de o ter, era dizer o não queria como ca me dizião ou Doutores Christãos, e perdição de nossas cousas,

que naquella Residência tem todas suas raizes, *pera* poderemos estar publicos, e promover a conuersão nas mais Cidades do Reino.

Ceguei a sete de Julho, e achei o Licenciado Jnação sobido ao Conselho de Guerra em lugar proprio de Doutores que lhe derão *pola* muita conta em que esta tido de prudente, Letrado *inteiro*, e de boa uida, e tambem o Doutor Miguel de poucos dias melhorado a Corregedor da Corte *hum* dos cinco que ella tem, donde a cabo de ano e *mejo* sobem a Tutões de *prouinças* se entretanto os não abaixão, ou derrubão de todo por *algum* erro. A *segunda* ues *que* me uio, disse, lhe cabia por seu offiço dar memorial a el Rei sobre a estada dos *Padres*, *pera* que os despachasse, e lhe mandasse dar tença; e mandou logo o borrão que o considerassemos deuagar, e com o Lecenciado Jnação, porque dali a dous mezes era coniução de o dar com esperança de bom despacho, que tambem tinhamos no *Ye Colao*, e noutro dalcunha *Han* os principaes do Conselho de Estado, no Prezidente da Fazenda e no do *Lipu*, e *hum* seu *Xilam* que erão as cinco pessoas principais neste *negocio* por resão de seus offiços, e noutros *Mandariins* [fol. 292v] amigos contra que todos não era prouauel se o possesse Cotador de que falei no prinçipio, e mais sendo ia morto o *Xin*, que lho não auia dagradeçer. Mas ainda não era chegado o tempo de se dar o memorial, quando tudo se mudou de *maneira*, que não ficaua coniução. Porque o *Ye Colao* pedio licença *pera* se recolher a casa por cansado ia, e uelho de setenta e tantos annos, e el Rei deu-lha com muitas honras. O Prezidente da Fazenda começou tambem a pedir, porque he de sessenta e noue. O *Xilam* do *Lipu* da mesma *maneira*, porque se pos boca neste, e *Mandariins* graues em tal caso logo pedem licença *pera* se ir, e se el Rey lha não da, tomão-na. E com outras occasiões se hião tãobem outros amigos, e ficauão os *Padres* com sos dous, alem dos Christãos Miguel, e Jnação. Mas por onde desarmou esta traça do memorial, se nos armou outra, *que* não cuidauamos, e eu tenho por igual *pera* o bem da conuersão.

Forão os *Padres* Vice*prouincial*, e Nicolao Longobardo despedir-se do *Ye Colao* com as graças que lhe deuião a uontade e beneuolença com que os tinha emparado. E elle então mostrou muito mais afeituosas. E depois outro dia so o Jrmão Pascoal Mendes que lhe era muito aceito, e por isso lhe podia dizer estauão os *Padres* muito sentidos não so de com sua ida ficarem orfãos na Corte, senão tambem igualmente, por não tere*m* achado *tempo* com os muitos *negocios* do Conselho, *pera* o tratare*m* deuagar, e lhe agardeçerem sequer com palauras o muito *que* lhe deuião, mas que escreuião a Hamcheu ao *Padre* Julio Aleni que fala muito bem a lingua, o fosse uisitar em sua terra, e receber delle o ensino, *id est* [isto é], tratar das cousas da uirtude, e ley de Deos *que* pregamos. Mostrou o *Colao* estima-lo muito, e perguntou meudamente [fol. 293r] alguãs cousas do *Padre*, entre que o Jrmão lhe pedio fauorecesse o *Doutor* Leão, que prometeo fazer. E indo o dia seguinte o *Doutor* Miguel uisita-lo, contou-lhe tudo, acrescentando, leuara muito grande gosto do *Padre* ir com elle esta uiagem *pera* no nauio tratare*m* deuagar. E logo Miguel a tornada no-lo ueyo dizer a casa, escreuemos *pola* posta tudo isso ao *Padre* Julio, e que o uisitasse quando la chegasse, e fosse com elle se desse agoas disso. Nos mesmos dias ueyo a casa o Prezidente da Fazenda, e disse aos *Padres* que indo *pera* a sua, que he na *prouinça* de Honan, auia de levar consigo o *Padre* Nicolao Longobardo *pera* tratar das cousas dalma, e que iria dali a poucos, porque ia tinha por escrito pedido

licença a el Rei, e instaria ate lha conceder. E porque não se espante *Vossa Reuerencia* de eu ter estas idas com Mandarins por de tanto proueito *pera* a conuersão como hum bom despacho de el Rei, lhe *quero* dar rezão, ainda que faça alguã digressão.

No discurso desta uisita inquiri com diligencia que meynos nos ajudarião *pera* estar seguros na China, e pregar o Euangelho com mais liberdade, e mor fruto, e todos os que consultei comcordemente me apontarão dous, que ia tinhamos por importantes quando eu ca estuiue os annos passados antes de me chamarem *pera* Amacao no de 609.

O 1º. Estarem os *Padres* em Pekim, e Nankim. Porque os Mandarins daquellas Cortes com serem muito mayores, são muito afaueis que os de fora dellas, e por esta chãeza no trato tomão mais façilmente amizade com os *Padres*, e os conuersão não so aly mas tãobem nas *prouinças* que uão gouernar, onde rarissimo foi (*por* sua soberania) o que tomou amizade connosco; e pollo contrario nas Cortes, não so a tomarão sempre muitos, mas fizerão com outros a tomassem falando-lhe bem dos *Padres*, e trazendo-as a nossa casa. E tãobem porque dali onde estão sempre [fol. 293v] Mandarins, e Letrados de todo o Reino, nos fazemos mais conhecidos. Finalmente, porque os Mandarins que gouernão as *prouinças*, e são menores, mais façilmente nos sofrem nellas, quando sabem estão nossos companheiros na Corte a uista del Rei, e dos Mandarins dellas que são mayores. E foi esta a resão, porque eu logo quando cheguei no fim do anno 22. procurei com mais eficacia meter *Padres* em Pekim, e uençer alguãs dificuldades com que o Diabo o quis estoruar, depois da iornada consultada, aprouada, e aprestada, como então se escreueo na *Annua*, porque sabia com certeza que ter casa naquella Corte era carta de seguro *pera* os Mandarins em todo o Reino não entenderem com as outras.

O 2º. meyo foi espalharem-se os *Padres* quanto poderem por uarias Vilas, e Cidades de *prouinças* diferentes a sombra dagum Mandarim natural, ou apouentado que ca chamão por cuiu meyo ganhão outros amigos. As resões que derão, são porque quanto mais espalhados estão, tanto mais conhecidos he sua boa uida, e mais testemunhas tem de não pretenderem cousa contra o bem do Reino (suspeita que os Chinas geralmente tiuerão sempre de nos) com que se atreuerão menos as caluniar de tais. *Segunda*, porque sabendo que estão em muitas Cidades fauorecidos de Mandarins apouentados, e graues, os que gouernão outras não ouzarão bota-los dellas, ainda que lhos acuze alguem. *Terceira*, porque se forem deitados de alguãs tem muitos lugares a que se recolher, huas nuã parte, outros noutra.

Pera termos casa em Pekim comcorrerão com sua industria os Doutores Paulo, e Leão ate por isso perderem seus offiços. Por que o *primeiro* offereçeo-se a el Rei *pera* entender nas cousas da guerra, contra os Tartaros que lha fazião, so a fim de *pera* bem della, fazer uir soldados de Amacao, e com elles *Padres* nossos. E o *segundo* aluitrou-lhes com memorial que deu, de que os Emulos dambos fezerão peçonha, e grande crime em resão d' Estado polo [fol. 294r] que Paulo se recolheo a casa com achaque de doente onde esteue mais de dous annos, e Leão foi abaixado a fazer em Nankim o mesmo offiço que fazia em Pekim, mas não quis ir, e esta na sua ha ia perto de

outros dous. O espalhar-se polo Reino não podião elles negoçar, mas aconselhauão sempre aos *Padres*, o fizessem quanto podessem, e entrar outros de nouo ainda na força da perseguição, pera quando achassem lugares, ter prestes na lingua quem os enchesse. A que tãobem o Doutor Miguel lhe fazia muita instância, e alegauão todos por resão, que elles tres erão ia uelhos, nem podião uiuer muito, “e nossos filhos ‘dizião’ posto que tais, e Christãos, como não sabemos se serão Doutores, não tem tanta autoridade que uos possuão fazer costas, e por isso deueis com tempo asentar noutras Cidades a sombra de *Mandariins*, que depois de nos mortos uos emparem.” E ate hum Jrmão do Doutor Miguel (que diz tem por iusta, e uerdadeira toda nossa Santa Ley, e assi cre os artigos da fee, mas que a não pode tomar agora, porque senão atreue a guardar, e a tomara como for mais uelho) disse aos *Padres* os annos passados. “Bem sei que *Vossas Merçes* cada dia se confessão antes de dizer sua Missa; mas tambem sei não tem de que, porque uejo como uiuem. So hum pecado fazem todos de *que* não acabão de se emendar, não se espalhão por outras *prouinças*, que he *meyo* unico e singular, *pera* estarem mais seguros na China, e dilatarem a ley de Deos, tanto com mais fruto, quanto em mais lugares.” No Conselho disse bem, e acertou na resão do fruto, mas sem nenhuã culpaua os *Padres*, que pedião outros, mas não nos auia, e assi nos achamos agora com tantas portas abertas em *prouinças* diferentes sem ter soieitos que possuão ir, e he forçado a cada huã tamanha como hum grande Reino, mandar hum *Padre* so que auera destar sem ter nem inda com quem se confessar, ate uirem outros de Europa, e estudarem a lingua, ou aueremos de perder estas coniuções que Deos nos da, e impossibilitar-nos com isso [fol. 294v] a ter outras daqui a muitos annos. Porque se agora não damos *Padres* aos *Mandariins* que os querem, quando os teueremos, não nos quererão. E com este principio os dar a *huns*, fazemos que outros os queirão depois; porque tem exemplo que seguir, e não ficão sendo os *primieiros* em leuar estrangeiros a sua terra, nem nos quererão faltar nestas obras damizade sabendo no-las tem feito outros. Tal he a natureza dos Chinas; não se arremessão a fazer nouidades, particularmente contra as leis do Reino, e de que não tem proueito, mas facilmente fazem o que os outros ia fizerão. E por isso como dizia seruem muito pera a conuersão, estas idas com *Mandariins*, e mais *quando* elles são tais como hum *Presidente* da Fazenda, e hum *Colao* que por tres uestes o tinha sido 18 annos, e se recolhia agora com tantas honras, e merçes, e tanta satisfação, e saudades de toda a Corte.

A estas duas Missões, *pera* asentar Residências nouas que Nosso *Senhor* nos abrio onde, e quando não cuidauamos, se acrescentou a terceira que ainda que menor tem tãobem seu fruto, e na conuersão uai ia dando *algum*, e *prometendo* muito mais. Porque quando parti *pera* Pekim me aconselhou o Doutor Paulo tirasse o *Padre* Afonço Vanhoni (que uiera de Amacao) da casa de Kiencham em que estaua, e destas *prouinças* uisinhas a Nankim, onde era muito notorio, fora deitado da China por sentença publica del Rei na perseguição do *Xin*, e se podia facilmente saber tornara a uir *pera* ca, e sabendo se passarião mal todos os *Mandariins* Christãos, que os outros auião de dar por conselheiros, fautores, e autores da tornada. Quando pois cheguei a Pekim, achei que o *Padre* Vice*prouinçial* tinha mandado o *Padre* Nicolao Trigau da *prouinça* Honan, a que fora o anno passado, a da Xansi sua uisinha bautizar as casas de Esteuão, e [fol. 295r] Thomas Lecenciados, e

Jrmãos dalcunha *Han*, e auia de chegar tambem a *prouinça* de Xensi fazer o mesmo na do Doutor Felipe Corregedor do Crime em certa Cidade, que pouco antes deixara de ser por morte de sua madrasta, e se recolhera por tres annos como he costume da China, e todos tinham pedido *Padre* que lhe fizesse christãs as familias. Pollo que lhe escreui logo possesse alguã deligencia pera asentaremos em ambas que são *muito* principais, e remotas de Nankim, e em qualquer ficaria bem o *Padre* Afonço Vanhoni; e respondeo-me que Esteuão e Thomas o querião ter na sua Cidade, e lhe dauão casa *propria* com bom sitio *pera* a igreja, e tanta uontade, e desejo, que a uendo seria eu contente, o mandarão logo conuidar per cartas, e *hum* *homem* corrente nos caminhos, que o acompanhasse, e seruisse; e nesta conformidade o auizei eu tãobem se fosse, e tenho nouas que ia la esta.

Mas aqui aconteço, o que dizia no principio, *que* quando o uento era mais em popa, e parecia de Monção, saltaua de subito noutros rumos, e fazia tufão despregado.

Porque concluirão-se estas Missões ate dez de Setembro em que chegarão as cartas de Xansi, e logo aos 12 pola manhã nos ueyo a uisitar a casa o Lecenciado Jnação, que certo *Mandarin* natural de Cantão, que era na Corte *Coli*, ou Zelador, e Admonitor de Rei, lhe dera memorial contra a Cidade de Amacao, picando tãobem nos *Padres*. Ja estes dous annos antes lhe dera outro contra o *Doutor* Leão por aluitrar os Portuguezes, e contra *Cham* Miguel que os fora buscar; mas o *Ye Colao*, quando lhe leuarão com o parecer do Conselho de Guerra pouco fauoruel aos acuzados, despachou-o em fauor delles, e credito dos Portuguezes, e disse tudo pouco depois ao Jrmão [fol. 295v] Pascoal Mendes queixando-se do Conselho, e muito mais do Admonitor que uendo-o ia saido da Corte, e não sabendo, que disse o outro *uno auulso no[n] deficit alter*⁹² [arrancado um, não falta o outro], não quis perder a occasião que cuidaua tinha por si, segundou *com* mais força. Que em Amacao auia *muito* grande gente de diferentes nações, *com* grandes casas, *muitas* igrejas, huã fortaleza na Ilha Verde, e *que* estando sempre sem muros agora os fezerão *muito* fortes, e comprauão munições de que se podia temer *algum* trabalho a China. E o *que* iulgaua por pior que comprauão mininos della, e ate os naturais que morauão *naquelle* Cidade, mandauão seus filhos ca dentro aprender as Letras muito de *proposito*, e lhe comprauão Mandarinados, e assi sabião os Portuguezes os memoriais *que* se dauão na Corte, e os despachos *que* tinham *primeiro* *que* os *Mandarin*s de Cantão. E acrescentou o *Licenciado* *que* isto de uir ca dentro aprender comprar *offiços*, auizar Amacao, e fortaleza da Ilha Verde, tudo era *polos* *Padres*, e estudantes Chinas *que* de la trazem *pera* nos ajudarem na conuersão, e *que* assi o entendimento todos. Polo *que* arreçeaua *muito* nos mandasse el Rei sair de Pekim quando não de toda a China. Com que ia *Vossa Reuerencia* ue, quais podiamos ficar os *que* sabemos que culpa he cartear-se *com* estrangeiros em *praiuizo* do Reino, ou qualquer sospeita disso.

⁹² Verg. En. VI, 143.

E como os criados de Job que trazião as nouas ruins, se alcançauão hums aos outros,⁹³ assi no mesmo dia a tarde, ueyo tambem o *Doutor* Miguel com alguãs cartas de Hamcheu, em *que* seus filhos a elle, e nossos *Padres* a nos escreuião duas cousas. 1^a. Que na Villa *Tecim* huã iornada da*que*lla Cidade, e em *que* temos 300 *Christãos*, publicara certo gentio hum liuro contra a ley de *Deos*, cheo de leiuës e blasfemias. 2^a. *Que* na mesma Hamcheu teuera o *Doutor* Leão não sei *que* encontro com hum *Mandarim* apouzentado, e grande seu inimigo ha ia mais de 25 annos, *que* não se podendo uingar no mesmo Leão, se uingara nos *Padres* *que* aly estauão, de *que* sabia era amigo, e seguia sua ley. E assi uizitando o Tutão lhe disse delles, e della tantos males, e falsidades, *que* o *Visorei* passou *provisão* contra a seita dos pagodes, e iuntamente a ley de *Deos* que chamaua das mas a pior; e mandados secretos aos *Mandarins* deitassem da *terra* os que a pregauão, e não se querendo [fol. 296r] ir os prendessem. De *que* sabendo o *Doutor* Leão antes *que* se despachasse, aconselhara aos dous *Padres* Francisco Furtado, e João Terencio, que se acharão aly então, se fossem logo *pera* o *Doutor* Paulo, e ia erão partidos ambos, porque a *provisão* do Tutão não falua nos naturais *que* seguião a ley de *Deos*, mas so nos *Padres*, que a pregam, de *que* tãobem não queria mais que deitalos fora da *provincia*, que não seria se os não achassem *naquelle* primeira furia, e poderião tornar alguns dias depois della passada. Bastaua esta noua assi em geral *pera* com *muita* probabilidade temeremos alguã perseguição, porque *Mandarins* da*que*lla dignidade, não passão semelhantes mandados sem boa *proua* de culpas graues, ou uerdadeiras, ou tidas por tais no iuizo do seu tribunal, mas ameaçaua a mayor por alguãs circunstançias, que *concorrerão* no *negocio*, e passou desta *maneira*.

Esta fora dos muros de Hamcheu hum lago doce dagoa uiua, que tera em roda tres legoas, e margem que he tãobem del Rei edificada de muitas quintas dos príncipais da Cidade com licença dos *Mandarins* (em *que* o *Doutor* Leão tem a sua) e diuersas uarelas de grande romagem, e huã como bahia que os bonzos chamão *fam sem*, *id est* [isto é], soltura dos uiuentes, porque conforme a patranha da transmigração das almas, nem *pera* comer matão cousa uiua, e tem priuilegio (não sei de *quem*) *pera* *naquelle* enseada não poderem pescar, nem os mesmos que tem arrendada a lagoa. E pagão a Fazenda Real bom dinheiro da pescaria della. Estes por certa referta com hum criado de Leão, se queixarão ao Corregedor, tinha elle parte de sua quinta metida tanto polla agoa que lhe impedia pescar, onde quando e como querião. E assi pois el Rei lhe não franqueaua [fol. 299v] todo, não lhe podião pagar o que deuião per contrato. Mandou logo o *Mandarim* dizer tudo a Leão, e que derrubasse as casas todas, pois estauão no chão del Rei. Escreueo-lhe elle, assi o faria, porque bem uia era iustiça, mas que tãobem era resão derrubassem os outros as suas, e os bonzos uarelas, e desfazer-se o *fam sem* pois tudo estaua no sitio del Rei, e acrescentou no cabo, hum *prouerbio* dos Chinas; mas arreço não seia assi; e que começa “*Vossa Merçe* com cabeça de dragão, e ha dacabar com rabo de cobra.” O Corregedor ficou embaraçado, e leuou a carta ao Tutão, que respondeo

⁹³ Job 1:13–19.

dizia Leão bem, nem auia mais resão pera elle derrubar as casas que qualquer outro as suas, por isso desse ordem de derrubassem todas, e se desfezessem as uarelas, e emseada do *fam sem*.

Em se isto sabendo na Cidade aluoraçou-se quasy toda, e blasfemauão de Leão os donos das quintas, que erão muitos, e graues, e os bonzos, e seus deuotos que erão grande multidão, e ate os mininos polas ruas cantauão prosas contra elle, e chegarão a tanto alguns pagodentos, que se forão a hum templo de idolos, e diante do pagode, se aiuramentarão todos a defender tal e tal uarela (a que tinhão mais deuoção) de quem as quizesse derrubar, ate morrerem sem o consentir. E rompeo-se pola terra, querião de noite dar a Leão na casa, e queima-lo uiuo, e quanto tinha, com que elle se aparelhou, aiuntou gente, e se uigiou, e porque uiuio que a furor do pouo não ha resistencia humana, recorreo aos meyo diuinos, e tres dias arreyo ieiuiu, com toda sua familia, grandes, e pequenos ate crianças, e ao terceiro o Tutão informado da reuolta, mandou publicar grandes defezas que ninguem falasse mais no negocio da lagoa, e ficasse tudo como estaua, que Leão agradececo a Deos como [fol. 297r] Ieiu de toda a casa⁹⁴ outros tres dias continuos *in gratiarum actionem* [em acção de graças].

Mas os queixosos dizião, falar elle nas quintas dos outros, não era muito, porque ainda que muitos, e alguns Mandarins graues, por derradeiro erão homens. Porem falar nas uarelas, e na bahia da piedade em que conseruauão os peixes, e por-se contra os pagodes era blasfemia de homem ateo, e descorrendo na causa uierão a concluir o fezera por ser *Christão*, por isso deuião todos por-se contra a ley de Deos. E esta foi a 1^a. calumnia, que aquelle inimigo de Leão disse delle ao Tutão, que encontrava a seita dos fes⁹⁵ deuoção que o pouo lhe tinha, e boas obras, que professava como era aquella do *fam sem* feita com tanta piedade pola ualhocouto⁹⁶ dos peixes contra a crueldade dos pescadores, que com enredos de redes os matauão a traição.

A 2^a. foi mais graue que não posso declarar sem dizer hum costume da China. Ha geralmente em todas as Cidades certas academias, e nesta de Hamcheu huã em que aos 16. de cada mez se aiuntão mais de cem Letrados (e as ueses passão de duzentos, e entre elles Mandarins graues) a tratar conforme a seus liuros das uirtudes morais, e gouerno politico, e so pera estas conferencias fezerão huãs grandes, e fermosas casas a borda daquella alagoa, com dinheiro publico, que parte deu, parte pedio a outros auera oito annos o Tutão que aqui gouernaua. Presidia nesta Academia o nosso Doutor Miguel com intento de naquellas iuntas a que concorre tanta gente graue, ir dando pouco e pouco noticia da ley de Deos, cuia doutrina seiria metendo entre a dos filosofos chinas, que assi a tomarião melhor, uendo [fol. 297v] não he contra a sua, posto que ensina muitas cousas a que esta não pode chegar, e quando o anno de 23. Foi ser Mandarin a Pekim, rogou de gioelhos a Leão lhe substituísse na presidencia emquanto elle não tornaua, e finalmente lho aceitou. Vão pois a estas colações alguns Letrados Christãos, e entre elles hum Joseph a que os outros de Hamcheu como com o titulo de *Boanerges* chamão comumente o trouão, porque fala muito e muito bem, e

⁹⁴ 2 Reis 9:6–10, 10:16, 10:30. O Padre Manuel Dias refere-se à figura bíblica Jeú, rei e Israel.

⁹⁵ A expressão tem o significacado de *prática ou doutrina dos fiéis*.

⁹⁶ Sinónimo de *refúgio*.

quasi sempre no terceiro tem, em que com grande, eloquência, e mais zelo que resguardo todas as vezes que lhe cabia, metia cousas da ley de Deos como contraponto das dos seus liuros a que tãobem o Doutor Leão não deixaua de lhe dar azo; nas materias que oie *propunha* pera tratar daqui a *hum* mez. Pois esta foi a 2^a. calumnia que disserão ao Tutão, que Leão no *bio yuen* (ou sala da Philosophia) e outros *Christãos* que la hião, entre a doutrina do seu *Cum qu* (como o nosso Aristóteles) metião a do grande Occidente, e não he esta culpa menor entre os Chinas que entre os Christãos meter heresias na pregação do Euangelho. E como tal a tomou o Tutão; e por isso se asanhou tanto, e *prohibio* a ley de Deos, que lhe chamou das ruins a pior, porque não so destrue a dos pagodes, mas quer emendar e melhorar, ou como elles imaginão corromper a dos Letrados, que cuidão, sobeia a sua, pera os particulares, uiuerem bem moralmente, e o Rei, e seus Ministros manterem o Reino em paz, e iustiça, e por isso o *Doutor* Miguel quando com as cartas nos deu a noua, estaua tão afligido, que o não podia encobrir por mais que nos consolaua, e animaua não seria nada, e do mesmo *Doutor* Leão bem tido por muito animoso, escreuia o *Padre* Francisco Furtado, que [fol. 298r] quando lhe aconselhou se retirasse de Hamcheu, estaua mais morto que uiuo. Porque conhecido ambos que cousa he na China motim do pouo, e pregar doutrina, ou falar contra a seita dos Letrados, ou que seia em seu menos cabo.

Com esta prohibição do Tutão, matinadas da alagoa, e aquelle liuro de Tecim, se espalharão logo pollo prouincia e o fundamento de tudo era a lei de Deos estauão os fiuçais *Christãos* muito arrecesos os não quizessem admitir ao exame pera *Licenciados*, que aueria no fim de Setembro, porque dizião *pola* terra que o *Tibis*, ou Cancelario queria entender com elles, e respondeo hiu Joseph, “se me castigar por ser mau Christão, e não guardar a ley de Deos, calar-me-ey, porque tem resão. Mas se por ella ser falsa, eu lhe prouarei o não he.” Porem nos bem entendiamos, que se os exluyão do exame não lhe auião de dar esta culpa, e *muito* menos lugar de defesa (que não ha esse estilo na China) se não deixa-los de fora sem dizer a causa. E este arreço sentiamos muito pollo perda dos bachareis Christãos assi na honra como no proueito, que tudo tem nestes graos. E pera que o uento da tormenta nos abalasse a casa como a Job por todos os quatro cantos, dous dias depois destas cartas que foi a 14 de Setembro, tiue outras do *Padre* Paolo Spira residente na Cidade Nancham Metropoli de Kiamsi não quizera o Tutão de Cantão uer os artelheiros Portuguezes que tornauão de Pekim, *nem* permitir aos *Mandariins* Miguel, e Paulo, *que* os leuauão chegassem com elles Amacao *nem* dar-lhe os officios de Capitães com que da Corte hião [fol. 298v] despachados por mexericos, e falsos testemunhos que os naturais daquella *prouinçia* lhe tinhão dito não so delles, mas dos moradores de Amacao, a que por isso tratava de fazer derrubar os muros, com que se hião fortificando, e assi emtram os em sospeita que ia fora a esta conta o memorial *que* o *Coli* Cantonista dera a el Rei contra nos, e contra aquella Cidade *que* por isso arreceuamos teuesse despacho pezado, por cheirar a trato secreto comecar ella a fazer muros, e saber *primeiro* que os *Mandariins* da *prouinçia* o que se passaua na Corte, logo em nos entrando nella, cousas que não fez nunca nos 60. annos passados, e destas confrontações, não podia esperar quem ue o governo da China, senão

cair a casa de romania, deitando-nos a nos fora, e apertando com Amacao como apontaua o Zelador, negando-lhe os mantimentos ate a tomarem a fome.

Mas aqui se uio, Deus, e machina, porque estando o tufão nesta furia, e nos ao paio entre as ondas que ameaçauam comer a naueta, *quarta uigilia noctis uenit ad eos ambulans supra mare*⁹⁷ [na quarta vigia da noite ueio ter com eles caminhando sobre o mar].

O memorial do Cantonista remeteo el Rey ao Conselho de Guerra, em que pertença por seu lugar nelle, ao *Licenciado* Jnação responder a semelhantes, e pera o fazer mais a nosso proposito, e da Cidade de Amacao, informou o Presidente como o Tutão daquella *prouinça* se ouuera com os bombardeiros, e Mandarins Miguel, e Paulo não lhe querendo dar os offícios, com que daquella meza forão despachados, e o Presidente deu tantas mostras do muito que o sentia, que o autor do memorial sabendo-o, se declarou com alguns do Conselho, não pretendia na informção, se fizesse mal Amacao, mas mandar-se ter boa uigia não uiesse por ella trabalho ao Reino. [fol. 299r] E assi respondeo Jnação louuando zelo e prudência. E quanto aos Portugueses, que a culpa de sentarem aly quando antigamente uierão, teue quem os consentio por hum pouco proueito de sua mercança, mas que agora por aquella parte defendem o Reino dos Olandezes corsarios publicos por todos os mares, contra que fezerão os muros, e não escuzão munições, mas conuem impedir não comprem moços, nem aprendão as Letras da China em que depois se agradaão, castigando rigurosamente os naturais que lhes uendem, aquelles, e os Mestres que lhe ensinão estas, sem falar na Ilha Verde, e auizos que hião da Corte, como cousas impertinentes.

Não podera dar melhor reposta hum Portugues, ou *Padre* nosso nem lha pagaria Amacao com bons centros de *cruzados*. Porque com ella nesta forma não so ficou el Rei satisfeito, o Admonitor contente, e a acuzação emcalhada, mas fechada a porta por muitos annos, a se não dar outra semelhante.

Não foi differente o successo da poeira de Hamcheu. Porque o *Doutor* Miguel, e *Padres* de Pekim, escreuerão sobre ella ao *Ye Colao*, que chegando a esta Cidade disse ao Tutão, e outros Mandarins, estauão mal informados da ley de Deos, e dos *Padres*, “porque” diz “a ley ou sey que he boa, e racionauel no que ensina; os *Padres* conheço ha 40 annos, e que são *Licenciados*, e uirtuosos, e fico por fiador, nunca por elles, nem por ella uir a mal a nosso Reino” e respondeo-lhe muito bem a diuersas *calumnias*, e a leiuas que lhe appontarão contra nos. E assi o Tutão daly a dous dias mandou recolher a *prouisão* contra a ley de Deos, e seita dos pagodes, e passou logo outra contra esta somente, sem falar palaura daquella, que entenderão todos era retractação, mas dissimulada por sua honra, e com esta abonação se ficou tãobem respondendo aquelle liuro de Tecim a que o *Doutor* Paulo tinha dito não conuinha fazer apologia, por como doutro tal disse Sam Jeronimo.

⁹⁷ Refere-se ao milagre de Jesus a caminhar sobre as águas do Mar da Galileia para alcançar os seus discípulos que estavam num barco, durante uma tempestade. Mateus 14:25.

[fol. 299v] *Ne dignus fieret qui uinceretur*⁹⁸ [para que [o inimigo] não te encontre digno de ser vencido], o autor de tantas mentiras, e ficarão os Christãos consolados, e os *Padres* tornarão pera a Cidade. Onde o *Padre* Julio Aleni agradeço ao *Ye Colao* esta merçe, e fauor a que elle quis acrecentar ir a nossa casa o dia *seguinte*, pera uer a *imagem* do Saluador que aqui temos na igreja, e dous seus amigos gentios lhe gabarão de muito perfeita; mas estoruarão-no as muitas uisitas de que sempre esteue afogado, e muito mais o Diabo que uio bem quanto esta uinda seguraua a ley de Deos não so nesta terra, mas em toda a *prouinçia*, leou-lhe o *Padre* outra mais pequena que uio, e reuerenciou, e de presente com alguãs cousinhas, certo relogio destrelas, sobre que falando, lhe disse, tinha hum negócio de importancia que lhe tratar em particular, e reconhecimento dos *grandes* benefícios que na Corte fezera aos *Padres*, e era dar-lhe mais notiçia da ley de Deos que pregauamos, neçessaria a todos pera se saluarem. “Porque” diz “Vossa Excelençia tem alcançado nesta uida, quanto o mundo lhe pode dar, de riquezas, descendentes, e honras, pois foi Colao dezoito annos suprema dignidade apos el Rei que em *testamento* de sua inteireza lhe deu agora por *título* (Suprema Coluna do *Reino*) e assi não lhe falta mais, que ter na outra algum bom lugar, e *pera* poder chegar a elle, não ha caminho se não a ley de Deos, nem meus *companheiros*, e eu lhe podemos fazer mor seruiço em reconhecimento se quanto lhe deuemos, que declarar-lha pera a seguir.” E como o *Padre* fala bem china, disse-lhe isto per tais termos que o *Colao* ficou entrado, e respondeo, a queria ouuir, e lhe pedia fosse com elle sete, ou oito dias de caminho pera lha praticar deuagar. [fol. 300r] Leou-o de noite noutro nauio, e de dia sempre no seu, com o *primeiro* lugar na meza, e tanta facilidade, e termos damizade estreita, como se a teuerão de muitos annos. Porque isto he geral nos Chinas, como eu notei os annos passados quando estaua em Nancham noutro *Colao*, com que me ui, e então, e depois em dous *Xilaens* de *que* sobem aquella dignidade, que quanto a tem mayor, tanto são mais brandos afaueis, e corteses, conseruando sempre sua autoridade, e de tão bom entendimento que quem chega a ser *Mandarin* grande, sempre he *homem* de tais partes que em qualquer outro *Reino* o fora tãobem, e depois de em diuersos dias ouuir muitas cousas de Deos disse ao *Padre* “Nos tãobem conheçemos no mundo hum *Senhor* que o gouerna premiando os bons, e castigando os ruins. Mas esta ley passa mais adiante, e diz criou elle todas as cousas, que nos ate gora não alcansamos. Tudo o que ensina me parece bem, e so por duas resões a não posso tomar, porque ha pouco tempo foi lançada do *Reino* por el Rei *Vanlie* de que eu fui *Colao*, e porque ainda não uejo como pode ser conueniente, fazer-se Deos *homem*, e morrer pollos *homens*,” Pera que tãobem ca na China *gentibus autem stultitiam*⁹⁹ [mas loucura para os Gentios], “eu em chegando a casa terei tantas occupações os *primeiros* dous ou tres mezes que me não deixarão tempo *pera* com quietação, continuar esta materia. Pollo que não me atreuo a consentir passe *Vossa Merçe* adiante, e espere la tanto o tenho eu. Peço-lhe ua na *Primauera* ‘era isto em Dezembro’ e então continuaremos, e eu ajudarey na minha *prouinçia* a se dilatar a ley de Deos.” E por ultima despedida deu ao *Padre* diuersos

⁹⁸ S. Jerónimo, *Ep.* 125,11.

⁹⁹ 2 Coríntios 1:23. O Padre Manuel Dias Sênior usa as palavras de S. Paulo aos Coríntios, para, do mesmo modo, transmitir que a doutrina cristã para os Gentios não cristãos era uma estultícia.

auisos do que deuiamos *fazer* pera nos conseruar na China, e *promouer* a conuersão contra a imaginação dalguns que em materia de Estado se [fol. 300v] temem muitos de nos, e falão pouco em nosso fauor, e dous abanos com epigramas em cada hum de lououres da ley de *Deos* e do mesmo *Padre Julio*, escritos de sua mão declarando no cabo os fezera de *proposito* pera elle, que depois alguns *Mandariens* com *conheçerem* a letra, não podião acabar de crer. Mandou tãobem dar ao *Padre* uiatico pera o caminho, e tomar a rol alguns *Christãos* que temos em Fokien pera entretanto elle não uay, os uer, e fauoreçer de que logo forão auizados. Ja o começo aprestar pera ir no fim de Março com esperanças em Nosso *Senhor* dara o fim a esta missão em conformidade do principio. E não he *pequeno* fruito (quando não queira tirar outro) ter dado por este *Colao* de passagem por Hamcheu, e mais naquella coniução, hum testemunho tão claro publico, e abonado da uerdade de sua ley, e uida dos *Padres* que a pregão. Tambem não forão por diante as matinadas de Cantão, e permitio Nosso *Senhor* dessem sinal de quem são, os naturais daquella Metropoli por contrariedade, e defeza ao libello de acuzação que o seu *Coli* dera contra nos, e Cidade de Amacao. Porque agastado do *Chayuen*, ou Visitador da *prouinça* deixar tirar della mantimentos *pera* a sua de Fokien, deu nelle grande chusma de pouo, e o espancarão publicamente a que o Tutão ouue de acodir e dissimular com a pretensão de *fazer* derrubar os muros, por não aiuntar as reuoltas de dentro inquietações de fora, e *pera* que *nenhum* aix nos ficasse sem mesinha,¹⁰⁰ deu-nos tãobem, hum defensiuo daquelle *Coli* Cotador de que faley no principio desra; e foi o caso, que em Pekim se diuidirão em dous bandos *muitos* *Mandariens* [fol. 301r] principais, e pretenderão os de hum meter o gouerno da Corte quazy todo nos do seu, e forão armando as cousas a por mais de uinte *annos*, ou trinta, andarem nelles os melhores officios. Acertou pois em Nouembro morrer o pay, ou may dum *Coli*, que deixou logo o lugar, e se recolheo a casa *pera* os tres annos que dura o do, e ou por descarregar a consciencia, ou por fartar a ma uontade, deu por despedida com grande segredo hum memorial a el Rey em que o auizaua do trato secreto; appontando-lhe nomeadamente, *querem* por foão em tal officio, foão neste, e foão naquelle, e apoz elles foão, e foão. Guardou el Rey o papel, e os pretensores pouco medo na execução de suas traças, e começarão-lhe a *propor* *pera* *melhoramento* nos lugares os que o outro lhe appontara. Com que el Rey se certificou, e tirou dos em que estauão os principais da coniução, e entre elles o nosso Cotador *pera* hum ou tres graos abaixo; donde, não sei quando se alara, porque ficou, e seus cumplices *muito* descubertos, e malquistos, e el Rei tão enfadado, ou agastado contra elles que tarde sofrera lhos lembre, a quem tãobem ajudarão os contrarios que ficarão em pe, e lhe saberão descobrir outras brocas que nunca faltão a tais como elles *pera* os acabar de imformar, e odiar por toda a uida.

Asas metendo alargado fora dos limites de carta, e cansado *Vossa Reuerencia* a que todauia quero ainda dar nouas do *Padre Nicolao Trigau*, porque entendo o consolarão. Em Outubro de 23 foi a Metropoli de Honan a petição dum gentio *Mandarin* pequeno la, mas grande nosso amigo, que me pedio, com instancia o *Padre João Terencio*, e [fol. 301v] lhe não pude conceder, porque

¹⁰⁰ Expressão proverbial com o sentido de *que nenhum mal, ficasse sem remédio*.

ainda não falava *pera* se entender, e em seu lugar foi o *Padre* Trigau no foro exterior *pera* lhe ensinar *Mathematica*, e outras cousas de nossas ciências; mas no interior *pera* a sua sombra, tomar amizade com alguns mayores naturais daquella terra, e ficar dasento nella, (que he o coração da China de que antigamente foi Corte) tudo por traça do Doutor Leão. Huã jornada daquella Cidade estaua tãobem com offiço de Mandarim dos fiuçais o *Licenciado* Cham Matheus natural de Fokien, que lhe pediu por carta quizesse ir la, *pera* lhe confessar a casa. Deu-lhe quando foi de presente hum liuro dos pecados mortais, e sete uirtudes contrarias que o *Padre* Diogo Pantoia fez em China, e bom estilo; e Matheus ao iuiz de fora e mais que *Licenciado*, e natural da *prouinça* *Yunnan* que confina com o Reino de *Pegu*, ou como outros dizem com o de *Jamgoma*, ficou o homem tão pagado de liuro, e cousas que o *Padre* dizia, que foi logo uisitar Matheus perguntando-lhe “Onde estaua o autor? E que companhia era a de Jesu, de que no *título* se chamaua?” Com muitos gabos da doutrina, e assi sabendo do *Padre* Trigau o conuidou a sua casa, e tratou por semanas com muita amizade. Tiuerão com elle diuersas disputas, o pay e dous filhos casados nas cousas da ley de Deos, e finalmente se resolverão, os mançebos que he verdadeira, e crião os artigos que ensina, mas que não podião agora guardar os preceitos que manda por alguns impedimentos ordinarios nos Chinas, que uão tirando pouco, e pouco *pera* receber o bautismo; o uelho a se bautizar, porque os não tinha. Mas estando *pera* amenhã começar o [fol. 302r] catecismo chegou-lhe esta noite o auiso, lhe uinha da Corte tirado o offiço, por erros nelle muito leues, mas como não he *Doutor* bastarão *pera* o suspender. Disse comtudo ao *Padre* reconheçia aquela por merçe de Deos, *pera* mais liure de negócios, e trapaças de audiências ouuir seus misterios quietamente. Que não queria ir *pera* a patria, porque estaua o caminho perigoso com ladrões, e alevantados, mas uir-se *pera* Hamcheu, ate tornar a ser despachado onde receberia o bautismo dos *Padres* que estauão nesta casa, como ia recebeo com nome de Simão, e hum filhinho de Tadeu, e muito bom conceito do *que* lhe ensinarão, porque tem grande entendimento, e igual engelho, e eloquencia, e assi o instruem os *Padres*, e ao *segundo* filho (tal nos talentos) que se uay catequizando, *pera* serem Apostolos da sua *prouinça*, onde estão resolutos levar dous de nos com esperanças de muita conuersão, *po*lo bom natural daquella gente. Praticou-lhe o *Padre* Trigau as tres especies de castidade pollos tres fruitos da sementeira, que moraliza Sam Jeronimo e elle disse a Tadeu, e outra filhinha pequena, “ia que eu estou obrigado a me contentar com a de trinta, terei por agora paciência, mas se vossa mãy morrer, ei de procurar o de sessenta, uos não uos contenteis senão com o de cento ia que fostes tão ditosos, que uos acha a ley de Deos na idade de mininos e pureza uirginal.”¹⁰¹

De diuersas mostras que ate gora deu de sua boa Christandade me satisfez muito a que se segue igual nelle, e no *Doutor* Leão em cuia casa socedeo. Entre outras muitas solenidades *que* por cortezia pura usão os Chinas na morte dos pais, he huã *propria* da seita dos Letrados, que quando os querem [fol. 302v] enterrar porque leuão o corpo a sepultura, e o tirão de casa, onde era *senhor*,

¹⁰¹ O pai catequizado demonstra ter compreendido a doutrina jesuíta, designadamente a alegoria dos frutos – 30, 60 e 100 – que moraliza como graus de castidade, respectivamente – matrimónio, viuvez e virgindade –, que se encontra na exegese de São Jerónimo à Parábola do Semeador (Mt 13:8–23). Cf. Jerónimo, *Ep.*, 22, 15.

deixão em seu lugar pera guardar nella seu nome *proprio*, e alcunha, escritos numa taboa de certa forma, que tem como as imagens dos Romanos, não logo em entrando a porta, mas nuã sala particular, que não serue doutra cousa, e conforme a posse de cada *hum* fazem mayor ou menor. O Doutor Miguel tem aqui huã, com seu pateo plantado de ciprestes, e tão boa fabrica de ediffiço, que bastaua pera huã igreia. O que escreuem na taboa he o seguinte “Em tal reinado da China, faleço foão meu pay, que foi Mandarim de tal dignidade, e seu espirito esta aqui como senhor.” A ultima letra que quer dizer *senhor* tem *hum* ponto em sima como o *i* latino, e no pos deste põem grande ponto donra; porque não no põem quem escreue as outras, mas pessoa *muito* escolhida conforme a *quem* era o defunto. E quatro ou cinco dias antes do em que o hão de sepultar, uay seu filho com uestido humilde a casa do *homem* que escolhe, leua-lhe *hum* bom presente, e oito uezes lhe faz *pay*, que he por-se-lhe de gioelhos, e chegar com a cabeça ao chão, pedindo-lhe com *muitas* palauras queira honrar as ultimas honras que fas a seu pay, ou mãy, com *tienchu*, apontar-lho *senhor*. Chegados pois a sepultura no dia do enterramento, uay o conuidado se he Mandarim (como costumão escolher os dalguã *calidade*) uestido de uermelho, não por festa, mas por respeito do acto, com todas as insignias de sua dignidade, ate nos criados que leua; e faz quatro *pais* ao corpo morto com *grande* pausa, e continença, e depois asenta-se a huã meza *que pera* aquillo esta aparelhada com a taboa ia escrita, *hum* tinteiro muito graue, tinta fina, e cheirosa, moida de sobre [fol. 303r] mão, pinceis nouos de pello de lebre, escolhidos entre muitos, dos que são mais estimados polla *traça* de que sayem, ou official que os faz, e o filho do morto torna outra uez com a mesma cortezia a pedir-lhe *tienchu*. Como elle acaba sua petição, aleuanta-se o conuidado, e chega *hum* *homem* honrado com grande mezura, e cortezia, molha o pinçel na tinta, e da-lho, elle compõem os sentidos como quem se recolhe, e entra em sy com alguã consideração, e depois de estar suspenso por espaço duã Aue Maria, chega o pinçel a boca, bafeia-o tres uezes muito leuemente com o *primeiro* folego que deita depois de o ter reprimido emquanto esteue considerando, e então põem o ponto sobre a letra, e por conclusão do acto, afasta-se, e faz quatro *pais* ao nome do morto que esta na taboa acabado de escrever com o ponto que elle lhe pos.

Morreo pois nesta Cidade a mãy do Doutor Leão que conforme ao costume, e sua calidade, o auera de conuidar pera por o ponto do *senhor*, algum *mandarim* muito graue, e qualquer dos mayores que ha na terra, o teuera por grande honra, porque elle com o tornar ao gouerno, no 2º. anno sera Tutão, e por isso a mãy tinha muitos titulos, que el Rei lhe foi dando sucessiuamente pollos mereçimentos do filho, e assi ficaua muito honrado quem lhe uinha *tienchu*. Mas Leão não quis conuidar senão o nosso Simão sem mais respeito que de ser Christão, e que possesse o ponto não na sepultura. O dia do enterramento, a que estarião muitos Gentios, senão em casa, e diante dos Christãos somente Simão reconhecendo a honra que lhe fazia Leão, e quanto lhe fica abaixo não so no grao, sendo *Licenciado* e elle Doutor antigo, mas tãobem nos offiços de mandarim, em que não passou de iuiz de fora, quis por o ponto de gioelhos, que Leão lhe não consentio. Estando pois ia em pe com o pinçel na mão pera *apontar*, perguntou [fol. 303v] como se chamaua a defunta polo nome de Christam, e respondendo-lhe, que Dona Maria, disse aos que estauão presentes.

»Rezemos primeiro hum *Pater noster* [Pai nosso], e huã Aue Maria por sua alma», e pos de gioelhos, e todos com elle, e rezarão muito deuotamente, e aleuantando-se pos o ponto, e fez as demais cortezias, fazendo-as todas christãs com aquellas orações, como diz Sam Jeronimo fes Sam Paulo os uersos dos poetas gentios quando os alegou na pregação do Sagrado Euangelho.¹⁰² E ueyo muito a proposito ja que so por Christão fora escolhido pera aquella solenidade, faze-lla assi a Christam porque Dona Maria foi o muito boa depois que se bautizou, e como tal teue a morte. Oito dias antes della chamou o filho, e dous nettos, e duas nettas tãobem casadas, e entre uarias cousas que lhes disse a todos iuntos por ultima despedida, acrecentou morria cedo, e depois *benedixit singulis benedictionibus propriis*¹⁰³ [abençoou a cada um com as benções próprias] dando a cada hum os conselhos pera a uirtude pessoal, e bom gouerno de sua casa, que sabia lhes erão neçessarios, e perdeo logo a fala e uista. Não estaua então aqui o Padre pollo neuoueiro da lagoa, e assi mandou Leão nuã embarcação legeira chamar o Padre Julio Aleni que estaua em missão daqui quatro jornadas nuã uilla que chamão *Cham xo*, e confessando-a por asenos, porque ouuia como en sã deu-lhe tãobem a extrema unção, e o dia seguinte faleçeo.

O Padre Nicolao Trigau depois de conuerter Puon Simão na prouinça Honan, foi como tocava assim a de Xansi que confina com ella, onde tinha quando me escreueo muitos Letrados e Fidalgos que querião ouuir a ley de Deos, e ia bautizado Dom Simão *Vamfu*, e Licenciado, que trouxe a carta de Pekim, a que ueyo em Dezembro ao exame pera Doutor que sera neste mez de Março. Queira Deos alcance o grao, e eu quando [fol. 304r] aqui cheguei achei que mandarins de tres uillas pedião *Padres* cada qual pera a sua, com muitas esperanças de conuersão. Hum *Coli* que esta ia Christão, e he o Doutor Thome, hum *Xilam* do mesmo offiço a que agora sobem o Doutor Paulo, e que foi tres annos Mestre deste Rey, pollo que esta muito abicado a ser *Colao* antes dum, e outro cuió filho que tem em casa, foi o 1º. dos trezentos *Cinsus*¹⁰⁴ que se doutorarão no seu anno, e he na China grande personagem. Mas não temos quem lhe dar, nem o teremos daqui a quatro annos, quando o *Xilam* sera ia morto, e não sera cousa fácil achar outro semelhante; e assi podemos dizer que depois de tantas trouoadas escapou a naueta a saluamento, e esta em grande bonança, mas tão falta de gente pera a marear, que não ha quem içe a uella pera se lograr do uento de tantos faouores diuinos, e humanos que Nosso *Senbor* lhe manda. Faça-me *Vossa Reuerencia* charidade pedir-Lhe na Missa por nos proueia as portas que nos abre de quem meta por ellas Sua Santa Ley. Hamcheu 1º. de Março de 1625.

¹⁰² O Padre Manuel Dias recorre novamente à autoridade de S. Jerónimo, quando numa das suas cartas (S. Jerónimo, *Ep.*, 70, 2.), o Padre da Igreja defende que um cristão pode usar a sabedoria pagã após cortar o que nela é erro ou idolatria, fundamentando a sua tese no exemplo de São Paulo, que, na pregação do Evangelho aos gregos, integrou versos de poetas gentios (At 17:28, Tt 1:12, 1 Co 15:33).

¹⁰³ Génesis 49:28.

¹⁰⁴ Romanização seiscentista de *Jinshi*, o grau académico mais elevado do sistema de exames imperiais da China.

Ate aqui o *Padre Manoel Dias*, e do estado comum da Companhia, e Christandade. Que com tantas alternações não pode creçer o anno passado, mais que com trezentos, e sincoenta bautizados de nouo nas quatro casas, porque das duas de Nancham, e Kiencham na prouincia Kiamsi não chegou ainda a informação.

Casa de Pekim

He como rais das demais que temos noutras Cidades, e por isso tres *Padres*, e hum *Jrmão*, que esteue nella todo o anno, occuparão-se [fol. 304v] principalmente em a regar, arreigar, e segurara quanto poderão com amizade de *Mandariins* graues, ia que não têm despacho del Rey, cuia tardança cuidão alguns nos fica em mais proueito. Porque he possiuel, se o der, nos não seia fauorauel, e mande aos *Padres* se uão embora, pois não sabem de fortificações, e fundição de artilharia, pera que os mandou chamar. E quando os deixe ficar, se lhe der tença, he dar occasião aos *Colis*, e *Zeladores* darem memoriais contra elles, que sem seruir el Rei, lhe estão gastando, e he mais proueito da Fazenda Real, e quietação do Reino despachados pera suas terras como falarão antigamente dos *Padres* Matheus Riçio, e Diogo Pantoia. Se lha não der pouco menos, porque ficão na Corte sem ter que fazer e emquanto el Rey os não despacha sabem todos esperão sua ordem, e nenhum lembrara-lha de, porque se agrauarião muito os *Mandariins* do *Lipu* a que esta remetido o memorial, com que auizarão quando logo chegarão, e isso pertence por offiçio; e assi não fazem pouco em caladamente ir ganhando terra, e amizade dos grandes, e este sofrimento e respeito em não ser importunos a el Rei, he particular merecimento, e resão pera bom despacho, e muito grande occasião de irem sendo tanto mais conhecidos, quanto uão sendo cada dia uisitados e tratados de mais, e mayores *Mandariins*. Porque ordenou Nosso *Senhor* pollo discurso do anno, que quantos lhe forão a casa quasi todos depois leuarão outros pollo muito que lhes dizião das Letras e Virtudes dos *Padres*, com que todos uão perdendo os arreços que tem de nos, e ma sospeita em resão de Estado, não so na Corte, mas fora onde se sabe quanto aly passa, pollos muitos *Mandariins* que entrão, e sayem continuamente. [fol. 305r] Dos mayores amigos que tem os *Padres* he o Presidente da Fazenda *segundo* dos seis que ha na Corte, e tomou particular amizade com o *Padre* João Adamo a respeito das *Mathematicas* a que he muito afeiçoado, depois do Eclipse da Lua que o anno de 23 cahio em oito de Outubro. Porque lhe pedio antes o calculasse, e achando acertara sem errar nem hum minuto, ueyo a uisitar a nossa casa com outro *Mandariim* muito graue, e que o queria tomar por Mestre com todas as cortezias que os Chinas fazem aos seus e por serem de grande respeito, e humildade no que as faz, costumamos nos não aceitar, nem aos *Mechanicos* que se fazem *Christãos*, e por isso o *Padre* se escuzou de lhos auer de receber com muitas palauras de cortezia a que o Presidente respondeo dizendo ao seu companheiro. “Não teue a China neste seculo mais homens insignis que dous hum foi o *Padre* Matheus Ricio outro o Mestre que esta presente,”

e assi foi continuando, com tantos lououres do *Padre*, que ainda pera Ptolomeu, ou Euclides erão muitos, e mostra ate gora falaua de sizo *po*las muitas mostras damor e conceito com que o trata.

Pedio-lhe em Junho de 24 tira-sse a Eclipse da Lua que aueria em Setembro, e lhe fezesse della alguã [sic] tratado, que o *Padre* escreueo com suas figuras do principio, meyo, e fim, e algu^{ns} problemas curiosos, e quando lho leuou em China pollo Jrmão Pascoal Mendes, rogou-lhe o Presidente muito que na *propria* noite quizesse ir la pera a obseruarem de ser lugar que em sua casa tinha a proposito, e uendo com os olhos sayo tudo como o *Padre* tinha escrito, sem em nada errar hum ponto lhe ficou tanto mais amigo, e satisfeito do que sabia, que tratou de fazer com o *Lipu*, ou Conselho das Ceremonias, a que pertence a Mathematica, e negocios dos Estrangeiros sinalasse [fol. 205v] tença aos *Padres* pollo muito que sabem della, mas elles com bom conselho, e cortezia desuiarão-no, porque lhes não uinha bem.

Oue em Pekim hum terremoto, que abalou muito os Mandari^{ns} pera saber a causa delle, que diuersos os dias seguintes uierão perguntar a nossa casa, e todos, e muitos outros ficarão tão satisfeitos dum tratado daquella materia que o *Padre* Nicolao Longobardo a petição de alguns fez em China, que se não fartarião de o ler, e gabar, e mandar tresladar cada hum pera sy.

Morreo o Eunuco grande cuiã foi a quinta, que el Rei nos deu pera sepultura do *Padre* Matheus Ricio, e os de sua casa sentirão de nouo ser tirada a seu *senhor*, quando agora o enterrarão, e assi forão la inquietar hum Christão que a uigia, a *que* acodio logo o Doutor Miguel, e outro Mandarim amigo com mandados de prohibição, e seus ministros que mandarão estar nella, e assi o erdeiro, e autor principal, foi pedir perdão aos *Padres*, e que o teuessem por amigo.

Mas o que mais os consolou, foi que perdendo seu officio *aquelle Coli* do *Lipu*, que no fim do anno 23 encalhou o memorial que o Mathematico dera inculcando-os a el Rei pera escreuerem nossos liuros em China, e lhe pos a cota pezada, de que se falou atras, o seu escriuão nosso amigo, tirou-lhe a censura, que estaua na capa, e sem ella a leuou ao Paço, porque he estilo da Corte, leuarem la cada seis mezes, todos os memoriais que nos passados derão a el Rei, pera elle uer que lhe respondeo a conselho a que os remeteo, e que despacho teuerão, mas ate gora não sabemos que ordenou acerca daquelle e respeitamos dissimula com elle e com [fol. 306r] a estada dos *Padres* por alguãs cousas que tera em contrario. Porque alem do memorial que *aquelle* Mandarim natural de Cantão, lhe deu em Setembro contra nos, e contra a Cidade de Amacao, lhe deu depois certo *Tauli* outro contra todas as seitas que ha na China, tirando a dos Letrados, em que posto não fala claramente da ley de Deos, bem se entendia mordida nella, e nos *Padres* que a pregão. Remeteo elle tãoobem ao mesmo Conselho de Guerra, e assi lhe respondeo o *Licenciado* Jnaçio bem prudentemente em nosso fauor. Mas por outra parte o *Ye Colao* disse ao Jrmão Pascoal Mendes quando o foi uer a despedida e agradecer a que nos, tinha feito. “Eu fiz o que pude pollos *Padres*,

que se me não teuerão na Corte, não poderão estar como estão, mas leuo-os atreuessados, por não ficarem melhor, posto que com a morte do *Xin* ficarão liures dum grande sobrosso.” E passado ia de Hamcheu disse ao *Padre* Julio Aleni naquelles dias que foi com elle como fica dito atras. “Posto que tendes amigos, e diuersos Mandarins tem bom conceito de uos, ha tãobem na Corte muitos que fallão de uossas cousas, hums que a ley de Deos não he boa, mas a mesma com *Vuguei Kiao* e *pelien Kiao* tão auorrecidas, portantos que as professauão terem feito aleuantamentos, e outros que sois suspeitos em materia de Estado,” e assi pode bem ser tera el Rei atoardas destas praticas que correm de nos, e contra a ley de Deos em cuia misericordia estamos muito confiados acodira polla Verdade, como por filha a que tanto quer.

Os bautizados este anno em Pekim forão trinta, e noue, e hum delles Dom Diogo primo adoptiuo del Rei. A resão do parentesco he. El Rei Vanlie auo de Tien Ki (este que agora governa) cazou huã filha com certo homem *que* por diuersas resões [fol. 306v] podera estar descontente della, mas tratou-a sempre tanto como filha de quem era, que morrendo a infanta lhe mandou dizer o sogro, “Vos conforme as Leis do Reino uiuvo de minha filha não podeis cazar com outra, mas polla prudencia, e cortezia com que sempre a tratastes uos dou licença que cazeis, e faço outra merçe, que os filhos que ouuerdes de uossa molher tomo dagora por meus nettos, e como se o forão per sangue tenham a mesma honra titulo, e renda que ouuerão de ter os de minha filha,” e destes he Dom Diogo.

Estando muito doente o *Padre Viceprouinçial* o curou certo Gentio medio de fama na Corte a que os *Padres* quizerão pagar a saude corporal, ou ainda uida que lhe deu (que chegou muito a morte) com a espiritual pollo santo bautismo. Estaua elle despachado por colega dum iuiz de fora, e assi de caminho pera o Governo com muitos negocios da partida, e do offiçio que hia seruir mas pos todos de parte quando foi neçessario, pera ouuir o Catecismo, e bautizando-se com nome de Pedro, se partio a seruir seu cargo.

Certo Letrado da *prouinçia* Chekiam por não poder alcançar o grao de Siuçai deixou o estudo, e se fes duns que ha na China piores que Ciganos, porque uiuem de deitar sortes, e que por ellas sabem as cousas futuras de adiuinhar pollo filosomia quantos annos ha hum de uiuer, conhecer qual terra tem uirtude pera enterrando nella o pay, terem os descendentes grandes bonanças, e outras patranhas semelhantes com que ganhou muita prata. Mas assi como ueyo por mao caminho, assi se lhe foi por outro tal duã demanda comprida, a cabo da qual teue em casa tantos desgostos, com o pai *que* se sahio [fol. 307r] della e foi pera a Corte, e pera ter que comer se fez alfayate. E estando por obreiro doutro trabalhando em casa dum Mandarim mandou este fazer certas bandeiras de pouca obra, e sciencia, mas dalguã seperstição, escuzou-se o Mestre *que* não sabia, e com muitos dares, e tomares, finalmente não nas fez. Recolhidos ia pera a tenda, perguntou-lhe o obreiro

“Porque?” Respondeo-lhe que “por ser Christão,” e praticou-lhe a ley de Deos, com *que* elle ueyo a nossa casa que a queria ouuir de *propósito*, e bautizou-se com tão firme, e resolutivo de aguardar, que ate alfayate deixou de ser, por uer *que* os Gentios naquella Corte, cortão os uestidos tanto a larga que cortão *po-la* consciencia, e deitão nella *muitas* nesgas e cãibas de pecados graues, com os pedaços que furtão das peças, e que se elle não fizesse o mesmo, os teria todos por inimigos, e muitos trabalhos que lhe darião com calunias, e acusações, e assi deixou o offiçio, e foi a patria com bem de pobreza reconciliar-se com os pais, e depois de grandes batarias que lhe derão elles parentes e uisinhos, finalmente tirou-lhes de casa todos os idolos que tinhão, e muitos liuros de seus erros, e deu-lhe a cartilha da doutrina Christam, e Jmagem do Saluador com que os deixou catecumenos, e tornou-se a Pekim mercador pobre, e pouco mais que borforinheiro, mas cada dia mais continuo, e feruoroso na Christandade.

Outro como o filho Prodigio¹⁰⁵ cahio nuã graue doença de *que* a cabo de seis mezes uendo-se as portas da morte fez grandes uotos aos pagodes, sabendo delles hum Christão que acertou de lhe ir a casa, praticou-lhe, como soube, o nada que lhe aproueitauão e alguãs cousas da ley de Deos com que o moueo a toma-la, e ueyo dar recado aos *Padres que* instruindo-o deuagar lha derão *com* o *santo* [fol. 307v] *bautismo* depois do qual uiueo doze dias muito paciente alegre, e conforme com a uontade de Deos, que de sua tão ma uida lhe azou esta boa morte.

Quando em Pekim não auia *Padres* bautizou o Jrmão Pascoal Mendes certa molher dum Christão, e Jrmã doutro que em sete annos, ou oito ate gora procedeo sempre muito bem. Este teue huã enfermidade larga de sete, ou oito mezes enfadonha, e muito trabalhosa em que se confessou muitas uezes, e com grande consolação ouuia falar de Deos quantas uezes os nossos la hião. Teue hum accidente tamanho que os seus dizem morreo na Verdade e como morta a uestirão em lugar da mortalha pera a meterem no caixão em que auião de enterrar, e começarão os pais gentios contra uontade do marido a fazer-lhe as deprecações, e ceremonias de sua seita, senão quando de repente se moueo, e tornou em sy com o nome de Jesu na boca, e grande alegria no rosto. O Jrmão e marido perguntarão-lhe como tornara, e “tão alegre?” Respondeo que morrera e fora ao ceo onde uira Nossa *Senhora* com o minino Jesu nos braços, e o Santo *Bautista* a ilharga tão bem em corpo e minino, e que a *Virgem* lhe dissera “filha tornai-uos em boa hora, quando for tempo, eu uos chamarei pera nossa Companhia.” Perguntarão-lhe por diante *pera* confusão dos pais se “aquellas superstições lhe aproueitarão pera alguã cousa?” “Pera nenhuã” respondeo, “senão *pera* me dar pena por isso rogo a meus pais, mas não fação outra uez,” e daly a tres, ou quatro dias morreo *com* a mesma alegria, e grande do marido, e Jrmão Christãos.

¹⁰⁵ Lucas 15:11.

Os antigos bautizados antes da perseguição começarão este anno como a reuiuer com a publicação dos *Padres* continuando as Missas e os capazes delle a confissão, e alguns a comunhão em que tudo os alentou muito o exemplo do Doutor Miguel, e do *Licenciado* Jnaçio *que* sempre são os primeiros, entre elles auia Bento (morreo agora de 84 annos) bautizado do *Padre* Matheus Rício que [fol. 308r] sempre se conseruou em muito feruor, e deuoção, e com morar muito longe da sepultura do *Padre* todos os Domingos, e festas, e *mnitos* dias *po*lla semana hia la fazer oração as *image*ns do Saluador, e da Virgem Nossa *Senhora*, que esteuerão sempre no altar cada huã em sua sala. Na confraria ou congregação que os Christãos fezerão todo estre tempo aiuntando-se em seus dias a tratar das cousas de Deos pera se consolare*m* todos, e conseruare*m* na fe, elle era dos mais continuos, e em uisitar os que adoecião, e acompanhar os mortos. Quando uio os *Padres* outra uez na Corte não cabia de alegria, e com não ser Letrado antes muito simples soube dizer com Simeão,¹⁰⁶ e muitas lagrimas nos olhos “basta *Senhor* basta o que uiui, agora me leuai pera Vos,” e com a mesma deuoção se uinha confessar muitas uezes, e continuou sempre as Missas pedindo a Deos o leuasse dalguã doença breue por não ser trabalhoso aos de sua casa com enfermidade comprida e pedia muito aos *Padres* o deixasse*m* enterrar no cemeterio que se comprou pera enterrar o artelheiro, que ca morreo o anno passado, e quando la foi a seu enterramento dizia aos outros com grande alegria, “Aqui aqui he o meu lugar, porque ainda que tenho sepultura *propria*, e de meus antepassados deseio me enterre*m* com os Christãos.” Achando-se pois carregado, mas com a saude antiga, e como conhecendo a morte foi quatro dias continuos a sepultura do *Padre* Rício em romaria as duas Capellas, e ueyo todos a nossa igreja, e em casa exortou os seus a perseuerar na fe, e guardar os mandamentos de Deos, e disse-lhe como queria lhe fizesse o enterramento. Ao 4º. dia ueyo-se confessar. O seguinte asentado na cama, e em seu *perfeito* iuizo sem doença, nem accidente deu alma a Nosso *Senhor* com muito grande quietação, e igual consolação de todos os outros Christãos, que logo souberão de sua morte, e foi o 1º China [fol. 308v] que se enterrou naquelle adro em que esta o Portugues.

Residencia de Xamhay

Estiuerão nella de ordinario tres *Padres*, com cuia assistença exemplo, e proteção do Doutor Paulo em cuias casas ainda moramos, continuou aquella Christandade o feruor, e bom proçedimento de que noutros annos se tem escrito que não so se uio no concurso as Missas pregações, e confissões particulares, e extraordinarias deuoções de muitos em suas casas, mas muito em espeçial no amor, e charidade, com que se amão *hu*ns aos outros ajudando-se nos trabalhos, e neçessidades, conforme suas forças, e possibilidade, donde não he muito estar *naquelle* terra tão

¹⁰⁶ Referência ao Cântico de Simeão. Lucas 2:25-32.

acreditada nossa Santa fe que so nos falta a liberdade que deseiamos, pera auer huã grande, e geral conuersão, mas entretanto nos consolamos com os que o *Senhor* uai escolhendo, e chamando a seu rebanho, que neste anno chegarão a cento, e oitenta entre os quais forão alguns Letrados.

Foi de particular consolação, edificação aos que o souberão a conuersão de hum uelho de 85. annos, que tendo hum filho Christão que muitas uezes o exortaua reçoivesse o santo bautismo, nunca o quiz fazer, parecendo-lhe bastaua o modo de uida que te então seguira, com que tanto mais se daua por satisfeito quanto menos iulgaua se tinha desmandado em pecados, e uícios graues. Mas chegando a hora da morte foi Deos seruido abrir-lhe os olhos, e consentindo *que* o filho lhe chamasse hum *Padre* pera lhe falar das cousas de Deos, o ouiuo, e se rendeo com tanto a ffeito, e deuocão que em breue se bautizou com tantas mostras da alegria, e satisfação que sua alma sentia *po*la Verdade de nouo conhecida, que por [fol. 309r] todo o discurso da doença, que durou alguns 20 dias aos que uisitauão logo declaraua ser Christão, repetindo continuamente o Santissimo nome de Jesu, e quando ia o memoria lhe ya faltando pedia aos que lhe assistião, lho lembrasse muitas uezes, e assi dizia Philipe (que este era o seu nome) Christão de Jesu e assi acabou tendo dito o dia antes que auia de morrer *aquelle* noite, e immediatamente antes de espirar falando com Nosso *Senhor* lhe pediu o leuasse *pera* sy, e acabada esta oração pondo a mão de baixo da face recebeu como todos se persuadirão o despacho tão piadosa petição. Esta mesma faz muitas uezes diante de muitos na igreja outro uelho que com morar fora da *terra* em huã aldea se uem a confessar frequentemente dizendo sempre ao *Padre* que se quer ir *pera* o ceo, e *pera* isso se anda aparelhando.

Ha nesta terra hum Christão por nome Simão o qual posto que filho de hum homem rico, e honrado forçado de neçessidade exortaua hum offiço me canico era se sustar, e este anno em hum grande incendio se lhe queimarão não so as casas em que uiuia, mas essa pobreza, e pouquidade, que nellas tinha, e acudindo alguns Gentios que o conheçião por Christão zombaua delle em lugar de o consolare, e perguntauão-lhe *po*lo seu Deos, e porque não lhe acudira naquelle trabalho, pois tanto de coração nelle iria, e confiaua, e tantas marauilhas lhes costumaua contar de seu poder, e misericordia. O Christão que sentio mais esta blasfemia contra Deos, que quanto o fogo lhe tinha destruido, pondo os olhos no ceo, com mostras de grande sentimento, e depois uirando-se *pera* os Gentios com o rosto muito alegre, e sossegado lhe disse, “Não sois uos outros ainda capazes *pera* eu uos declarar, nem mereçeis entender, a grande merçe, e mimo *que* meu Deos me fez em me deixar padeçer este trabalho, por isso uo-lo não digo.” Nem o enganou sua esperança, e fe, pois não faltarão [fol. 309v] logo outros Christãos que o ajudarão emprestando-lhe com que se tornasse a por no mesmo estado de uida, e ainda melhorado ao que dantes tinha. Seruindo-lhe a exemplo de tão grande paciência, de ser mais conhecido de Christãos, e Gentios, e

assi tem mais freguezes em seu officio com que sahio desta *prouinça* e tribulação que Deos lhe mandou com mais fruto, *que* effeitos da pobreza.

Mais clara e evidentemente ainda acode Nosso *Senhor* com particular providencia a outro Christão por nome Mathias que he grande ministro, e ajuda dos *Padres* assi na conuersão dos Gentios como na cultiução dos Christãos, e mais obras de piedade, seruindo os cathequistas, bautizar, uisitar, e instruir em tempos, e lugares, e pessoas, a que os *Padres* pessoalmente não podem acudir; pagando-lhe Nosso *Senhor* ainda nesta uida, estas boas obras, com lhe guardar, e defender de calamidades e iniurias do tempo uniuersaes, e comuãs a todas suas cousas como se uio este anno em huã pequena lauoura que tinha, que alagando-se e perdendo-se a semente nas demais terras uisinhas, elle não so não recebeo danno, mas colheo grande fruto de sua, com admiração dos mesmos Gentios, que lhe costumão a dar disto os parabens, e actualmente mouidos do que uirão este anno estar pera se uir bautizar *muitos* delles dando-lhe lugar as occupaões.

Tem he so conhecido este Christão nesta aldea, mas em *muitas* outras partes uisinhas a esta terra por seu grande zelo, e incansuel de seio, de trazer a muitos ao conhecimento da Verdade assi o chamão em suas doenças, e trabalhos *pera* receber delle a consolação, e remedios, que costuma dar *com* suas palauras, e conselhos, não so os Christãos, mas ainda [fol. 310r] os mesmos Gentios. Assi o fez huã mulher gentia, que sobre andar auia oito, ou noue mezes tem debilitada do estomago que quazi não podia comer cousa alguã estaua actualmente na cama auia dias não leuaua nada pera baixo. Mandou chamar este Christão o qual breuemente a instruiu no que deuia fazer emcomendando-se a Deos, e pedindo o santo bautismo que logo hum *Padre* lhe foi administrar depois de sufficientemente catequizada, e em o recebendo ficou de todo sam, com o que se confirmou mais na fe e se conuerterão outras pessoas de sua obrigação. Mais euidente foi o effeito que teue com outro Christão, a quem acudio em hum *grande* accidente que lhe deu sobre huã doença muito perigosa de que auia muitos dias estaua atribulado, e com estar actualmente sem fala, nem acordo algum, e com a boca fechada de *maneira* que foi neçessario abrirem-lha a força pera lhe deitar huã pouca de agoa benta, pouco depois tornou em sy dando muitas graças a Nosso *Senhor* *polla* merçe *que* lhe fizera confessando, e sabendo *que* fora por meyo da agoa benta, cuja uirtude afugentara os demonios que o tinhão como afogado, pedindo ao pay que estaua presente, e era ainda gentio fosse logo agradecer a Mathias ter-lhe leuado agoa benta, sendo assi que quando elle lhe leuara, elle estaua sem dar acordo de sy, como dissemos *nem* podia uer, *nem* conhecer o Christão que lha tinha leuado. Mas Nosso *Senhor* que lhe deu a saude, lhe fez conhecer a causa della *pera* mayor consolação sua, edificação dos demais.

A este mesmo Mathias se deue a conuersão de hum *Gentio* de quem sabendo estaua muito mal de certas pancadas que lhe tinhão dado outros seus inimigos, acudio la ainda que lhe foi

neçessario caminhar quatro legoas a pe, e depois de o ensinar as cousas [fol. 310v] da ley de Deos querendo-se ia o doente bautizar elle lho não consentio te que de coração, e palaura perdoou aos que o tinhão posto naquelle estado, e fazendo-o o Gentio com mostras de grande fe, e paciência, lhe administrou o santo bautismo com que ao outro dia se foi pera o ceo como se pode crer.

Com estas e semelhantes obras que se fazem polas terras uisinhas a Xamhay se diuulga em todas o bom nome dos Christãos, e ley de Deos que professão de maneira que muitos de sy mouidos so polo que ouuem sem auer quem a isso os persuada, e conuide, mais que a graça diuina que interiormente, os moue, se uem a esta terra ouuir o Cathecismo, e receber o santo bautismo. Entre estes foi mais asinalado o feruor de hum uelho de 78 annos o qual achando-se doente ueyo tres legoas de caminho a pe pera se bautizar, e poucos dias depois acabou a uida, que parece so lhe duraua pera poder mereçer a eterna, de que deu grandes mostras, e sinaes em sua morte. Ao mesmo trabalho persuadio outro Christão que de outra aldea igualmente distante se tinha uindo cathequizar tornando-se pera casa a sua mãy com ser de 68 annos, trazendo-a ao Padre pera que instruindo-a, e bautizando-a a fizesse tãobem participante, do mesmo benefiçio de que elle ja gozaua, e de que estaua tão satisfeito.

Nem mereçe menos louuor polo zelo de guardar a ley de Deos do que estes em a buscar, e aprender. Hum uelho que nesta terra se bautizou, pondo primeiro grandes difficuldades sobre o que lhe pregauão, por ser Letrado, e bem entendido, e fazendo grandes diligências pera saber, se o que lhe dizião era assi na uerdade ou so inuensão como alguns Gentios se persuadem pera exortar os homens a fazer bem, e inteirado, e satisfeito totalmente de tal maneira, e com tanto selo se applicou a guardar em si, e fazer tãobem guardar aos de sua casa o que professauão, que [fol. 311r] porque hum seu netto se desmandara castigando com sua licença, e com algum excesso hum criado de casa o reprendeo asperamente, e ainda deitou fora della que não uiuesse consigo quem o não fazia como Christão quebrando os mandamentos da ley de Deos. Mas auizado depois polo Padre que a mesma lei pedia abrandasse a iusta ira, e admitisse o netto outra uez em sua casa pois estaua arrependido, e prometia, emenda pera o futuro. O fez de muito boa uontade ordenando-lhe 1º. uiesse 15 dias arreo ouuir Missa, e no cabo se confessasse, declarando-se que se mais caya naquelle, ou em semelhantes dilitos, o não ueria mais de seus olhos. Mas não seria neçessario uzar de tam riguroso castigo, porque o mançebo comprio a risca a penitencia e da mostras que toda a uida se lembrara de tam bom castigo, e doutrina.

A esta mesma casa, e residencia pertence a sayda que delle fez hum Padre a Cidade de Sumkiam, e outras uesinhas, continuando o fruto, e conuersão que a o anno atras nellas se tinha começado conuidado a isso de hum Letrado graue, que o teue em sua casa posto que nem ainda com esta segunda uez que tratou, e ouiuo os nossos ficou de todo rendido a se fazer Christão, mas

porem com sua sombra se fizerão muitos outros, e entre elles alguns Letrados, com que nossa santa fee uai começando a deitar raizes naquella terra de que se pode esperar não pequeno fruto por ser muito principal, e populosa. De Sumkiam o obrigarão a sayr mais depressa do que pedião os muitos que nella querião ouuir as cousas de Deos os desejos de Kiu Matheus mançebo Letrado Christão ja desde minino, e criado sempre entre os nossos por ter sido seu pai Kiutaiso Jnação muito benemerito de toda esta uiceprouinçia, porque foi o primeiro que no princípio acreditou na Corte de Nankim ao Padre Matheus Riçio quando [fol. 311v] nella entrou, e foi causa que tuesse entrada, e conhecimento *com* muitos dos prinçipaes della, o qual tinha alcançado licença do Superior pera que o Padre chegasse a sua casa, que não ficaua muito longe pera bautizar toda sua gente. Como fez com incriuel consolação *po*la muita piedade, que em toda achou. Foi notauel o affeito que a mãy deste mançebo mostrou as cousas de Deos, e por seu amor aos mesmo[s] Padres, e pregadores de sua santa ley. De modo que quando se queria bautizar perguntou ao Padre se podia mandar esculpir huã *imagem* do Padre Matheus Riçio pera a ter no seu oratório, e lhe fazer todos os dias oração, e reuerença. Porque dizia a uelha.

Esteue muitas uezes em minha casa, e todos sabemos, que elle era *hum* grande seruo de Deos, e agora *que* o mesmo *Senbor* me fez merçe de me chegar a ser Christã quero lhe agradecer de alguã maneira tão grande benefiçio, como por seu meyo recebeo toda esta minha casa, pois elle foi o 1º. que nos deu a conhecer, e pregou o santo Euangelho. Huã cousa contou depois que ate gora não sabiamos, e foi o princípio desta deuocão, e respeito que tem ao Padre Matheus Riçio. “Quando” diz “elle estaua em Xaocheu ha ia trinta, e tantos annos, foi ali Kiutai So, e uisitando o *Chifu* ou Corregedor da Comarca, uierão falar no Padre,” e disse-lhe o Mandarim, sem saber com quem falaua, “amenhã ate outro dia e ide passar *hum* mandado deitem esse homem da Cidade não quero que more aqui.” Kiutaiso, dissimulando amizade que tinha com o Padre, mas so como que o conheçia, e *po*lo que tinha ouuido de suas Letras, e Virtude lhe disse tais cousas delle, e por modo tão prudente que o *Chifu* mudou o conceito, e deixou de passar o mandado, e ficou amigo de Padre [fol. 312r] que quando Kiutaiso lhe ueyo contar o caso, depois de lhe agradecer com palauras, amizade que lhe fizera, e na uerdade foi *grande* perguntou-lhe como. “Eliseu a sua deuota de Sunam que quer *Vossa Merçe* de Deos, ia que lhe eu não posso per *my*m seruir com obras esta merçe.” Respondeo Kiautaiso “do seio hum filho, porque o não tenho.” E o Padre. “Eu lho pedirei, e *Vossa Merçe* espere nelle, que eu confio em sua misericordia lho dara,” tanto que foi a casa. E assi lhe socedeo, e por isso o pai dali a annos quando o leou a Nankim *pera* o fazer Christão, quis lhe chamassem Matheus, e he o de que ate gora falamos.

Não se contentou elle com fazer toda a sua casa Christão, mas tãobem quiz participasse de tanto bem, *hum* primo seu Doutor, e Mandarim graue deu-lhe noticia do Padre, e como estaua em

sua casa, e tanto lhe soube dizer, que o affeioou de modo, não logo a lei de Deos, mas a saber, e ouuir as cousas e sciências de Europa, e principalmente de Mahematica, que o mesmo Doutor conuidou o *Padre* pera a sua, onde no principio esteue tratado so como hospede e Letrado estrangeiro, e neste mesmo tempo fez alguns Christãos da casa do mesmo Doutor, que finalmente ueyo a ser Christão como diremos depois, e neste mesmo anno mandou pedir outro *Padre* porque este primeiro se não pode deter quanto elle deseiaua de quem receceo o santo bautismo como em seu lugar se dera.

O não poder este mesmo *Padre* deter-se com o dito Doutor quanto era necessário pera chegar ao effeito que deseiaua, e depois outro fez foi porque o tinha conuidado a sua terra, e casa hum Mandarim *Xilam id est* [isto é] o 2^a. do Conselho *Lipu* lugar a que agora sobio o nosso Doutor Paulo, e que tinha sido tres annos Mestre deste Rei que agora gouerna, e por essa causa, lhe pareceo cortar por tudo *pera* se aproueitar de tão boa occasião de ganhar pera Christo aquella alma em particular, porque sendo pessoa tão graue seria de [fol. 312v] grande proueito pera a ley de Deos, que nelle teria hum grande emparo, e encosto pera o diante, e assi se resolueo ir ter com elle de quem foi recebido, e agasalhado com increiuel beneuolência, dando-lhe primeiro hum aposento comodo de suas casas, e depois outras fora, por parecer ao *Padre* ficaua assi mais liure pera poder tratar, e cathequizar a muitos de fora que uinhão ouuir as cousas de Deos como fez. Não ficando de fora o *Xilam*, mas uindo elle muitas uezes em pessoa, e mandando-o chamar outras, tratando muito de uagar de sua conuersão, e bautismo, que ia estaua resolutu receber tendo tudo prestes e aparelhado pera o dia seguinte. Mas o demonio que inuejou tanto bem, por meyo dos filhos, e mais pessoas de casa dessuadio metendo-lhe na cabeça, seria por uentura isto impedimento pera a dinidade de *Colao* a que cada dia espera ser leuantado, e assi dilatou o receber o santo bautismo, não perdendo porem o affeito as cousas de sua saluação nem deminuindo hum ponto a opinião, e credito que tem com a beneuolência a todas as nossas cousas, o que depois disto tem mostrado em muitas occasiões, por onde esperamos que Nosso *Senhor* lhe abra de tudo os olhos, e fortaleza o coração pera que pondo de parte, semelhantes respeitos, e uães temores professe a uerdade que ia conhece, e tem por certa.

Não falo em particular da casa de Kiatim, porque não entende na conuersão, mas serue de classe da Lingua e Letras que este anno estudarão aly tres *Padres*, e tres estudantes uindos de Amacao. Porque pera este effeito he muito acomodada, e não poderia seruir se ouesse concurso de cathecumenos e cultiuação de Christãos. E com esta quietação monta o estudo ali tanto que em pouco mais de dous annos leia hum dos *Padres* os liuros chinas, e os entende como os latinos, e outro em oito [fol. 313r] mezes, soube mais de cinco mil letras, que as pode escrever todas de cor sem ir uer uocabulario.

Casa de Hamcheu

Os que nesta Cidade este anno nacerão a *Christo* pello santo *bautismo* forão 79 poucos se respeitamos a grandeza da Cidade, e numero quazi infinito de gente que nella ha, mas muitos se olharmos a interrupção que ouue este anno com a poeira de que ia se falou. O Doutor Miguel passou este anno em Pekim seruindo hum offiçio em que el Rei o occupou, e pera que nos não faltasse nesta Cidade quem nos emparasse ordenou Nosso *Senhor* que o passado uiesse *pera* ella o Doutor Leão, dispondo as cousas a diuina prouidenciã de maneira que na Corte ficassemos com arimo no Doutor Miguel e nesta Cidade suprisse sua falta o Doutor Leão. O qual se applicou este anno a fazer em sua alma, e em os de sua casa o *que* com as muitas occupações de seus offiços não pudera nos passados.

Não perde occasião em que possa promouer as cousas da lei de *Deos*. E este anno indo-sse o Doutor Miguel *pera* Corte ficou fazendo em seu lugar hum offiço, que he como Presidente de Conferências que huã, ou duas uezes no mez fazem os Letrados tratando e discorrendo de suas sciências. Procuraua abrir caminho a discursos que dessem occasião a tratar de *Deos* segundo o que delle pregamos da natureza, e immortalidade dalma, e de outras uerdades semelhantes. Nisto o ajudaua muito hui Joseph hum Letrado que tem em casa e foi Mestre de seus filhos, *Christão* feruoroso que em toda a occasião sem respeito humano prega [fol. 313v] pellas praças, e em suas disputas publicas a uerdade que ouuiu, quazi em segredo. Deste Letrado se ajudou o Doutor Leão e fez com elle muitos liuros que tratão de suas sciências em os *quaes* como nas disputas fazia toca muitas uezes o que ensina a ley de *Deos* espondo, e declarando os liuros dos seus antigos, que todo o Reino uenera como nos a Sagrada Escritura, de maneira que os tras a conhecimento de hum *Deos*, a quem elles huãs uezes chamarão *Ceo*, outra Supremo Emperador, outras, *Rei do Ceo* e como quer que os *Chinas* são tão pagos de suas sciências, e liuros dos antigos, não ajudão, pouco a nosso intento os que prouão que aquelle a quem chamamos *Deos Senhor*, e Criador do *Vniuerso* he o que os seus antigos conhecerão e adorarão.

Morrerão este anno em Hamcheu muitas crianças de bexigas, e entre ellas leuou *Deos* ao Doutor Leão quatro nettas, todas *Christãs*, e inocentes, de que a mais uelha seria de cinco annos. Chamarão *pera* a derradeira o *Padre*, que ia tinha uindo da retirada sobola fiança do *Ye Colao*, e quando chegou achou-a morta. E conforme ao ritual em lugar do *subuenite* [vinde], e responsorios dos defuntos, rezou-lhe o *Te Deum laudamus* [a *Ti*, *Deus*, louvamos], e uarios psalmos em louuor a *Deos*, e pediu rosas artificiais (que os *Chinas* fazem excelentes) porque não era tempo das naturais, e fez dellas huã coroa que pos a defunta na cabeça, com que a meterão no caixão. Era *pera* louuar a *Deos* com nouos psalmos e hymnos a consolação que todos teuerão com a noua cerimonia tão differente das que uirão fazer a *Dona Maria* mãy do Doutor falecida pouco antes. Porque ate os

Jrmãozinhos, e primos da defunta andauão negoceando as rosas, e que as fosse*m* comprar a tal offiçal, que as faz mais primas, elles as trazião ao *Padre* elles ajudarão a fazer a coroa entresachando as pequenas entre as grandes, e as brancas entre as uermelhas, com tanta [fol. 314r] alegria, e festa, que mostraua bem a fe com que a crião a gloria que Deos da aos que falecem em sua graça, como se na idade forão homens, e na Christandade antigos, sendo todos mininos descola, que tal he a casa do Doutor Leão nas cousas da lei de Deos, e Dona Ana sua molher como outra *Santa Caecilia*¹⁰⁷ quazi *apis argumentosa* [abelha diligente], e abelha mestra de todos,¹⁰⁸ que tirarão daquella flores, e resões que o *Padre* lhe deu porque enterraua com ellas a minina, bo*ms* fauos de mel de deução, e consolação por sua morte, ouuindo praticar a certeza de sua alma estar no ceo.

Entre as pessoas cuia uirtude mereçe memoria he huã Christã parenta do Doutor Leão por nome Simporosa molher de *Cham* Miguel aquelle Mandarin darmas, que foi a Amacao pedir os soldados, e trouxe depois os bombardeiros, muito feruorosa, e em seu proceder pereçe mais molher de Europa toda sua uida criada entre Christãos que neophita de tão poucos annos jeiuu amiude frequentemente uza da disciplina confessa-sse todas as uezes que tem comodidade, e pera o poder fazer, e ouuir Missa tem de olho os dias em que algum *Padre* uai dizer Missa, e confessar a gente do Doutor Leão, e com confiança de parenta uai a sua casa, e aproueita-sse da occasião. Exorta as parentas, e uesinhas a se fazere*m* Christãs, e alguãs uezes as conuida pera assi ter melhor comodidade de lhes inculcar o que deseia.

Outra casa ha nesta Cidade de não menos exemplo em a qual ha duas ou tres Jrmãs uiuuas, huã dellas, he a de quem o anno passado se escreueo que por ser molestada de seus parentes, com conselhos que torna-sse a casar, hum dia depois de em casa de Simporosa de que acima falei, receber o *santo* sacramento [fol. 314v] cortou os cabellos pera tirar a todos o pensamento de auer de tornar a casar. Esta antes de tomar esta resolução por deuer a hum seu sobrinho certa contia de prata, lhe disse, que so se cazaria pera poder ter com que lhe pagar, o que lhe deuia, respondeu o sobrinho, “mais estimo uer-uos guardar uirtuosamente uossa uiuues, do que esta prata que me deueis,” e pera lhe tirar o pensamento da diuida que a inquietaua queimou diante della o papel, e offereço a prata a Deos Nosso *Senhor* em honra da castidade. Outro manço desta casa por nome Jnocençio tomou por deução a honra das cinco chagas de Christo tomar quinhentos açoutes a cada chaga cento, isto fas principalmente quando se confessa, em sua casa, e fora della outros fazem tambem este exercicio.

Triunpha por estas partes, como em todas as do mundo o Sagrado Sinal da Crus do poder, e maliça do inferno. Eh huã *Cidade* uisinha a esta hum, ou dous dias de caminho reço o santo

¹⁰⁷ Alusão a Santa Cecília, mártir romana do séc. III, símbolo de pureza e louvor.

¹⁰⁸ A metáfora da *apis argumentosa* [abelha diligente] e da *abelha mestra* descreve Dona Ana, a mulher de Li Zizhao, como uma líder do zelo apostólico junto da sua família.

bautismo huã molher de pouca idade com a graça que do ceo recebeo, cobrou tanto o odio aos pagodes que tomou como por empresa afronta-los onde quer que os acha, permitio Nosso *Senhor* pera em forças tam fracas triumphar das do inferno que lhe apparecesse o diabo em uarias formas; de noite uinha *muitas* uezes e pera a espantar abalaua rijamente o catre: desprezaua a Christã os ardis do demonio, e armada com o sinal da Crus se deixaua adormeçer, continuaua com sua deuoção de maltratar os pagodes, os que achaua em casa dos parentes tomaua todos, e uiraua com as cabeças pera baixo tiraua-lhe de diante o fugareiro em que lhe costumão a queimar cheiro deu-se o demonio por uencido, porque ainda que lhe appareçe não auia chegar-se perto a Christã em i uendo faz o sinal da Crus em de [fol. 315r] leuando a mão pera o fazer desapareçe o demonio ao *qual* parece Deos obriga a apparecer pera prantar em o coração desta Christã, e de todos os mais Christãos que isto sabem a fe e deuoção da santa Crus.

Noutra Cidade tambem perto desta recebeo o santo bautismo hum Letrado, o qual se chamou Felis.¹⁰⁹ Tinha elle huã sobrinha que frequentemente hum demonio atromentaua, exortou Felis que aprendesse o sinal da Crus, e se armasse com elle quando o demonio lhe apparecesse explicou-lhe a causa da Virtude da Crus, creio a moça em *Christo*, e pos sobre a porta de sua camara hum Jesus impresso em papel que o tio lhe dera reconheçeo o demonio o poder de quem em a crus o destruyo, e nunca mais appareço. Grande pregação foi sempre dum exemplo o que dão os *Christãos* em Japão na constância com que morrem polla fee chega, e faz fruito em este Reino. Hum mançebo Letrado comessou a ouuir o cathecismo ha ia dez annos não sey porque occasião se esfriou e não foi por diante. Este anno ueyo pera continuar com deseio de se bautizar perguntando-lhe a causa que agora o mouera disse que hum parente seu mercador fora a Jappão com fazenda, e que uindo lhe dissera tantas cousas da fortaleza com *que* ainda mininos, e mininas de muita pouca idade dauão a uida *polla* lei de Deos que não podia crer senão que era certissimo o premio que esperauão pois se com esta esperança dauão a uida com tanta alegria, e esforço.

Em pouco tempo fas muito o Espirito Santo em as almas que inclinam a orelha, e obedecem as suas inspirações. Veyo-se em huã molher de pouca idade que no bautismo se chamou Catharina; quatro, ou cinco mezes não mais depois de o receber adoeço [fol. 315v] grauemente pedio com muita instançia lhe chamassem o *Padre* pera se confessar, quando o uio se encheu de extraordinaria alegria dizendo que em o *Padre* lhe parecia uia Deos confessou-se com *muita* deuoção, e iuizo pedio a Santa Unção, e com ella animada parecia não temer a morte, tres, ou quatro dias depois contou hum sonho que tiuera, e a deixara muito consolada dizia que uira muitas Santas com muito resplendor, e fermosura, e que huã lhe mostraua o lugar que auia de ter na gloria, e perguntaua se queria ir com ellas, respondeo a doente que não se atreuia ainda a acompanha-Las

¹⁰⁹ A expressão “o qual se chamou Felis” encontra-se escrita na margem esquerda do Ms.

que depois de por alguns dias de doença purgar seus pecados, então iria: assi se pode crer, porque esteue doente mais hum mez com muitas dores e riza febre depois do qual a leouo Nosso *Senhor*.

De Hamcheu foi hum *Padre* a certa aldea da Villa Y Him cinco dias distante em a qual estaua hum Mandarin Christão por nome Jnaçio o qual pedira auia alguns dias hum *Padre* pera confessar a sua casa. Os Christãos que aly achou o *Padre* assi de casa do Mandarin como de fora della serião setenta todos se confessarão, e alguns duas uezes bautizarão-se mais sete pessoas. Estão estes Christãos muito bem cultiuados porque o não terem pastor ordinario, e de assento faz com que tenham mor deseio do pasto espirital, e que se aproueitem com cuidado das occasiões que Deos lhe offereçe. Entre estes Christãos achou o *Padre* dous doentes como Ethicos, hum delles estudante de 21 annos de idade, consolando-o o *Padre* com o exemplo de *Christo* a leuar com paciência a doença naquella idade, respondeo que depois que conhecera Deos, e o muito que lhe deuia, lhe pedira alguã occasião de padeçer por seu amor, e que lhe parecia o ouuira Nosso *Senhor*, e por isso lhe daua esta doença sentimento que por ser hum manço, e tão nouo na fe. [fol. 316r] Outro doente he hum tio deste de que agora falei tambem Letrado o qual recebeo o Santo Bautismo ha ia oito, ou mais annos em Nankim, e depois delle cayou em huã doença de que nunca mais se aleuantou da cama, este depois de confessado escreueo huã carta ao *Padre* que mostra a firmeza de sua fe. A qual traduzida de sua lingua china em a nossa portugueza com a fidelidade que a frase de ambas permite dizia assi.

Luis (he o seu nome de bautismo) com a face em terra diante da presença do *Padre* fulano offereço estas regras que so faço a fim de com todo o affecto dalma lhe pedir, e aos mais *Padres* ponham toda a diligencia no negocio de unica importancia pera a dilatação da lei de Deos neste Reino, que he a traducã de liuros de Europa. Auera pouco mais ou menos corenta annos que entrou o *Padre* Matheus Ricio na China; os liuros que de então ate gora sayram não passasam de *Tienchu Xe Y Cie Ke, Kiao Leo* (sam nomes de liuros que os nossos fizeram) e alguns outros. Da uida milagres, e palauras de *Christo* Nosso *Senhor*, vida, e milagres da *Virgem* Nossa *Senhora*, e mais Santos não tem ouuido os Letrados deste Reino de cem mil partes huã, e assi os que se abalam, e conuertem são tambem muito poucos. Pello que me parece que ate senão traduzam as Santas Escrituras, e muitos outros liuros de ciencias de Europa os Letrados deste Reino difficultosamente creram, como conuem os misterios da fe. E se os Letrados, e Mandarins não crem não se abre caminho pera o Rei algum dia se conuerter, nem o pouo tem exemplo que efficasmente o moua. *Vossas Reuerencias* ainda que se cansam, e trabalham de noite, e de dia não responde o fruito ao trabalho porque so sabem da ley que pregam quatro homens que por dita se uem [fol. 316v] com *Vossa Reuerencia*. Pello que eu com todo o affecto que posso pesso a *Vossa Reuerencia*, aos mais *Padres* se de empresa a traduzir liuros de Europa, e ponham toda a diligencia neste negocio de suma importancia, e cuido que os Mandarins Christãos, e outros tambem Chistãos que tem possibilidade

aiudaram com suas fazendas, e estudo a negocio que tanto nos importam. No 1º. lugar me parecia bem comessar pella uida milagres, e doutrina que Christo Nosso *Senhor* fez, e pregou, traduzindo tudo sem deixar cousa alguã pois todas são de sumo preço. No 2º. lugar a uida da Virgem Nossa *Senhora*. No 3º. as de todos os Santos pera que assi grandes como pequenos, Letrados como não Letrados alcansem conhecimento da Verdae, e com isto suas seitas ruins de si sem as confutarem se iram estinguindo os que então uiram tocados de Deos com as lagrimas nos olhos pedir a *Vossas Reuerencias* o benefício do Santo Bautismo serão, sem numero. Pode-se esperar que entam os Mandarins grandes apresentem a el Rei estes liuros do ceo abrindo caminho a el Rei pera uer a luz, e então alcansara uerdadeiramente ser filho do ceo conuertendo-se o Rei, e dando em sua pessoa exemplo, todos os Mandarins o seguiram, e o Rei[no]¹¹⁰ todo em breue ficara outra Europa.

No Cie Ke e outros liuros da lei de Deos se trata de seruir ao *Senhor* do ceo respeitar, e reuerenciar o *Senhor* do ceo da mortificação das paixões; nisto grandemente concorda a lei de Deos com os liuros de nossos antigos a que chamamos Santos; faltam *porem* outros muitos pontos que os nossos deixarão escritos, e *Vossas Reuerencias* de palaura tocam, mas ainda não escreuerão. E como não estão escritos, não fica aos nossos Letrados caminho pera poderem examinar, e uer como a lei de Deos em muitas cousas não descrepa das que os nossos Santos ensinarão, antes he muito [fol. 317r] conforme a elles o que facilitaria grandemente a regação do Euangelho.

As seitas dos pagodes, e outras semelhantes ainda que são falsas ornam *porem* com tão sublime estilo, e inuenção suas falsidades que fazem com homens de muita autoridade, e engenho que lhes dem credito, e as siguam. Se os liuros de Europa não sayem como se poderão estinguir, e reprimir as seitas falsas, e se estas se não estinguirem como podera algum dia eapallar a Verdade Sua luz. Ainda que sey que a Charidade que trouxe a *Vossas Reuerencias* de Europa pera em lugar de Deos nos alumiare[m] não tem neçessidade de outro estimulo, comtudo não me pude ter que não comunicasse com *Vossa Reuerencia* este meu sentimento. Oito annos ha que estou em huã cama, nelles me morrerão tres filhos, trabalhos, e pobreza que acompanhão tam longa enfermidade não me faltam tam desfeito que a tarde presente me não asegura a menhã seguinte *pore[m]*¹¹¹ tudo isto, nem a morte que cada dia espero me tira do coração este pensamento, e desejo.

Ate aqui sam palauras deste Christão letrado cuio sentimento, e affecto não pude traduzir com a propriedade que deseiei. Ficou consolado com as esperanças que o *Padre* lhe deu de cedo se auerem de imprimir os liuros que appontaua porque nelles estaua ia hum *Padre* auia alguns annos occupado.

Missam a Villa de Cham xo

¹¹⁰ No Ms., lê-se: “Rei.”

¹¹¹ No Ms., lê-se: “pore.”

A Villa de Cham xo esta na comarca de Sucheu na *provinça* de Nankim: e ainda que, se respeitamos a grandeza [fol. 317v] dos muros, que tem so de circuito huã legoa não he grande, esse conta em a 3^a. ordem a que chamam *hien*, comtudo na frequencia da gente, riqueza, e abundancia de mantimentos e nome de Letrados he das terras que o tem grande na China porque della se recolhem as rendas reis mais de duzentos e corenta mil cruzados cada anno. Chama-sse Cham xo *que* quer dizer perpetua abundancia, porque como tem suas *terras* parte em lugares altos parte em baixos quando não recolhe em *huas* recolhe de outros. Desta terra foi natural o nosso antigo amigo, e do *Padre* Matheus Riçio aquelle Jnaçio *Kiu tai so* nomeado muitas uezes nas annuas antigas que em seu tempo tanto ajudou a Companhia, e acreditou grandemente em muitas partes em particular na Corte de Nankim, e como a tal o temos em o catalogo dos bemfeitores desta Vice*provinça* pollo 1^o. não so no tempo, mas tambem nas obras pollo em que no-las fez. A esta terra ainda que muitas uezes se deseiou nunca ia se offereço commodidade de se fazer huã Missão. Este anno com occasião de bautizar a molher de Jnaçio que ainda uiue, e huã nora a petição de seu filho por nome Matheus, foi hum *Padre* de Xamhai aquella Villa em a qual depois fazer opera que ya sabendo de sua uinda hum *Mandarim*, e Doutor em Letras filho de hum *Jrmão* de Jnaçio por informação de seu primo Matheus pedio ao *Padre* quizesse estar em sua casa alguns dias, foi o *Padre* e nella se deteue algum tempo em que ganhou pera Deos, e bautizou dous Letrados, hum dos quais tam grande nome em suas sciências bem uisto em os liuros dos pagodes, e outras seitas com que se quizer pode ser de proueito a pregação, e ainda não pequena aos *Padres*. Não [fol. 318r] se pode o *Padre* deter aqui muito por ser chamado pera outra parte mas porque o Doutor deseiaua tratar mais deuagar de nossas cousas, e sciências escreueu huã carta ao *Padre* Visitador que estaua em Hamcheu pedindo-lhe mandasse outro *Padre* pera que pudesse mais deuagar perguntar, e ouuir das cousas da lei de Deos e sciências de Europa. Por esta carta, e por outra que com ella ueyo do *Padre* que estaua em Cham xo na conformidade da do *Doutor* mandou o *Padre* Visitador hum *Padre* pera aquella Villa a qual chegou depois de quatro dias de caminho por agoa.

O termo em que Nosso *Senhor* tem posto oie a conuersão deste Reino deuemos depois de seu benigno fauor, e misericordia a bons amigos que os *Padres* procurarão sempre grangear dos quais ainda *que* muito se não fazem Christãos por não se atreuerem a cortar *po*llas difficuldades que ou fora, ou em casa tem não ajudam, *porem* pouco a nossas cousas assi na Corte como fora della, e alguãs uezes mais que os Christãos, por ser seu testemunho mais liure de sospeita. Por esta causa se deseioo fazer beneuolo, e trazer a nossa amizade o Doutor Kiu e tanto mais, quanto mayores eram os titulos que elle tinha, e nos fundados nelles esperanças de nos auer de fauoreçer, e ajudar. Porque he elle das mais honradas casas deste Reino seu auo foi nos exames em *que* o tomarão pera *Doutor* o primeiro entre trezentos *Doutores* daquelle anno, acerto entre elles de grande estima. Foi

depois Prezidente do desembargo que elles chamão das Cortezias; o pai foi tambem Doutor, e Mandarim grande ambos por liuros com que sairão bem conhecidos. E o mesmo Doutor Kiu da esperanças de não diminuir antes acrescentar a honra que lhe deixarão os seus, porque ainda que manço, e não passa de 35 annos foi escolhido pera *Coli* na Corte que he como Admonitor do Rei [fol. 318v] acerca das cousas que se passão no Reino. Por ser tal este Doutor se deseiou como disse faze-lo amigo, e a essa conta ainda que so com titulo ao principio de lhe dar satisfação em cousas de Mathematica foi o *Padre* a esta missão comtudo não sem esperanças de o tocar Nosso *Senhor* como fez. O dia que o *Padre* chegou a sua casa achou-a chea de bonzos que naquelles dias fazião as exequias do pai, comessou porem o *Padre* a declarar-lhe as uerdades da fauorecido com a luz do ceo creio, e bem cathequizado recebeu dia em que o Espirito Santo descendeo sobre os Sagrados Apostolos, e os emcheo de graça, o Sagrado Bautismo com muito sentimento e alegria chamou-se nelle Thome. Dous dias depois mandou fixar na porta principal de sua casa hum papel no qual dizia que nenhum Bonzo, ou ministro de qualquer outra Seita lhe entrasse mais em casa, e aos porteiros ordenou que nenhum lhe trouxesse recado de semelhantes homens, mas que logo na porta os despedissem, e assi de hum golpe cortou, e apartou de sy todos os ministros da mentira.

Custumão os que seguem a Seita dos Pagodes (que ia oie he a mayor parte do Reino) ter logo a porta em hum lugar alto alguãs imagens delles por guarda das casas, estes mandou logo tirar o Doutor Thome, e em seu lugar por com sua propria mão o santo nome de Jesus professando em publico sem respeitos humanos a ley que tinha no coração.

O que respondeo o Doutor Thome ao *Padre* ainda quando o cathequizaua mostra o bom conceito que fez das cousas da fe, e coração com que a recebeu. Porque explicando-lhe o *Padre* os dez Mandamentos e encarrecendo [sic] a obseruança delles com uerdadeiro coração respondeo; diante de muitos que com suas palauras ficarão igualmente ensinados, e animados desta maneira.

A resolução que tomei de me fazer Christão não se deue a respeitos humanos [fol. 319r] porque sendo muito mais os que não seguem a Lei de Deos em nosso Reino dos que a seguem, se eu a não seguisse quem me tomaria isso a mal, ou quem me tomaria disso conta; senão Deos por cuio respeito so me resolui neste ponto. E se eu não responder as obrigações da Ley que tomo ainda que me esconda aos olhos dos homens, como poderei esconder meus pecados aos de minha propria consciencia que por mais que eu queira dissimular não mo consentira seu testemunho; e quando eu chegasse a tanto mal que me quizesse esconder de mym mesmo a Deos quem ia se pode esconder: e ainda que hum na uida não receba o castigo de seus pecados depois da morte quem no iuizo de Deos escapara do rigor da diuina iustiça. Pollo que “acrescentou” pode Vossa Reuerencia estar seguro que porei o ultimo de minhas forças na guarda dos diuinos Mandamentos.

Outras muitas uezes dizia que lhe pareção tam santas, e tam uerdadeiras as cousas que a Lei de Deos ensina que se marauilha de auer quem a não seguisse.

Quem negocea bem com os talentos que recebe dobra-lhe Deos Nosso *Senhor* o cabedal assi aconteço ao Doutor Thome; porque sendo Gentio, era entre muitos outros Mandarins de sua terra conhecido por uirtuoso pio, e esmoler pera acodir aos pobres no Inuerno mandaua fazer muitas colchas, e uestidos que repartia quando uia neçessidade por estas, e outras obras foi tam aceito nas terras em que teue offiços que quando se recolheo pera casa a enterrar seu pai e estar de do tres annos como neste Reino he costume lhe forão de uarias Cidades mais de 220 cartas em que lhe dauão o pezame os portadores leuou Thome antes que os despachasse a Capella em que estaua o altar, e imagem de Christo Nosso *Senhor* pera a adorarem, e leuarem a suas terras nouas do que com esta occasião lhe pregou o *Padre*.

[fol. 319v] A ida do *Padre* a esta Villa e casa do Doutor Thome foi quazi toda negoceada por hum Letrado de alcunha *Tu* por nome Cham mim o qual neste tempo estaua em casa do Doutor, porque o chamara elle pera lhe explicar os misterios dos liuros dos pagodes, e em que este Letrado era muito iusto. Por esta causa, e por sua erudição em as Letras, e Ciências da China fazia o Doutor delle muito caso em particular por ser homem moralmente uirtuoso, recebia este tambem o Santo *Bautismo*, e nelle se chamou Agostinho com o credito que tinha de homem de grande habilidade, e erudição fes com que os que o conheçiam assentasse com consigo que deuia de ser muito boa a Ley, que fulano tam entendido em todas as da China escolhera, e seguia, e com isto tiuerão em muita estima assi a Lei como o *Padre* que a pregaua. Contarei o que respondeo hum dia o Doutor Thome a hum que lhe perguntou que homem, e de que talentos, e Letras era o *Padre* que a pregaua. Auia nesta terra outro Letrado chamado Vam Ki ho estando pois hum dia o Doutor Thome em huã roda de Letrados perguntou hum delles que partes erão as daquelle homem do Occidente. Respondeo o Doutor Thome, “de huã cousa que Vos direi podereis colligir quem he. Nesta nossa terra não ha quem se não soieite a Vam Ki ho, comtudo Vam Ki ho se reconheçe por inferior a Tu Cham mim (he este o Agostinho de que acima faley) pois o Tu Cham mim se soieita, e reconhesse por muito inferior ao *Padre* daqui podereis conieiturar, de que partes Sciências e Virtude he o *Padre*.”

Tem o Doutor Thome dous cunhados Letrados maridos de suas Jrmãs, hum dos quais he homem liure, e tão atreuido a dizer quanto entende, ainda no que lhe não pertence, que todos o temem por sua ma lingua, ate os mesmos Mandarins, a que tambem não perdoa se lhe sabe de que dizer mal. Disse elle muito do Doutor Thome [fol. 320r] ainda no rosto por se fazer Christão, mas depois com o que foi uendo no *Padre*, e ouuindo quando o uisitaua iuntamente com Thome que de proposito o leuaua, dizia publicamente, “he a Ley de Deos tam Santa, que quem disser menos della mereçe lhe cortem a lingua.”

Tinha o Doutor no seu estudo huã imagem de Nossa *Senhora* com boa guarnição, e quartinas, que a cobrião sempre, tirando *quando* elle rezaua, e a *nenhum* que la hia consentia a sentar-se com as costas pera a mesa em que estaua, posto que a não uissem. Dando certo dia de merendar a não sei quantos parentes não cabião todos na meza, sem hum ficar diante da *imagem*. O cunhado liure disse ao outro, “eu não me posso asentar com as costas *pera* a *imagem* da mãy de Deos, *porque* ainda ei de ser Christão, asentai-uos uos, que não tendes geito de o ser;” o 2º. tomou-o tão em grosso que nunca quiz asentar, e o dia seguinte ueyo a receber a doutrina, e que queria ser Christão que ainda não ficou quando o *Padre* de la ueyo, mas catecumeno muito firme, e resolutivo ao ser bom.

Hum tio do Doutor Thome Mandarin de Armas, ao principio zombaua da Lei, e do sobrinho, porque a recebera, mas nem por isso o engeitou Deos, recebeu tambem o Santo *Bautismo*, e fez em sua casa huã Capella de abobada em que collocou a imagem de Christo Nosso *Senhor*. Não somente os descendentes do Confusu que neste Reino floreceo ha mais de mil, e setecentos annos, e he tido por Mestre de todo o Reino a quem todos chamão por Anthonomasia, o Santo, tem priuilegios, e renda sem uariação, ou mudança por mais que as tenha a Casa Real, mas tambem os descendentes dos discipulos de Comfusu tem rendas, e priuilegios de que gozam por todas as gerações, destes hum recebeu tambem o Santo *Bautismo* [fol. 120v] chamou-se Leão, era uirtuoso ainda gentio, e em que parece os outros ainda enxergauam algum rasto da lus de seus primeiros Santos, agora se pode esperar alcance a uerdadeira uirtude que Christo Nosso *Senhor* se ensinou ao mundo.

Não sei se foi uisto em Europa o que soube o *Padre* nesta Villa; estando nella naceo ao Doutor Thome hum filho o qual esteue no uentre da mãy 24 mezes inteiros, e assi no corpo, e uos do choro era differente dos outros mininos perece que esperaua que Christo Nosso *Senhor* o uiesse Santificar em nacendo, porque ao oitauo dia recebeu o Santo *Bautismo*.

Huã difficultade que tem os que se conuertem a nossa *Santa* Fe particularmente em as terras da Comarca de Suche em *que* fica esta Villa, he apartar de sy os pagodes, não porque nelles cream, porque quando se *querem* fazer Christãos ia estão desenganados, mas porque as uezes são de materia de preço, e deixados de seus antepassados, e por isso o estimam como cousas suas por esta difficultade cortou hum que nesta Villa recebeu o Santo *Bautismo*, desta maneira hum dia depois de lhe ter offerecido de comer como costumão, lhes disse como so elles o ouuisse. “Pagodes ate agora uos seruir, e offereci do que tinha, mas dagora por diante tenho outro Senhor melhor que uos a quem quero seruir, nem eu tenho ia tanta carne, e uinho que uos offereça;” depois deste colloco faz delles huã fugeira em que o fez em cinza, e ueyo logo a igreja contou muito contente ao *Padre*

o que fizera, e porque estaua ia cathequizado, recebeu pouco depois o Santo Bautismo e chamou-se Diogo *com* que deixou o *Padre* ali 52 bautizados.

Como esta missão foi ocasionada por Kiu Matheus filho de Jnação, [fol. 321r] pedida pollo Doutor Thome seu sobrinho, e quasi toda em proueito doutros muitos daquela familia, quero finalmente acabar, com o que disse ao *Padre* Ana molher do mesmo Jnação. Contou-lhe pois dizia muitas uezes o dito seu marido que ainda que por todo o discurso de sua uida encontrara com muitos trabalhos, e pobreza, mas que todos desapareção, e se recompensauão largamente com a uentura que tiuera em encontrar com o *Padre* Matheus Riçio; bom testemunho da estima em que tinha as cousas que do *Padre* aprendera, e das uirtudes do mesmo *Padre* a que esta boa uelha chama, e tem por Santo, e dizia deseiaua huã ueronica de sua imagem pera ter nas suas contas. Esta estima das uirtudes do *Padre* he Uniuersal não so os que o tratarão mas ainda em os que lem seus liuros, pode se uer do que contarey. Escreueo hum certo Letrado hum liuro, e nelle confutaua outro autor que escreuera tambem, e chorando os tempos presentes dissera que ia não auia Santos no seu Reino como no tempo antigo: confutão pois appontando muitos homens insignes que florecerão nos seculos uisinhos, e podião competir com os seus antigos Santos, e entre elles o *Padre* Matheus Riçio que ainda que do Occidente escreuera muitos liuros, e estiuera muitos annos neste Reino; e nelle morrera, e estaua sepultado.

Este he o estado da *Companhia*, e Christandade da China a que peço a *Vossa Paternidade* queira lançar sua Santa Benção pera que ua por diante, e manda-la emcomendar nas orações, e Sacriffiços de todas as mais *prouinças*. De Hamcheu Cidade metropoli da *prouinça* Chekiam em 17 de Abril de mil seiscentos, e uinte cinco.

Por comissão do *Padre Visitador* desta *Viceprouinça*

De *Vossa Paternidade* filho indigno Francisco Furtado.

Doc. 7.— Dois capítulos de uma carta do Padre Francisco Furtado dirigida ao Padre Manuel Dias Sênior, sobre a fome na Missão da China; Singam, Xensi, 2^a. via, Julho 20, 1634, numa carta com extractos de diversas citações de diferentes autores, a ser lida pelo Padre Geral, [s.l.], [s.d.], ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 152r-153r.

[fol. 152r] Capitulo de outra *que* o Padre Francisco Furtado
Escreueo de Singam Metropoli da Prouincia Xensi ao Padre
Manoel Dias Senior em 20 de Julho de 34.

Este anno de 34 foi, athe gora muj calamitozo porque ouue grande fome de que morreo muita gente; la jnda dura, porque se recolheo muj pouco trigo, esperamos em Nosso Senbor dará fim a este trabalho com a colheita dos milhos, que [fol. 152v] estão muito bonns por chouer a seus tempos. Ao trabalho da fome se ajuntou o dos Ladrões *que* com exercitos formados asolar estas Prouinças de Xensi E Xansi. Por estas duas cauzas não tenho feito mais *que* huã missão este anno a Hoacheu *que* esta desta Metropoli dous dias de caminho, estiué alj sincoenta dias mas so bautizei sincoenta pessoas por tudo andar Reuolto com medo dos Ladrões de *que* ali estiuemos sercados; cultiuei entretanto quanto o tempo prometeo os Christãos *que* ali ha, E de outras duas veses *que* ali fui tinha bautizado; *que* passam de trezentos, accomodou-se humma Igreja em hum *Xinfam* (1. deste estudo) *que* pera isso deu hum mancebo filho de hum Kiu gin, ou Licenciado o qual se chama Paulo E Sendo so de 17. annos he alj o meu cazeiro por ser Rico, o Pay he ja morto tem muitos parentes Christãos fiençaes (2º. deste bachareis) jente gran[d]e¹¹² *que* todos promouem a cauza de Deos. Leuamos trez confrarias ou congregações *scilicet* [a saber] humma dos Letrados, E estudantes, outra de gente do Pouo, E a outra de molheres, cada qual por seus dias certos, E diferentes se ajuntão na Igreja a Rezar, queimar cheiro. O mesmo Paulo me deu hum pedaso de terra *pera* nelle fazer humma Igreja a Nosso Senbor a que as molheres correrrão *pera* euitar, o *que* se podera dizer se uirem sempre como agora uem a Igreja onde se ajuntão os homens. Em Outubro, ou Nouembro irei la outra uez Deos querendo *pera* levantar a Igreja de Nossa Senbora. *Oh* quam bem empregada fora humma esmola nesta E outras obras semelhantes? Esta Prouincia he pobre. Não se atreue homem a pedir aos Christãos hu Cendorin; Se *Vossa Reuerencia* pode adiuuar.

Outro capitulo da mesma Carta

Hum Mandarim de armas Doutor; e que fas ca bonns offiços: estaua à morte *sem* fala de tarbadilho chorado dos seus auia dias não conheçia ja os *que* falauão com elle, nem as merzinhas obrauão. Visitara-me elle algumas uezes dous annos antes, E dezeiou ser Christão, o que então lho

¹¹² No Ms., lê-se: “grane.”

não prometj por ter o empedimento ordinario E dizer não podia lansar as concubins fora, ajinda *que* se queria apartar. Vendo hum filho o pay no ultimo, E Lembrando-sse da Igreja ueyo pedir-me fosse la dar-lhe algum Remedio, fui; achye-o na forma, que disse; tomou dagoa benta duas colherinhas destas *que* uzam no cha, com *que* suou formando *ensimas* porque estaua naquelle perigo, feitas algumas perguntas, e catequizado como o tempo prometia. Recebeo o bautismo, com *que* cada uez se achou melhor, estiuue com elle athe quazi a meya noite, E deixando-o melhorado, E a Caza toda agardeçada a Deos, fui logo a uizita-lo, achei ja fora do perigo dando com lagrimas graças a Nosso *Senhor*, passados como 8. dias ueyo logo a Igreja dar graças a *Nosso Senhor* com muito affecto apregoando a *muitos que* Deos lhe fizera, E porque ajnda estaua fraco, E da cadeira sahio encostado a dous *homens*. Não sopri por *entam* as sirimonias do bautismo, *que* fis outro dia catequizando de nouo. Mostrou-sse *muito* agardeçado a *Deos* i a *Nosso Senhor*, como a nos, uem mujtas veses a Caza, a sua gente todos dizem *querem* ser *Christãos*, botarão os pagodes fora, honrrão, E adorão as *Imagens* de *Christo* Nosso *Senhor*, E *Virgem* Nossa *Senhora*, aprendem as orações pera depois de Catequizados se bautizarem.

He esta *Christandade* trabalhoza porque os *Christãos* estão espalhados por 17. *Cidades* e *Villas*, as *quaes* todas deuem uizitar todos os annos *pera* cultuiar os feitos, E leuar a conuersão de outros adiante *pera* gloria de *Christo* Nosso *Senhor*, E bem das [fol. 153r] *Almas*, se o *Padre* Viceprovincial me mandara mais hum *Padre* *porque* ficando hum sempre nesta *Metropoli* e *Caza*, pudesse, o outro uisitar as *Christandades* comesadas, pudera eu com o fauor de *Chisto* Nosso *Senhor* hir por diante abrindo *pera* Gloria sua outras de nouo. *Vossa Reuerencia* me exhortou *em* outra, e nesta, abra muitas portas, comquiste muitas *Cidades* e *que* não faltarão sogeitos *pera* leuar adiante. Eu farej quanto *em* mj for prefazer o *que* *Vossa Reuerencia* me aconselha, e emcomenda, e *Vossa Reuerencia* se puder cumpra o *que* promete fazendo della *que* o *Padre* *Vizitador* me mande hum, ou dous *companheiros*. Athe aqui o *Padre* *Furtado*.

Doc. 8.— Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral M. Vitelleschi em Roma, sobre o método de missão da Companhia de Jesus e sobre os ritos chineses; 2ª. via, China, Novembro 10, 1636. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 164r-165r.

[fol. 164r] Paz de *Christo*¹¹³

Nesta so darei conta a *Vossa Paternidade* da uinda dos Religiosos de *São Domingos* e *São Francisco* a este reino da China, e de alguãs cousas *que* notam no modo de proceder, *que* temos na pregação do *Euangelho*, apontarão a causa do *que* fazemos, pera *que* la se possa melhor responder ao *que* dicerem.

Entraram estes religiosos na China da Manilha no anno de 630, uieram primeiro a provincia de Fo Kien em *que* estam os nossos ha 10. ou 12. annos, destes Religiosos ueyo hum de *São Francisco* guiado por hum christam a provincia de Kiam Si a cidade de Nan Cham, onde temos casa, em *que* entam estaua so o *Padre Manoel Dias* *que* entam era Viceprovincial tratou o hospede o *Padre* com a caridade deuida, mas porque elle pedio o deixasse ficar naquella casa alguns mezes, ou lhe desse quem o leuasse a Nan Kim onde dezejaua aprender a lingua, escolheu o *Padre Manoel Dias* conceder-lhe a 2ª petição, por lhe parecer auia inconueniente, em uir na 1ª deu-lhe quem o leuasse a Nan Kim em chegando foi-sse logo a meter em casa de alguns Christãos, e porque se temeo *que* por occasiam deste religioso se leuantesse outra perseguicam naquella cidade, onde por este medo procedemos com mais tento *que* em outras partes, deu-sse ordem pellos nossos com *que* este Religioso tornasse pera os seus a provincia de Fo Kien, onde estiueram em huã Villa em *que* auia alguns Christãos *que* os nossos tinham baptizado, leuantaram Igreja e comessaram a baptizar, mas pouco depois, feito o pouo daquella Villa em hum corpo lhes derrubaram a Igreja e casas, e forão lancados desta Villa e seu termo por sentença do mandarim, recolherão-se a duas aldeas, em *que* auia alguns Christãos, ficando 2. de *São Domingos* em huã, e 2. de *São Francisco* em outra.

No anno passado de 35. indo a Fo Kien achei dous destes religiosos em nossa casa, estando em missam os dous Padres *que* nella morauam, fizeram-me uarias perguntas sobre alguãs cousas tocantes ao modo de pregar o *Sancto Euangelho*, porque como uem de nouo e não sabem nem tem esaminado as cousas, em tudo tem escrupulo com *que* não pouco impedem a pregacam, respondi as suas duuidas segundo a *praxi* [prática] da Missam, a qual se funda em muitos exames e consultas *que* sobretudo fizeram os Superiores passados e padres antigos; mostraram ficar satisfeitos, tratamos e assentamos entre nos pera mais espedicam e se euitarem alguns inconuenientes, e tambem pera se acudir a mais terras, *que* nem elles uiessem as em *que* os nossos ia estauam ou yam em Missam, nem

¹¹³ Encontra-se escrito por outra mão no canto superior esquerdo do Ms.: “10 Nouembro 1636. China | Padre Francisco Furtado.”

nos as terras em *que* elles primeiro fossem em Missam ou estivessem de assento, porem não espero estem *por* este conserto. Poucos dias ha me escreueram os nossos *Padres* da Metropoli de Fo Kien, *que* uieram aquella cidade alguns Christãos dos *que* estes Religiosos tem baptizado, e *que* se mostrauam mui sentidos do rigor com *que* lhes prohibião alguãs cousas, como fazer reuerencia as *imagens* dos seus antepassados, em *que* não tem mais intento *que* de mostrar amor, lembrança e obediencia filial ao pay defunto; e *que* nem na hora da morte queriam absoluer aos *que* tal faziam, com *que* muitos dos baptizados queriam tornar atras, acrescentarão mais *que* diziam estes bons *Padres* (pode ser *que* lhe leuantem) *que* nos desdo *Padre* Matheus Ricio ate agora traziamos enganados os Christãos, e *que* Deos e o Papa os mandara *pera* os desenganar. As cousas em *que* dizem trazemos os Christãos enganados deuem ser as mesmas sobre *que* fizeram perguntas ao *Padre* Julio Aleni por carta e a mim em prezença na occasião *que* acima referi, e sam as seguintes.

1º. Querem meter *por* obriga[t]orio¹¹⁴ o direito positiuo *quanto* aos preceitos de jeiuar, ouuir missa¹¹⁵ e não trabalhar ao menos alguns dias do anno e estranham não obrigarmos ainda os Christãos a isso.

A causa *porque* não declaramos por obrigatorios *sub mortali* [sob [pena de pecado] mortal] estes preceitos positiuos sam as seguintes. 1ª. *porque* assi o ordenaram todos os uizitadores seguindo nisto a *praxi* [prática] de outras missões. 2ª. *porque* ainda *que* entre os neophitos ha muitos *que* de facto guardão estes preceitos, porem os mais he certo os não guardaram neste principio. 3ª. *quanto* ao jeium passam tão mal de ordinario os chinas *que* em Europa desobrigariamos ainda os Christãos antigos [fol. 164v] do icium comendo como elles, *porque* os mais delles passam a uida com arros e eruas *quando* muito acrescenta huns poucos de feiõis de *que* fazem hum certo guizado. *Quando* ao guardar os dias *Sanctos* tambem não pode ser, não so *por* agora nestes principios, mas *nem* ainda cuida sera possiuel *quando* a China toda for christam, *porque* o preceito de prohibir o trabalho, he so *pera* os *que* trabalham, e estes sam tam pobres e ganham tam pouco cada dia, *que* o mesmo he mandar-lhe *que* não trabalhem *que* mandar-lhe *que* não comam, e esta *rezam* tem taõbem sua força no preceito de ouuir missa, *porque* como *pera* se guardar ham-de gastar toda a menha uindo de suas casas, esperando huns por outros na Jgreja e depois ouuindo Missa, perdem o jornal de todo o dia ou ao menos grande parte delle, comtudo isto eshortamo-los e animamo-los *quanto* pode ser a guarda destes preceitos, não lhe dizendo *por* entretanto *que* he obrigação *sub mortali* [sob pena [de pecado] mortal], e muitos delles os guardam com pontualidade.

2º. Prohibem aos Christãos as ceremonias nos enterramentos dos defuntos, he costume *quando* morrem qualquer pessoa de alguã qualidade porem o caixam em *que* o corpo està em huã

¹¹⁴ No ms., lê-se: *obligario*.

¹¹⁵ Escrito por outra mão, lê-se na margem esquerda do ms: “36 | China | Furtado | 2ª carta.”

sala com a imagem do defunto cercada de candeas; a esta sala uem todos os parentes ou amigos trazem de ordinario duas candeas e algum cheiro, o qual posto tudo sobre *hum*a meza fazem cortezia ao defunto ao modo da terra, *que* he por-se de joelhos e chegar com a cabeça ao cham quatro uestes com *que* se despedem e uam embora. Esta cerimonia foi pellos Superiores e primeiros *Padres* esaminada, e eu agora a examinei e fiz examinar por Letrados Christãos em seus liuros, dantes e agora não se achou auer nesta cerimonia supersticam, *porque* segundo o *que* seus liuros dizem na instituiçã*m* desta cerimonia so se pretendem duas cousas 1^a. compadecer-se do morto. 2^a. consolar os filhos ou parentes uiuos, pello *que* não so se permittio aos Christãos, mas ainda nos a fazemos, *por* ser cerimonia politica, e *que* se não pode deixar sem notauel offença, acrescenta-sse *que* esta cerimonia e outras *por que* se da honrra aos pays he dos chinas sumamente estimada, pello grande caso *que* fazem do respeito a seus progenitores, pella qual causa teriam grande difficuldade em a tirar *porque* seriam tidos de todos por desobedientes e ingratos a seus pays *que* he o crime *que* tem *por* maior e mais afrontozo entendo *que* por isso deixariam de se fazer Christãos; se logo esta cerimonia não tem supersticam como acima aponte*i*, *porque* sem necessidade lhe poremos este barranco em que tropecem dizem que esta no jnferno a alma do defunto, e *que* *por* isso se lhe não deue fazer cortezia; não basta *porque* em Europa não se prohibe aos uassalos catholicos fazer quaisquer cortesias politicas ao corpo de seu Rey hereie depois de morto, dizer *que* acender luzes queimar cheiros sam cousas applicadas ao culto diuino de tal maneira *que* se não podiam applicar a outro uso e dar *com* estas cousas alguã honrra politica aos homens parece *libere dictum* [dito de modo livre], *porque* estas cousas so sam prohibidas *quando* se uza dellas *pera* dar a honrra as creaturas *que* se deue a Deos, e não uzando-sse so com intento de fazer cortezia politica.

3^o. Custumão os Chinas gentios, ou ainda quando o caixão do defunto esta em casa ou depois *que* o enterram *por* diante do caixam ou encima da sepultura uarias iguarias e frutos offerecendo a seus defuntos estas cousas, como se estiuess*em* uiuos. Examinada com diligencia esta cerimonia em seus liuros, não se acham *que* façam isto *por* entender uiram as almas dos defuntos comer aquellas iguarias, antes espressamente dizem se não faz por este fim, mas *que* so se faz *pera* os filhos conseruarem a memoria de seus pais seruindo-os depois de mortos como se estiuess*em* uiuos, e *com* aquellas cousas de *que* elles gostauam *quando* estauam uiuos, tudo a fim de *com* este meyo conseruarem o amor e lembrança de seus pays parentes ou amigos, porem ainda *que* nesta cerimonia não ha supersticam *nem* no uso dos Christãos *nem* de sua instituiçã*m* como consta de seus liuros, os nossos nunca a approuaram aos Christãos, e so dissimulam **pro interim** [por enquanto], *por* não terem esperanca de lhe tirar tam cedo este costume, e so lhe permittem fazer a reuerencia com o corpo *que* he a de *que* usam tambem *pera* *com* os uiuos e acender candeas e cheiros *com* respeito. *Bona gratia* [de boa vontade] de filho *pera* pay ou outro semelhante e politico; outras

ceremonias e como sacrificio *que* fazem os gentios a seus antepassados, de nenhum modo se permitem aos Christãos.

Oppoem estes Religiosos a resposta deste caso ultimo *que* elles tem achado alguns *que* no fazer estas ceremonias tem intento de reuerenciar os antepassados como a cousa superior, e *que* he bem sinal disso pedirem-lhe *que* os conseruem em prosperidade, como tãobem acharam em alguns. Ao *que* se responde *que* nos seus liuros, *que* elles tem como nos as Sagradas escrituras, não se acha tal sentido ou intento na instituiçã*m* desta cerimonia, nem os gentios *que* lem os liuros e sam mais entendidos, fazem estas cousas com essa intencã*m*, muito menos os Christãos *que* estam ensinados na sam doutrina da ley de Deos, porque logo o erro de alguns fara uiciosa a cerimonia *que* de sua instituiçã*m* o não era? Isto digo [fol. 165r] não pera aprouar, mas pera tolerar, ja *que* por agora se não pode tirar delles mais, estando os *que* isto fazem por outra uia em boa consciencia.

4°. Ouue na China ha mais de dous mil annos hum homem a quem chamam Cum çu. Este por ser homem sagas e prudente e ornado de outras uirtudes, Moraes tem os Chinas por Sancto e por tal o nomeam, foi tãobem mui erudito em suas letras e composioes, pello *que* o Reino todo o tem por Mestre, como entre nos na philosophia a Aristoteles, por esta cousa os Reys determinaram os ritos com *que* se lhe deuia dar esta honrra de Mestre do Rejno, sem falar em seus liuros em outro titulo pello qual se lhe facam, mas porque ellas parece contem alguã supersticiã*m*, so permittimos aos Christãos a reuerencia, *que* se fas com o corpo, *que* he a mesma como acima dice, *que* a *que* se faz aos uiuos, com candeas e cheiro com so intento de agradecimento de discipulo pera Mestre, sem pedir alguã cousa o qual intento, não so he dos Christãos, mas dos gentios, *que* so a este fim lhe fazem estas honrras, as quais não so aos mortos, mas ainda aos mandarins uiuos faz o pouo. Sabendo por outra parte, sam muitos delles maos homens e manifestos ladrões.

5°. Estranham os Padres de São Domingos e de São Francisco não termos em nossas Igrejas publicamente a imagem do Sancto crucifixo, e daqui parece querem colher *que* não pregamos com São Paulo a Christo Crucificado. Temos he uerdade a imagem de Christo Nosso Senbor na crus recolhida, e não em publico, porem não escondemos seu misterio aos dignos. No catecismo, se o tempo da lugar se explica toda a paixam do Senbor aos *que* ham de receber o Sancto baptismo. E em todas as casas na semana Santa se fazem os officios daquelle tempo principalmente a 6^a feira, oratisandosse aos Christãos muito por estenso a paixão do Senbor, adorando sua imagem *que* entam se mostra com muita deuocam e lagrimas. Em geral falando tem todos os Christãos muita deuocam a este Sancto Misterio pedindo e tendo em casa a imagem de Christo crucificado impressa em papel. Por não terem comodidade pera outras, e em alguãs de nossas casas ha capela particular do Sancto Crucifixo a que os Christãos uam fazer oracam quando uem a Igreja. Não pomos por em esta Santa imagem na Igreja a *que* muitas uezes uem gentios, não com intento de ser Christãos, mas so pera

uer as *imageis*, *pera* não dar *sanctum canibus* [o sagrado aos cães], *porque* como alcanssara os misterios da paixão de Christo *que* so a fe ensima, quem não entende os *que* a rezam natural de Deos manifesta.

6º. No baptismo, poem estes Padres os *Sanctos Oleos* as mulheres nos peitos, fazem *que* uam a sua Igreja. Huã e outra cousa não fazemos, *por* serem as mulheres na China *muito* recolhidas, e serem estas couzas ocasionadas a dar *que* falar aos gentios de nossa *Santa Ley* e seus ministros. *Porem* não se falta a cultiuacã das mulheres Christãs, fazendo *pera* isso oratorios em suas proprias casas onde se confessam e ouem Missa.

Em estas e outras cousas se procede com muito tento e resguardo, mas *porque* o tento não so deue ser *pera* não permittir aos Christãos erros, mas *tambem* *pera* não por impedimento a co[nuer]sam¹¹⁶ da China, de tal maneira procedem os nossos, *que* procuram euitar ambos estes inconuenientes.

Não so em estas cousas, mas em outras muitas ambiguum estes religiosos, parecendo-lhes que imos errados, alem de outras *que* por uentura se iram acrescentando de boca em boca, a *que* não he possiuel responder, pode-lo-ha *porem* fazer o *Padre Alvaro Semmedo* *que* esta bem em todas estas cousas. Agora com o fauor diuino tratamos de recolher huã resolucaã de todos os casos assi especulatiuos como praticos *que* ocorrem na Missam seguindo o parecer de 4. ou 6. *Padres* bons Theologos e de mais experiencia na Missam; *pera* *que* esaminadas e assentadas as cousas, não tenham em *que* duuidar os *que* uierem depois de nos, feita esta diligencia mandarei hum extracto a *Vossa Paternidade* *pera* *que* aja la com *que* responder ao *que* de nos por uentura se dicer. Na bençam e *Sanctos Sacrificios* de *Vossa Paternidade* me encomendo da China dentro 10 de Nouembro de 636.

De Vossa Paternidade em Christo Senhor Nosso
filho indigno
Francisco Furtado.¹¹⁷

¹¹⁶ A palavra, ilegível no Ms., foi restituída pelo sentido e está conforme à versão impressa latina.

¹¹⁷ No fol. 165v, lê-se escrito por outra mão: “*Padre Vice Prouincial Francisco Furtado* 10. de Nouembro | China 1636. | Sobre os Religiosos de S. Domingos e de S. Francisco *que* entraram na China | E cousas *que* notam no modo *que* | os nossos tem na pregaçam | do Euangelho.” | “Ao *muito Reuerendo* em Christo *Padre* M. Mutio Vitelleschi | Preposito Geral da *Companhia* de JESVS em Roma | De *Viceprouincial* da China do anno 636 | no mes de Dezembro | 2ª uia pella India Oriental | 1ª e 3ª uão pellas philipinas | Do Reino da China.”

Doc. 9.— Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Manuel Dias Sênior, Visitador do Japão e da China em Macau, sobre os favores do rei aos jesuítas e sobre a subjeição da Coreia aos Tártaros; Pequim, Junho 25, 1637. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 177r–178v.

¹¹⁸Treslado de *hum*a carta *que* o Padre Viçe Prouincial da China
escreueo ao Padre Vizitador em 25. de Junho de 637.

[fol. 177r] De Nancham escreui a *Vossa Reuerencia* pelos derradeiros de Feuereiro ou primeiro de Março; desde então andej *em* caminhos pello *que* não tiue ocazião de escreuer a *Vossa Reuerencia*; agora faço esta do Pe Kim *com* as nouas *que* se offerçem como *Vossa Reuerencia* me mandou. Cheguej a Pe Kim a 5. de Junho achej os *Padres* todos com saude os dous *Padres* mathematicos ocupados *em* seu requerimento *porque* este ano na 2ª Lua *que* foi a de feuereiro fez o conselho a *que* pertencem os negócios dos estrangeiros, lembrança a El Rej, se deuião dar terras e cazas aos nossos allegando não so o mereçimento no conçerto do calendario mas tãobem o *que* os *Padres* tiuerão o anno passado quando os Tartaros uierão, *em que* mandados del Rej e por não poder ali ser subirão algumas uezes ao muro da Cidade *em companhia* dos mayores mandarins da Corte a uizitar a artelharia e dar alguma *ordem* pera se fazerem reparios, e carretas despachou el Rej dizendo: se lhes dessem as taes terras, e cazas, desde então se buscam; mas como a cauza corre por muitas mãos, e não he fácil achar cazas e terras *sem* algum embaraço te agora se não *tem* concluido este *negocio* esperamos *porem* em *Nosso Senhor* tenha effeito o despacho e merçe de Rej.

Depois *que* eu cheguei se deu *hum* globo celeste de latam a el Rej o qual *com* a armação *em que* estaua tinha sinco picos *que* fazem mais de 15. arrobas; de diametro de 4. palmos por assi o pedir el Rej pera uer nelle melhor as estrelas; forão os *Padres* por *ordem* del Rej dentro do muro mais interior e o mandarão per *em* *hum*a sala a *que* el Rej saye *muitas* Vezes; não ha duuida *que* o estimaria *porque* folga *muito* *com* estas couzas de mathematiqua, e a peça era *muito* fermoza. Custou de materia e feitio quatroçentos tães *que* pera isso mandou dar de sua fazenda.

Estes mezes passados ouue *muita* carestia e falta de agoa, fizerão, os mandarins suas deuocões ordinarias, e o Rej dentro do passo mandou tirar a *Jmagem* do saluador e adorando-a lhe pediu chuua, *porem* *porque* a pos *com* os idolos, pondo outra vez o Senhor entre Ladrões,¹¹⁹ não alcançou *então* o *que* podia; chegando dia de *Corpus Christy* [Corpo de Cristo] choueo *muita* agoa

¹¹⁸ No fólho 178v. do Ms., encontra-se a nota: “Nouas da China | 1637 | despachou el Rey *que* se de- | -cem terras, e casas aos *Padres* | Se lhe fez *hum* globo celeste | *que* custou quatroçentos taes. | Saio a *hum*a salla grande | *muitas* uezes ao uer. | Hauendo falta de agoa | se encommendou a Ima- | -gem do Saluador. Mas posta iontu | a dos Idolos: dia de *Corpus* [Corpo] | *Christi* [de Cristo] choueo *muita* agoa. | Os da Coreia se sogeitaram | aos Tartaros, nam he | facil passar a elles emquanto | nam tiuerem Residencia | em Xantum, onde o *Padre* | Longobardo conuerteo ia | e tantos chegando a dita | *Prouincia*.”

¹¹⁹ Na margem esquerda do Ms., lê-se: “37 | Nuoua da | China.”

e depois algumas outras vezes. Ia podiser [sic] *que* respeitasse o *Senhor* então tãobem aquella petição ainda *que* feita *sem* uerdadeira fee de que elle hera.

[fol. 177v] O *Padre* Nicolao Longobardo foy o anno passado *em* Nouembro a prouinça de Xantum esteue la ate Março, deixou bautizadas çento e tres pessoas, em Setembro tornara la o *Padre* outra vez a confirmar aquelas nouas plantas, e espero *em* nosso Senhor faremos naquela prouinça çedo noua Residência.

Procurej falar como se poderia passar ao Reino da Coreia; açej *que* os Coreas apertados *com* as guerras dos Tartaros lhes derão obediência soieitando-se-lhe, comtudo não deixão de uir a esta corte a pagar o trebuto antigo ao Rej da China, fazendo de caminho suas mercançias; *porem* como são estrangeiros em chegando sam logo recolhidos na çerca dos estrangeiros, onde *nem* elles tratam com os Chinas, *nem* os Chinas com elles se não em certos dias quando estão pera sair comprando e uendendo. O Mandarim da China *que* la hja era so a leuantar Rey nouo quando morria Velho; cagora dizem que isto fara o Tartaro a *quem* se soieitarão per onde mal se pode negoçar esta entrada desta Corte. Melhor se podera tentar per Xantum depois *que* ali tiueçemos *caza*; *porque* depois *que* os Tartaros tomarão a prouinça de Leaotum aos Chinas *que* fica entre a Coreia, e a China, e era o caminho per onde uinhão per terra, uem os Coreas a China per mar passando *directo* da Coreia a Xantum *que* lhe fica quazi defronte e não *muito* longe. Este negoçio se ha-de leuar pouco a pouco, E espero em *Nosso* Senhor, *que* *tande* [por fim] se effeitue esta missão.¹²⁰

¹²⁰ O fólio 178r do Ms. encontra-se vazio. No fólio 178v encontra-se a nota: “Nouas da China | 1637 | despachou el Rey *que* se de- | -cem terras, e casas aos *Padres* | Se lhe fez hum globo celeste | *que* custou quatrocentos taes. | Saio a *huma* salla grande | *muítas* uezes ao uer. | Hauendo falta de agoa | se encomendou a Ima- | -gem do Salvador. Mas posta *iontu* | a dos Idolos: dia de *Corpus* [Corpo] | *Christi* [de Cristo] choueo *muíta* agoa. | Os da Coreia se sogeitaram | aos Tartaros, nam he | facil passar a elles emquanto | nam tiuerem Residencia | em Xantum, onde o *Padre* | Longobardo conuerteo ia | e tantos chegando a dita | Prouincia.”

Doc. 11.— Capítulo de uma carta que o Padre Vice-provincial Francisco Furtado escreveu ao Padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre a entrada de alguns religiosos da Ordem de São Francisco em Pequim. Pequim, Agosto 18, 1637, citada pelo Padre Visitador Manuel Dias Sênior a destinatário desconhecido, Macau, Março 16, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 179.

[fol. 179r] Capitulo de huma carta *que* o *Padre Vice Prouincial* da China
Escreueo de Pekim ao *Padre Vizitador* de Japão,
E China em Amacao feita *em* 18 de Agosto de. 637

A 14. de Agosto chegarão a esta Corte de PeKim dous frades de São Francisco puzerão-se, em chegando, em *huma* estallaem, e della nos escreueram *hum* edito em *que* nos dauam conta de sua uinda e pediam emprestada “*toda la cantidad de plata que pudiessemos,*” porque tinham seu Sindico em Macao em cuja mão tinham mil pezos. Mandamos-lhe sinco pardaos de esmola escusando-nos do emprestimo. Foi la a outro dia o *padre* Joam Adam pretendeu persuadir-lhe se tornassem porque com sua uinda arriscavam, não so esta Residência, mas toda a missão. Não se deram por achados, mas diçeram determinauam ir pellas ruas a pregar pera o *que* traziam ia feitos habitos, e *que* auiam pregar *que* el Rey erraua, *que* o Cumçu estaua no inferno; de nos dezão que faziamos ca tantos annos *que* deixauamos ir tantas almas ao inferno, *que* traziam 3. Bispos pera a China de Roma mas *que* el Rey os não quizera *aprouar* por lhos não ter apresentados, *que* tinham *uitos* frades pera meter dentro da China e pera isso queria tornar *hum* delles a Fo Kien pera trazer a peKim alguns outros e meter-se ao *que* parece, todos em nossa Caza, se não queriamos *que* se fossem pellas ruas a pregar, falaram uarias uezes *em* conquistas de *huma* uez perguntaram *quantos* mil. Somente bastariam pera tomar a China, e respondeo o *Padre* Adam que pera a tomar bastaria mil, mas não pera a conseruar respondeo *hum* delles, poco a poco. Outra uez falando da Coria diçeram deseiauum passar la e hazer luego alli *hum* castillo. Quando se foram diçeram ainda a *hum* moço nosso *que* auiam de trazer quatro mil castelhanos e uir conquistar a China pois não recebia os pregadores.

Souberam destas couzas, *erroneas* alguns Mandarins, *que* mandaram logo *hum* mais pequeno como meirinho, *que* os leuasse prezos à *Prouincia* de Fo Kien (chamam-lhe aqui o Chincheo), e aos delle escreueram os mandassem logo *pera* os Luçõens de onde uieram e que por lhe não fazer mal imcobriram o cazo a el Rei, mas *que* se uigiassem eles, não ouuesse outra entrada semelhante, porque pagariam ambas iuntas. [“Ate aqui o *Padre Vice Prouincial* naquella sua de 18 de Agosto. Pax Christi.”].

Doc. 12. — Carta do padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre os baptismos na Vice-província da China em 1637; Nanchang, Janeiro 1, 1638. BA.JA, 49-V-12, fols. 199r–207v.

[fol. 199r] Novas da China¹²¹

Os Baptizados do anno de 1637,,
chegam, ou passam de quatro mil.

Padre Vizitador. *Padre da Companhia*

Porque sei quanta consolação *Vossa Reuerencia* recebera com novas desta Missam; apontarei nesta as couzas *que* se offerecerão, hindo este anno de 1637,, correndo as cazas desta *Vice* Provincia, começando da caza de Nan cham na Provincia de Kiamsi, donde em Março a ultima a *Vossa Reuerencia*. Deixei nesta caza o *Padre* João Monteiro, e o *Padre* Luiz Bullio estudando. Com muito fervor, e deligencia a lingua e lettras deste Reyno. Por Mestre lhe deixei o *Padre* Francisco Ferreyra, que em ambas as couzas esta *muito* feito, o qual não so aos *Padres* ajudou, mas *tambem* muito aos *Christaons* daquella Cidade, villas, e aldeas vezinhas. Todos ficarão bem amparados com a boa sombra que lhes fez o *Doutor* Hium, parente do lettrado Athanzio *que* muitos annos esteve em nossa caza, o qual com sua *authoridade* que he grande (pois foi na Corte *pim pu Xam Xu* officio mayor que o de *Vice* Rey destas Provincias) nos acredita em grande *maneira* vindo a vizitar-nos *muitas* vezes com mostras de *muito* amor, o qual servio particularmente nesta occasião.

Pegou-sse o fogo na noite do anno novo Sinico em muitas cazas vezinhas, as nossas correndo ellas *tambem* grande risco, porem *Nosso* Senhor as deffendeo *com particular* Providencia: ao dia seguinte deixando o *Doutor* Hiam as festas, e vizitas *que* levão aquelle em *muitos* dias, veyo logo muito cedo a nossa caza a ver se nos alcanssara o dezastre; ficando muito contente e dando graças a Deos por nos livrar daquelle perigo. Fez este *Doutor* hum livro nelle metteo muitos discursos dos nossos, e entre elles muitos de nossa Santa Ley, como da Criaçam do Mundo, de Deos, dos Misterios da Santissima Trindade, e Emcarnação, do Inferno, e Paraizo, Recurreição dos mortos, e outros; a quem por ventura dara a seus mais credito por ser testemunha de fora por ainda não ter recebido [fol. 199v] o *Sancto* Baptismo pellos impedimentos ordinarios nos grandes. O *Padre* Jeronimo Gaviani deixei com o *Padre* Gaspar Ferreira na caza, e cidade de Hien cham *tambem* nesta Provincia, e levando comigo o *Padre* Francisco *Braucato*, me parti para a Cidade de Nan Kim, onde chegamos depois de 12,, dias de caminho por agoa, dia de Annuniação. Achamos o *Padre* Francisco Sambiasi

¹²¹ Na margem superior esquerda do Ms., lê-se: “2.” Na margem superior direita, lê-se: “1637.”

que esta naquella caza, com a Igreja chea de Christaons dizendo Missa: acrecento a festa da virgem Senhora com muita alegria aos Christaons nessa vinda, e a nos *tambem* foi cauza de muita consolação ver a Igreja, e pateos cheos de muitos e devotos Christãos naquella grande Cidade, em particular nos consolou o fervor de hum Eunuco de idade de 70,, annos, e mais annos, o qual em nome de todos os Christaons me pedio *que* puzesse mais hum Padre naquella caza, allegando para isso ser aquella Cidade tão grande, e huma das duas Cortes, e não ser alli mais *que* hum Padre, *que* não era bastante para soccorrer a todos os Christãos, principalmente havendo *tambem* de responder a quazi todos os Mandarins daquella Corte; aqui se ajuntava e ficarem alguns mezes do anno sem Missa, e quem os confessasse, *quando* o Padre Francisco Sambiasi hia a outras *Cidades* donde era chamado, ou dos Christaons, ou dos Gentios que quererão baptizar-se. Depois de ter orado, e me ter apertado com todas as rezoens que soube, mandou aos mais Christaons que estavam presentes fizessem o mesmo, dizendo-lhes: que fazeis vos outros, por que não fallais, porque não gritais *para* que o Padre vos ouça, e console. Pedi-lhes *que* me dessem mais hum anno, e que depois delle os consolaria, vieram no partido os mais, porem o bom Eunuco parecendo-lhe muito tempo, e allegando que era velho, e que não queria Padre para depois *que* elle morresse, quando ja não poderia confessar, nem ouvir Missa, mas para quando estava vivo. So me deo de espasso 6,, mezes, dizendo que se dentro delles lhe não dava mais hum Padre, me prenderia quando por alli passasse.

Ha seis ou mais annos que da Cidade de Pucheu na Provincia de Xan Si, pedem os Christaons que alli ha muitos em numero, e graves em calidade hum Padre. Este anno pude satisfazer o seu dezejo, *para que* truxi de [fol. 200r] Kiamsi o Padre Jgnacio da Costa, e despacharndo-o de Nankim para aquella Cidade com provimento, assim de prata, como de outras couzas para tres cazas por onde havia de passar, me parti para a Cidade de Hamcheu, onde cuidando chegar a Semana *Santa* para me consolar com a piedade, e devoção dos Christaons naquelles Santos dias: não chegamos se não no quarto dia da Pascoa pella manhaâ, depois de 13,, dias de caminho em barca. Conssolamo-nos porem muito com a rellação que o Padre João Froez que aqui reside nos deu, do grande fervor e devoção com que os Christaons frequentaram a Igreja toda a Quaresma em special nos dias da Semana Santa, e Pascoa, do *que* achamos bom sinal, porque não querendo gozar do privilegio do tempo Pascoal, que admittisse com a Santa alegria, menos vigor da penitencia, continuavão com ellas naquelles dias somando muitos disciplinas em huma Capella do Santo Crucifixo, que para esse effeito em particular se accomodou, com a frequencia e rigor que na Quaresma se

fazião. Esmerou-se na piedade e devoçam destes dias Jnez com as mais Christàs que tem consigo.

Veuvou esta matrona ha 10,, annos, nos quaes se deu tanto ao cuidado de sua alma com frequentes confissoens, e Missas, que em seu Oratorio faz dizer, accudindo com muitas esmolas aos Christaons pobres, e gastando muito do seu em outras obras pias, que bem parece filha do Douttor Miguel. Em particular cuidado estimara Deos Nosso Senhor muito o serviço que lhe faz em sustentar em sua caza bom numero de Christãs, humas donzellas, e outras veuvas, as quaes tem a sinado um lanço de suas cazas onde todas vivem como Religiozas. Tem alli seu Oratorio, rica, e curiosamente concertado com tam bons preparamentos, e cheirozo, *que* bem parece não ter outro cuidado mais que nelle, honrar, e bem servir a Deos Nosso Senhor, pellas festas, e outros dias do anno pedem o Padre lhes va dizer a Missa, confessar, e praticar. E estas devoçoens ajuntão muitos jejuns, e rigorozas penitencias, gastando o tempo que lhes fica de seus exercicios, e devoçoens em fazer, e lavar cortinas, e veos *para* o servico assim de seu Oratorio, como de Igreja dos Christaons: pouco ha fizerão hum Docel, *para* o que deu Inez o necessario de bastiador, que mandaram a Igreja. Entre estas fervorozas [fol. 200v] Christãs, ha huma que *tambem* se chama Ignez a mais intelligente nas couzas de Deos, a qual nesta Semana Santa mostrou grandemente seu fervor, praticando dos *Misterios* da Payxão do Senhor, de dia, e de noite as companheiras, perseverando os tres dias da Quinta, Sexta feira, e Sabado sem comer; não pode ser porem sem prejudicar a saude, porque depois da Pascoa cahio na cama, com que teve occasião o Padre para lhe prohibir para ao diante semelhates excessos. Tãobem me consolei muito com o que alli subi de Anna mulher de Doutor Leam, a qual aproveitando-sse da liberdade que lhe dam os annos, e estado da veuva, não se contenta com chamar muitas vezes o Padre a sua caza para lhe dizer a Missa, e confessar, mas esquecida de sua calidade, como se fosse mulher ordinaria, vai a caza de outras Christãs, onde segundo a ordem que tem dado se ajuntão em varios tempos, repartidas como freguezias, a confessar-se, e ouvir Missa, aparelhando-se com este modo de vida para cedo entrar na outra.

De Ham cheu me parti para Xam hai, Cidade, e patria de Doutor Paulo, onde esta toda a sua caza. Chegamos depois de 4: dias de caminho também por agoa. Reside nesta caza o Padre Pedro Ribeiro, e o Jrmão Manoel Gomez, com elles deixei a Padre Francisco Brancato para com o Irmão que sabe muito bem letras, e lingoa as comesse aprender; espero de sua *muita* deligencia, e grande habelidade, que em hum, ou dous annos aproveitaram, de maneira que nos possa ajudar. Quando cheguei a esta caza não estava nella o Padre Pedro Ribeiro per ter hido a algumas aldeas não muito longe a baptizar a muitos, que dous

Catequistas que havia dias la andavão, tinhão convertido, e catequizado: em chegando foi hum homem dar aviso ao Padre, o qual veyo logo, deixando baptizados cento, e mais pessoas, continuando entretanto os Catequistas em preparar os mais *para* quando o Padre tornasse *que* seja logo depois de minha partida. He esta Christandade antiga, e numerosa, procedem com especial fervor os confrades de huma confraria que ha pouco alli se fez de Nossa Senhora. Entre as mulheres imitão a seu Avo em piedade, e devoção 4: netas do [fol. 201r] Doutor Paulo, das quaes, a mais velha *que* ha, veuva e se chama Anna he mordoma de huma Confraria que em todas as quartas fazião, em a qual com as mais Christãs de suas cazas se ajuntão, confissão, ouvem Missa, e pratica do Padre, ou Jrmão. Cada tres mezes ha huma vez, que não he pouco *pello* quazi respeitozo recolhimento que a esta caza sempre guardou; huma destas Senhoras, cujo marido era Gentio, criava hum filho com particular cuidado ensinando-lhe as oraçoens, e fazendo que as rezasse todos os dias pella manhaa antes de hir *para* escolla: aconteceu hum dia, que o menino dando lição de cor ao Mestre, meteu sem advirtir algumas palavras das oraçoens entre as do livro que decorava; advirtiu o Mestre, e dice ao Pay, o qual cuidando-lhe *que* lançava a perder o estado do filho misturando com suas couzas as da Ley de Deos, tomou fogo, e hindo *para* caza disse com agastamento muitas palavras a sua mulher, May do menino, chegando a querer queimar a Imagem, e desfazer o Oratorio; porem a boa Christã apos-se a furia do marido, dizendo que primeiro morreria, que consentir lhe tocasse na Jmagem de Christo: deu conta a hum de seus Irmaons, o qual mandou dizer ao cunhado, que levaria logo sua Irmã *para* sua caza, donde não sahiria mais, se elle tentasse impedir que não exercitasse livremente o que a Ley de Deos ensinava, e com isto se reportou o Gentio.

De Xam hay parti *para* a Corte de Pe Kim, onde cheguei depois de 25,, dias de caminho por terra, passando pella Provincia de Xantum, distante da Metropoli 3,, jornadas; mandei recado ao Padre Nicolao Longobardo (que alli estava quatro, ou cinco mezes *para* com o favor Divino abrir Christadade, e fundar huma Residencia naquella Provincia) se tornasse a PeKim, onde podessemos ambos com os mais Padres consultar os negocios que temos naquella Corte de que em grande parte depende o bem de toda Missão; porem o Padre Nicolao Longobardo assim por me esperar, como por vizitar as Christandades que estão em algumas Cidades, villas, e aldeas da Provincia de Pekim se tinha ja recolhido *para* a caza. Consolei-me muito com os bons principios *que* o Padre deixou lançados naquella Missão, porque ajnda que teve difficuldades, e contrastes com que o demonio procurou por seus Ministros [fol. 201v] desacreditar o Padre com a doutrina que pregava, porem prevaleceo

como sempre a verdade, deixando baptizados cento, e tantos Christaons, tornou com boas esperanças de fazermos cedo naquella nova Provincia huma Residencia.

No ano de 35,, acabando os Padres João Adam, e Jacome Rhodes de concertar o Calendario Sinico, fazendo *para* seu uso, e entretenimento muitas obras, a *que* El Rey, Mandarins, e mais lettrados fazião muito applauso. Deu o Doutor Pedro, que El Rey poz superentendente desta obra, memorial a El Rey de como estava feito o que mandara, que comuinha apremiar assim aos lettrados de Europa, como aos da China que na obra ajudarão. Tudo cometteo El Rey ao Tribunal a quem o negocio tocava. Oito lettrados dos que ajudarão, foram despachados com Mandarinados, e renda; dos nossos Padres, respondeo aquelle Tribunal, a El Rey que eram *homens* que professavam virtude, e lettras, e não aceitavão officio, pello que comvinha fazer-lhes merce de algumas cazas e terras de *que* vivessem. Deteve-sse a conclusão deste despacho athe Julho de 636,, em o qual tempo vierão os Tartaros a que se ajuntarão e saquearão a 12,, villas, com grande medo, fecharão-se as portas todas dos muros, vigiavão por cima delles de dia, e doite [sic] 60,, mil homens. Hum Quecum do Reyno, *que* he como entre nos Duque, que então era General nas couzas da guerra, deu um memorial a El Rey, dizendo, que os nossos dous Padres podião não so nas lettras, mas nas armas com boas traças ajudar muito ao Reyno: despachou El Rey, ordenando se servissem dos Padres. Veyo logo o General com outros mandarins grandes pedirão aos Padres, que segundo a ordem de El Rey ajudando-se na prezente necessidade. Não poderão os Padres escuzar-se, forão porem com seus vestidos, e barretes de lettrados, sendo assim que todos ainda os mayores Mandarins se vestião emtão como soldados. Correrão os muros com o General, e mais Mandarins algumas vezes, sendo sempre delles tratados com muita honra, e cortezia: apontarão muitas couzas de importancias em *que* se devia prover, como carretas para artelharia, reparos, e terreiros donde se pudesse jugar; o *que* tudo se fez como elles apontarão. Dicerão *tambem* os Padres [fol. 202r] que comvinha desparar a artelharia que estava sobre os muros, a qual entre groça, e meuda passavão de 10,, mil pessos, entre as quaes havião muitas de Europa. Foi logo hum Eunuco grande que assistia com o General dar recado a El Rey, o qual approvou a traça, e mandou que se executasse, apregoando-se primeiro por toda a Cidade para que o povo se não pertubasse. Desparou-se¹²² toda a artelharia duas vezes, soccedendo humas pessos as outras em circulo por grande espasso de tempo, que era necessario para passar cercuito de 4: ou 5,, legoas de muros. Festejou muito El Rey da salva, ficando com toda a Corte com mais animo de poderem rezistir ao inimigo, o qual contentando-se com empreza que fez nas Cidades rendidas, de riquezas, e gente, se

¹²² A palavra “se” está entrelinhada.

retirou as suas terras. Ajuntando estes novos serviços dos Padres, hum Mandarim grande e amigo dos Padres aos primeiros do Calendario, deu outra vez memorial a El Rey *para* que os apremiasse com cazas, e terras. Mandou El Rey que assim se fizesse; porem por duas couzas se não tem ajnda concluido este negocio. Primeira porque corresse com o vagar que todos os mais na Corte. Segunda por ser necessareamente muita prata, sem a qual não fazem nada os Ministros de El Rey, principalmente para Estrangeiros a *quem* não faltam emvejosos.

Entretanto nos acreditão, e authorizão muito os despachos que por varias vezes tem El Rey dado em favor dos Padres em que mostra grade estima de seus serviços.

Emquanto me detive em PeKim, foi o Padre Nicolao Longobardo a huma Cidade chamada Pim tim cheu distante desta Corte 8,, ou 9,, dias de caminho em Missão. Tinha o mesmo Padre hido a esta Cidade havia cinco, ou seis annos, e nella baptizou então 60,, pessoas, não houve occasião de serem em todo este tempo vizitados por falta de gente, e *muito* que fazer; conservaram-se porem todos muito bem ainda que sem Pastor que os ensinasse. Estimarão *muito* a vinda do *Padre* o qual os Cathequistas de novo, confessou, e confortou, Baptizando de novo passante de 200. tornando-se *para* caza, de caminho vizitou os Christaons de algumas aldeas, acrescentando aos antigos 30,, ou 40,, que de novo se Baptizou. [fol. 202v] Certo que me fez devoção ver hum velho de 75,, annos, sem reparar nas calmas de Julho, e Agosto, andar tantas jornadas; humas vezes sobre hum jumento, outras em huma carreta pequena puixada por hum ou dous homens; cultivando os Christaons, e Baptizando os que de novo pode converter.

Depois de estar tres mezes em PeKim dando lugar as mayores calmas, parti para a Cidade de Kiam cheu na Provincia de Xansi onde Reside o Padre Affonso Vanhoni, onde cheguei depois de 18,, dias de jornadas por terra. Varias vezes se tem escrito desta Christandade que he a mayor de todas as da China: das couzas que alli vi, e ouvi que edificaram, contarei huma.

Hum Gentio por se vingar de hum Christão a quem queria mal, tomou huma menina de hum, ou dous annos filha sua, e torcendo-lhe o pescosso a matou diante da porta do Christão, e para mais se assegurar, que a deixava morta, bateu com a cabeça da menina na chão alguãs vezes, e assim morta, e *pizada* a lançou sobre huma meza, que o Christão tinha em sua cazinha diante da Imagem de Christo Nosso Senhor. Hindo-se logo a dar petição contra elle diante do Mandarim a huã villa, que distava duas, ou tres legoas, impondo ao Christão, que lhe matara a sua filha. Entretanto o pobre Christão, recorreo a Deos pello remedio, pondo-se de joelhos diante da Imagem, e meza onde deixou o cruel Pay a menina morta; pediu a *Nosso* Senhor que livrasse a sua innocencia: ouviu *Nosso* Senhor ao oração do

affligido Christão, recussitou a menina; tomou o Christão nos braços, e deu-lhe a comer hum bollo: passado meyo dia, ou mais *tempo*, veyo o Gentio que *que* matara a sua mesma filha com officiaes da justiça para reconhecer do cazo, e prenderem ao innocente Christão: acha a filha viva, e confuso o *homem* a tomou, e se foi com ella. Este cazo foi visto por muitos, que todos affirmão ficar a menina morta. Eu mesmo falei com o Christão, que aconteceu o cazo, e mo contou como aqui refiro, e todos affirmão delle ser hum *home*m de inculpavel vida.

Da Caza de Kiam cheu parti para [fol. 203r] a Cidade de Pu cheu distante so tres dias de caminho, na qual esta o Padre Ignacio da Costa. Satisfeitos jaos Christaons de alcansarem Padre que alli esteja de assento, e espero em Nosso Senhor leve o Padre por diante o muito que alli tinha feito o *Padre* Affonso Vanhoni: não faltão Mandarins amigos que vizitão e favorecem o *Padre*, entre os *quaes* he o principal o *Colao* de alcunha han, cujo filho, e Jrmão são *Christaons*, e outro Mandarim que foi ja *Vice* Rey em huma das Provincias deste Reyno, e agora esta em sua caza.

Daqui depois de quatro, ou cinco jornadas, cheguei à Cidade Si gan na Provincia de Xensi na Caza que alli temos: estavam os Padres Miguel Trigancio, e Augostinho Tudes *quando* esta Rezidencia assim como foi principiada pello Doutor Felipe assim elle o favorece, e ampara, vindo muitas vezes da villa em *que* mora distante hum dia de caminho à nossa caza, detendo-se nella muitos dias, consolando-se com os *Padres*: estava quando la fui occupado em fazer hum livro muito copiozo das couzas pertencentes ao Cathequismo, e *que* deve saber hum Christão, tirado de varios discursos *que* estão espalhados nos livros que nossos Padres fizeram.

Em huma povoação grande junto a sua villa pretende fazer huma sumptuosa Igreja, por esta occazião não tinha esta povoação muros, e por esta caza vivião com grande medo dos ladroens *que* em exercitos descorrem por quellas terras: ajuntarão *para* os fazer grande quantidade de prata, e pedirão ao Doutor de cuja virtude, e *verdade* todos seguiram do conceito, que tomasse a sua conta esta obra, entregando-lhe a prata *para* os gastos. Veyo o *Doutor* no *que* lhe pedirão acabou os muros com suas portas, e fossas; depois de tudo acabado, fallou aos da povoação nesta forma. Pouco nos aproveitarão os muros, sem o Senhor do mundo nos não deffender, ello que vos aconselho que façamos aqui dentro destes muros hum Templo em que o honremos, *para que* elle seja em nossa deffensa, e amparo; todos approvaram o parecer do bom Doutor Felipe, o qual assim dos deta povoação, como dos Mandarins de tres villas vezinhas tem junto, e vay ajuntando muita prata *para* esta obra; ja tem [fol. 203v] tem comessado o edificio, que esperamos acabe com grande Gloria de

Deos, nella faz tambem cazas em *que* os Padres vindo da Cidade morem alguns mezes do anno para attenderem a conversão dos povos vezinhos, tanto he o zelo deste bom Christão.

Poucos dias me detivi com os Padres, por me ficar ainda muito caminho por andar: ao partir-me acompanharão muitos Christaons com *meja* legoa fora do caminho da Cidade, como costumão fazer aos Padres *que* della vem, levando suas caixinhas, segundo o costume da terra com varias couzas de comer, mostrando nisso igualmente devoção e reverencia assim a Deos *Nosso* Senhor, como a seus Mestres. Depois de 8,, jornadas pella Provincia de Xansi por onde foi necessario fazer o caminho por me desviar de outro em que havia muitos ladroens. Vim ter a Villa Kio U, na qual segundo o *que* tinhamos assentado, me estava esperando o Padre Affonso Vanhoni. He esta villa, ou Cidade *muito* rica, nella, e em duas outras vezinhas haveria como dous athe tres mil Christaons, pello que me pediu o *Padre* Affonso Vanhoni hum *Padre* que estivesse em Kio U de assento *para* dalli ter cuidado dos Christaons de todas estas tres villas e seus termos. Os desta de Kiou são mais fervorozos, em especial me consolei ouvindo referir hum cazo *que* havia poucos dias *que* acontecera ahuã Christã por nome de Joanna de muita virtude, e a *quem* *Nosso* Senhor tem provado com muitos trabalhos, ficando em elles sempre firme: tinha esta em caza huma nora, a qual por não sei *que* desgosto se enforcou: impuzerão os parentes desta a culpa da morte a Joanna, pello que foi preza e levada ao Mandarim, o qual lhe mandou com cordoens de linho dar tratos em os dedos das maons; e emcomendou-sse a boa Christã a *Deos* offerecendo-se com animo ao tormento: acudio Deos por sua innocenzia, porque emcomeçando a apertar as mãos quebrarão os cordeis. Cuidou o Mandarim, e ministros que quebrarão por ser velhos; tomarão cordas novas da mesma materia, quebrão *tambem* as segundas; espantão-se do cazo, cuidão *que* são feitiços; tiram-lhe do pescosso a nomina em que tinha o *Agnus Dei* [Cordeiro de Deus]: applicão as terceiras cordas, quebrão como as *primeiras* e *segundas* [fol. 204r] com que a largou o Mandarim tornando *para* sua caza, triunfante, e gozoza pella protecção que experimentara do Senhor. Em servir aos Padres que alli vão he tão caritativa e officioza que mais he conhecida pello nome de Martha que de Joanna.

Apartei-me do Padre Affonso Vanhoni deixando vizitando a Christandade que tem neste districto, e depois de dez jornadas, cheguei a Cidade de Pien Leam Metropoli da Provincia de Ho nan, em que reside o *Padre* João de *Figueiredo*. Por cauza de hum exercito de ladroens alevantados, *que* poucos dias antes de baixo dos muros da Cidade pelejavão com outro exercito, *que* de dentro lhe sahia, morrendo muitos de parte a parte; havia estreita vigia nas portas da Cidade; ao entrar foi perguntando quem era, mas dizendo vinha da Corte, e mostrando a chapa que della trazia, acrescentando era conhecido de Xam Lo vam (*que* he hum

Rey de duas letras *que* esta nesta Cidade, grande amigo nosso) e *que* o vinha vizitar, me deixarão passar os guardas, mandando dous soldados comigo athe a caza do mesmo Rey, ou fidalgo. Cheguei as portas de seus Paços, e mandando-lhe recado por seus criados de como era chegado, e *que* a outro dia viria vizitar, se tornarão os soldados; e eu fui *para* nossa caza em paz: ao dia *seguinte* fui vizitar ao Regulo, levando-lhe de presente hum canocolo, *que* em outra occazião me pedira; estimou *muíto*, deu-me logo hum banquete, e depois mandou-me a Caza hum bom presente de couzas de comer: he este Regulo nosso protector, e tem-se mostrado grande amigo nosso em muitas occazioens. Não colhe o Padre João de *Figueiredo* na conversão igual fructo a seu desvio, e industria nesta Provincia por andar ha 3,, ou 4,, annos *muíto* inquieta e perturbada com ladroens que a infestavão; teremos porem entretanto mão no pasto athe que Deos Nosso traga a paz dezejada.

Partindo-me desta caza, cheguei a de Nan *Kím* depois de 12,, dias de caminho, aos 5,, de Dezembro, dando muitas graças a Deos Nosso Senhor, que me guardou de mil perigos, em settecentas leguas de caminho por terra, trazendo-me com tanta paz, como se paçasse pellas ruas de Macao. Em Nan *Kím* achei ao Padre Francisco Sambiasi occupado na trasladação dos Padres que alli estaaõ enterrados em huma sepultura menos decente para outra que por industria do Padre comprara, [fol. 204v] ornara com chapas, e composiçoens de alguns Mandarins amigos; o que não pouco confirma e assegura nossa estada naquella Corte. O Christão Andre que cremos tem no Ceo coroa de Martirio deixou o Padre Francisco na sepultura antiga onde se poderão enterrar outros Christaõs pobres de igual ou semelhante merecimento; tomando a gente *que* no mesmo dia que eu cheguei, chegara de Hamcheu para hir buscar Padres que de novo entrassem, e ordenando a Cantam, me embarquei *para Kiamsi* donde mandei esta a *Vossa Reverencia* deixando as novas de *Fo Kien* para outra occazião, porque não posso hir la se não no tempo em que se faz a viagem de Cantam.

Agora darei a *Vossa Reverencia* novas da terra e emprezas novas em que os nossos podem empregar seu Santo zello, e fervor. Fiz deligencia em Pekim sobre o Reyno da Coreia, e medo de passar a elle, como *Vossa Reverencia* me emcomendou: achei ser a terra muito boa e farta, grande como huma das Provincias da China, porque tera como quinze dias de caminho de Leste, ao Oeste, e como de 8,, dias de Norte ao Sul. Ha nelle oito Cidades grandes a que na China chamão *Bu*, e debaixo de cada qual muitas villas, e outras povoaçõens: natural de gente he brando, estudam como os Chinas, e pellos mesmos livros; tem exames, destinação de graos, nem mais, nem menos que este Reyno, de que não difere tambem nas seitas que segue. O Rey he tributario ao da China, pello que lhe manda todos os annos Embaixadores, os quaes emquanto estão na Corte de Pekim, depois de darem sua Embaixada estão

recolhidos na cerca em *que* estão os Estrangeiros, e passados alguns mezes os manda El Rey para suas terras, e com elles alguns Mandarins *que* os acompanhem.

Trez modos apontarão os amigos que deste caminho sabem para se poder passar a este Reyno. 1º, com mercadores Chinas que todos os annos la passão. 2º, alcançando do Vice Rey da Provincia de Xantum para o Capitão do Prizidio Sinico que reside na Ilha Pitao que dista um so dia de caminho da Coreia, e para o mesmo Rey da Coreia (o que não sera difficultozo, mas depois de termos caza em Xantum) e com estas cartas de recommendação atravessar da Provincia de Xantum o mar, a Pitao, e dalli a Coreia. 3º, modo he [fol. 205r] a companhia dos Embaixadores que cada anno vem, e se tornão, ou para melhor dizer, com o Mandarim China *que* os acompanha athe perto ja de suas terras; por qualquer destes caminhos se pode passar, porem o ultimo he mais facil. Comtudo agora que no mesmo Reyno da Coreia ha guerras, assim dos Tartaros, como daquelles levantados que entrão na Cidade em que morou Gonsalo Teixeira, he difficultozo tentar esta empreza, mas retirando-se o Tartaro, e estes levantados correrão as couzas como dantes, e avendo gente, e prata, não faltara Deos com o favor.

Outra porta nos abre Nosso Senhor para o Santo Evangelho em o Reyno dos Tartaros, *que* confina com este de China para a banda de Oeste. Recebeo o Santo Baptismo na Corte de Pe Kim no mez de Julho, estando eu ainda la hum letrado honrado, que no Baptismo se chamou Bertholomeu da Provincia de Xensi, nos confins da Tartaria, inquirindo deste curiosamente o Padre Jacome Rho, que gentes, e terras confinão com as suas, achamos o seguinte. Ajnda que a sua villa (que se chama Xinmo (hum pao ou madeira, ou bosque dos spiritus) he da Provincia de Xensi; porem como esta Provincia he muito vasta, e sua terra fria ao Norte della, sso dista de Pekim 13,, dias de caminho; passando desta villa duas ou tres legoas para o Oeste se entro logo em terras dos Tartaros para tratarem, e comercearem ambas as naasçoens seguramente, se assinou de cada parte 8,, ou 10,, legoas dentro das quaes podem passar de parte a parte Chinas e Tartaros; neste districto, e confins, vendem, e comprão, e tratão como amigos, não os permittindo passar de ambas as partes, porem não he com tanto rigor, que não passam muitos Chinas as terras dos Tartaros onde vivem como naturaes. As terras são habitadas como as da China, e a gente he do mesmo natural; não são Mouros, mas Idolatras, o seguem os mais a Ley do *Le* que chamamos dos Pagodes. Não seria difficultozo hir hum para a terra de Bertholameu, e dalli notar as couzas mais de perto: difficulta porem algum tanto a empreza as guerras que ha muitas vezes entre estas duas nasçoens, ainda que com estes do Oeste as ha mais raramente, antes o Rey da China se serve delles em seus exercitos contra os Tartaros do Leste. A grande Sede que Deos Nosso Senhor, e a Companhia

tem da Salvação [fol. 205v] das almas a plantarão sem duvida as dificuldades que se offeressem.

Escreveo-me o Padre Balthazar Caldeira por ordem de *Vossa Reverencia* que fizesse para inquirir algumas novas do Thebet, Reyno, e em cujo descobrimento tem mostrado grande zello, e feitos grandes Provincias da India; e como o Padre foi hum dos mandados a esta empreza escreve chegara a certo Reyno do qual o grande Uçam so faltavão tantas jornadas. Communiquei esta carta em Pekim com o Padre João Adam, o qual quando estava em Xensi se vio varias vezes com Mouros *que* vem das partes do Oeste a este Reyno, elle fez varias perguntas: fizemos diligencias, e assim pello que o Padre João Adão alcanssou dos Mouros, como pella distancia das terras *que* o Padre Balthazar Caldeira aponta, como pellos Mappas dos Chinas nos parece esta este Reyno a que o Padre chama Vçam, e os Chinas chamam Usuçam (deixando parece os Reynos Estrangeiros a 2ª letra do nome) não longe dos confins da China junto a Provincia de Suchuen so distante dos termos desta Provincia como 6,, ou 8,, legoas de caminho; tendo Previdencia nesta Provincia, *para* que Nosso Senhor vai ja abrindo caminho, então se pode hir adiante a empreza daquelle Reyno.

Todas esta emprezas são de muitas impertenencias, e serão de muita Gloria de Deos, de cuja misericordia temos experimentado mil favores em outras semelhantes que nos dão esperanças, que *tambem* nos favoreceram nestas; porem para dizer a *Vossa Reverencia* meu dezejo, e intento: *quãpia* [pois] *que* primeiro fizessemos huma Rezidencia ao menos em cada huã das Provincias da China, e são ainda seis que as que não tem a Companhia, e depois nos estenderiamos *para* fora do Reyno; *porque* as forsas assim de gente, como de prata não chega a emprender tudo junto, e parece que a ordem pede, que primeiro ganhemos o que esta mais de perto, e por isso mais facil de se menear, e depois ao mais longe ja ficara perto, depois de termos cazas nas terras que ficão no meyo.

Para a execução deste intento, e dezejo, me aproveitei de huã occasião de mandar Padre para a Provincia de Hu quam. Estando em Pekim hum Mandarym, [fol. 206r] que corria com os Padres, se partio *para* Hu quam com officio de Chi hien na Metropoli: este se offereceo aos Padres de favorecer ao Padre que la fosse. Estava *tambem* neste tempo em Pekim hum letrado Mandarim que alcanssou o officio pella Mathematica em que ajudou os nossos Padres, com os quaes corre 7,, ou 8,, annos com estreita amizade: neste tempo se baptizou, e mostrou sempre grande zelo de levar a Ley de Deos a sua Provincia. Hum Jrmão seu de menor idade que elle acertou este anno, e alcançou o grao de Doutor, com que animado Jacobe (que assim se chama este Mandarym Mathematico) me pedio com muita instancia, metendo por intercessar os Padres de Pekim, me desse Padre para a sua Provincia,

que ele com a sombra que seu Jrmão agora lhe fazia, o ajudaria, e serviria em tudo, e que não reparasse, em lhe dar Padre novo, se o não tinha antigo; porque ao principio so trataria com os Christaons, escrevia os que elles trouxessem athe ter plena sufficiencia para tratarem com todos; temos tambem na Metropoli daquella Provincia outros Christaons, parte que o Padre João de Figueiredo baptizou quando la foi, parte em Pekim se baptizaram. Não quis perder esta occasião escrevi logo de PeKim ao Padre Antonio de Gouveia (porque de novos elle era o mais provecto em tirar outros Padres de suas estancias havia inconvenientes) veyo-se de Ham cheu esperar-me a Nan Kim; chegou o Padre no mesmo dia, que eu cheguei, e quazi nos encontramos na porta da Cidade; ajudei-o com a pobreza *que* trazia, e partiria para Hu quam depois *que* me parti para Kiamsi 2,, ou 3,, dias chegara a Metropoli de Hu quam entendendo estão ja esperando, Jacobe, e mais Christaons: *para* as mais Provincias temos ja caminho, e encosto, se *Vossa Reverencia* della nos ajudar para os gastos necessarios.

Chegando a Provincia de Kiamsi achei novas de Fo Kien; em cuja Metropoli residio os Padres, Manoel Diaz, e Ignacio Lobo com o cuidado de cinco Igrejas annexas a da Metropoli: o Padre Jgnacio Lobo as foi vizitar: de novo entrou *tambem* em algumas terras em que não havia ainda noticia da Ley de Deos; entre as quaes atravessando o mar do Leste, passou a huma Ilha a sotavento [fol. 206v] da fermoza, e tão perto della, *que* estando o Ceo limpo, se vem nos seus baluartes as bandeiras Espanholas: os pescadores depois de venderem os peixes que de noite pescaram, vem jantar a caza; tera quazi o circuito de Goa: tera melhoria de 3,, mil vezinhos, gentes simplex e sem refolhos: he de excellentes ares, e sadia; vivem nella os homens 120,, e mais annos, vem a 3^a,, ou 4^a,, geração: consta de 3 montes, por cujo respeito agora se chama a Ilha dos tres Reys Magos: teve o Padre suas difficuldades: foi encontrado de dous joguez de Pegu; triumphou porem a v[...]¹²³ lancados da Ilha, descobertos seus enganos; ficou o Padre, e baptizou a 25,, pessoas das principaes; esperamos toda ellas se conservar havendo quem leve a empreza adiante.

Dahi foi o Padre a Hu hien villa antiga, mas muito nova em o conhecimento da Ley de Deos, e *com* a occasião de lançar o demonio de huma mulher, deu o *Santo* Baptismo a 23,, pessoas; e não foi pouco, pois ajnda nesta villa *prorsus* [de modo nenhum] não havia noticia de nossa Santa Ley; e dando em varias terras as novas do Santo Evangelho; deixando baptizadas 160,,¹²⁴ pessoas se recolheo a Metropoli, nella aconteceu, que vindo hum moço de Macao destes que por ca andão fugidos a ouvir Missa, parecendo-lhe comprida, a deixou, e se foi; achou a porta tomada de hum Anjo, que dando-lhe huma bofetada o estirou no

¹²³ Lacuna assinalada pelo copista.

¹²⁴ Neste numeral, o algarismo 1 encontra-se escrito sobre o algarismo 2.

chão, acudiram os Christãos ao estrondo da queda e bofetada, acharão ao moço estirado, frio e sem pulso, como morto: chegou o Padre, e por mais mezinhas que lhe applica-sse a Santa Caridade dos *Christãos*, não tornou em si, se não depois de tres horas, pellas circunstancias do cazo ninguem duvidou da verdade delle: outro houve que muito acrecentou a devoção ao Anjo da Guarda.

Chegou o tempo em que uma moça Christã havia de cazar com hum Gentio contra os preceitos que sempre teve de guardar virgindade. Seus pays a perseguirão que se cazasse: resistiu a pobre moça todo o possivel: mandou chamou o Padre da conta de seu trabalho, e Santos propositos. Confessa-se, communga, jejua, toma cada dia tres disciplinas, emcomenda-se ao Anjo de sua Guarda: faz [fol. 207r] o espozo extremo pella tirar da caza de seus Pays, que determina levar a filha a quem tinha prometido. Estando as couzas preparadas *para* em amanhecendo levarem a espoza, achão ao espoza morto, e toda a alegria se converteo em tristeza. Os Christaons se alegrarão, os Gentios se confundirão; a boa Christã persevera com grande recolhimento, não cessando de louvar a Deos pello perigo de que a livrara.

Em dez mezes se baptizarão na Metropoli melhoria de 500,, pessoas. Fez o mesmo Padre Ignacio Lobo outras Missoens, em todas houve bons successos; levou a Jmagem de Nossa Senhora nem todas ellas, e affirma, que nenhuã mulher a vio que se não convertesse, e baptizasse, e a tem o Padre por milagroza.

O Padre Julio Alleniz, e o Padre Pedro Canevari tem a sua conta a 13,, Cidades, e muitas Villas que estão ao mar do Sul: tem cinco Igrejas que o *Padre* Julio Alleniz visitou, em todas houve muitos baptismos, e mais ouvera de haver se não fora accudir o Padre a Ciuencheu, aonde o Padre Pedro Canevari adoeceu gravemente e foi necessario deixar as Missoens, e vizita dos Christãos para lhe accudir.

O *Padre* Simão da *Cumba* tem em seu destricto 4,, Cidades: em 3,, dellas tem Igrejas e muitas Villas; de novo foi de Xa hien, Baptizou alguns letrados, e todos foi bem recebido, em a de Kien yam houve, e ha grande conversão: a Igreja da Cidade de Xao uu esteve sem Pastor quazi todo o anno *por* não haver quem la podesse hir: na Cidade Yen pim levantou o *Padre* de novo Igreja: em toda esta Provincia de Chimcheo temos quinze, cada qual he digna de se lhe dar hum *vigario* e por mais *que por* suas cartas pedem *com* muitas lagrimas, não ha *com que* os possa socorrer. Os *que* o anno de 637,, sahirão do cativoiro do demonio, são mais *que* os do anno de 36,, vay em grande augmento, so nos faltão obreiros *que* prosigão, e levem adiante tão glorioza empreza. Na Santa benção de *Vossa Reverencia* muito me encommendo.

De Nancham primeiro de Janeiro de 1638

Filho indigno de *Vossa Reverencia*

Francisco Furtado

Doc. 13.— Capítulo de uma carta que o padre Vice-provincial Francisco Furtado escreveu ao padre Visitador Manuel Dias Sénior, sobre algumas questões relacionadas com a reforma do Calendário; Pequim, [s.d.] citado pelo Padre Visitador Manuel Dias Sénior, Macau, Março 16, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fol. 180v.

[fol. 180v] Quero breuemente informar a *Vossa Reuerencia* do modo com *que* se proçedeo, e procede, naquela Academia mathematica, e uera *Vossa Reuerencia* por quantos uícios se tem passado e estamos ofereçidos. Ha duas Classes em PeKim *que* se aleuantaram pera o efeito de se conçertar o Kalendario. São he a dos *Padres* a *que* chamão a Classe do Oeste *que* fica ao Oeste da Cidade, esta alem dos *Padres*, tem 10. ou 12. Letrados Chinas *que* auidaram o Doutor Pedro superintendente; a outra Classe se chama do Leste, porque fica ao Leste da Cidade, desta foi cabeça hum Letrado China que morreo o anno passado mas em seu lugar se aleuantou hum Kiugin com a mesma emulação de quererem lançar fora a nossa classe, e tomarão elles pera si a honrra do conçerto do Kalendario: todos estes annos ouue grande competença entre ambas estas classes, e estando eu agora la chegou a estado *que* dizião os da classe do Leste se auiam de matar com os da Classe do Oeste e isto porque uirão que el Rey despachou a 7. ou 8. dos que auidaram aos nossos *Padres* com offiçiuo, e a estes não deu nada. Este Kiugin *que* de nouo se aleuantou por cabeça da classe do Leste deu Memorial a el Rey em *que* dis ele consertara o Kalendario, e *que* pera isso tem ia feito muitos liuros, cuidasse que quer sair com os nossos mudados os titulos tomando pera si a honrra. Não tem so os *Padres* estes Emulos, mas muitos homens graues *que* fauorecem esta classe, entre os *quaes* he hum cunhado del Rey e outro manço grande seu amigo, e o filho do generalissimo da guerra, e este se entende desmanchara com todos suas forças o negocio do despacho ueja *Vossa Reuerencia* com *que* o auemos; ainda ha mais contrarios, o tribunal Mathematica dos Eunucos de dentro do paço se seruem destes mathematicos nossos emulos pera *tambem* fazerem seus calculos, e obseruações com *que* de dentro respondem a el Rey, pelo *que* grandemente em contra os nossos e fauorecem os contrarios. Huã uez deram os nossos Memorial a el Rey de huã çerta coniução de duas estrellas, as quais, segundo os liuros Chinas, pronosticauão mortes de grandes. Respondeo el Rey. Os Eunucos Mathematicos porque lhe não deram conta de tal coniução, o *que* elles não fizerão, porque não alcansarão, com isto ficarão grandemente contra os nossos, e como que uindo pera obseruar a coniução por ordem del Rey, fizeram muitas descortezias ao Doutor Pedro, e foram tão agastados, *que* se aparelharão os nossos, e o Doutor Pedro pera o outro dia serem prezos, comtudo não ouue nada. O Tribunal Mathematico dos Letrados Chinas, ainda que não he tão aduerso, toda a sua traça he uer a regra dos nossos, e de por a tutela por sua. Os mesmos Letrados *que* estão na nossa classe, alguns destes são poucos fieis aos *Padres* tomando-lhes as couzas,

e comunicando-as aos contrarios por prata; emfim *quando* a couza he mais honorifica tanto he mais enuejada, e não sofre o coração aos Chinas uerem dar tanta honrra aos estrangeiros, ficando elles sem ella, acreçenta-sse a tudo isto que por mais tento emulo, e Religiosos *que* seião os *Padres* não he moralmente possiuel *que* não saya alguãs palauras entre os mais familiares *que* leuadas aos contrarios se não ofendão, e imitem cada ues mais. Sopoisto porque o Kalendario estaua acabado de parte dos nossos. E da couza se não pode esperar melhores despachos do *que* ate agora, e so se pode temer *com muito fundamento* de algum memorial que nos fação grande mal, emcomendej, e ordenei aos nossos, em PeKim, com parecer do Padre Nicolao Longobardo se retirassem os nossos daquellas competências fazendo dar memorial a el Rey e fazer correr, ou não correr a sua regra, porque tãobem se tem por çerto nunca deixarão a antiga, por esta noua. Ate aqui o *Padre Vice Prouincial*.

Doc. 17.—Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Visitador Manuel Dias Sênior, sobre o elogio do rei aos padres e a pensão do padre Adam Schall; 1ª. via, Nanchang, Dezembro 24, 1638. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 217r–218v.

Copia de huma que o Padre Francisco Furtado Visse prouinçial
da China escreueo em 24 de Dezembro de 638
ao Padre Manoel Dias Senior Vizitador de Jappão
E China, estante em Macao.

[fol. 217r] Esta faço Vespora do Naçimento de *Christo* Nosso senhor pello que deuo dar logo no prinçipio as boas festas a *Vossa Reuerencia* etc. E *para* as acompanhar, escreuerej¹²⁵ huã boa noua a *Vossa Reuerencia*.

Em Pe¹²⁶Kim deu o *lipu* na 8ª Lua *puen* a el Rey em que lhe pedia desse a nossos Padres, hum *paipien* que he, como, *Vossa Reuerencia* estara lembrado, quatro ou mais letras em honra e fauor daquelle a quem se da El Rey o despachou *muito* exçelente nestas quatro palauras: *Kinpao ti en bio, i*, Eu Rey aprouo e emparo açiençiado Ceo, nas quaes palauras não so se comprehende a Mathematica mas tambem todos nossos liuros ou da Ley, ou de çiências que ha muito andão com este titolo de çiência do Ceo, estas letras com o fauor diuino poremos em todas nessas cazas com que me pareçem fica seguras: estimamos em grande merçe de Nosso Senhor este despacho pois he aprouação do Rey sobre a ley *que* pregamos.

Ja chegou as mãos dos *Padres* a merçe que el Rey lhe fes de dous mil tâes *para* comprarem de que uiuão: esta prata como ja escreui a *Vossa Reuerencia* se empregara em Pe¹²⁷Kim *pera* sustentação dos *que* estiuerem naquella Rezidençia. Alem desta merçe manda mais el Rey dar ao Padre Adamo doze tâes cada mes de comedia; em tudo isto se ue a beneuolençia del Rey *pera* com os nossos. Das molheres do paço christãs que sam 21 escreue o Padre Adamo *muito* de seu feruor e bom proçeder com a Jgreja e no paço. Tinha-me prometido escreuia *muitas* couzas particulares, porem estes dias faltarão os correynos de Pe Kim por *virem* os Tartaros, como costumão a buscar de comer ja ha nouas se retirarão.

[fol. 217v] Do Padre Francisco Sambiasi tiue estes dias carta, em que me escreue fora a huã Cidade da *prouincia* de Nan Kim· onde bautizara sento e sincoenta peçoas entre ellas hum Mandarim apozentado, e a molher de outro, e alguns 20 bachareis tratauão ja de *fazer* Igreja, o que sempre he mais fácil *que* ter *Padre* *pera* ella.

¹²⁵ A palavra encontra-se escrita na margem, antes de palavra riscada.

¹²⁶ “Pe” entrelinhado.

¹²⁷ “Pe” entrelinhado.

Depois que partio o *Padre Alvaro Semedo* nos tem faltado nesta Missão 6. *Padres*. *Vossa Reuerencia* por Amor de Deos faça muito por prouer tanta falta, sobre isto tenho dito tanto e tantas uezes que ja não tenho que dizer fora couza optima se pello Irmão Lagea nos mandasse¹²⁸ *Vossa Reuerencia* nesta ocazião hum par de *Padres* alem dos que espero serão ja partidos de Macao com o mandarinete que la mandamos; peço a *Vossa Reuerencia* muito queira conçeruar nesse ofício nosso Irmão Manoel de Figueiredo *porque* não ueio la quem possa fazer nossos negocios como elle, e de la não tenho quem mande pois estamos tam faltos de gente morrendo hums e adoecendo outros, Chegando os *Padres* e ordenado cuidio irey a Pe Kim porque assi me persuade*m*; E pedem alguns *Padres* pera la consultar com os padres daquella Rezidência muitas couzas de inportancia *pera* toda a missão na benção E *Sanctos Sacrificios* etc Nancham 24 de Dezembro de 638.

De *Vossa Reuerencia* e *Christo Senhor* nosso Seruo e *filho* indigno
Francisco Furtado.

¹²⁸ Palavra rasurada sobre “mandacce.”

Doc. 19.— Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral *Muzio Vitelleschi*, sobre o estado da missão da China; Novembro 5, 1639. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fols. 221r–223r.

[fol. 221r] Informação *pera* Sua Santidade
do estado desta Missam da China

Faço esta *pera* informar a *Vossa* Santidade do estado desta missam da China, e juntamente pedir remedio a alguãs cousas, *que* vam mister. Tem este grande Reino 15. Provincias tam grandes, que cada qual se pode chamar hum Reino; alguãs tem 15. dias de caminho de Norte a Sul, e de Leste a Oeste pouco menos, outras sam ainda mayores, e alguãs pouco menores. Em todas ha mui frequentes Cidades e Villas, e gente sem conto. He a gente de natural brando, os nobres se occupão em estudo de seus liuros, *que* consiste em Rhetorica, historia, gouerno politico e alguã cousa de Mathematica. Trabalham¹²⁹ a *Companhia* de JESVS neste Reino ha mais de cincoenta annos, aprenderam os nossos sempre e aprendem os *que* de nouo uem, a lingoa e letras delle, com *que* sayem soieitos aptos *pera* a conuerção, assi praticando nos oratorios e praticas familiares, como fazendo liuros, de *que* ca ha grande numero, assi dos que tratam de nossa *Santa* Ley, como dos *que* tratam de outras sciencias com *que* tem ganhado muito credito e fazem ir descendo esta naçam da openiam, *que* de si tem. Com estes meynos e *com* grande constancia a perceuerança, se tem trabalhado muitos annos; nos passados não se recolheo muito, comtudo agora, responde melhor o fruto, baptizando cada anno tres e quatro mil pessoas. Estam ao prezente neste Reino 26. Sacerdotes alguns Jrmãos da *Companhia*, repartidos *por* 14. casas, tam distantes, *que* *pera* se uisitarem, he *necessario* andar mil quinhentas legoas parte *por* terra parte *por* rios.

Temo porem e com *muito* fundamento, procura o comum inimigo abalar esta nossa planta, e arranca-lla ainda se poder; não me moue a dizer o *que* direi alguã emulação particular, mas so o zelo da honrra de Deos *Nosso* *Senhor* e do bem desta Jgreja, *que* os religiosos de nossa *Companhia* plantaram, senão com sangue ate agora ao menos com *muitos* trabalhos, e longas molestias. Entraram nestes annos proximos alguns religiosos das familias de *São* *Francisco* e *São* *Domingos*, de cujo *Santo* zelo, se não duuida, contudo, com a pouca experiencia e termos, com *que* procedem tem grandemente arriscada esta Christandade, porque primeiramente não entram pella Prouincia de Cantan junto da Cidade de Macao (onde residem *muitos* mercadores Portugueses *por* mais de 80. annos, e sam ja como uassalos do Rey da China, recebendo delles direitos e tributos, seruindo-sse delles em suas guerras, *com* *que* a entrada de nossos religiosos, *que* *por* esta parte se negocea fica

¹²⁹ A última letra da palavra encontra-se riscada.

mais facil) mas entram das Philipinas *por* outra prouincia da China, a *que* chamam Fo Kien, e porque este comercio he prohibido pello Rey e mandari^{ns}, por nas Philippinas em huã serto occasião, matarem os annos passados os Espanhoes grande numero de Chinas *que* la morauam *por* causa de negoceaçam, he a entrada destes religiosos Espanhoes por esta uia muito arriscada, e accomodada *pera* arriscar a Christandade, e impedir a conuersam; nem podem uir *por* onde uem os nossos, *que* uem *por* uia da Coroa de Portugal, pello não consentirem os *que* governão, por quererem conseruar sempre distincão entre as duas coroas de Portugal e Castella.

2º. Estam os religiosos de nossa *Companhia*, ha 55. annos neste Reino, aprendem *com* a lingua e modo de tratar esta naçam *pera* a leuarem a Deos. Sabem seus costumes, e *tem* de tudo experiencia larga, a qual com as letras da sagrada Theologia, *que* cada hum tem, mostra o caminho por que se deue caminhar na conuersam dos gentios, cujos conselhos e direcção deueram seguir os *que* de nouo entram *sem* alguã experiencia; não o fazem assi estes religiosos, em cousas muito essenciais (como abaixo apontarei) leuam outro caminho muito diferente com *que* arriscão o *que* esta feito ha muitos annos, hum delles disse diante de muitos Christãos, não sem escandalo dos mesmos, *que* os nossos religiosos desde *Padre* Matheus Ricio athe agora os traziam¹³⁰ enganados, e *que* Deos e *Vossa* Santidade os mandara agora a China *pera* os desenganar.

3º. Por cauza do grande recolhimento *que* guardam as mulheres deste Reino, e *pera* melhor conseruar nosso credito e bom nome, não permitimos athe gora uenhão mulheres a nossas Igrejas, ou *pera* melhor dizer oratorios (porque ainda as não temos publica e patentemente abertas *por* iustas causas) mas nas mesmas cazas dos mais ricos dos neophitos se [fol. 221v] aparelham lugares decentes, onde as mulheres Christãs, repartidas como em freguezias ouuem missa, e se confessam, e sam doutrinadas, e deste resguardo, *que* tem a *Companhia* se edificam muito ainda os gentios, *por* nelle descobrirem a Santidade de nossa *Santa* Ley, e prudencia de seus ministros; não tem os sobreditos religiosos, nem julgam ser necessario tanto resguardo, a huã Igreja ou oratorio *que* tinham na prouincia de Fo Kien, e depois lhe derrubaram os gentios *yam* homens e mulheres, com *que* se arrisca não pouco o credito dos pregadores, em especial naquella prouincia, onde o recolhimento das mulheres he mayor.

4º. Por priuilegio *que* temos dessa *Santa* Sede, deixamos no administrar o sacramento do baptismo, alguãs ceremonias, *que* *por* mui estranhas neste Reino tomam dellas motiuo os gentios de zombar de nossa *Santa* Ley; pella qual causa muito em particular deixamos de *por* os Santos Oleos as mulheres adultas no baptismo. Estes religiosos passam *por* estes inconuenientes, *nem* lhe parece, *que* ha algum em abrir os uestidos nos peitos as mulheres *pera* lhe *por* o *Santo* Oleo, o *que* da grande occasião de se falar mal de nossa *Santa* Ley.

¹³⁰ A letra *z* encontra-se riscada.

5°. Por quanto julgauam os nossos religiosos da *Companhia* com direcção de seus Prouinciaes, e Visitadores, e ainda dos Reuerendissimos Senhores Bispos, *que* não conuinha *por* ao neophitos ao principio mayor carga do *que* suas forças podem levar, contentaram-se com *que* os nossos Christãos guardassem os Mandamentos da ley de *Deos*, dissimulando *por* entretanto com os 5. da Sancta Jgreja, *por* não acharem nos neophitos, ou *por* pobreza, ou outras causas capacidade pera se lhes promulgar *por* obrigatorios, sem perigo claro de lhe *por* offendiculo em *que* tropecem e cayam, e *por* iuntamente obstaculo aos *que* de nouo se conuertem. Estes religiosos em entrando comessam logo a ensinar outra doutrina, promulgando *por* obrigatorio o direito positiuo, com que dam causa de perturbação aos neophitos, indo elles de huã maneyra e nos de outra.

6°. Fazem os gentios deste Rejno grande caso de certas ceremonias no enterramento de seus defuntos. Quando algum morre, depois de posto em hum caixão de pao, em *que* todos pobres e ricos se enterram, o poem em huã sala sercada de uelas acezas, a *que* os amigos e conhecidos, uem consolar os paes, ou filhos do defunto nesta forma. Vestidos de branco, *que* entre elles he o de luto, fazem 4. reuerencias diante do caixam do defunto, pondo antes ou depois, sobre huã mesa *que* esta diante do caixam duas uelas não acezas mas apagadas, com algum cheiro *pera* uso do enterramento. Em tudo isto não acharam nossos religiosos alguã superstição, *porque* em toda esta acçam não pretende mais, que consolar os uiuos e dar, huã honrra politica aos difuntos, pello *que*¹³¹ se¹³² permitem aos neophitos:¹³³ os *Padres* *que* de nouo entram das duas religiões, uam *por* outro caminho condenam este rito *por* supersticioso, *por* nelle se dar honrra aos *que* estam no jnferno, não admitindo, *que* aquela cortesia e honrra he *morem* [costume] politico, e *que* assi como o *que* chama Hercules ou Scipiam ao filho, não pretende honrrar a Hercules e Scipiam emquanto estam no jnferno, mas honrrar ou honrrar-se, da antiguidade [Semelhante foi o intento, que teve o Rei, Jehu, em mandar dar honrra de sepultura a Jesabel, ainda que a tinha *por* maldita, so *por* ser filha de Rei].¹³⁴ Assi nesta cerimonia não pretendem os Chinas honrrar aquelles defuntos, emquanto estam no inferno, mas so *porque* sam seus parentes ou amigos, lhe fazem a tal honrra. Como este costume he uniuersal em todo o Reyno e em materia *que* tem *por* mui graue, he rais de grande perturbaçam, querer alterar este costume, principalmente estando as cousas ainda tanto no principio.

7°. Tem este Rejno muitas cousas do Reino politico, huã das quais he grande obediencia e respeito a seus progenitores, entre as cousas com *que* os honrram, tem huã *que* he armar diante do caixam, ou sepultura em *que* esta o corpo, ou cinzas dos paes ou auos, em alguns tempos do anno, huã meza na qual poem uarias iguarias apresentando-as ao defunto como se estiuera uiuo, e as

¹³¹ Segue-se uma palavra riscada.

¹³² Segue-se uma letra riscada.

¹³³ Seguem-se várias palavras riscadas e, por isso, ilegíveis.

¹³⁴ Inseriu-se a nota escrita, na margem esquerda, que parece ter sido escrita pela mão de Francisco Furtado.

ouuera de comer, em o *que* he certo não entendem *que* a alma do defunto uira comer estas iguarias, porque seus liuros mesmo dizem senão faz *por* esta causa, mas so *por* honrrar e mostrar amor, a seus pays depois de mortos, como se estiuera^m uiuos; pois como esta cerimonia, assi de sua instituiçã^m, como da intençã^m dos Christãos, não contenha erro, nem superstiçã^m alguã, ainda *que* entre os gentios do pouo se ache, e *por* outra parte seja impossuiel tirar-lha *por* agora, pareceu a nossos religiosos, se tolerasse aos neophitos, athe *que* nossa Santa Ley tiuesse mais fundadas raizes, neste Reino. Os Religiosos de S. Francisco, e S. Domingos julgam não deuer tolerar este [fol. 222r] costume, antes o condenam tam seueramente, *que* deixaram morrer alguns Christãos, sem lhe dar a absoluiçã^m de seus peccados, *por* entenderem não depunham o animo de honrrar desta maneira a seus antepassados. Não posso encarecer, quanto arriscam estes religiosos a conuersam deste Reino com prohibirem as honrras aos defuntos, *que* em estes dous pontos toquei, tanto que tem dito alguns neophitos Letrados, *que* sem duuida nos lançaram a todos deste Reino com perda de toda a Christandade delle, se quizermos cortar *por* estes costumes.

8º. Ha neste Reino huã seita a *que* chamam dos Letrados, a qual trata de uirtudes moraes e bom governo do Reino, sem se meter nas cousas da outra uida, ainda *que* como philosophos gentios, entremetam alguns erros e superstições. Desta seita foi cabeça hum homem chamado Cum Çu ornado de muitas uirtudes moraes, ao qual tem todos os Letrados *por* Mestre, e como a Mestre fazer honrras, as quaes permittimos aos neophitos. 1º. porque o honrram como a Mestre, e não como a Jdolo. 2º. porque se não pode afirmar esteja no inferno porque floresceu 200. ou 300. annos antes da uinda de Christo Nosso Senhor, e parece alem das uirtudes moraes de *que* trata, teue conhecimento de Deos, por onde suposta a ignorancia da Ley escrita, se deue contar entre os *que* uiueram no tempo da Ley da natureza. 3º. porque sopposto *que* pellas rezões sobreditas se pode tolerar o fazerem-lhe honrras como a Mestre, entendemos ter obrigação de assi o fazer, porque primeiro nos botaram a todos os pregadores fora de Reino *que* deixar, de honrrar a este homem, com cortesia de Mestre. Mas porque alguãs destas honrras parece, inuolue^m superstição, não dissimulamos, senão com as *que* presidem della, prohibindo as demais. Os religiosos *que* de nouo entram das duas familias, não so prohibem todas as honrras *que* como a Mestre fazem os chinas a este homem, mas dizem sem necessidade *que* esta no jnferno, com *que* fazem com os gentios grandemente odiosa nossa Santa Ley.

9º. Cincoenta e cinco annos ha, *que* trabalham os da Companhia nesta Missam, *por* muitas uezes consultaram entre si, e com mandariⁿs Christãos, se conuinha dar memorial a el Rey, em *que* se pedisse licença *para* pregar nossa Santa Ley neste Reino, sempre se rezolueo *que* não conuinha, porque como o Rey não despacha, imediatamente, mas comete todos os memoriais do tribunal a quem toca o negocio, e estes sam muitos e raramente se acha algum entre elles que seja Christão,

não se podia esperar fauorauel despacho, antes se podia temer muito abrissem os olhos pera nosso mal, comessando a duuidar e temer-se de estrangeiros, e *que com isto nos lancem* fora do Rejno, tendo-o *por* bem prouido de leis com as que auia *muitos* annos professauam, pello *que* foi sempre parecer dos mandari^{ns} Christãos, fossemos ganhando credito com liuros, assi, de nossa *Santa Ley*, como de sciencias, *com que* pouco a pouco, *sem* quasi os chinas o aduertirem se ira conquistando esta fortaleza; esperando entretanto *que* Deos *Nosso Senhor* abra caminho mais seguro, pello qual sem nos arriscar se tente o animo do Rey nesta parte. Os religiosos de *São Francisco*, *que* agora entraram *com* mais zelo do *que* experiencia, fãõ em dar este memorial, com *que* he certo não alcancaram a licença e so arriscaram sua e nossa estada na China.

10°. Prohibe o Rey e mandari^{ns} neste Rejno aiuntamentos de pouo, *pera* euitar aleuantamentos e facções, e *por* esta causa perseguem, prendem, e matam *muitos* de uarias seitas, e *com muita* rezam, porque de seus ajuntamentos debaixo de nome de *Ley que* ensina a bem uiuer, arrebetam os mayores e mais perigosos aleuantamentos *pera* euitar tão grande mal, como seria terem os chinas, dos *que* professam nossa *Santa Ley* semelhante openiam, não pregamos, nem fazemos ajuntamentos pellas praças e ruas, certos, *que* seriamos logo presos, não *por* Christãos ou pregadores, mas *por* reuoltozos, sem *algum* outro proueito, contentamos-nos *com* pregar aos gentios, ensinar aos neophitos em nossas casas, ou nas suas com todo o resguardo, e moderaçam. Os religiosos das duas familias *que* de nouo entram na prouincia de Fokien quizeram ir pellas ruas pregando a gente a *Ley de Deos*, com a *ymagem* de Christo crucificado nas mãos, seus intentos se impediram entam *por* uia de alguns Christãos dos mesmos religiosos, não se poderam, *porem* preuenir, e impedir outra uez na qual indo pellas ruas na forma sobredita, e encontrando hum mandarim, perguntaram os de sua guarda, se prenderiam aquelles homens; dissimulou *por* então, mas tornando a casa despachou hum mandado, em *que* ordenaua fossem leuados fora do Reino, e prohibia *com* graues penas, *que* ninguem trouxessem em suas embarcações semelhantes homens. Este he o fruto *que* agora se pode esperar de semelhante zelo.

[fol. 222 v] 11°. Receyos *que* yam os Europeos a Japan *com* nome de religiam a conquistar aquelle Reino, foram causa da perceguição, *que* tem acabado quasi totalmente aquella tam florente christandade, *por* esta causa fugimos com grande uigilancia de tudo o *que* pode causar em os chinas semelhantes sospeitas. Da ordem de *São Francisco* foram dous religiosos a Cidade real de Pe Kim (como abaixo direi) ambos Castelhanos, hum se chama *frei* Gaspar de Alenda, outro *frei* Francisco da madre de *Deos*. O 1°. perguntou a hum nosso *que* se uio com elle, quantos mil homens bastariam *pera* conquistar a China,¹³⁵ [ajuntando] *que* pouco a pouco, outra uez diceram *que* acabando o Rey Catholico com Frandes conuerteria as armas contra a China, outra uez *que* se passassem ao Reino

¹³⁵ Seguem-se várias palavras riscadas. Na margem esquerda, lê-se: “ajuntando.”

da Coreia logo se auia de fazer ali huã fortaleza; e quando, da Cidade real os mandaram prezos os mandarins, disseram ao partir-se a hum china que fariam uir quatro mil Espanhoes que conquistassem a China, ja que botauam os pregadores fora. Não so a pretençam mas esta lingoazem, basta pera nos destruir e todos os Christãos, e juntamente a Cidade de Macao, que he o remedio, destas Missões.

12º. Ainda que os nossos estam ha tantos annos na China, e tem baptizados muitos mil Christãos, dilataram ate gora a pedir Bispo que fosse proprio Pastor desta Christandade, por parecer ainda cedo, pera meter neste Reino tam fechado a estrangeiros, homens que por força pera serem tidos por quem sam deuiam representar no trato alguma excellencia. Os Padres de S. Francisco, tendo entrado neste Reino ha 4. ou 5. annos, e não tem baptizados, não digo milhares, mas nem muitos centos, pretendem trazer, não hum mas muitos Bispos. O Padre Frei Gaspar, em que asima falei dice em a Cidade real de Pekim a hum Sacerdote de nossa Companhia, em o mes de Agosto anno de 1637, que uieram de Roma, tres Bispos de sua ordem pera a China, mas que o Rei Catholico, os não quizera pellos não ter apresentados.

13º. Muito custou ao 1º. nosso (que foi o Padre Matheus Ricio) entrar em a Cidade real de Pe Kim, ueyo huã ues, e ainda por a sombra de hum mandarim grande, não ouue modo pera poder ficar, pello que se ouue de tornar. A 2ª. ues e depois de estar hum anno recolhido em huã cerca em que costumam a por os estrangeiros, que uam aquella Cidade real a leuar os tributos que seus Reis pagam ao da China, por meyo de mandarim foi dali tirado, e posto em liberdade, contudo por outro anno lhe puzeram uigias a porta, que notassem quem entraua e saya, passados muitos annos, leuando-sse certa perseguição foram os nossos lançados de Pe Kim e de outros lugares. Depois de 7. ou 8. annos, por meyo de mandarins Christãos foram restituídos e occupados por ordem del Rey em o conserto de seu Calendario nelle gastaram dous nossos 8. annos, e concluindo-sse com satisfação do Rey; e mandarins e todo os [sic] Rejno, e ainda que os nossos como os homens, que tratauam de uirtude, não acertauam officios mandou el Rey se lhe dessem casas e terras de que uiuessem, neste estado estauam nossas cousas em a Cidade real de Pe Kim, quando estando eu lá uizitando a Residencia que alli temos, chegaram a ella dous religiosos da ordem de São Francisco em que asima falei, dos quais hum estiuera ja neste Reino 4. annos, o outro auia so 3. mezes tinha uimdo da Manilha, e ainda que uinham uestidos a modo sinico, estes mesmos diceram, trajão os habitos da sua Religião feito pera uestidos nelles irem pregar pellas ruas, e diante do mesmo paço del Rey, dizendo que hia errado, e que o Cum Çu (que he a cabeça da ceita dos Letrados em que asima falei) estaua no inferno, o que se fizessem sem duuida foram logo prezos por reuoltosos, e lancados fora do Reino, e nos com elles, porem antes de executar estes pensamentos, que eles e os Christãos que com elles uieram, uarias uezes confessaram, foram sentidos dos mandarins, os quais escuzando dar

memorial a el Rey, *por* não fazer mal aos mandari^{ns} *por* cujas terras entraram, os mandaram prezos *pera* a prouincia donde uieram.

14º. Dilatou Christo *Nosso Senbor* sua morte, athe o tempo *por* elle determinado, não querendo dar a uida antes delle *por* mais *que* se offereceram *pera* isso occasiões, e seus inimigos o dezejauam. Os Sanctos Apostolos e mais pregadores euangelicos a exemplo de seu Sanctissimo Mestre, *nem* sempre não digo buscaram occasiões de morrer, mas se offereceram a morte [fol. 223r] quando parece lhe saya ao encontro, antes desuiuam, guardando-sse *pera* emparo dos fieis e *pera* dar a uida, no tempo *que* Deos o tiuesse determinado, e a honrra do mesmo Deos o pedio. Como os olhos nestes exemplos, *que* foram sempre os mais seguidos na Jgreja, procuram os Sacerdotes da *Companhia* no pregar o *Sancto* Euangelho 1º. a gloria de Deos *Nosso Senbor* na conuerçam das almas. 2º. não somente não fugem, mas dezejam dar a uida *por* esta causa, como o fizeram sempre *que* *pera* isso se offereceo occasião e pedio a honrra de Deos e *bem* das almas, porem este seu particular interesse pospoem ao da conuerçam, pregando a pas *que* Christo trouxe a terra, não *por* meynos mais accomodados *pera* guerra, mas *por* aquelles *que* tem experiencia de tantos annos mostrado se alcanssa melhor o fim desejado. Os religiosos das duas sagradas ordens, parece poem no *primeiro* lugar Seu Sancto interesse, e dar a uida sendo Martires, porque os meynos *que* tomam sam mais accomodados *pera* isso do *que* *pera* ganhar almas *pera* Deos, nisso falam, com isso entram logo ao principio, e aos *que* não tem forças ainda como meninos *pera* beber o leite dos preceitos de Decalogo naturaes, queiram fazer comer o pam de rebustos dos mais supremo da *Charidade* com *que* não so poem medo aos gentios, *que* não sentem forças *pera* tomar sobre si tal carga, mas tão*bem* aos Christãos neophitos. A huã Cidade em cuja conuersam os da *Companhia* trabalham ha annos, e em *que* tem grande numero de Christãos, foram dous Religiosos de *São Domingos*, pregaram logo o Martirio aos Christãos *que* se lhe ajuntaram, repartindo alguãs reliquias dos uestidos de alguns Religiosos de sua ordem, *que* em Japão foram mortos pellos gentios, ficando os *que* a recebiam como jurados a morrer, *pera* porem *por* obra este intento, passando os dous religiosos *pera* huã rua, e uendo muitas estatuas de idolos a porta de hum statuario *que* as tinha espostas *pera* uender, comessaram a entender *com* elle, querendo-lhas quebrar, leuuntaram-se contra elles os gentios da rua, e lhe quizeram *por* as mãos. Se os Christãos com *bom* modo lhos não tirassem *dellas*, e os leuassem a huã aldea, donde dahi a poucos dias foram dos mandari^{ns} sentidos, e mandados sair de suas terras, so isto alcanssam com este e semelhantes feruores.

Pera dizer a *Vossa Santidade* o *que* entendo (não so eu, mas tão*bem* os mais Sacerdotes *que* estamos da *Companhia* neste Reino) digo *que* se estes Religiosos continuam *com* o modo *que* se ue nos pontos *que* asima propus, não so farão¹³⁶ mas *por* o grande impedimento, ou *pera* melhor dizer,

¹³⁶ Seguem-se sete palavras ilegíveis no Ms.

cortaram a raiz a esta nossa planta, sendo lançados elles e nos por sua causa deste Reino, pello que dise hum Religioso da *Companhia* muito uirtuoso e Letrado, e que foi muitos annos Superior mayor nas prouincias do Oriente, que entendia se *Deos* não mudaua com particular prouidencia o gouerno deste Reino, não auia mais accomodado meyo pera em breue se desfazer, quanto os da *Companhia* por largos annos tinham feito nelle que a entrada destes Religiosos.

Pello que todos pedimos a *Vosso Reuerendo Padre* queira dar o remedio conueniente, grande he o mundo, grandes Reinos ha em nossa Hespanha, nelles podem esses Religiosos empregar seu zelo, e deixar esta empreza da China a *Companhia* que a principiou, e assi como esta Santa Sede diuidio as conquistas do Oriente e Occidente entre os Reys de Portugal e Castella, pera se escuzar entre eles discordias quando fosse conueniente mouer armas contra os daquellas terras assi (se parecer a *Vossa Santidade*) se podiam asinar as conquistas espirituaes, em que trabalhassemos todos sem offensa da *Charidade*, escandalo dos neophitos, e perigo euidente de se estoruar a conuersam de tam grande Imperio.

Diram estes Religiosos, e pode ser que muitos com elles, que he este Imperio mui grande e que não basta pera a conuerssam delle a *Companhia* toda, ao que respondo confessando ser largo este Reino, as Cidades muitas, e gente sem conto, e que se os sobreditos religiosos, procederam por meynos accomodados pera a conuersam delle, estimariamos em muito como era rezam, uirem a nos ajudar, porem como tem mostrado a experiencia, e em parte tendo apontado, nos capitulos que¹³⁷ asima toquei, (saluando sempre seu *sancto* zelo e intençam) não ajudam, mas estoruum, não edificam, mas destroem, não recolhem, mas espalham, julgamos neste principio ser melhor, pera o fim da conuersam deste Rejno, trabalharem nella so os Religiosos da *Companhia*, pellos meynos que athe gora a tem leuado, do que uirem a ajudar-nos estes Religiosos, procedendo pelos termos, que costumam, quem não dira que he melhor chegar a nao ao porto com menos uellas, ainda que tarde, do que por querer aleuantar muitas perder-se logo no principio da uiagem.

Bem podia temer que a alguns dos que soubessem desta informação que faço a *Vossa Santidade* [fol. 223v] parece racia mais de emulação contenciosa, que de zelo ordenado e uirtuoso, porem julguei que deuia antes deixar em correr nesta nota, não merecida minha religião, que deixar de accodir com toda a senceridade pella honrra de *Deos* e bem das almas.

Lembrados *Reuerendo Padre* os Sacerdotes da *Companhia* que trabalhamos nesta sementeira do *Senhor*, do que elle mesmo mandou aos que queria arranquar a zizamia, com risco de leuarem, com elle o trigo. Lembrados do que o Beatissimo Papa *São Gregorio* escreueo a *Sancto* *Augustinho* Arcebispo de *Jnglaterra* que aquella *Jlha* com outros religiosos mandou o *Sancto* *Pastor* pera a conuerterem a *Christo Nosso Senhor* ordenando-lhes, que fossem introduzindo pouco a pouco a

¹³⁷ Palavra riscada.

religiam Christã em aquella terra, e não desarraigarem de golpe alguns maos costumes que se podiam tolerar, antes dissimulasse e passasse por alguãs cousas, ate que naquella noua planta tiuessem mais força, e não correr perigo de arrancar-sse, com qualquer uento de contradicção ou nouidade. Assi mais lhe encarregou, que não se atasse aos uzos que tinha uisto na Igreja Romana, senão que tomasse de todas as partes o que conforme a despozição e necessidade de Inglaterra iulgasse, que mais lhe podia aproueitar.

Semelhante foi o sentir do Sagrado Doutor *Sancto* Augostinho, o qual escreuendo a Aurelio Bispo de Cartago, lhe aduertia que como cabeça e primas das Igrejas de Africa emendasse alguns abuzos que nellas auia, mas que o desarraigasse mais com suavidade que com seueridade. Sendo o mesmo *Sancto* Coadiutor e futuro sucessor de *São* Valerio, na Igreja de Bona, usaua-sse toda uia comer e beber em as Jgrejas, com grandes excessos, e sobre as sepulturas dos Martires se fazia isto em suas festas, e em a memoria dos defuntos e outras cousas semelhantes, as quaes procurou o *Sancto* Doutor, não de pancada, mas pouco a pouco se tirassem, te que com os decretos que no 3º. Concilio Carthaginense se fizeram, totalmente se dezarrigaram.

Com os olhos nesta doutrina *pera* mayor gloria de Deos e bem das almas, permitimos neste Rejno alguns costumes, e toleramos outros aos nouamente conuertidos, como do que fica dito nesta informação se pode uer, a essa Sede pertence, como Coluna da uerdade encaminhar-nos sem alguã cousa nos desuiamos do uerdadeiro caminho, porque, que nos aproueitara ganhar o mundo todo *pera* Christo *Nosso* *Senhor*. Se nossas consciencias padessessem detrimento. Do Reino da China 5. de *Nouembro* de 639.

Francisco Furtado
da Companhia de Jesus
Viceprovincial da China.¹³⁸

¹³⁸ Na margem inferior esquerda, lê-se: “Jnformação das couzas da China | 1639 | Chinensis | *Vice* *Provincia*.”

Doc. 21. — Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Francesco Sambiasi em Nanquim, sobre as questões do calendário e do padre Adam Schall; Pequim, Maio 17, 1640. ARSI, *Jap.Sin.* 142, fols. 14r–15v.

[fol. 14r] *Pax Christi* [Paz de Cristo]¹³⁹

Onde quer que esta minha achar a *Vossa Reuerencia sem* duuida o achara com desejos de saber nouas de minha uiagem, e muito mais do estado de nossas cousas nesta Corte. Cheguei a nossa sepultura uespera de *Santa Crus scilicet* [a saber] a 2 de Mayo donde depois de dizer missa o dia seguinte uim *pera* caza achei os *Padres* com saude, o *Irmão* Mendes conualescendo de hum ou dous mezes de doença *porem* anda ainda tam fraco que tememos não possa tornar, o *padre* Valta satisfeito do posto so lhe da trabalho receos de o perder, e asy que acompanha a todo o que mais do que he necessario se caza com as cousas desta uida.

Dos Mathematicos de *Kim tien Kien*, alguns se mostram amigos. Outros *porem* maxime hum Sim quo com seus filhos se mostram muito aduersos. E desejam de extinguir os trabalhos dos *Padres* na mathematica e ainda mais se poderem. Deram hum *puen* contra¹⁴⁰ o *Nosso preposito* e *Padre Adam* em que deziã ser a regra antiga muito boa e não auer *pera* que tomar outra noua, a que el Rey respondeo o que ia muitas uezes *scilicet* [a saber] que se faça de ambas *leam fa* hua regra boa. O *Nosso Padre* deu hum *puen*¹⁴¹. Ellegendo os despachos passados em que el Rey aprouaua a regra Noua e mandaua se uzasse, a que el Rey respondeo não auia *pera* que repetir os *Xim Chy*¹⁴² pois estaua claro ser boa e aprouada. Poucos dias depois sayo hum *Xim yu* do Rey, em que estranhou passar-se nos *puens* a ordem e costume passando muito de quinhentas letras, e porque o *Nosso Padre* e o Emulo foram comprehendidos nesta falta naquelles *puens* terã alguma penitencia como o Rey ia despachou e maior o *Co ly*¹⁴³ que não deu *puen* auisando do excesso dos *puens*. Com isto ficou o *quo ti* aduersario hum poco resfriado, *Nosso Senbor* nos liurara delle e dos mais que sairem por agora não ha outro.

Com occasião de sse não poder acabar com estes mathematicos recebam a regra Noua por mais que confessem ser boa, tenho falado com o *Padre Adam* e com o *Nosso Preposito* e mais Academicos, procurem fique a Nossa regra em hum *Co* per si como a dos Mouros, como la praticamos; o *Padre Adam* o deseia muito, *nem* ao *Nossos* e aos mais parece mal soposto se não

¹³⁹ Na margem superior direita do Ms, lê-se uma nota escrita por outra mão: “Esta carta escreueo o *Padre Francisco Furtado* | sendo uiceprovincial de toda a Viceprovincia no tempo | do Reinado dos chinas ao *Padre Francisco Sambiasi* | e o *Padre Sambiasi* a mandou aos mais *Padres*.”

¹⁴⁰ Na margem esquerda do Ms., lê-se escrito por outra mão: “Este doutor Pedro | hera hum *Christão* | que dantes tinha | o cuidado de nos- | -sa mathematica.”

¹⁴¹ Na margem esquerda, lê-se o significado da palavra: “*puen* he memorial | que se da el Rei.”

¹⁴² Na margem esquerda do, lê-se a nota seguinte escrita por outra mão: “*xim chi*, *xim yu* | são as ordens del | Rei.”

¹⁴³ Na margem esquerda, lê-se escrito por outra mão: “*co ly*, he nome | de hum manda- | -rinato grande.”

pode acabar se receba no *tatum*, ainda que a nos nos uem *muito* melhor ficar separada que no *tatum lie*, onde depressa os mandarins daquelle tribunal auendo-na [por] sua escurecendo os nomes dos *que* a fizeram; espero em *Nosso Senhor* se f[aca co]mo¹⁴⁴ deseiamos e que ficara em *Co* apartado, *pera* perpetua [fol. 14v]¹⁴⁵ dos nossos na Corte com o fauor de *Deos Nosso Senhor*.

Quando cheguei achei o *Padre Adam* occupado com os quatro tomos dos liuros das minas que el Rey mandou se fizessem e se lhe apresentassem quando se lhe deram os outros 4 primeiros; *pera* depois de dados estes, dar *imediatamente* o liuro das *imagem* de *Christo Nosso Senhor* com a *explicação*. Ainda que ainda não tinham apontado o caminho porque se daria, este abriu *Nosso Senhor* por si cuidando-nos como costuma nesta empreza de seu seruido, porque a 15 de Majo uieram Eunucho a Nossa caza trazendo o Crauo que o *Padre Matheus Riccio* offerreco, *com ordem* del Rey o qual mesmo apontou 2 couzas que queria nelle do *Padre Joam Adam* 1^a que ensinasse como se usaua, 2^a que traduzisse e explicasse 2 uersos dos psalmos que estauam escritos no Crauo em nossas letras *scilicet* [a saber] *laudate Dominum in Cymbalis bene sonantibus, laudant Nomen eius in tympano et choro psalant ei* [louvai o Senhor com os címbalos sonoros, louvem o seu nome com o tamborim e os coros cantam-no ao som da cítara]. *Sem* duuida parece foi teria ordenada com particular prouidencia de *Deos Nosso Senhor* agora se traduzam as palauras com breue gloza onde for necessario, e deseiamos que dia do *Espirito Sancto* se de o *puen* em nome do *Padre Adam* tem (o que podera fazer em reposta do que el Rey mandou do Crauo) e com as palauras do Crauo explicadas offerreca mais plena *explicação* no liuro e *imagens*; esperamos em o *Senhor* que no dia do *Espirito Sancto* promulgou ao mundo sua lei, e os *Apóstolos* a comessaram a pregar, fara tenha tudo o successo que deseiamos, e se não for seruido sera *pera* conuersam do mesmo Rey sera *pera* se facilitar o de *muitos* outros, ainda que da do mesmo Rey não desesperamos pella auersam que mostra aos pagodes.

A Rainha de que escreueo o *Padre Adam* não era a *tai heu ben chamti*; mas outra *Sim uam* hua das *segundas* de *Tien Ky*. Cathequizo-a o Eunucho *Josephi* tres uezes, *porem* no cabo, ainda que lhe parecia *muito* bem tudo, se não baptizo-a dizendo se não atreuia a faze-lo *sem licenca* del Rey, aiuntando que não tinha no *tam Cum* nenhuma christã que ajudasse. Pareçesse-lhe pos o diabo alguns medos, os mais *procedem* bem, mandaram saber de minha saude, espero mandem alguma cousa e *entam* mandaremos *tambem* nos.

Ficou-me acima hum ponto, *scilicet* [a saber] do uso do crauo determina o *Padre Joam Adam* responder fica fazendo ou traduzindo hum liurinho de seu uzo e que feito o apresentara: *pera* o que o *Padre Joam Adam* e eu pedimos a *Vossa Reuerencia* *muito* *muito* empreste o liuro que o *Padre Valta*

¹⁴⁴ Segue-se um pequeno rasgão no Ms., que impede a leitura integral da palavra.

¹⁴⁵ Ao longo da margem esquerda, encontram-se vários caracteres chineses escritos na vertical.

nos dice *Vossa Reuerencia* tinha do uso do crauo com seus *tus*¹⁴⁶ o qual dis o *Padre* não muito grosso encadernado em pergaminho branco; *pera* euitarmos gastos e *pera* que uenha mais depressa, basta encomenda-lo *Vossa Reuerencia*¹⁴⁷ e entrega-lo a algum correys; dando-lhe la alguns mezes e prometendo-lhe ca bom porte que *sem* duuida lhe dara. Encomendo a *Vossa Reuerencia* muito esta diligencia e se *Vossa Reuerencia* tem gosto no liuro eu lho tornarei a leuar.

O *Doutor Pedro* fecteiou a carta e presente de *Vossa Reuerencia* ainda que não podiam otram com o uso das disciplinas, *bem* folgou elle de ir a Nankim ser mandarim *porem* o Rey não¹⁴⁸ quer deixe ainda esta occupacam. Corre *bem* comnosco e faz o *que* pode. Leuaram-lhe os Tartaros *muita* prata que tinha enterrada em boyões, e *tem* hua filha e hua ou 2 das segundas, *que* antes do baptismo parece tinha.

Vezeitei, o *ly Keo hi* e o *Sim* e mandei-lhe presentes dei as cartas e couzas de *Vossa Reuerencia* ambos me uieram pagar as uizitas, *porem* os presentes ainda na[...]ais¹⁴⁹ [fol. 15r] mandei as cartas e presentes de *Vossa Reuerencia*. Não fui vezitar, por me diceram *correm* pouco ou nada com os *Padres* e duidei se leuaria gosto em *que* os uestasse. A carta do amigo *Sim uam* que queria uir com *Vossa Reuerencia* ate Fu Keu acompanhou-me, mandei a seu *filho*, elle *porem* não esta em Pekim foi a Honan a Hoai¹⁵⁰ *Kin fu* cuiu *Chi fu* o mandou chamar, e diceram ao moço que leuou a carta estara la alguns mezes. Do Nicolao filho do heu pe não tenho ainda achado nouas.

Estes dias tiuemos cartas do *Padre* Miguel Tregaucio em que nos escreueo que na 1^a octaua da paschoa leuara *Deos* para si o *Padre* Affonco Vanhoni depois de alguns mezes de doença; com sua falta fica mais defficil mandar *Padre* a Quam si; comtudo auendo occasiam *Vossa Reuerencia* de boas esperanças aquelles amigos de Cuza chim.

O Norte todo esta muito falta de agoa he tudo muito caro, hua galinha 2 mazes hua adem 3. hum pato hum tael, e ainda que *de his nihil ad nos* [não temos nada com isto], mostra *porem* seu preço que he alto o das mais cousas; cheguei ca com 2 tâes na bolsa, agora anda o *Padre* Adam uendo se acha comprador a hua ou 2 peças *pera* meu *chen* e o *que* mais abranger. Partirei de ca *Deos* querendo depois da Asensão de *Nossa Senhora*. O *Padre* Nicolao Longobardo ira cedo uestitar os Christãos de Xantum se la achar comodidade ficara, se não tornar-se-a; esta com muito boa saude.

Não tenho que encomendar a *Vossa Reuerencia* o nosso negocio de Cantam, *nem* me occorre acerca delle couza de nouo, passado hum mes tera saydo o despacho do *p[uen(?)]*¹⁵¹ do liuro escreuerei *entam* a *Vossa Reuerencia* e mandarei as cartas *pera* Macao.

¹⁴⁶ Na margem esquerda do Ms., lê-se a seguinte nota: “lingua itali.”

¹⁴⁷ Segue-se uma palavra ilegível.

¹⁴⁸ Seguem-se duas palavras riscadas: “a dei.”

¹⁴⁹ Um rasgão no Ms. impede a leitura de algumas palavras.

¹⁵⁰ Palavra tem as últimas duas letras riscadas, e apresenta a correcção na margem esquerda do Ms.: “hoai Kinfu.”

¹⁵¹ Segue-se uma palavra ilegível.

Farei por auir as encomendas que *Vossa Reuerencia* me deu em lembrança *scilicet* [a saber] dos *tuz* e outras, não poderam ir pello nosso *Kui gin lien* de Cham xo porque o encontrei no caminho indo *pera* o Sul e tam depressa que não falamos hum com outro, *alem* desto estas couzas que *Vossa Reuerencia* pede não se podiam auir tam depressa; sera bom *Vossa Reuerencia* escreua que *Caza de tus quer*, porque doutra maneira não entende o *Padre Adam* o que *Vossa Reuerencia* pede e pretende.¹⁵² O *Padre Adam* esta muito satisfeito do animo que lhe dice *Vossa Reuerencia* tinha *pera* com elle. *Vossa Reuerencia* ua per diante *pera* que elle se anime e conforme nesta confronta que não ajuda pouco entender elle estimam os *Padres* seus trabalhos.

Procurarei de escreuer a *Ham cheu*, *Fo Kien* e *Kiamsi*; *porem* se *Vossa Reuerencia* tiuer occasião não se perde, mandar aos *Padres* as nouas que uam nesta o *sam* *pera* todos.

O liuro que acima peço a *Vossa Reuerencia* entendemos não podera uir por correyo do *pao fam*, mas por algum *chim chai* de algum mandarim conhecido de *Vossa Reuerencia* o qual o encomende mesmo ao *chim chai* *pera* que o traga a bom recado dando-lhe *Vossa Reuerencia* *alem* da encomenda do mandarim, alguns mazes e prometendo-lhe lhe daram ca outros. Nos *Sanctos* *Sacrificios* de *Vossa Reuerencia* muito me encomendo de *Pekim* 17. de *Mayo* de 640.

de *Vossa Reuerencia* em *Christo*
seruo *Francisco Furtado*

¹⁵² Na margem esquerda do Ms., lê-se: “o que *Vossa Reuerencia* pede e pretende.”

Doc. 22.— Carta do Padre Vice-provincial Francisco Furtado dirigida ao Padre Geral Muzio Vitelleschi, sobre vários assuntos do estado da Missão; 3^a. via, China, Fevereiro 2, 1641. ARSI, Jap.Sin. 161-II, fls 228r–229r.

[fol. 228r] *Pax Christi* [a Paz de Cristo]¹⁵³

Depois *que* tiue a patente e carta de *Vossa Paternidade* em a qual me encomendaua o cuidado desta Vice *prouincia*, não tiue outra *que* uiesse *pera* mim e em resposta das minhas *que* por todos estes seis annos tenho escrito ainda *que* chegarão algumas ou *pera* o Padre Manuel Dias meu antecessor ou sem nome *pera* o Vice *Prouincial* da China.

Faço estas uindo de Pequim pello *que* comessarei por nouas de nossas cousas naquella Corte. Aos 18 de Setembro do anno de 40· se deu a el Rei o Liuro da uida de *Christo Nosso Senhor* que *pera* este fim tinha mandado ha *muitos* annos o Duque de Baueira tinha 45· *Imagens* em pergaminho como as demais folhas do liuro *que* por todas eram 150. com o texto do *Santo* Euangelho escrito com letras de ouro assi nossas como Chinas. Com este Liuro se deu mais huã Imagem de *muito* primor feita de cera da adoração dos *Santos* Reis ao Menino JESV a tudo fez o Rei *muita* festa e adorou assi elle como as tres Rainhas e damas do paço pondo *pera* isso ambas as peças em *hum* templo, as quais depois recolheu a seu particular aposento ate agora não uimos mais effeito, porem esperamos em *Nosso Senhor* traga a el Rei e Rainha a seu conhecimento, porque escreuem pedio a legitima a el Rei huã Imagem de *Christo Nosso Senhor* *pera* a adorar, e que el Rei lhe dera aqui ha annos tinha dado a seu Auo o *padre* Matheus Ricio. Dentro do paço ha mais de 40· *Senhitas* e *Christãs*, e alguãs em grande *dignidade* no seruiço do Rei e Rainhas *muito* feruorosas estilasas de conuerter outras de sua profissam sabem as rainhas e parece o¹⁵⁴ mesmo rei.

O concerto do calendario se tem¹⁵⁵ concluido, porem ainda *que* o Rei disera e mandado se use desta noua regra, não ha poder-se effectuar por des[?]cos¹⁵⁶ *que* a isso dão os Mathematicos do *Reino* *que* não querem deixar a regra antiga, contudo nem por isso fica o trabalho dos *Padres* perdido, pois tem aquella Residencia de Pequim tresentos ou mais taéis de renda *que* manda dar el Rei, alem do letreiro honrrroso *que* el Rei deu e se pos em *muitas* das casas se pora em todas *que* dis, honrra el Rei e aproua a ciencia do çeo *que* igualmente se entende de nossa *Santa Lei* e da *Mathematica*.

Estamos neste *Reino* 21. sacerdotes e *quatro* Irmãos Coadiutores repartidos por 17. lugares, de nouo foi *pera* a *prouincia* de Xintum, o *padre* Nicollao Longobardo, e *pera* a *prouincia* de Su

¹⁵³ Na margem superior esquerda, lê-se: “China, 2 de Fevereiro 1641 | Furtado | Reuerendo Padre Geral.”

¹⁵⁴ A primeira letra da palavra encontra-se riscada.

¹⁵⁵ As palavras “se tem” encontram-se repetidas.

¹⁵⁶ Duas letras ilegíveis.

chuen o *padre* Luis Bullio de ambos tenho boas nouas e do *que* *Nosso Senbor* por elles uai fazendo. No anno de 39. de *que* agora uai a annua passaram os de nouo baptizados de cinco mi¹⁵⁷. Leou *Nosso Senbor* para si o anno passado de 40. em feueiro o *Padre* Lazaro Cattaneo em Abril o *Padre* Afonço Vanhoni, em Julho o Irmão Chrisostomo Nouiço, e em Agosto o Irmão Pascoal Mendes fizerão profissão de 4. Votos no mesmo anno o *Padre* Esteuão Fabro, o *Padre* Miguel Trigautio, o *Padre* Tranquilo Gracete, o *Padre* Inacio da Costa, e o *Padre* João Monteiro, as quais profissões mand¹⁵⁸ [fol. 228v] com esta como he costume. *Muitas* uezes tenho escrito a *Vossa Paternidade* me parecia podia promouer tãobem a profissão de 4. uotos ao *Padre* Pedro Caniuari o qual a tem ia feito de tres, assi por parecer ter nos Canones bastante suficiencia de letras como por ter estudado *muito* bem as letras e lingua deste reino e he *muito* bom operario, lembro porem a *Vossa Paternidade* que sera *necessario* fazer a mesma graça ao *Padre* Agostinho Tudesquino pera de quem tem ido imformação so pera profissão de tres uotos.

O *Padre* João Adam *que* agora esta *Padre Superior* em Pequim, tem feito *muitos* seruiços a *Deos* e a *Companhia* em Pequim assi *com* liuros não so de Mathematica, mas tãobem de *Materias* que seruem *imediatamente* a *comuersão*, alem de *que* a *comuersão* das Senhoras do paço, e estas cousas *que* agora se derão a el rei *com* explicação *muito* clara de nossa *Santa Lei* e do *que* neste Reino fazemos tudo por trabalho e industria sua com a qual promoue as cousas em Pequim com *muito* zelo e satisfação dos *Padres*. Ente [sic] não fora bom e salentaria *muito* se *Vossa Paternidade* se mostrasse satisfeito delle e que sabia de seus merecimentos escreuendo-lhe alguma particular.

Emquanto ca descansamos do trabalho *que* nos deram os frades, temo o tenha *Vossa Paternidade* la nessa Corte com o *que* de nos diram ao presente entendo não esta algum neste Reino, huã resposta *que* fis a doze perguntas *que* nos fizerão entendo mandaria a *Vossa Paternidade* o *Padre Visitador*.

Em estes ultimos 6. annos ainda *que* entraram nesta missão 7. *Padres*, tem porem¹⁵⁹ dos 13. cinco *que* *Deos* leou e cinco *que* sairão em a Macao, entre os quais conto o *Padre* Alvaro Semedo *que* foi por procurador nosso a *Vossa Paternidade*, e o *Padre* Simão da Cunha *que* o anno passado foi a Macao chamado do *Padre Visitador* ao procurador nosso naquella Corte, com *que* so ficamos como acima digo 21. *Padres* pello *que* he forçado não so deixar *muitas* ocasiõens de promouer a *comuersão*, mas ainda estarem desacompanhados os mais dos *Padres*. E se os quisermos acompanhar, ser *necessario* deixar os lugares *que* tinhamos alcanssado e christandades *que* tinhamos feito pello *que* pedimos a *Vossa Paternidade* nos mande a mais gente *que* poder ser.

¹⁵⁷ O final da palavra não está legível.

¹⁵⁸ O final da palavra não é legível.

¹⁵⁹ Segue-se palavra ilegível.

Com a falta do trato de Japão a Macao, e com a carestia dos mantimentos em todo este Reino estamos em grande aperto de sustentação temporal, não peço a *Vossa Paternidade* nos acuda e temendo *porque* bem uejo o não pode de la fazer, *nem* peço o encomende ao *Padre Visitador* *porque* elle se tiuer a elles não faltara; so peço *que* na oração do *Pater Noster* [Pai Nosso], se lembre lembre *Vossa Paternidade* no *panem nostrum quotidianum da nobis hodie* [pão nosso de cada dia nos dai hoje], de o pedir *pera* estes seus filhos *pera* poderem trabalhar nesta uinha do *Senhor*.

Ha nesta *Vice Prouincia* huã ordem de *Vossa Paternidade* do ano, se bem me alembro de 31., em que ordena se não de a profissão aos mais modernos não tendo chegado a dos mais antigos saluo se a destes se detiuesse *por* faltas, *por* causa desta ordem se detiueram as profissões dos *Padres* Tranquilo Graceti e de Miguel Trigautio cinco anos *por* não ter chegado a profissão do *Padre* Esteuão Fabro *que* era mais antigo, e não se lhe detinha *por* faltas, achou-se esta profissão do *Padre* Fabro em Macao depois da morte do *Padre* Manuel Dias, e logo o *Padre* Antonio Rubino seu socessor ma mandou auisando fizessem os dous *Padres* acima referidos e tãobem os *Padres* Inacio da Costa e João Monteiro profissão depois do *Padre* Esteuão Fabro o *que* tudo assi se fez. Depois de feitas soube como o *Padre* Jeronimo Grauína estaua desconsolado e pensatiuo se lhe detinhão a profissão *por* faltas *porquanto* se dera aos mais modernos *que* elle, fui examinar o cathalogo acho ser o *Padre* Jeronimo Grauína mais antigo hum ano pouco mais ou menos *que* todos ou quasi todos os sobreditos *Padres* *que* tinham [fol. 229r] profissão. Não me ocorreo dantes esta duuida, e parece quis *Nosso Senhor* assi, *porque* se ficaram esperando os *Padres* *que* tinham esperado cinco anos mais alguns, e não me parti segundo o intento de *Vossa Paternidade* tanta tardança.

Por este caso me ocorre representar a *Vossa Paternidade* *que* assi como a profissão detida *por* faltas não preiudica aos mais modernos *pera* que deixem de fazer a sua *quando* tem uindo, assi tãobem não preiudique a profissão dos mais antigos perdida no caminho ou esquecida *por* alguã causa, e isto *muito* particularmente nesta *Vice prouincia* onde he tão dificultoso o recurso a *Vossa Paternidade* *porque* auendo de se guardar a ordem de *Vossa Paternidade* *que* acima a contei acontecera de ter-se a profissão de alguns, dez *que* mais annos, como aconteceria no caso *que* referi se tiuessee sabido era mais antiga *que* os *que* professauam. O *Padre* Jeronimo Grauína *pera* quem não era uindo profissão, tãobem me referirão se não guardaua este stilo de esperar, Macao e não ser se tãobem na India, peço a *Vossa Paternidade* mande o *que* quer se faça neste ponto não obstando as rezoiens *que* aponteí.

Depois de ter feito este cheguei a casa da Cidade de Nancham onde achei de nouo entrados de Macao tres *Padres* *scilicet* [a saber] o *Padre* Francesco Ferrari o *Padre* Gabriel de Magalhães, o *Padre* Joseph Dalmeida, todos tres são *muito* bons sogeitos *por* elles do *muitas* graças a *Vossa*

Paternidade de quem esperamos outros muitos. Na benção e *Sanctos Sacrificios* de *Vossa Paternidade* muito me encomendo da *Viceprovincia* da China, 2 de *Feuereiro* de 641.

De *Vossa Paternidade* em Christo Senhor Nosso
filho indigno *Francisco Furtado*

Doc. 38.— Cópia das Ordens do Padre Visitador Francisco Furtado, sobre a fundação da Residência da Cochinchina; Macau, Setembro 30, 1651. BAJA, 49-IV-66, fols. 33v-34r.

[fol. 33v] Ordens *que* se acharão do Padre Francisco Furtado
Vizitador sobre a fundação de Cochinchina

Depois de consultar *com Santissimos Padres* o negocio da fundação da Rezidencia de Cochinchina *que* pertendeo fundar Dona Angela de Lemos declaro os pontos seguintes·

1º. Que a prata *que* esta em nossa mão pertencente a dita fundação *que* se acha serem mil, e trezentas patacas, *que* deixou a fundadora *que* andassem a ganhos no comercio de Jappão ou Manila athe se perfazerem dous mil taeis *que* de a fundação de sua Rezidencia, e trezentas patacas *que* de ganhos se acrescentarem ao principal andem a *ganhos* da terra athe se perfazerem os dous mil taeis, e depois perfeita a fundação e correr o rendimento se comesará a fazer os sufragios segundo a ordem *que* mandou *pera* as Rezidencias da China *Nosso Reuerendo Padre*.

2º. Que se entretanto *que* anda a dita prata a *ganhos* da terra se abrir comersio de Jappão ou Manilla deixando os *ganhos* da terra, se arrisque o cabedal na viagem de Jappão ou Manilla segundo o intento da fundadora Macao 30 de Setembro de 1651.

Francisco Furtado

Depois de consultar *com Santissimos Padres* o negocio da fundação de huã Rezidencia de Cochinchina me pareceo declarar, e ordenar o seguinte.

1º. Deixo Dona Angela de Lemos molher de Leonel de Souza por sua morte mil patacas, para andarem aos *ganhos* de Jappão ou Manilla athe se perfazerem dous mil taeis *que* he a conta *que* na China se recebia por fundação de *hum*a Rezidencia, os quaes dous mil taeis depois de perfeitos andarem a *ganhos* da terra e serem bastantes de pouco mais ou menos *pera* hostentação de 4 sogeitos.

2º. Ditas mil patacas forão *hum*a uez em duas a Jappão da 1ª. hove¹⁶⁰ algum ganho *com que* chegou tudo a mil, e trezentas patacas 2ª. uez: foi o anno *que* quebrou o comercio não o tiverão, ficarão em a Procuratura de Jappão.

3º. Ordeno *que* daqui em diante se traga este cabedal aos *ganhos* empregando-ce, e embarcando-sse *com* o nosso, e administrando-sse por nosso Procurador, não todo junto *pera hum*a parte ou em *hum*a embarcação, mas *pera* diversas, e diversas embarçaõens a risco *porem* da fundadora e tornando as embarçaõens levará o que cresceo o cabedal de cujas

¹⁶⁰ Letra *v* escrita sobre letra riscada.

expensis do *que* se dera conta ao *Padre Vizitador*, ou ao *Padre* Prouincial porque /fol. 34/ em alegando a contia dos dous mil taeis, e correndo a fundação de maneyra *que* se sustente os trez ou quatro sogeitos ou o *que* poder ser com¹⁶¹ *tãobem* os sufragios, segundo o *que* *Nosso Reuerendo Padre* ordenou *pera* a *Rezidencias que pera* a China se fundarem.¹⁶²

¹⁶¹ As duas letras no final da palavra encontram-se riscadas.

¹⁶² A cópia da carta termina com a seguinte informação: “Esta segunda ordem não estava assinada pello *Padre* mas he sua letra.” Segue-se no mesmo fólio: “Dona Angela de Lemos com seu marido Leonel de Souza derão dous mil taeis de reales *pera* fundação de *hum*a *Rezidencia* de Cochinchina, e não havendo Cochinchina em Tunkim, tomou-sse posse da ditta *Rezidencia* dia de *São* Martinho Bispo em *que* se mandarão no Refeitorio dizer duas missas, e Rezar as duas coroas. 11 de Novembro de 1642 | 2000:00 | Consta do *Livro* Real as folhas 43 adição *segunda* diz o seguinte | Recebi de Leonel de Souza de Lima mil patacas *que* a difunta *Dona* Angela de Lemos deixou *para* andarem nestas viagens de Jappão, ou Manila athe se fundar *hum*a *Rezidencia* em Cochinchina, ou Tunkim e este anno de 38 forão *tãobem* a responder *para* Japão nesta viagem de 39 *que* não teve efeito são taeis de Reales que recebi | 733:000 | Advirto *que* as contas forão aprovadas em 15 de Agosto de 1640 pello *Vice* *Provincial* Antonio Rubino o qual foi matrizado em Jappão no anno de 1643 em Março que hera *Vizitador*.”

Doc. 40. — Carta do Padre Visitador Francisco Furtado, dirigida ao Padre Luís Brandão, Assistente de Portugal em Roma, sobre as questões do calendário e a ida do Padre Martino Martini a Roma; 3ª via, Macau, Janeiro 15, 1652. ARSI, Jap.Sin. 142, fols. 158r-159v.

[fol. 158r]¹⁶³ *Pax Christi* [Paz de Cristo]

Guerras na China com tartaros, e ruins successos de de uiagens do Reino nos tem quasi cortado o comercio. 5 ou 6 annos estiueraõ nossos *Padres* na China *sem* o ordinario soccorro de Macao. Por estes impedimentos me chegou tarde e foi a 7 de Julho de 50 o auiso da ordem de *Nosso Reuerendo Padre* pos me logo a caminho nella pois quasi hum anno, e cheguei a este Collegio a 4 de Junho de 51. Espero successor porque quebrado o grilham torne a meu descansso.

Esta he a 5ª. uez que depois da uinda *pera* Macao escreui a *Nosso Reuerendo Padre* e a *Vossa Reuerencia* e cada hua das uezes por uarias uias.

As guerras de tartaros com chinas continuam, *tem* os tartaros conquistado 10 prouincias das 15 da China feito seguem a conquista das 5 *que faltam*. Sam estas duas nacões muito encontradas pelo que tarde concluiram tartaros a conquista de todo o Reino, conquistando elles por hua parte e rebellando chinas por outras.

Não impedem tartaros nossa conquista espiritual antes nos fauorecem e ou seia porque somos como elles estrangeiros ou porque assi como sam mais caualeiros *que* os chinas assi tambem sam menos escrupulozos e receozos de estrangeiros, não so nos consentem de boa uontade estam na China mas ainda nos exortam a que chamemos companheiros.

Retarda porem o tumulto da guerra a conuersam uiuendo a gente em perpetuos temores de mortes e catiueiro. Baptizam-se cada anno 5 ou 6. mil seram muitos mais se ouuer pas em todo o Reino.

Ha nestas duas prouincias de Japam e China grande falta de gente e sustentacam. A sustentação se remediara na prouincia de Japam quando comessar a correr a fundacam deste Collegio *que* o seuerissimo de Portugal fes nos o requerimento do *Padre Antonio* Cardim, na Viceprouincia da China teria tambem remedio se os ordinarios que sua Majestade despachou por industria do *Padre Alvaro Semmedo* se paguassem, foram consignados na alfadega de *Deos*, e como os rendimentos daquella alfadega sam poucos, não nos chega a perca de uertendo-se a agoa a outros *que* se poem diante.

A falta de gente tem mais difficultozamente remedio. Faltarão muitos soceitos estes annos, não falando nos que doenças ordinarias conssoem a prouincia de Japam faltaram 7 soceitos todos

¹⁶³ No canto superior da margem esquerda do Ms., lê-se: “Padre Assistente | 652/I/15 Macao | Furtado.”

sacerdotes, e de muitas partes que acabaram em naufragios indo *pera* suas missões. Com esta guerras [fol. 158v] faltaram a China 4 *Padres* qual afogado qual degolado qual assado com laminas ardentes, os quaes ainda que não alcanssaram Coroa de Martyrio por não serem mortos *in odium fidei* [no ódio à fé] espero lhe não faltaria o premio. Com esta falta estam na China alguas christandades e cazas nossas *sem Padres* nossos *que* as cultiue*m* e habite*m* entrando entretanto os frades nos trabalhos alheos, se fosse *pera* bem das almas e sem perigo e inconuenientes, menos mal. Dos soceitos que os annos passados uieram assi, por faltar a sustentaçã*m* como por estar o caminho *pera* dentro da China impedido, tornaram-se *pera* a Jndia ou foram mandados. Tenho escrito torne*m* *pera* suas missões, não ha *que* duuidar que quem não falta com sustentarem aos bonzos faltara com ella aos pregadores da uerdade. 5 ou 6. annos estiuemos na China *sem* ir o remedio de Macao *sem* nos faltar o necessario sustentando-nos Deos *Nosso Senbor* por meyo dos Christãos e ainda de gentios. Outra cauza ouue de falta de soceitos, e foi pedir o *Padre Manoel de Azeuedo* *que* entam era Visitador o *Nosso Reuerendo Padre* não mandasse por 5. Annos gente, os quães annos ainda *que* estam ia acabados sente-sse a esta falta por muitos outros. Peço a *Nosso Reuerendo Padre* não cesse de mandar gente todos os annos não reparando na sustentacã*m* de que Deos tera cuidado. A *Vossa Reuerencia* pedimos tambem fale a *Nosso Reuerendo Padre* nesta conformidade.

Das cousas do *Padre Joam Adam* e alguns outros Mathematicos escreveu largamente a *Nosso Reuerendo Padre* e mando alguns tratados que se fizeram sobre o mesmo argumento. Metem-se em cousas estes *Padres* que ou torta consciencia se não podem fazer ou *saluo decore Societatis* [pelo salvo decoro da Companhia]; dos papeis que a Roma se tem mandado e agora se mandam se podem tirar respostas as cousas *que* os frades la escreueram. O que me parece mais acertado he que assi como deuemos defender-nos das calumnias assi não deuemos negar o *que* he notorio a toda a China, e melhor he *que* padessa o credito de hum que o bom nome de toda a religiam, o *que* se alcanssa dizendo¹⁶⁴ *que* os *Superiores* acodiram, auizaram, e mandarammos *que* aquelle homem não deu pellos auizos. E se a *Companhia* não o soube mais rigurozos meyo*s* foi por se auerem de fazer essas deligencias diante de juizes e em tribunaes gentios e não em¹⁶⁵ tribunaes ecclesiasticos; alem de que se podia com muito fundamento temer total ruina desta missam.

Antes *que* saisse da China mandamos a Roma o *Padre Martino Martines* por Manilha *pera* ir por noua Espanha. Não achou por la caminho tornou a marchar e dali foi *pera* por Jacatra por uia de Olandezes ir a Europa. Não sei como lhe socedera a uiagem por se terem acabadas tregoa*s*. Este *Padre Martino Martines* he dos Mathematicos e de quem nos tememos seia outro Adam, e se hum nos da tanto em *que* entender que forem dous por esta e por outras rezões não conue*m* estar

¹⁶⁴ Segue-se a palavra riscada: “que.”

¹⁶⁵ Seguem-se três letras riscadas.

nesta missam. [fol. 159r] Escreuo a *Nosso Reuerendo Padre* o deixe ficar em Jtalia, dando por causa huas palauras que se referem dicera¹⁶⁶. Os negocios que leua sam 2. 1º dar conta ao *Padre* Geral das cousas do *Padre*¹⁶⁷ Adam, depois de elle e do me diceram dizir¹⁶⁸ ya a Roma *pera* defender o *Padre* Adam. Não he *muíto* defendo suas opiniões, ainda *que* soubera antes de partir leuaua elle estes intentos não deixara de o mandar pois o mandaua *pera* não tornar. Outro *Mathematico* que esta na China, depois de fazer neste Collegio consulta mando uir a Macao pelas mesmas opiniões, exercitados, *querem* estes homens santificar tudo com dizer que se pode reduzir aquelles effectos que predizem a cauzas naturães, o que he falsissimo, em *muítos* delles que ou não *tem* causa mais *que* imaginaria ou se *tem* he causa liure ou casual. E ainda *que* se podessem reduzir todos aquelles effectos a causas naturães, os chinas e tartaros não os obseruam emquanto effectos naturães mas so por *ordem* o dita ou desdita *ett* [etc]. Pelo que ouzo a affirmar que assi como ate agora se buscauam soceitos *mathematicos* *pera* a China agora se deue fazer o contrario, saluo se for *hum* ou dous *que* tenha *muíto* temor de Deos soceicam e obediencia aos *Superiores*. Se não *forem* tais nunca ca uenham pois mais destruem que edificam. O que digo dos *Mathematicos*, entendo dos mais soceitos, he necessario *encommendar* *Nosso Reuerendo Padre* aos *Padres* mandem soceitos de espirito a estas missões, e se os não *tem* *que* não tomem trabalho em mandar ca gente que la nos coltos não da satisfacam.

Outro *negocio* que leua o *Padre* Martino Martines he o dos frades. Foi a¹⁶⁹ Roma informaram como quizeram trouxeram as resulocões e ordens que deseiaram; as quães por agora não obseruamos ate informar melhor o *Summo Pontifice* e *Congregaçam* de propaganda. Dos *Padres* que ouuerem de uir de Jtalia podera *Nosso Reuerendo Padre* escolher *hum* a quem entregue a Missam, cartas e mais respostas que se ouuerem de mandar com poder como procurador *pera* os *negocios* que se offerecer¹⁷⁰ em Lisboa e Goa. Nos *Sanctos* sacrificios de *Vossa Reuerencia* *muíto* me encomendo. Macao 15 de Janeiro de 652.

De *Vossa Reuerencia* em *Christo Senhor* *Nosso* Seruo

Francisco Furtado.¹⁷¹

¹⁶⁶ Seguem-se várias palavras riscadas ilegíveis.

¹⁶⁷ A palavra encontra-se sobrelinhada.

¹⁶⁸ Segue-se riscada a palavra: “elle.”

¹⁶⁹ A palavra encontra-se sobrelinhada.

¹⁷⁰ No final da palavra, encontra-se riscada a letra e.

¹⁷¹ Na margem direita do fôlio, lê-se, escrito ao través, o seguinte: “China. ab anno 40 usque 50. | Relação de China do *Padre* | Francisco Furtado Visitador.”